Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015 8

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 9

Demonstração do Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 13

Demonstração do Resultado 15

Demonstração do Resultado Abrangente 16

Demonstração do Fluxo de Caixa 17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015 19

DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014 20

Demonstração do Valor Adicionado 21

Relatório da Administração 23

Notas Explicativas 68

Pareceres e Declarações

Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva 168

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 170

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 171

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente 172

Motivos de Reapresentação 173

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Último Exercício Social 31/12/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	5.850.636
Preferenciais	0
Total	5.850.636
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2015	Dividendo	20/05/2015	Ordinária		0,03375

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	10.666.992	9.614.971
1.01	Ativo Circulante	499.846	323.596
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	215	166
1.01.02	Aplicações Financeiras	232.511	207.330
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	232.511	207.330
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	232.511	207.330
1.01.03	Contas a Receber	3.868	1.010
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.868	1.010
1.01.06	Tributos a Recuperar	62.870	111.512
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	62.870	111.512
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	200.382	3.578
1.01.08.03	Outros	200.382	3.578
1.01.08.03.03	Outros ativos circulantes	3.953	3.578
1.01.08.03.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	196.429	0
1.02	Ativo Não Circulante	10.167.146	9.291.375
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	420.280	648.536
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.208	2.338
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	3.208	2.338
1.02.01.03	Contas a Receber	10.427	2.843
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	10.427	2.843
1.02.01.06	Tributos Diferidos	926	4.777
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	926	4.777
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	405.719	638.578
1.02.01.09.03	Depósitos judiciais	37.062	35.751
1.02.01.09.04	Outros ativos não circulantes	94.204	39.970
1.02.01.09.05	Dividendos e Juros sobre capital próprio a receber	274.453	544.042
1.02.01.09.07	Outros ativos financeiros não circulantes	0	18.815
1.02.02	Investimentos	9.719.665	8.615.202
1.02.02.01	Participações Societárias	9.692.221	8.615.202
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	7.776.063	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	1.916.158	0
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	27.444	0
1.02.02.02.01	Outros Investimentos	27.444	0
1.02.03	Imobilizado	26.317	27.023
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	22.997	24.033
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.320	2.990
1.02.04	Intangível	884	614
1.02.04.01	Intangíveis	884	614

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	10.666.992	9.614.971
2.01	Passivo Circulante	1.068.390	102.461
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	4.132	2.908
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.132	2.908
2.01.01.02.01	Salários e encargos a pagar	4.132	2.908
2.01.02	Fornecedores	4.541	3.587
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	4.541	3.587
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.219	48.052
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.219	48.052
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.219	48.052
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	804.945	2.354
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	804.945	2.354
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	187.158	998
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	617.787	1.356
2.01.05	Outras Obrigações	248.553	45.560
2.01.05.02	Outros	248.553	45.560
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	213.564	30.170
2.01.05.02.04	Outros passivos circulantes	13	7
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	34.976	15.383
2.02	Passivo Não Circulante	794.028	354.079
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	20.579	332.318
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	20.579	332.318
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	20.579	2.955
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	329.363
2.02.02	Outras Obrigações	765.828	1.789
2.02.02.02	Outros	765.828	1.789
2.02.02.02.03	Fornecedores	1.963	1.789
2.02.02.02.04	Outros passivos não circulantes	763.474	0
2.02.02.02.05	Instrumentos Financeiros Derivativos	391	0
2.02.04	Provisões	7.621	19.972
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	7.621	19.972
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.815	12.154
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	784	2.087
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	22	5.731
2.03	Patrimônio Líquido	8.804.574	9.158.431
2.03.01	Capital Social Realizado	4.739.025	4.739.025
2.03.02	Reservas de Capital	2.288	2.288
2.03.04	Reservas de Lucros	5.036.441	5.108.519
2.03.04.01	Reserva Legal	633.474	610.092
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	73.046	73.046
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	4.140.986	4.257.476
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	188.935	167.905
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-990.972	-657.542
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	17.792	-33.859

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	4.570	3.401
3.01.01	Receita bruta	5.013	3.748
3.01.02	(-) Deduções da receita bruta	-443	-347
3.03	Resultado Bruto	4.570	3.401
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	405.821	675.340
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-21.839	-59.001
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-87.880	-87.484
3.04.05.02	Amortização do ágio	-87.880	-87.484
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	515.540	821.825
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	410.391	678.741
3.06	Resultado Financeiro	-101.766	17.069
3.06.01	Receitas Financeiras	469.751	127.784
3.06.02	Despesas Financeiras	-571.517	-110.715
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	308.625	695.810
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	762	-39.130
3.08.01	Corrente	-6.069	-18.011
3.08.02	Diferido	6.831	-21.119
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	309.387	656.680
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	309.387	656.680
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,40000	0,84000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	309.387	656.680
4.02	Outros Resultados Abrangentes	51.651	-82.345
4.03	Resultado Abrangente do Período	361.038	574.335

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	658.079	535.108
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-12.307	5.177
6.01.01.01	Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	308.625	695.810
6.01.01.02	Depreciação e amortização	3.105	4.407
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	-515.540	-821.825
6.01.01.05	Amortização de ágio líquida	87.880	87.484
6.01.01.06	Juros e variações monetárias líquidas	117.526	17.979
6.01.01.08	Valor residual do ativo intangível baixado	0	11.303
6.01.01.09	Provisão (Reversão) para contigências cíveis e trabalhistas	-13.903	4.880
6.01.01.10	Outros impactos não caixa no resultado	0	1.287
6.01.01.11	Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	0	3.852
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	670.386	529.931
6.01.02.01	Recebimento de dividendos e juros s/ capital próprio	704.625	357.618
6.01.02.05	Impostos e contribuições a recuperar	0	3.852
6.01.02.06	IR e CSLL a Recuperar	34.522	4.880
6.01.02.07	Depósitos judiciais	-1.311	-3.551
6.01.02.09	Outros ativos	-10.097	159.475
6.01.02.10	Fornecedores	1.128	2.623
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	1.224	2.841
6.01.02.13	Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	-21.604	6.373
6.01.02.14	Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	-17.391	0
6.01.02.17	Outros passivos	-691	-28
6.01.02.18	Contas a receber de clientes	-10.442	-3.791
6.01.02.19	Encargos de dívidas e swap pagos	-9.577	-361
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-738.974	-620.912
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-737.887	-569.391
6.02.02	Aquisição de imobilizado	-535	-2.392
6.02.03	Aquisição de intangível	-304	-823
6.02.06	Resgate (Aplicação) de títulos e valores mobiliários	-248	-48.306
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	80.944	85.832
6.03.02	Captação de empréstimos e financiamentos	280.000	300.000
6.03.04	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-198.071	-213.182
6.03.05	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-985	-986
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	49	28
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	166	138
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	215	166

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	5.108.519	0	-691.401	9.158.431
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	5.108.519	0	-691.401	9.158.431
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	86.440	-300.000	0	-213.560
5.04.08	Dividendos adicionais propostos	0	0	188.935	-188.935	0	0
5.04.09	Dividendos intermediários sobre reserva	0	0	-102.495	0	0	-102.495
5.04.10	Dividendos mínimos obrigatórios	0	0	0	-111.065	0	-111.065
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-167.905	309.387	-281.779	-140.297
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	309.387	0	309.387
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-167.905	0	-281.779	-449.684
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	51.651	51.651
5.05.02.06	Aquisição de participação adicional junto a não controladores	0	0	0	0	-333.430	-333.430
5.05.02.07	Aprovação da Proposta de Dividendos	0	0	-167.905	0	0	-167.905
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	9.387	-9.387	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	23.382	-23.382	0	0
5.06.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	-13.995	13.995	0	0
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	5.036.441	0	-973.180	8.804.574

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.666.475	0	48.486	9.456.274
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.666.475	0	48.486	9.456.274
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-142.938	0	-142.938
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-142.938	0	-142.938
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-71.698	656.680	-739.887	-154.905
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	656.680	0	656.680
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-71.698	0	-739.887	-811.585
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	-82.345	-82.345
5.05.02.06	Aquisição de participação adicional junto a não controladores	0	0	0	0	-657.542	-657.542
5.05.02.07	Aprovação da Proposta de Dividendos	0	0	-71.698	0	0	-71.698
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	513.742	-513.742	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	30.092	-30.092	0	0
5.06.05	Reserva de Retenção de Lucros	0	0	315.745	-315.745	0	0
5.06.06	Dividendos Adicionais Propostos	0	0	167.905	-167.905	0	0
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	5.108.519	0	-691.401	9.158.431

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	5.013	-14.440
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	5.013	3.748
7.01.02	Outras Receitas	0	-14.336
7.01.02.01	Resultado na alienação/desativação de bens e direitos	0	-14.336
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	0	-3.852
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-7.549	-23.211
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-7.549	-23.211
7.03	Valor Adicionado Bruto	-2.536	-37.651
7.04	Retenções	-90.985	-92.195
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-90.985	-92.195
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-93.521	-129.846
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	985.291	949.609
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	515.540	821.825
7.06.02	Receitas Financeiras	469.751	127.784
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	891.770	819.763
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	891.770	819.763
7.08.01	Pessoal	9.175	9.796
7.08.01.01	Remuneração Direta	7.506	8.558
7.08.01.02	Benefícios	569	512
7.08.01.03	F.G.T.S.	0	54
7.08.01.04	Outros	1.100	672
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.371	42.330
7.08.02.01	Federais	1.092	40.710
7.08.02.03	Municipais	279	1.620
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	571.837	110.957
7.08.03.01	Juros	571.517	110.715
7.08.03.02	Aluguéis	320	242
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	111.066	142.938
7.08.04.02	Dividendos	111.066	142.938
7.08.05	Outros	198.321	513.742
7.08.05.01	Dividendos adicionais	188.935	167.905
7.08.05.02	Lucro retido (Reserva legal)	23.382	30.092
7.08.05.03	Reserva de retenção de lucro	-13.996	315.745

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
1	Ativo Total	27.371.492	22.657.862
1.01	Ativo Circulante	6.476.239	4.862.395
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	138.878	91.435
1.01.02	Aplicações Financeiras	2.458.744	1.066.378
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	2.458.744	1.066.378
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	2.458.744	1.066.378
1.01.03	Contas a Receber	2.748.259	2.279.231
1.01.03.01	Clientes	2.748.259	2.279.231
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes e outros	2.748.259	2.279.231
1.01.04	Estoques	28.576	29.671
1.01.06	Tributos a Recuperar	408.591	517.310
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	408.591	517.310
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	408.591	517.310
1.01.07	Despesas Antecipadas	53.452	34.952
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	639.739	843.418
1.01.08.03	Outros	639.739	843.418
1.01.08.03.02	Outros ativos circulantes	79.140	86.549
1.01.08.03.03	Entidade de previdência privada	9.409	927
1.01.08.03.04	Serviços em curso	44.936	37.514
1.01.08.03.05	Concessão de Serviço público (Ativo financeiro)	51.331	37.135
1.01.08.03.07	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	139.677	608.280
1.01.08.03.08	Instrumentos Financeiros Derivativos	315.246	73.013
1.02	Ativo Não Circulante	20.895.253	17.795.467
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	7.500.336	5.395.668
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	4.506	134
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	4.506	134
1.02.01.03	Contas a Receber	285.829	326.731
1.02.01.03.01	Clientes	285.829	326.731
1.02.01.06	Tributos Diferidos	781.307	802.389
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	781.307	802.389
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	6.428.694	4.266.414
1.02.01.09.04	Impostos e contribuições a recuperar	106.589	97.565
1.02.01.09.07	Depósitos judiciais	512.158	434.137
1.02.01.09.08	Despesas pagas antecipadamente	12.137	0
1.02.01.09.10	Dividendos e Juros sobre capital próprio a receber	11.489	4.118
1.02.01.09.11	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	145.254	218.748
1.02.01.09.12	Outros ativos não circulantes	119.152	41.297
1.02.01.09.14	Entidade de previdência privada	23.694	17.039
1.02.01.09.15	Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	4.086.725	3.195.516
1.02.01.09.16	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.411.496	257.994
1.02.02	Investimentos	1.926.876	1.485.078
1.02.02.01	Participações Societárias	1.916.158	1.471.141
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	1.916.158	1.471.141
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	10.718	13.937
1.02.02.02.01	Outros investimentos	10.718	13.937
1.02.03	Imobilizado	3.889.079	3.700.058

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	2.989.603	2.955.594
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	899.476	744.464
1.02.04	Intangível	7.578.962	7.214.663
1.02.04.01	Intangíveis	7.578.962	7.214.663

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
2	Passivo Total	27.371.492	22.657.862
2.01	Passivo Circulante	7.432.282	4.185.609
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	147.430	113.456
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	147.430	113.456
2.01.02	Fornecedores	2.385.903	1.707.255
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	2.385.903	1.707.255
2.01.03	Obrigações Fiscais	546.364	525.936
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	546.364	525.936
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	546.364	525.936
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	3.184.146	1.271.338
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.839.007	985.459
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	1.696.476	980.630
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.142.531	4.829
2.01.04.02	Debêntures	345.139	285.879
2.01.05	Outras Obrigações	1.009.150	518.260
2.01.05.02	Outros	1.009.150	518.260
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	232.245	67.633
2.01.05.02.04	Outros passivos circulantes	456.420	353.761
2.01.05.02.05	Obrigações de beneficios definidos pós-emprego	38.700	30.991
2.01.05.02.06	Taxas regulamentares	205.734	41.923
2.01.05.02.07	Concessão do serviço público (Uso do bem Público)	4.390	3.350
2.01.05.02.08	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	555	0
2.01.05.02.09	Instrumentos Financeiros Derivativos	71.106	20.602
2.01.06	Provisões	159.289	49.364
2.02	Passivo Não Circulante	10.624.328	8.538.982
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	8.623.480	7.285.223
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	7.729.985	6.113.268
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	3.351.978	3.648.486
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.378.007	2.464.782
2.02.01.02	Debêntures	893.495	1.171.955
2.02.02	Outras Obrigações	1.637.669	868.196
2.02.02.02	Outros	1.637.669	868.196
2.02.02.02.03	Fornecedores	101.466	88.579
2.02.02.02.04	Taxas regulamentares	66.090	53.356
2.02.02.02.05	Impostos e contribuições a recolher	4.887	4.316
2.02.02.02.06	Obrigações de benefícios pós-emprego	622.943	633.148
2.02.02.02.09	Outros passivos não circulante	791.616	47.911
2.02.02.02.10	Concessão de serviço público(Uso do bem público)	47.982	23.388
2.02.02.02.11	Instrumentos Financeiros Derivativos	2.685	17.498
2.02.04	Provisões	360.896	385.563
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	360.896	385.563
2.02.05	Passivos sobre Ativos Não-Correntes a Venda e Descontinuados	2.283	0
2.02.05.02	Passivos sobre Ativos de Operações Descontinuadas	2.283	0
2.02.05.02.08	Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	2.283	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	9.314.882	9.933.271

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 31/12/2015	Penúltimo Exercício 31/12/2014
2.03.01	Capital Social Realizado	4.739.025	4.739.025
2.03.02	Reservas de Capital	2.288	2.288
2.03.04	Reservas de Lucros	5.036.441	5.108.519
2.03.04.01	Reserva Legal	633.474	610.092
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	73.046	73.046
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	4.140.986	4.257.476
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	188.935	167.905
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-990.972	-657.542
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	17.792	-33.859
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	510.308	774.840

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	14.617.679	12.308.947
3.01.01	Receita bruta	21.474.056	16.606.018
3.01.02	(-) Deduções da receita bruta	-6.856.377	-4.297.071
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-11.578.755	-9.260.040
3.03	Resultado Bruto	3.038.924	3.048.907
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.584.371	-1.384.189
3.04.01	Despesas com Vendas	-672.696	-684.366
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-677.113	-641.398
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-234.562	-58.425
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	1.454.553	1.664.718
3.06	Resultado Financeiro	-872.245	-700.361
3.06.01	Receitas Financeiras	4.734.622	1.220.661
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.606.867	-1.921.022
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	582.308	964.357
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-210.325	-187.471
3.08.01	Corrente	-248.202	-242.476
3.08.02	Diferido	37.877	55.005
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	371.983	776.886
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	371.983	776.886
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	309.387	656.680
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	62.596	120.206
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,06000	0,13000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	371.983	776.886
4.02	Outros Resultados Abrangentes	54.265	-93.837
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	426.248	683.049
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	361.038	574.335
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	65.210	108.714

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.150.542	1.072.208
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	2.494.136	1.900.049
6.01.01.01	Lucro antes da contribuição social e imposto de renda	582.308	964.357
6.01.01.02	Depreciação e amortização	700.052	684.187
6.01.01.03	Equivalência patrimonial	146.585	-30.504
6.01.01.04	Amortização de ágio, líquida	87.977	88.929
6.01.01.05	Juros e variações monetárias líquidas	949.287	548.959
6.01.01.06	Valor justo do ativo financeiro da concessão	-319.625	-106.070
6.01.01.08	Valor residual do ativo intangível baixado	-13.983	474.214
6.01.01.10	Provisão para plano de benefício pós emprego	67.949	55.929
6.01.01.11	Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	102.189	39.201
6.01.01.12	Outras provisões	126	1.661
6.01.01.13	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	43.291	8.409
6.01.01.14	Constituição e remuneração dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	147.980	-829.223
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-308.947	-969.503
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-471.660	-518.296
6.01.02.02	IR e CSLL a Recuperar	27.811	92.062
6.01.02.03	Recebimentos de dividendos e juros sobre capital próprio	175	57.890
6.01.02.04	Recursos CDE	-26.097	6.666
6.01.02.06	Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	38.041	-24.454
6.01.02.07	Estoques	1.368	-6.154
6.01.02.08	Benefício pós emprego	-59.634	-49.371
6.01.02.09	Taxas regulamentares	166.780	-7.902
6.01.02.10	Depósitos judiciais	-53.540	-92.129
6.01.02.11	Indenizações/contingências pagas	-119.091	-62.832
6.01.02.12	Despesas pagas antecipadamente	-30.221	1.740
6.01.02.13	Fornecedores	654.598	749.262
6.01.02.14	Salários e encargos a pagar	35.104	19.623
6.01.02.15	Encargos de dívidas e swap pagos	-809.959	-632.924
6.01.02.16	Amortização dos valores de compensação da parcela A e outros componentes financeiros	396.955	2.195
6.01.02.17	Outros passivos	103.203	-377.745
6.01.02.18	Entidade de previdência privada	-10.714	8.601
6.01.02.19	Impostos e Contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	23.473	55.778
6.01.02.20	Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	-175.539	-191.513
6.01.03	Outros	-34.647	141.662
6.01.03.01	Concesão do Serviço público (Ativo financeiro)	0	9.646
6.01.03.02	Outros ativos	-34.647	132.016
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.812.629	-1.825.583
6.02.01	Integralização de capital em investidas	-537.556	-350.833
6.02.02	Aquisição de investimentos	349	-140.133
6.02.03	Alienação de bens do ativo permanente	0	22.825
6.02.04	Aquisição de imobilizado	-266.090	-777.666
6.02.05	Concessão serviço público (Ativo financeiro)	-143.392	-25.016

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
6.02.06	Aquisição de intangível	-1.707.741	-1.544.888
6.02.08	Resgate (Aplicação) de títulos e valores mobiliários	-1.158.199	989.328
6.02.10	Outros	0	800
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.709.530	752.446
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	2.946.416	1.661.615
6.03.02	Captação de debêntures	-48.400	0
6.03.03	Amortização de principal de empréstimo e financiamento	-1.052.085	-718.582
6.03.04	Amortização de principal de debêntures	-189.000	-250.261
6.03.05	Obrigações vinculadas	292.328	361.538
6.03.06	Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	-241.511	-313.527
6.03.07	Aumento (Redução) de capital	3.900	13.579
6.03.08	Pagamentos de custos de captação	-2.118	-1.916
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	47.443	-929
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	91.435	92.364
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	138.878	91.435

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/12/2015

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	5.108.519	0	-691.401	9.158.431	774.840	9.933.271
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	5.108.519	0	-691.401	9.158.431	774.840	9.933.271
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-270.400	-111.065	0	-381.465	-23.889	-405.354
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	3.851	3.851
5.04.09	Dividendos intermediários sobre reserva	0	0	-102.495	0	0	-102.495	0	-102.495
5.04.10	Dividendos mínimos obrigatórios	0	0	0	-111.065	0	-111.065	-27.740	-138.805
5.04.11	Aprovação da Proposta de Dividendos	0	0	-167.905	0	0	-167.905	0	-167.905
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	309.387	-281.779	27.608	-240.643	-213.035
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	309.387	0	309.387	62.596	371.983
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-281.779	-281.779	-303.239	-585.018
5.05.02.06	Aquisição de participação adicional junto à não controladores	0	0	0	0	-333.430	-333.430	-305.853	-639.283
5.05.02.08	Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	0	0	0	0	44.003	44.003	0	44.003
5.05.02.09	Efeitos dos planos de benefícios de empregados das investidas	0	0	0	0	7.648	7.648	2.614	10.262
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	198.322	-198.322	0	0	0	0
5.06.04	Reserva de retenção de lucros	0	0	-13.995	13.995	0	0	0	0
5.06.05	Proposta de dividendos adicionais	0	0	188.935	-188.935	0	0	0	0
5.06.06	Reserva Legal	0	0	23.382	-23.382	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	5.036.441	0	-973.180	8.804.574	510.308	9.314.882

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 31/12/2014

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	4.739.025	2.288	4.666.475	0	-351.804	9.055.984	681.628	9.737.612
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	4.739.025	2.288	4.666.475	0	-351.804	9.055.984	681.628	9.737.612
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-142.938	0	-142.938	58.034	-84.904
5.04.01	Aumentos de Capital	0	0	0	0	0	0	13.578	13.578
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-142.938	0	-142.938	-70.582	-213.520
5.04.09	Impacto combinação de negócios	0	0	0	0	0	0	115.038	115.038
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	-71.698	656.680	-339.597	245.385	35.178	280.563
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	656.680	0	656.680	120.206	776.886
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	-71.698	0	-339.597	-411.295	-85.028	-496.323
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	-82.345	-82.345	-11.492	-93.837
5.05.02.06	Aquisição de participação adicional junto a não controladores	0	0	0	0	-257.252	-257.252	-73.536	-330.788
5.05.02.07	Aprovação da Proposta de Dividendos	0	0	-71.698	0	0	-71.698	0	-71.698
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	513.742	-513.742	0	0	0	0
5.06.04	Reserva Legal	0	0	30.092	-30.092	0	0	0	0
5.06.05	Reserva de retenção de lucros	0	0	315.745	-315.745	0	0	0	0
5.06.06	Proposta de dividendos adicionais	0	0	167.905	-167.905	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	4.739.025	2.288	5.108.519	0	-691.401	9.158.431	774.840	9.933.271

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.01	Receitas	21.282.551	16.416.733
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	21.496.980	16.610.384
7.01.02	Outras Receitas	-19.953	-31.823
7.01.02.01	Resultado alienação/desativação bens e direitos	-19.953	-31.823
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-194.476	-161.828
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-11.871.292	-9.703.568
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-2.915.442	-2.415.414
7.02.04	Outros	-8.955.850	-7.288.154
7.02.04.01	Materias-primas consumidas	-393.794	-346.559
7.02.04.02	Energia elétrica comprada para revenda	-7.651.293	-6.712.198
7.02.04.03	Encargo de uso de rede básica	-910.763	-229.397
7.03	Valor Adicionado Bruto	9.411.259	6.713.165
7.04	Retenções	-790.947	-780.814
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-790.947	-780.814
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	8.620.312	5.932.351
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.599.668	1.251.165
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-146.585	30.504
7.06.02	Receitas Financeiras	4.746.253	1.220.661
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	13.219.980	7.183.516
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	13.219.980	7.183.516
7.08.01	Pessoal	640.770	606.576
7.08.01.01	Remuneração Direta	328.229	314.725
7.08.01.04	Outros	312.541	291.851
7.08.01.04.01	Indenização trabalhista	17.852	14.324
7.08.01.04.02	Encerramento de ordem em curso	3.250	3.297
7.08.01.04.03	Transferência para ordens	-106.394	-108.158
7.08.01.04.04	Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	43.560	22.025
7.08.01.04.05	Auxílio alimentação	38.945	36.309
7.08.01.04.06	Convênio assistencial e outros benefícios	62.104	53.280
7.08.01.04.07	Provisão para férias e 13º salário	74.352	70.757
7.08.01.04.08	Plano de saúde	70.923	50.815
7.08.01.04.09	Participação nos resultados	59.602	71.139
7.08.01.04.10	Administração	27.437	26.878
7.08.01.04.11	Outros	3.006	1.991
7.08.01.04.12	Encargos sociais exceto (INSS)	71.195	69.448
7.08.01.04.13	Entidade de Previdência Privada	-53.291	-20.254
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	6.581.974	3.862.811
7.08.02.01	Federais	2.934.411	1.183.835
7.08.02.02	Estaduais	3.623.329	2.651.979
7.08.02.03	Municipais	24.234	26.997
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	5.625.253	1.937.243
7.08.03.01	Juros	5.603.305	1.908.114
7.08.03.02	Aluguéis	18.579	16.227
7.08.03.03	Outras	3.369	12.902
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	173.662	263.144
7.08.04.02	Dividendos	111.066	142.938

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2015 à 31/12/2015	Penúltimo Exercício 01/01/2014 à 31/12/2014
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	62.596	120.206
7.08.05	Outros	198.321	513.742
7.08.05.01	Dividendos propostos	188.935	167.905
7.08.05.02	Lucro retido (reserva legal)	23.382	30.092
7.08.05.03	Reserva de retenção de lucro	-13.996	315.745

Relatório da Administração

Relatório da Administração
Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando especificado de outra forma)

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2015, o Grupo Neoenergia somou investimentos da ordem de R$ 3,3 bilhões, sendo R$ 2,25 bilhões em suas controladas e R$ 1,1 bilhão em suas coligadas e controladas em conjunto. Os valores refletem nosso compromisso com a qualidade no fornecimento de energia elétrica e com o atendimento aos consumidores, além de garantir a expansão do sistema. Os investimentos em distribuição cresceram 7% em relação ao ano anterior, alcançando a marca de R$ 1,7 bilhão.

O ano se iniciou com a conclusão das obras da UHE Teles Pires, o maior empreendimento de Geração do Grupo, que detém 50,1% do negócio. Localizada na divisa dos estados de Mato Grosso e Pará, a usina é estratégica para o país, ampliando a capacidade instalada em 1.820 MW. Teles Pires foi construída no tempo recorde de 41 meses, e com o mínimo impacto socioambiental na região, tornando-se um modelo de planejamento e execução.

Registramos crescimento de mercado, tanto em número de consumidores quanto em energia distribuída. Em 2015, nossas controladas Coelba (BA), Celpe (PE) e Cosern (RN) superaram a marca de 10,6 milhões de unidades consumidoras, com aumento de 2,9% em relação ao ano anterior, o que nos consolida como o maior grupo privado do setor elétrico brasileiro em número de clientes.

A energia distribuída teve aumento de 2,0% em relação a 2014, totalizando 37.809 GWh. Quanto ao Índice de Perdas, nossas três distribuidoras registraram patamares estáveis em relação ao ano anterior. O plano contínuo de combate às perdas consumiu recursos da ordem de R$ 216 milhões em 2015.

No ambiente regulatório, o destaque foi a adesão à repactuação do risco hidrológico (GSF) em dez de nossas usinas.

Em 2015 enfrentamos um complexo cenário econômico e de escassez hidrológica, o que contribuiu para o aumento dos custos de compra de energia. Mesmo diante deste cenário, nosso EBITDA foi de R$ 2,2 bilhões, patamar levemente inferior ao apurado em 2014. O lucro líquido foi de R$ 309 milhões, 52,9% menor do que no ano anterior, impactado, principalmente, pela elevação da taxa de juros e maior endividamento.

Em linha com a nossa política socioambiental, desenvolvemos ao longo de 2015 uma série de ações, entre as quais se destacam as parcerias com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), com a Fundação Terra, de Pernambuco, e com o Instituto Ayrton Senna, que beneficiaram cerca de quatro milhões de pessoas, sobretudo no semiárido. O foco em educação, cultura e fortalecimento da cidadania é nosso pilar para a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva e sustentável.

Com a inauguração da Usina Solar Noronha II, em julho, demos sequência a um trabalho inovador em Fernando de Noronha, considerada um “laboratório” de energia limpa para o Grupo. Ao lado da usina Noronha I, inaugurada em 2014, Noronha II é responsável por 10% da demanda por energia do arquipélago, e evita o consumo de 400 mil litros de óleo diesel por ano. Os projetos de Eficiência Energética, Inovação, Pesquisa e Desenvolvimento em Fernando de Noronha valeram à companhia o Prêmio Empresa Verde 2015, na categoria “Melhor Solução para o Uso Sustentável de Recursos Naturais”, conferido pela revista *Época*.

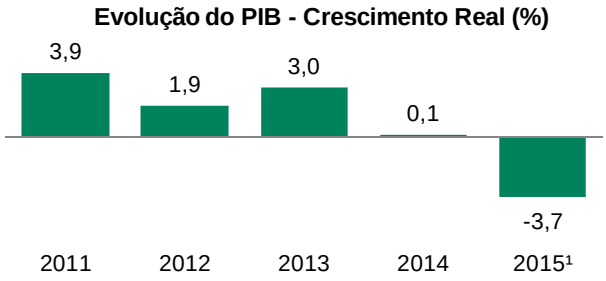
Todas essas conquistas foram construídas com o talento e o esforço de nossa força de trabalho. São mais de 5 mil colaboradores engajados em produzir um bem essencial para a vida das pessoas. E esse esforço foi reconhecido pelo mercado em 2015, por meio de dois conceituados prêmios . A Neoenergia foi indicada como uma das 35 melhores

empresas para iniciar a carreira, segundo o *Guia Você S.A.*, e a Cosern foi apontada como uma das 30 melhores empresas para se trabalhar no Brasil pela pesquisa *Great Place to Work* 2015.

Ao apresentar os resultados de 2015, reafirmamos nossos princípios de sustentabilidade corporativa, sempre na busca do equilíbrio entre prosperidade econômica, responsabilidade ambiental e progresso social, com base em uma gestão eficiente, íntegra e ética. Vamos em busca de novas conquistas em 2016, com a certeza de contribuir para o desenvolvimento do Brasil.

1. CONJUNTURA ECONÔMICA

O ano de 2015 foi marcado pela recessão da economia brasileira e deterioração dos indicadores econômicos, consequência dos desequilíbrios acumulados no ciclo de expansão dos anos anteriores e da crise política que aumentou a incerteza do mercado sobre a recuperação da economia.

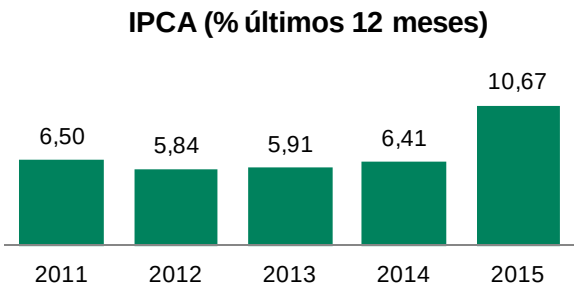


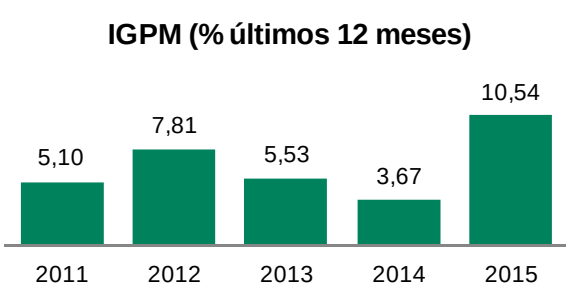
Nota¹: Projeção retirada do Relatório Focus 31/12/2015

Esse cenário refletiu-se no setor elétrico com a redução do consumo de energia, comparando o consumo acumulado até novembro de 2015 com o mesmo período do ano anterior, o Nordeste apresentou retração de 2,9% e o Brasil de 4,4% de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética - EPE.

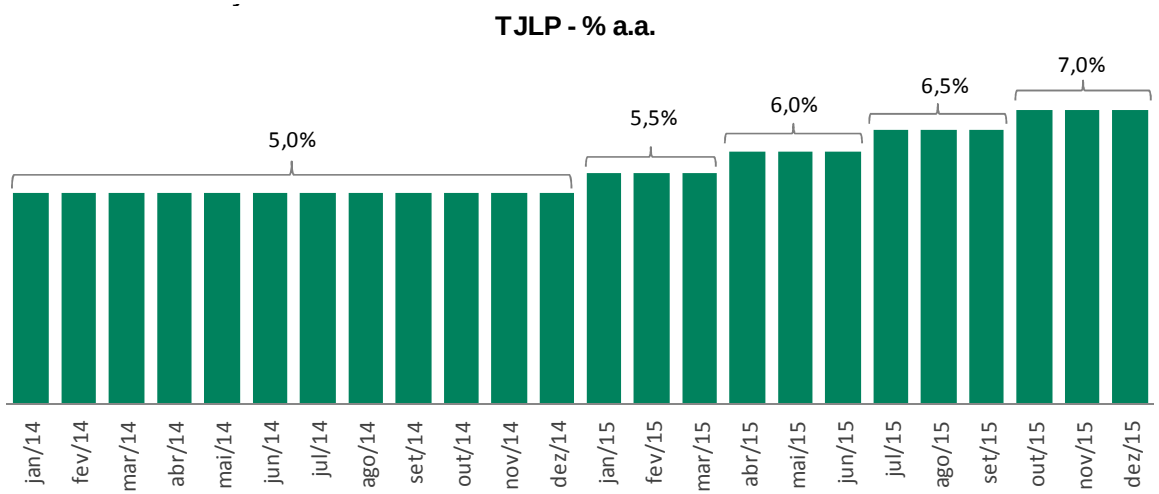
Abaixo serão listados os principais indicadores econômicos que afetam a operação da Companhia.

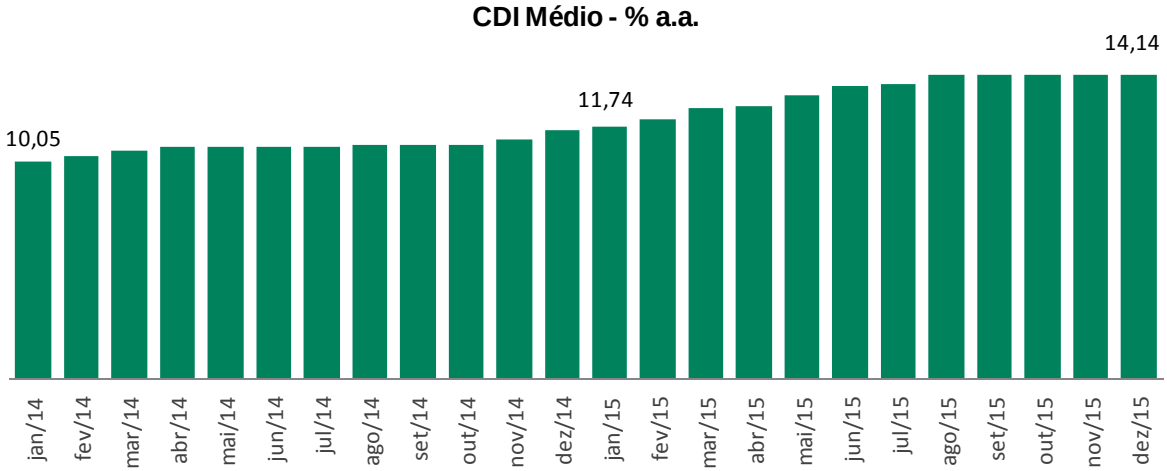
O primeiro grupo compreende os indicadores de inflação, o IPCA e IGPM, que são utilizados como correção de preços e serviços. Estes sofreram um significativo aumento em relação ao ano de 2014, conforme apresentado nos gráficos a seguir.





O segundo grupo compreende, a TJLP e CDI, estes indicadores são os principais indexadores da dívida da Companhia. Abaixo é possível observar a evolução desses índices.





As expectativas do Banco Central para 2016, de acordo com o Relatório Focus, é que o PIB apresente uma retração de 2,99% em relação ao de 2015. Quanto aos indicadores econômicos é esperado que a inflação permaneça em patamares elevados, visto, a projeção de 6,93 e 6,58 % a.a. para o IPCA e IGPM respectivamente. Este panorama indica que a taxa de juros pode continuar sendo elevada para contenção da inflação. Portanto, o cenário de recessão econômica iniciado em 2015 é esperado para o ano de 2016.

2. BREVE HISTÓRICO DA COMPANHIA

A Neoenergia S.A. é uma sociedade por ações de capital aberto com o objetivo de atuar como *holding*, participando no capital de outras sociedades dedicadas às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica.

Em 1997 a Neoenergia iniciou seus investimentos no segmento de distribuição de energia com a aquisição no leilão de privatização da Coelba (Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia), maior empresa de distribuição do Nordeste. No mesmo ano o Grupo adquiriu, também através de leilão de privatização, a Cosern (Companhia Energética do Rio Grande do Norte), ambas com concessão federal de 30 anos.

Em abril de 1999, foi outorgada à Companhia a concessão de uso de bem público para exploração do aproveitamento hidrelétrico denominado Itapebi no rio Jequitinhonha. Em outubro de 2003, 42% das ações da Itapebi que pertenciam à Coelba foram vendidas para a Neoenergia. Itapebi foi a primeira usina construída pela Neoenergia.

Em 2000, a Neoenergia arrematou em leilão de privatização a CELPE (Companhia Energética do Estado de Pernambuco). O negócio incluía o compromisso de construção de uma usina termoelétrica no Estado. Ainda em 2000 iniciaram-se as obras da UTE Termopernambuco. Neste mesmo ano, a Neoenergia criou a comercializadora NC Energia para atender a indústrias, grandes e pequenas geradoras de energia e empresas de serviços interessadas na compra e venda de energia.

Em 2004, para aproveitar a sinergia dos negócios e melhorar sua gestão, o Grupo Neoenergia se reestruturou e implementou um novo modelo de governança corporativa. O Grupo passou a operar com um quadro diretivo único, com conselheiros da holding presentes nas principais controladas. Foram instaurados comitês para auxiliar o Conselho de Administração, conforme descrito a seguir no capítulo de Governança Corporativa. Esse também foi o ano em que a Termopernambuco entrou em operação comercial.

Em 2005 a Neoenergia venceu o leilão de concessão para construção da UHE Baguari e das PCHs Goiandira e Nova Aurora. Em agosto do mesmo ano foi constituída a Afluente Geração e Transmissão de Energia Elétrica S.A. para assumir os ativos de geração e transmissão da Coelba, que foram segregados da companhia distribuidora em atendimento ao processo de desverticalização do setor elétrico brasileiro.

Em 2006 foram adquiridas as concessões para construção e exploração das PCHs Pirapetinga, Pedra do Garrafão, da UHE Corumbá III e da UHE Dardanelos. E em 2007, a Neoenergia adquiriu autorização para construção da PCH Sítio Grande.

Em 2008 a Neoenergia adquiriu autorização para construção da UHE Baixo Iguaçu. Por motivos de licenciamento ambiental, as obras de implantação desse empreendimento foram iniciadas somente em 2013 e ainda encontra-se em fase de implantação. Em 2009, foram inauguradas as PCHs Pirapetinga, Pedra do Garrafão, as UHEs Baguari e Corumbá. Na área de transmissão, foi adquirida autorização para construção da Subestação Narandiba, com o propósito de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador. A obra teve início em março de 2010 e a subestação entrou em operação em 2011.

Em 2010, a Neoenergia adquiriu a participação de 10% na UHE Belo Monte, localizada no rio Xingu (PA). Também foram assinados os Contratos de Concessão referente às instalações de transmissão da Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. e das usinas da Afluente Geração de Energia Elétrica S.A.

Em agosto de 2010, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renováveis, conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL o direito de construir nove parques eólicos. Também em parceria com a Iberdrola Renováveis, a Neoenergia construiu na Bahia seu décimo Parque Eólico, Caetité 1, totalizando 288MW de capacidade instalada em eólicas. Em outubro, iniciou a operação comercial da PCH Sítio Grande, seguida da PCH Goiandira e da PCH Nova Aurora.

Em dezembro de 2010, foi arrematado em leilão o direito de construção e exploração da UHE Teles Pires por meio do Consórcio Teles Pires Energia Eficiente, formado por Neoenergia (50,1%), Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht (0,9%). A usina tem potência instalada de 1.820 MW. Nesse mesmo mês, foi assinado um Instrumento de Compra e Venda com a Iberdrola para aquisição das empresas de cogeração Energyworks e Capuava Energy.

Em agosto de 2011, foi concedida pela ANEEL a autorização para a entrada em operação comercial da UHE Dardanelos e em dezembro, no segmento de transmissão, a Neoenergia arrematou a concessão da Subestação Extremoz. O objetivo dessa subestação é atender à crescente demanda de energia no setor norte da Região Metropolitana de Natal.

Em junho de 2012, a Neoenergia arrematou a concessão para construção, operação e a manutenção da expansão da Subestação Brumado II localizada no Estado da Bahia. Em agosto de 2012, a Neoenergia por meio da SPE Geração Céu Azul S.A. assinou o contrato de concessão da UHE Baixo Iguaçu pelo prazo de 35 anos.

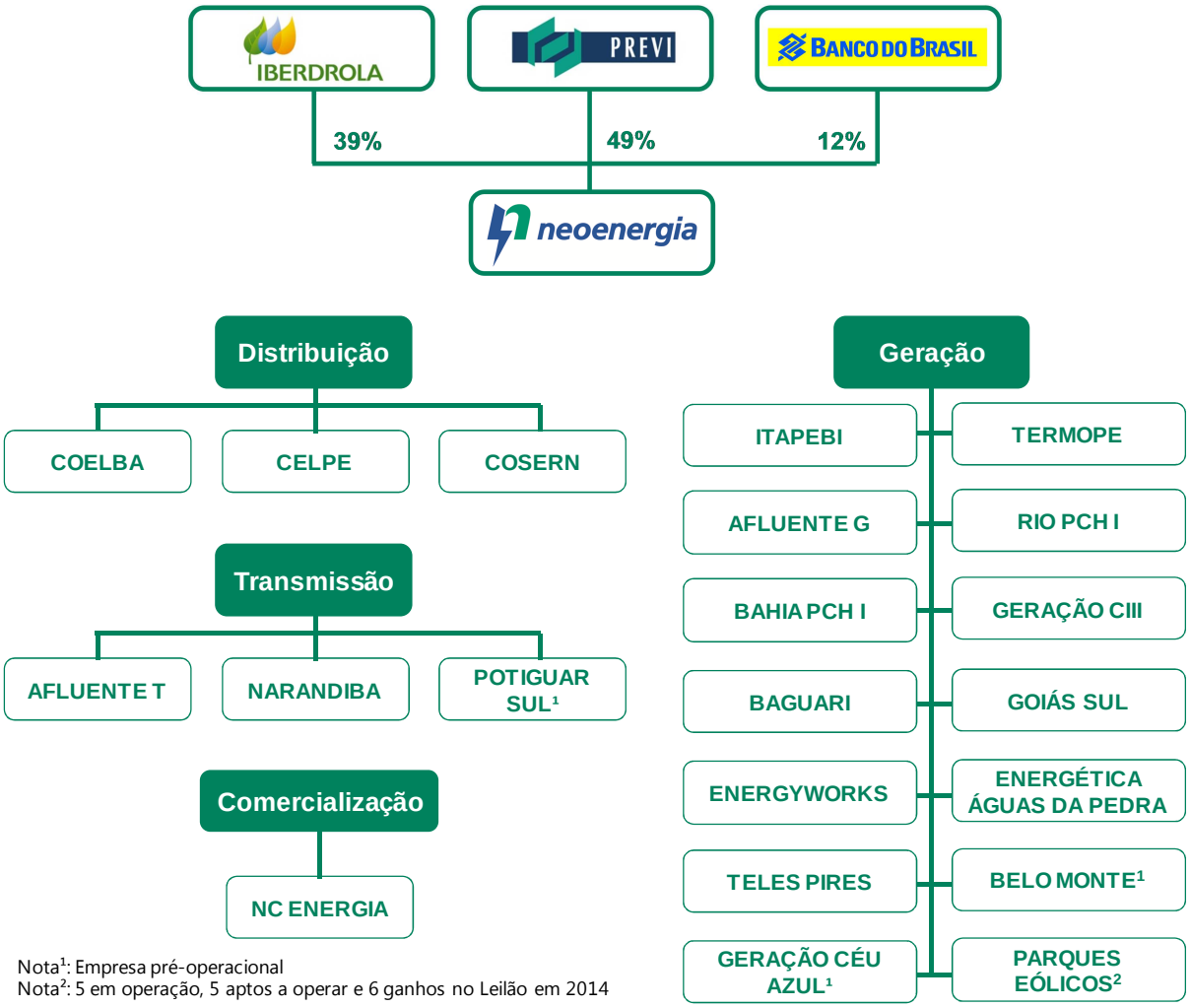
Em 2013, os parques eólicos Mel e Arizona 1 da Força Eólica do Brasil, entraram em operação comercial. Em março desse mesmo ano, os parques eólicos Caetité 2, Caetité 3, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4 e Calango 5 tiveram suas obras concluídas e receberam o status de “Aptos a Operação Comercial”, tendo suas obras finalizadas e reconhecidas pela ANEEL.

Em maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção e instalação da Linha de Transmissão de 500 Kv para conexão nas subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando 196 km de linha.

Em 2014, a Força Eólica do Brasil, controlada pela Neoenergia e pela Iberdrola Renováveis, sagrou-se vencedora em mais dois leilões de energia e construirá seis novos parques eólicos, sendo três no Rio Grande do Norte e três na Paraíba. Com esses novos projetos, a Neoenergia terá 16 parques de geração eólica no Brasil.

Em outubro de 2014, os parques eólicos Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3 entraram em operação comercial, logo após a disponibilização da conexão. Em novembro de 2014 ocorreu o enchimento do reservatório da UHE de Teles Pires.

Em 27 de fevereiro de 2015 foi concluída a operação de compra, pela Neoenergia, da participação que a Iberdrola detinha da Coelba e Cosern de 8,5% e 7,01% respectivamente.



Nota¹: Empresa pré-operacional
Nota²: 5 em operação, 5 aptos a operar e 6 ganhos no Leilão em 2014

3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram a Grupo Neoenergia e a unificação de processos, práticas e políticas. A estrutura de governança é composta por Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva, com o apoio de Comitês que contribuem para as deliberações e tomadas de decisão. O Acordo de Acionistas orienta a atuação dos conselheiros e estabelece cláusula para abstenção de voto sobre temas que possam representar conflito de interesses.

3.1 Estrutura de Governança

Conselho de Administração
É integrado por dez representantes dos acionistas, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, e seus respectivos suplentes, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Entre os titulares, quatro são indicados pela Iberdrola, quatro pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ) e dois pelo Banco do Brasil – Banco de Investimentos (BBBI).

As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem mensalmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia, bem como discutir os assuntos que merecem atenção de cada uma das controladas, apreciando-os antes de os temas seguirem para

aprovação dos Conselhos de cada empresa. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou pela maioria dos membros.

Conselho Fiscal
Com função independente, é composto por três membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se mensalmente ou através de reuniões extraordinárias sempre que convocado.

Diretoria Executiva
É responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por sete membros, incluindo a Diretora Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por semana ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

A Diretoria Executiva das empresas controladas pela Neoenergia está estruturada de forma matricial na qual os diretores estatutários da *holding* também são diretores de todas as controladas da Neoenergia.

Comitês
O Grupo Neoenergia possui três diferentes comitês, instalados apenas na *holding*: de Auditoria, Financeiro e de Remuneração e Sucessão. Cada comitê, dentro de seu escopo, é responsável por análises e recomendações de grande parte das decisões do Conselho de Administração. Cada comitê é formado por três membros titulares e seus respectivos suplentes, indicados pelo Conselho de Administração. Os Comitês de Auditoria e Financeiro realizam reuniões mensais e o Comitê de Remuneração e Sucessão, trimestrais, podendo realizar de forma extraordinária sempre que necessário.

3.2 Direito dos Acionistas e Política de Dividendos

A Neoenergia possui definido em seu estatuto o pagamento de dividendo mínimo de 25% do lucro líquido, que o valor dos juros, pago ou creditado, a título de remuneração sobre o capital próprio, na forma da lei, poderá ser imputado ao dividendo obrigatório, integrando tal valor o montante dos dividendos distribuídos pela Companhia para todos os efeitos legais e a deliberação sobre o pagamento de juros sobre capital próprio e dividendos intermediários é uma faculdade da Companhia, mediante aprovação do Conselho de Administração.

Em 2015, foram declarados R$ 102.495.273,94 milhões referentes os Dividendos a partir da conta de Reserva de Retenção de Lucros e R$ 197.504.726,06 relativos a Dividendos Complementares referentes ao exercício de 2014.

3.3 Relações com Investidores

No intuito de disponibilizar informações com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, com base na legislação pertinente e das regras que regulam o setor elétrico, a Neoenergia adota uma política de comunicação consistente, clara e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, agências de “rating” e instituições reguladoras, em conformidade com as boas práticas de governança corporativa.

A Neoenergia disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, “e-mail” (ri@neoenergia.com), no “site” Relações com Investidores (www.neoenergia.com.br – “link” RI) e por meio dos relatórios e informes trimestrais e anuais enviados para a Bovespa e CVM. Além disso, o Grupo Neoenergia realiza reuniões webconferences trimestrais e APIMEC anual com os principais números de cada empresa do Grupo e consolidado.

3.4. Integridade e Ética

A Neoenergia tem como um de seus valores a INTEGRIDADE e busca incessantemente pautar sua conduta e a de seus colaboradores dentro de princípios éticos e de conformidade com a legislação brasileira. Além disso, envida esforços para que seus fornecedores de bens e serviços também adotem condutas íntegras e aderentes aos princípios defendidos pela Companhia em seu Código de Ética.

Para atingir esse propósito a Neoenergia iniciou a implantação de um programa de integridade, aderente à legislação anticorrupção brasileira, que contempla todas as empresas do Grupo. A coordenação desse programa é realizada pela Superintendência de Compliance, criada em 2014, que é responsável por a) planejamento, concepção, execução, manutenção e avaliação do Programa de Integridade da Neoenergia e suas controladas; b) elaboração e revisão de Códigos de Conduta, políticas e procedimentos a fim de promover e reforçar uma cultura de integridade baseada em princípios éticos de negócio; c) identificação, avaliação e mitigação de riscos de não conformidade de forma a garantir a aderência da Neoenergia aos princípios da legalidade e de combate à corrupção.

Além disso, a Neoenergia dispõe de comitês de ética, que são responsáveis pela disseminação de uma cultura ética por toda a organização, apoiando a Superintendência de Compliance em suas atribuições.

Ao longo de 2015 merecem destaque as seguintes ações: i) aplicação de cláusulas anticorrupção nos contratos com todos os fornecedores; ii) elaboração do Código de Conduta Ética para fornecedores; iii) elaboração da Política Anticorrupção; iv) elaboração da Política de Brindes, Presentes, Hospitalidades e Vantagens; v) implantação de um canal de consultas para colaboradores; vi) implantação de um canal externo para denúncias, garantindo o anonimato e a confidencialidade; vii) treinamento sobre princípios éticos e legislação anticorrupção com a liderança de todas as empresas do Grupo; viii) treinamentos sobre ética para os colaboradores via intranet.

4. AMBIENTE REGULATÓRIO

4.1. GERAÇÃO

O setor elétrico brasileiro tem enfrentado regimes hidrológicos desfavoráveis desde o ano de 2013, acarretando na baixa acentuada do nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas, que atingiram em 2014 o nível de armazenamento mais baixo já observado na última década. Tal situação levou o Operador Nacional do Sistema a priorizar o despacho das usinas térmicas, buscando com isso poupar ao máximo a geração hidráulica e os níveis dos seus reservatórios.

Como consequência, houve uma elevação no valor do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD), referência para a negociação de energia no Mercado de Curto Prazo. O PLD impacta diretamente os agentes com posições contratuais negativas ou positivas no mercado de curto prazo, sejam eles geradores ou distribuidoras.

Esse cenário acarretou em exposições financeiras nas empresas geradoras por conta da insuficiência de recursos energéticos alocados pelo Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) para honrar seus contratos de venda de energia. O MRE é um mecanismo que busca a produção de energia entre as usinas hidrelétricas proporcionalmente à garantia física de cada empreendimento, independentemente do seu regime de produção individual. Quando o conjunto de usinas do MRE não produz energia suficiente para atender às suas garantias físicas, verifica-se uma situação de déficit - usualmente conhecida pelo acrônimo *Generation Scaling Factor* (GSF) - que resulta em exposições financeiras negativas para esses geradores.

Importante destacar que as usinas térmicas também foram impactadas. O seu acionamento quase ininterrupto durante o ano de 2014 elevou a necessidade de paradas programadas para execução de manutenções, o que expôs esses agentes aos elevados preços do Mercado de Curto Prazo desse período.

Assim, a ANEEL entendeu ser necessário revisar os critérios e metodologia de cálculo do valor máximo do PLD e, após consulta aos agentes de mercado realizada em 2014 por meio de Audiência Pública, a ANEEL estabeleceu o valor máximo do PLD em R$ 388,48/MWh, com vigência a partir de 01 de janeiro de 2015, visando mitigar as exposições financeiras negativas dos geradores.

Em 2015 observamos a manutenção do cenário hidrológico desfavorável em grande parte do ano. Apesar da redução do valor máximo do PLD e do desligamento das usinas térmicas com custos de operação mais elevados durante o ano de 2015, a situação de déficit na alocação de energia GSF permaneceu impactando negativamente o resultado financeiro dos empreendimentos hidrelétricos.

Essa situação motivou a busca de soluções que mitigassem o impacto financeiro negativo observado pelos geradores hidrelétricos, sob o risco de inviabilizar a continuidade dos negócios de determinados agentes. Nesse sentido, foi publicada a Medida Provisória nº 688, em 18 de agosto de 2015, que dispõe sobre as condições para a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica. Naquela ocasião, a principal condição para repactuação do risco hidrológico apresentada, foi o pagamento de um prêmio de risco pelos agentes de geração, a ser estabelecido pela ANEEL, a fim de que esse risco fosse transferido aos consumidores de energia por meio da Conta Centralizadora de Recursos de Bandeiras Tarifárias.

Em 08 de dezembro de 2015, a Medida Provisória nº 688 foi convertida na Lei nº 13.203, mantendo praticamente o mesmo texto apresentado anteriormente. Posteriormente, em 11 de dezembro de 2015, a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 684, que estabeleceu os critérios para anuência e demais condições para repactuação do risco hidrológico pelos agentes de geração, bem como o valor dos prêmios de risco a serem pagos pelos agentes, de forma proporcional ao nível de proteção ao risco hidrológico desejado.

Em 21 de dezembro de 2015, a Neoenergia solicitou à ANEEL a homologação da repactuação do Risco Hidrológico e, em 28 de dezembro comunicou ao mercado sua intenção em repactuar o risco hidrológico de suas usinas, com exceção da UHE Teles Pires, UHE Belo Monte, PCH Sítio Grande e UHE Presidente Goulart. As duas primeiras não aderiram à repactuação pois não foram impactadas pelos efeitos do GSF no ano de 2015. A PCH Sítio Grande tem sua energia comercializada no Ambiente de Contratação Livre e a repactuação do risco hidrológico nos termos apresentados não mostrou-se favorável, já a UHE Presidente Goulart não foi impactada por não pertencer ao MRE no ano de 2015. Após a manifestação da empresa, a ANEEL emitiu os Termos de Repactuação por meio dos Despachos nº 035/2016, nº 036/2016 e nº 037/2016.

Em 2015 foi observado ainda o aumento significativo da geração de energia oriunda das usinas eólicas brasileiras. Já no primeiro semestre, as usinas eólicas aumentaram em 114% a produção de energia, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. No fim de junho, essa matriz era responsável por 1,4% do total gerado de energia no ano no Sistema Interligado Nacional (SIN) e atualmente representa 3% de toda a energia produzida no SIN.

Segundo dados do Operador Nacional do Sistema – ONS, no dia 12 de outubro, a geração de energia eólica verificada no Subsistema Nordeste foi responsável por mais um recorde, atingindo 3.689 MW, o que representou 46% da demanda deste Subsistema, com fator de capacidade de 84%.

Durante o ano de 2015 a fonte já havia superado seus índices de geração. Para o Nordeste a marca era de 3.495 MW em setembro, representando 35% do abastecimento e 83% em fator de capacidade. A região Sul do país também atingiu números relevantes tendo sido verificado em agosto, 1.238 MW de geração, correspondendo a 80% da capacidade total instalada na região e 16,5% da carga do submercado Sul.

Considerando a crise hidrológica verificada no Nordeste nos últimos cinco anos, em 2015 as usinas eólicas foram fundamentais para evitar o desabastecimento da região, sendo inclusive observado que, em alguns dias a geração eólica superou a geração hidrelétrica e termelétrica.

Outro aspecto relevante ocorrido em 2015 e que merece destaque, diz respeito à situação dos empreendimentos de Transmissão. Em setembro de 2015, a ANEEL emitiu um Relatório de Acompanhamento que tem como objetivo obter informações precisas e de qualidade quanto ao andamento de alguns empreendimentos de transmissão. Esses empreendimentos são selecionados com base em uma matriz de criticidade, que considera o porte dos empreendimentos, o atraso previsto, a importância sistêmica, a necessidade de licenciamento ambiental e a geração associada. Por meio desse relatório, aliado às informações contidas no Sistema de Gestão de Transmissão – SIGET, constata-se que de um total de 363 empreendimentos, apenas 9,9% estão com o cronograma adiantado, 27,6% estão dentro dos prazos informados e uma fatia de 62,5%, o que corresponde a 227 empreendimentos, estão em atraso.

4.2. DISTRIBUIÇÃO

Para o segmento de Distribuição de Energia o ano de 2015 começou ainda com os impactos de 2014, e para entendê-los precisamos voltar a esse ano.

Em 1º de abril de 2014, foi publicado o Decreto nº 8.221/14 garantindo às distribuidoras o direito de reembolso dos custos extraordinários provenientes de energia termoelétrica adquirida através de contratos por disponibilidade, além daquela adquirida no mercado de curto prazo para o período de fevereiro até dezembro de 2014. O decreto definiu que caberia à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE contratar as operações de crédito destinadas à cobertura citada anteriormente e gerir a CONTA-ACR, assegurando o repasse dos custos incorridos nas operações à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. Ainda o mesmo decreto determinou que a ANEEL deveria homologar, mensalmente, os valores a serem pagos pela CONTA-ACR a cada Concessionária de Distribuição, mediante a utilização dos recursos de que trata o Decreto nº 8.221/14, considerando a cobertura tarifária vigente.

No entanto, conforme Despachos nº 048/15 e 182/15, a ANEEL diferiu as liquidações de novembro e dezembro de 2014, em função da insuficiência de recursos disponíveis na CONTA-ACR e da necessidade de busca de solução através de novo empréstimo por meio da CCEE. Dessa forma, no encerramento contábil do exercício de 2014, ficaram pendentes e incertos os repasses de recursos às distribuidoras dos custos incorridos acima da cobertura tarifária com as exposições involuntárias e geração térmica dos meses de novembro e dezembro de 2014, portanto, permanecendo registrados tais valores como ativos financeiros setoriais (CVA).

Somente em março de 2015, após a realização de novo empréstimo pela CCEE, a ANEEL homologou repasses da CONTA-ACR relativos a novembro e dezembro de 2014, por meio do Despacho nº 773/15. A CCEE liquida esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à CCEE. Essas parcelas são estabelecidas mensalmente pela ANEEL para cada empresa distribuidora de energia e não possuem nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. Adicionalmente, as empresas do Grupo Neoenergia não disponibilizaram nenhuma garantia direta ou indireta para esses contratos.

A partir de janeiro de 2015, conforme estabelecido na Resolução Normativa ANEEL nº 547/2013, as contas de energia passaram a ser faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias.

Este sistema tem como finalidade indicar para os consumidores se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica e visa cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS e o risco hidrológico. Nos meses de janeiro e fevereiro os valores a serem acrescidos pelas bandeiras amarelas e vermelhas eram R$15/MWh e R$30/MWh. A partir de 2 de março de 2015 até 31 de agosto de 2015 foram atualizados para R$25/MWh e R$55/MWh, respectivamente, e a partir de 01 de setembro de 2015 foi mantido o valor de R$25/MWh para a bandeira amarela e atualizado para R$45/MWh o valor da bandeira vermelha. No entanto, durante todo o ano de 2015, perdurou o regime de bandeira vermelha.

O Decreto nº 8.401, de 4 de fevereiro de 2015, determinou que os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias fossem revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias – CCRBT, administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE. Os agentes de distribuição passaram a assumir posição credora ou devedora junto a referida conta centralizadora a depender da diferença entre os valores realizados incorridos e a cobertura tarifária vigente.

Mensalmente são apurados: o valor adicional faturado das bandeiras tarifárias, o valor da exposição incorrida pelas distribuidoras nos itens previstos no Decreto nº 8.401/15 e, além disso, é fixado o valor líquido a ser repassado pela distribuidora à CONTA-CRBT ou a ser recebido pela mesma. Ao longo de 2015 as distribuidoras passaram a receber antecipadamente Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros via aplicação das Bandeiras Tarifárias.

Em meados do mês de maio de 2015, o Preço de Liquidação das Diferenças – PLD descolou do valor teto estabelecido em R$ 388,48/MWh, que passou a vigorar a partir de janeiro deste ano. Em outubro de 2015, as chuvas ficaram acima da média história apenas nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul. Já nas regiões Nordeste e Norte as chuvas continuaram abaixo da média para o período.

É importante destacar que em 2015 houve retração da carga, influenciada pela crise econômica brasileira e pela elevação das tarifas de energia elétrica. No acumulado do ano, a carga do Sistema Interligado Nacional – SIN apresentou uma variação negativa de 1,8% em relação ao mesmo período anterior. Com base nesse aspecto e na recuperação dos reservatórios do Sul e Sudeste o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico - CMSE declarou que o ano de 2015 foi encerrado com baixo risco de desabastecimento de energia, tendo como base avaliações de desempenho do sistema, utilizando-se o valor esperado das afluências e o histórico de anos semelhantes. O CMSE informou ainda que o Brasil conta com uma sobra estrutural para atender o consumo, sendo que em 2015, entraram em operação 5.170 MW do total de 6.410 MW de capacidade de geração previstos.

Em 23 de junho de 2015, foi publicada a Medida Provisória nº 677/2015, convertida na Lei nº 13.182 de 3 de novembro de 2015, que prorrogou até fevereiro/2037 os contratos dos clientes eletrointensivos (grandes indústrias que detinham contrato com a CHESF vencendo em junho de 2015) e também possibilitou a celebração de contratos de suprimento de energia entre FURNAS e consumidores finais, o que contribuiu para a redução da cobertura contratual das distribuidoras no ano de 2015. Esta medida determinou a transferência de cotas das distribuidoras para as concessionárias geradoras de serviço público que atenderam os contratos celebrados com os eletrointensivos, o que ocasionou tanto a frustração do ingresso de novas cotas como a redução do montante de cotas existentes no segundo semestre de 2015. Dessa forma, nesse período, as distribuidoras do Brasil tiveram uma menor disponibilidade de cotas para atendimento de sua demanda no montante de 484 MW médios.

Embora a Medida Provisória nº 677/2015 tenha contribuído para a redução da cobertura contratual das distribuidoras no ano, verificou-se a situação de sobrecontratação que atingiu, de forma geral, as distribuidoras em 2015, situação oposta àquela vivenciada nos anos anteriores.

As distribuidoras do Grupo Neoenergia encerraram o ano de 2015 com uma sobrecontratação de 3,79% para COSERN, 3,69% para, CELPE e 5,65% para COELBA, que representam, respectivamente 23,24 MWmédios, 60,76 MWmédios e 132,62MW médios de sobra contratual. No entanto, em função de decisões liminares obtidas por alguns geradores o nível efetivo de sobrecontratação das distribuidoras foi de 2,71% na COSERN, 1,67% na CELPE e 2,4% na COELBA.
A partir de agosto de 2015 diversos geradores obtiveram liminares que os isentavam de arcar com os custos decorrentes do baixo GSF. Na ocasião, a CCEE imputou os ônus da medida aos demais participantes do MRE, impactando os agentes que, embora também sofressem os efeitos do GSF, ainda não estavam protegidos pela decisão judicial. Essa medida atingiu também as concessionárias de distribuição uma vez que elas participam do MRE na condição de agentes cotistas das usinas com concessões renovadas nos termos da Lei nº 12.783/2013.

Em função da grande quantidade de liminares obtidas na sequência, seja para isentar o gerador dos custos relativos ao baixo GSF ou para proteger o agente de arcar com os custos das inadimplências a serem rateadas com os demais participantes credores do Mercado de Curto Prazo - MCP, a ANEEL determinou a suspensão das liquidações financeiras até que fossem concluídos os trâmites para repactuação do risco hidrológico de geração hidrelétrica, cujas diretrizes foram estabelecidas por meio da Medida Provisória nº 688/2015 publicada em agosto, que posteriormente foi convertida na Lei nº 13.203/2015. O acordo prevê o repasse do risco hidrológico do gerador para o consumidor, da parcela da usina que esteja contratada no ACR, sob a contra partida do agente de geração pagar um prêmio de risco destinado a modicidade tarifária. Os geradores terão direito ainda de serem ressarcidos pelo resultado do deslocamento da geração, ou seja, pelos custos incorridos em decorrência dos efeitos do baixo GSF durante todo o ano de 2015, por meio da postergação de pagamento do prêmio. Porém, uma das condições para que o acordo seja assinado é a desistência das ações judiciais nas quais requerem a isenção ou mitigação do risco hidrológico relacionado ao MRE.

Portanto, a partir de setembro de 2015 a liquidação financeira do MCP ficou paralisada uma vez que os valores arrecadados pelos agentes devedores foram insuficientes para atender as liminares. Em dezembro de 2015 a ANEEL publicou a Resolução Normativa nº 684/2015 que estabeleceu os critérios para anuência e as demais condições para repactuação do risco hidrológico por agentes participantes do MRE. Na resolução foi definido o prazo até 15 de janeiro de 2016 para o gerador assinar o termo de repactuação.

O ano de 2015 foi encerrado com as liquidações financeiras do MCP paralisadas em função dos desdobramentos judiciais, atrelados ao impacto financeiro decorrente dos riscos hidrológicos assumidos pelos agentes de geração participantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE sempre que ocorre deslocamento da geração hidráulica que, em função de

baixa hidrologia exige o despacho das usinas térmicas. Esse deslocamento da geração hidráulica é medido pelo indicador conhecido como Generation Scaling Factor – GSF.

4.2.1 TARIFAS DA DISTRIBUIÇÃO

COELBA

Revisão Tarifária Extraordinária - RTE

A ANEEL aprovou a Revisão Tarifária Extraordinária da COELBA através da Resolução Homologatória nº 1.858/15 com reajuste tarifário médio de 5,36% com vigência a partir de 02 de março de 2015.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2015

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.878 de 14 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2015, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da COELBA, em 21,58%, dos quais 16,01% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 5,57% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 11,43%. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2015 com vigência até 21 de abril de 2016.

CELPE

Revisão Tarifária Extraordinária - RTE

A ANEEL aprovou a Revisão Tarifária Extraordinária da CELPE através da Resolução Homologatória nº 1.858/15 com reajuste tarifário médio de 2,21% com vigência a partir de 02 de março de 2015.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2015

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.885 de 22 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial da União do dia 27 de abril de 2015, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da CELPE, em 15,48%, dos quais 11,21% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 4,27% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 11,44%. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2015 com vigência até 28 de abril de 2016.

COSERN

Revisão Tarifária Extraordinária - RTE

A ANEEL aprovou a Revisão Tarifária Extraordinária da COSERN através da Resolução Homologatória nº 1.858/15 com reajuste tarifário médio de 2,76% com vigência a partir de 02 de março de 2015.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2015

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.880 de 14 de abril de 2015, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2015, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da COSERN , em 15,49%, dos quais 11,68% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,81% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 9,57%. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2015 com vigência até 21 de abril de 2016.

5. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

5.1. DISTRIBUIÇÃO

O Grupo Neoenergia atua no segmento de distribuição por meio das suas controladas Coelba no Estado da Bahia, a Celpe no Estado de Pernambuco e a Cosern no Estado do Rio Grande do Norte.

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA é a concessionária de serviço público de energia elétrica destinada a explorar os sistemas de subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado da Bahia, que atende a uma população estimada de 15 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia.

CELPE

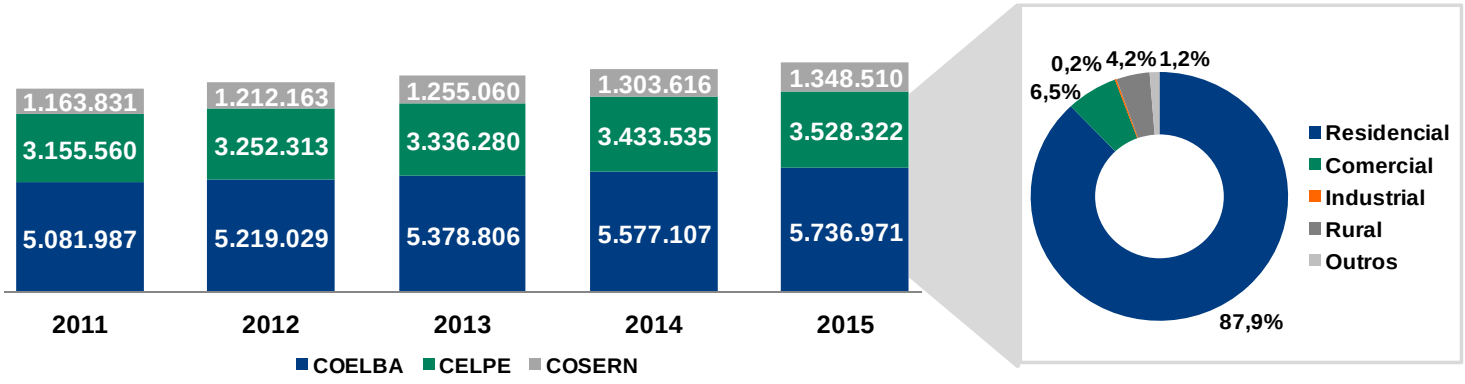
A CELPE detém a concessão para distribuição de energia elétrica em todos os municípios do Estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo na Paraíba, totalizando 98.547 Km^2 de área de concessão.

COSERN

A COSERN detém a concessão para exploração do serviço público de distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Rio Grande do Norte, em seus 167 municípios. Essa concessão abrange uma área de 52.811 km², cobrindo uma população de aproximadamente 3,4 milhões de habitantes.

5.1.1. NÚMERO DE CONSUMIDORES ATIVOS

Em 2015, a Neoenergia alcançou o patamar de 10.613.803 consumidores ativos, registrando crescimento de 2,9%, representando incremento de 299.545 novos clientes, em relação ao ano anterior. Este resultado encontra-se dentro da média de crescimento dos últimos anos, acompanhando a evolução do número de domicílios.

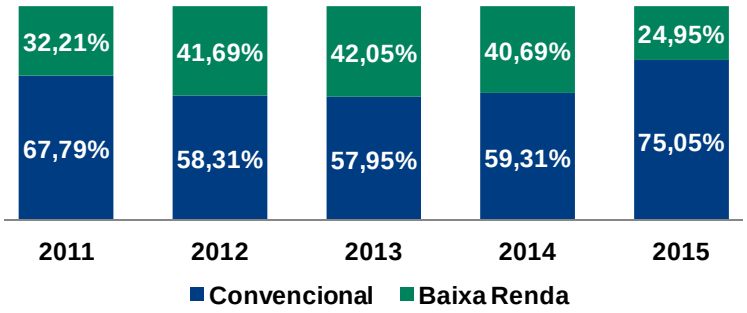


5.1.1.1. NÚMERO DE CONSUMIDORES BAIXA RENDA

Considerando os critérios estabelecidos na Resolução ANEEL nº 414/2010, que define o conceito de consumidores de baixa renda, estes correspondem a 24,95% do total de consumidores residenciais do Grupo Neoenergia enquanto que os consumidores residenciais normais representam 75,05%.

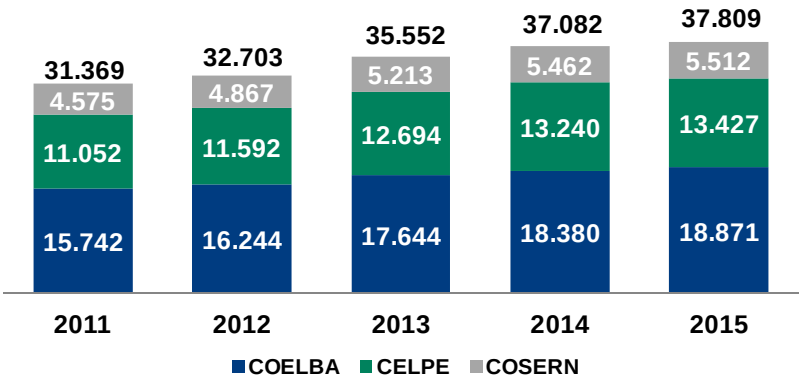
A Lei nº 12.212 de 20 de janeiro de 2010 alterou as regras incidentes sobre a tarifa aplicável à Subclasse Residencial Baixa Renda das distribuidoras de energia elétrica. Em função desta Lei, o Grupo Neoenergia alcançou em dezembro de 2015 um total de 2.326.844 clientes cadastrados com a tarifa subsidiada.

Descrição	Evolução do número de consumidores Residenciais				
	2011	2012	2013	2014	2015
Convencional	5.570.731	4.950.446	5.072.880	5.380.697	7.000.370
Baixa Renda	2.646.422	3.538.867	3.680.396	3.691.619	2.326.844
Total	**8.217.153**	**8.489.313**	**8.753.276**	**9.072.316**	**9.327.214**



5.1.2. ENERGIA DISTRIBUÍDA

A energia distribuída é a soma do que vendemos para o mercado cativo mais o que é distribuído para o mercado livre, mais a energia entregue a outras concessionárias ou permissionárias de distribuição. Em 2015, apesar do cenário de recessão econômica e retração do consumo de energia, o Grupo Neoenergia a energia distribuída pela Neoenergia totalizou 37.809 GWh representando um aumento de 1,96% em relação a 2014.



5.1.3. COMPORTAMENTO DO MERCADO

Apesar do cenário de recessão em 2015, o mercado cativo do Grupo Neoenergia no ano alcançou o volume de energia vendida de 32.974 GWh, 2,4% maior do que o verificado no ano de 2014. O quadro a seguir demonstra a composição da Receita com Fornecimento de Energia e do Volume da Energia Vendida pelas Distribuidoras da Neoenergia por classe.

Classe	2013		2014		2015		Variação 15/14 em %		Participação 2015 em %	
	Receita (R$ mm)	Volume (GWh)	Receita (R$ mm)	Volume (GWh)	Receita (R$ mm)	Volume (GWh)	Receita	Volume	Receita	Volume
COELBA										
Residencial	2.388	6.131	2.602	6.513	3.651	6.673	40,33	2,46	45,42	39,59
Industrial	676	2.585	788	2.675	1.060	2.560	34,54	(4,30)	13,19	15,18
Comercial	1.282	3.018	1.409	3.157	1.959	3.331	39,03	5,52	24,36	19,76
Rural	263	1.470	304	1.513	503	1.709	65,48	12,95	6,26	10,14
Outras Classes[1]	579	2.429	630	2.493	866	2.585	37,42	3,68	10,77	15,33
Subtotal COELBA	**5.188**	**15.634**	**5.733**	**16.351**	**8.040**	**16.858**	**40,23**	**3,10**	**100,00**	**100,00**
CELPE										
Residencial	1.589	4.563	1.800	4.759	2.538	4.841	41,00	1,72	44,07	42,28
Industrial	466	1.419	577	1.591	753	1.575	30,53	(0,97)	13,08	13,76
Comercial	915	2.316	1.082	2.467	1.518	2.633	40,27	6,74	26,37	23,00
Rural	132	665	147	637	226	674	53,77	5,95	3,93	5,89
Outras Classes[1]	474	1.708	547	1.777	722	1.725	32,08	(2,91)	12,54	15,07
Subtotal CELPE	**3.575**	**10.672**	**4.153**	**11.230**	**5.758**	**11.448**	**38,63**	**1,95**	**100,00**	**100,00**
COSERN										
Residencial	659	1.805	749	1.933	1.013	1.995	35,31	3,23	44,99	42,74
Industrial	149	529	166	519	208	485	25,75	(6,61)	9,26	10,38
Comercial	374	963	435	1.026	584	1.049	34,34	2,31	25,94	22,48
Rural	80	420	101	424	140	421	38,32	(0,82)	6,21	9,01
Outras Classes[1]	203	702	226	716	306	718	35,23	0,35	13,60	15,39
Subtotal COSERN	**1.466**	**4.419**	**1.676**	**4.617**	**2.251**	**4.668**	**34,29**	**1,10**	**100,00**	**100,00**
TOTAL	**10.229**	**30.726**	**11.563**	**32.198**	**16.049**	**32.974**	**38,80**	**2,41**	**-**	**-**

Nota[1]: Corresponde ao Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio

Destacam-se alguns aspectos em relação ao comportamento do mercado no ano:

Coelba

- O consumo da classe residencial em 2015 foi 2,5% superior ao registrado em 2014. Apesar do crescimento registrado no período, esta classe de consumo vem sofrendo fortemente os efeitos da conjuntura econômica adversa.

- A variação do consumo da classe comercial cativa foi de 5,5% em 2015, acima do ocorrido em 2014. Já a classe comercial total (cativo + livre) cresceu 5,4% em 2015. O desempenho desta classe sofreu os efeitos da temperatura, cuja média anual variou + 0,7 °C em comparação com a média do ano anterior.

- A classe industrial cativa registrou redução de 4,3% em 2015 e o consumo industrial total (cativo + livre), atendido pela COELBA, variou -3,3% em relação a 2014. O comportamento desta classe foi afetado pelo baixo nível da atividade industrial da Bahia, cuja produção física recuou 6,2% em 2015 (até Novembro).

- A classe rural em 2015 apresentou um crescimento no consumo de energia elétrica de 12,9%. Esta variação superou o resultado dos últimos 7 meses e é consequência de uma maior utilização de equipamentos para irrigação, devido a diminuição das chuvas em todo o Estado da Bahia.

- As outras classes, que representam 15,3% do mercado cativo, apresentaram um crescimento de 3,7% em 2015 em relação ao mesmo período de 2014. Destaca-se neste segmento a subclasse Iluminação pública que cresceu 6,8%, reflexo do trabalho de recadastramento de pontos de iluminação em vários municípios.

Celpe

- A classe Residencial, que representa 42,3% do mercado cativo total, registrou um crescimento de 1,7% em 2015, quando comparado ao ano anterior. Apesar do crescimento, esta classe vem sendo fortemente influenciada pela conjuntura econômica adversa.
- O mercado cativo Industrial, que representa 13,8% do consumo cativo total, apresentou uma redução de 1,0% em relação ao ano anterior. Ao se analisar a energia distribuída industrial (cativos + livres), verifica-se um decréscimo de 1,2% no ano de 2015. A classe foi influenciada pela conjuntura econômica evidenciada pela redução de carga de grandes clientes industriais e redução da produção industrial em 3,1% de janeiro a novembro de 2015.
- A classe Comercial, que detém 23,0% de participação no mercado cativo, obteve um crescimento de 6,7% em relação a 2015. O mercado distribuído da classe apresentou um 5,9% de crescimento em relação ao ano anterior.
- A classe Rural, que representa 5,9% do consumo cativo total, apresenta seu desempenho bastante vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, tendo registrado um crescimento de 5,9% ao longo do ano de 2015 quando comparado com o ano anterior.
- As outras classes apresentaram um decréscimo de 3,0% em 2015 em relação ao mesmo período de 2014. A classe Poder Público reduziu 3,00% no ano, devido a desmobilização da obra da Refinaria Abreu e Lima. A redução de 0,40% da classe Iluminação Pública deve-se a atualização dos dados de iluminação pública de prefeitura de Jaboatão que ocorreu em março de 2014. A classe Serviço Público decresceu 4,84% enquanto a classe Consumo Próprio cresceu 12,17%.

Cosern

- A classe Residencial registrou um crescimento de 3,2% em 2014, quando comparado ao ano anterior. Esta variação ficou abaixo da trajetória dos últimos anos e é explicada pelo agravamento da crise econômica, alto endividamento das famílias, além da elevação das tarifas de energia.

- O mercado cativo Industrial apresentou uma redução de 6,6% em relação ao ano anterior, devido à migração de clientes para outras classes e diminuição da produção em diversos segmentos industriais. No entanto, ao se analisar a energia distribuída industrial (cativo + livres), verifica-se uma queda de 2,5% no ano de 2015, que foi amenizada pelo comportamento dos clientes livres.

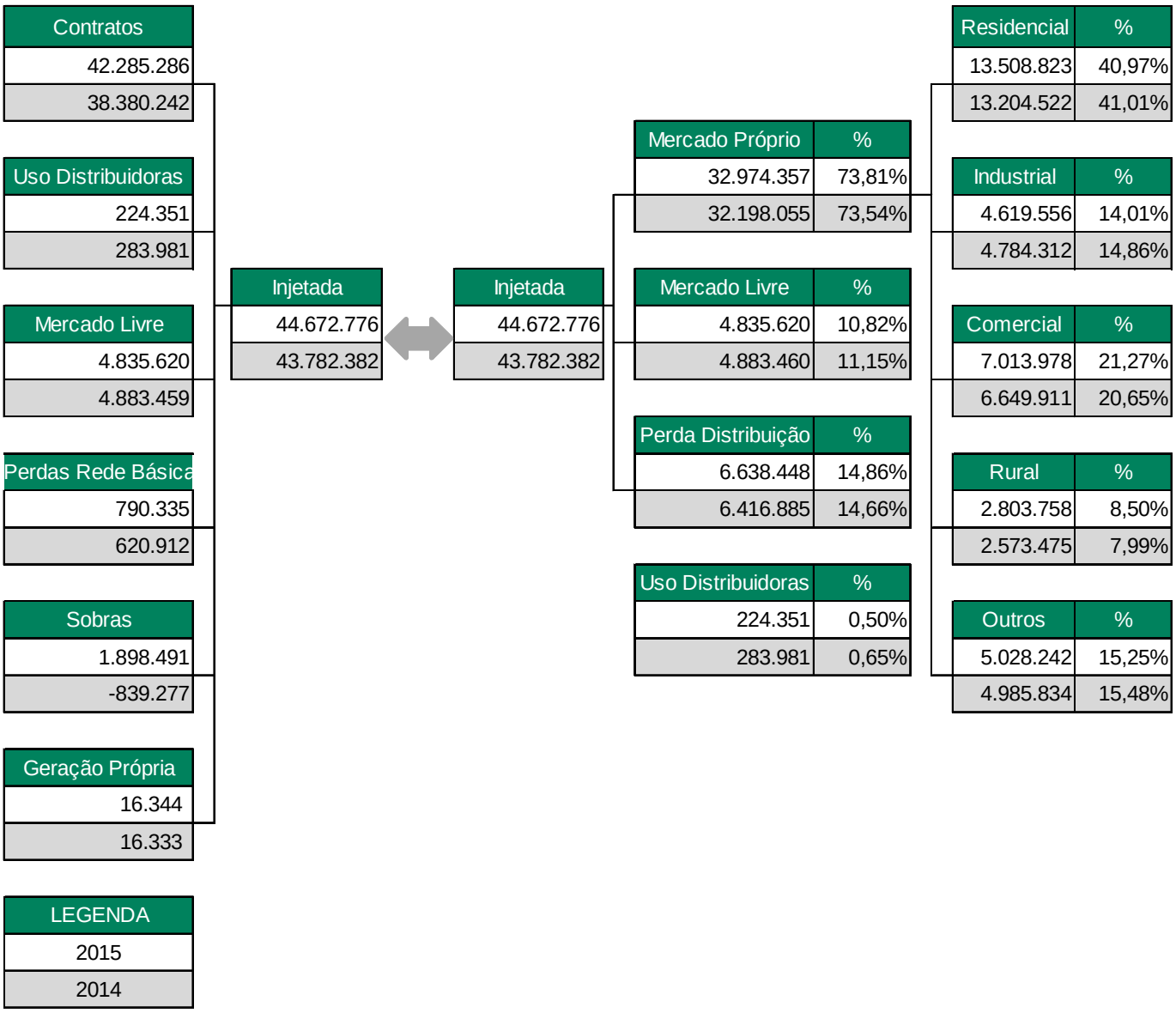
- A classe Comercial obteve um crescimento de 2,3% em relação a 2014 devido ao aumento da temperatura média no ano de 2015

- A classe Rural, cuja participação no mercado cativo é de 9,0%, apresentou uma queda de 0,8% ao longo do ano de 2015 quando comparado com o ano anterior. Esta queda é justificada pelo agravamento da seca no interior do estado, a qual reduziu severamente o nível dos reservatórios d'água, impossibilitando sua utilização para bombeamento e irrigação das lavouras.

- As outras classes, que representam 15,4% do mercado cativo, apresentaram um crescimento de 0,4% em 2015 em relação ao mesmo período de 2014.

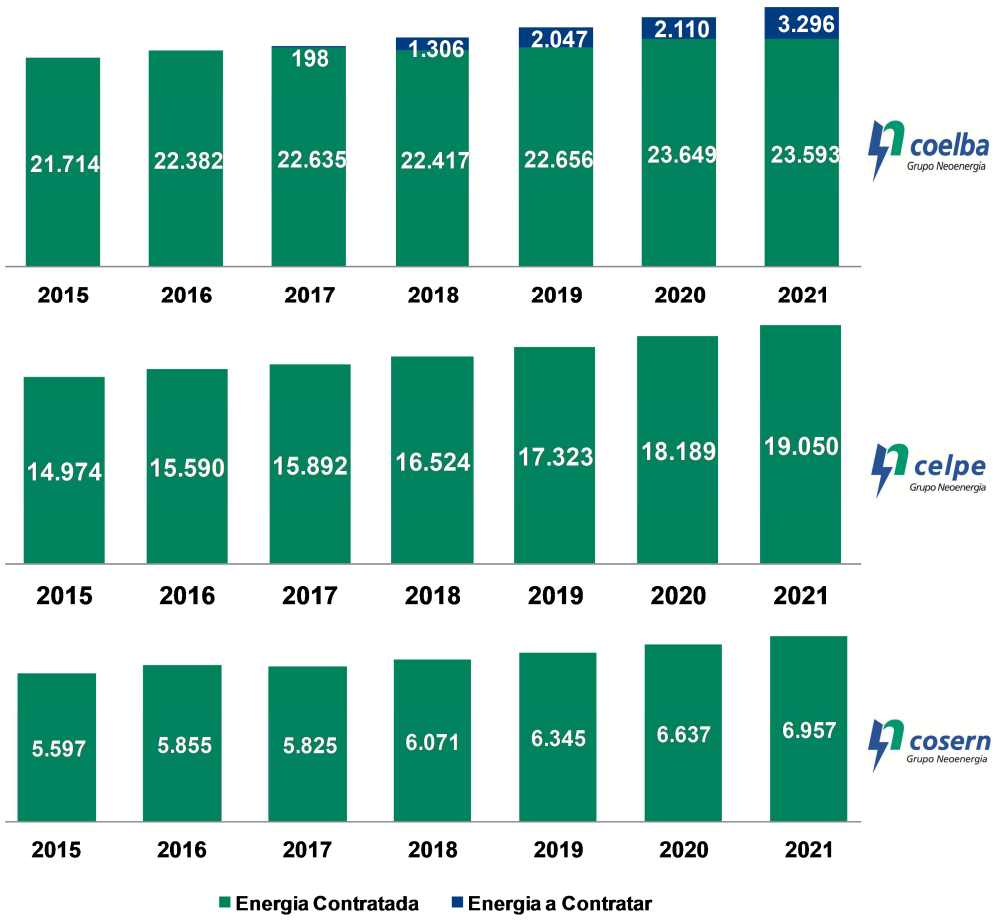
5.1.4. BALANÇO ENERGÉTICO EM MWH

Em 2015 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo Neoenergia apresentou crescimento de 2,0% equivalente a 890.236 MWh em relação ao ano de 2014.



5.1.5. ENERGIA CONTRATADA

Nos gráficos a seguir apresentamos a posição em 31/12/2015 da energia contratada para o mercado das Distribuidoras do Grupo Neoenergia no período de 2015 a 2021.



COELBA

A energia contratada para atender ao mercado da COELBA em 2015, totalizou 21.714 GWh, o que representa um acréscimo de 12,74% em relação a 2014. Este acréscimo foi decorrente do início de vigência dos contratos de leilões dos quais a empresa participou em anos anteriores. A energia foi adquirida a um custo médio total acumulado de R$ 168,43/MWh, -13,14% abaixo do realizado no ano anterior que foi de R$ 193,90/MWh para o mesmo período, levando-se em consideração a queda nos custos variáveis. Este custo médio não considera os encargos setoriais e de conexão.

Em 2015 a COELBA teve uma sobra contratual de 5,65%, decorrente do crescimento do mercado abaixo do previsto e do aumento contratual acima citado. Esta sobra, somada a uma exposição involuntária de 7,49%, acarretou um lastro regulatório de 13,14%.

Em função de decisões liminares obtidas por alguns geradores a sobra contratual de 5,65% de Coelba em 2015 teve um nível efetivo de sobrecontratação de 2,40%.

CELPE

A energia contratada para atender ao mercado da CELPE em 2015 totalizou 14.974 GWh (14.991 GWh considerando a geração própria em Fernando de Noronha), o que representa um acréscimo de 7,74% em relação a 2014. Este acréscimo foi decorrente do inicio de vigência dos contratos de leilões dos quais a empresa participou nos anos anteriores. A energia foi adquirida a um custo médio total de R$ 161,46/MWh, o que representa 15,8% a menos em relação a 2014, isso por conta da diminuição dos custos variáveis.

Em 2015, a CELPE teve uma sobra contratual de 3,69%, decorrente do crescimento de mercado abaixo do previsto e do aumento contratual acima citado. Esta sobra somada a uma exposição involuntária de 8,48% acarretou um lastro regulatório de 12,17%.

Em função de decisões liminares obtidas por alguns geradores a sobra contratual de 3,69% de Celpe em 2015 teve um nível efetivo de sobrecontratação de 1,67%.

COSERN

A energia contratada para atender ao mercado da COSERN em 2015, totalizou 5.597 GWh, o que representa um acréscimo de 7,18% em relação a 2014. Este acréscimo foi decorrente do inicio dos contratos de leilões que a empresa participou em anos anteriores. A energia foi adquirida a um custo médio total acumulado de R$ 178,23/MWh, -15,70% abaixo do realizado no ano anterior que foi de R$ 211,42/MWh para o mesmo período, levando-se em consideração a queda nos custos variáveis. Este custo médio não considera os encargos setoriais e de conexão.

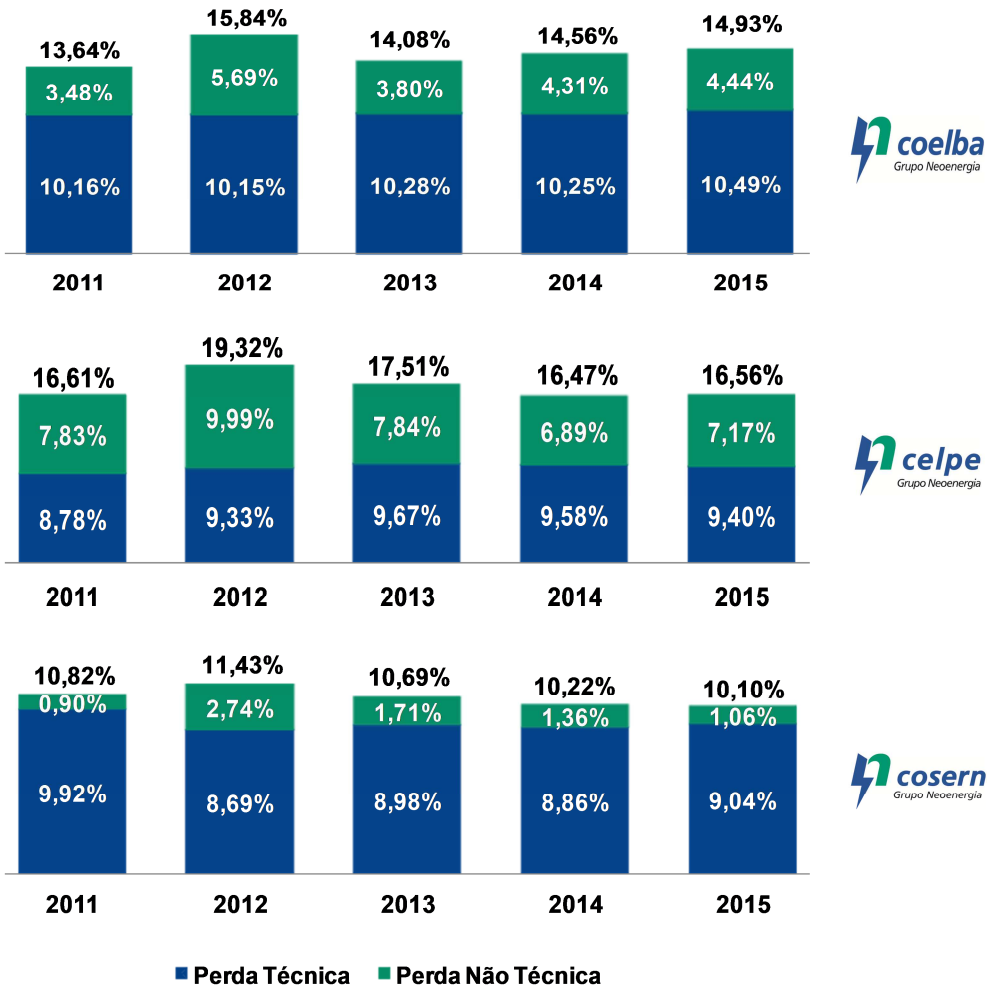
Em 2015 a COSERN teve uma sobra contratual de 3,79%, decorrente do crescimento do mercado abaixo do previsto e do aumento contratual acima citado. Esta sobra somada a uma exposição involuntária de 11,84% acarretou um lastro regulatório de 15,63%

Em função de decisões liminares obtidas por alguns geradores a sobra contratual de 3,79% da Cosern em 2015 teve um nível efetivo de sobrecontratação de 2,17%.

5.1.6. ÍNDICE DE PERDAS

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, que correspondem à diferença entre as perdas globais e as perdas técnicas. Nesta parcela de perdas não técnicas são considerados, portanto, os furtos de energia, defeito em equipamentos de medição, erros no processo de faturamento, unidades consumidoras sem equipamento de medição, etc.

As perdas de energia são acompanhadas pelo Grupo Neoenergia através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos os índices das três distribuidoras do Grupo.



Na COELBA e CELPE, o Índice de Perdas em 2015 apresentou elevação em relação ao ano anterior de 0,37 p.p. e 0,09 p.p. respectivamente. Este aumento foi causado pela elevação dos novos focos de perdas, apesar da execução das ações do Plano de Redução de Perdas que preveem estratégias de inspeção, regularização e blindagem.

Na COSERN, o Índice de Perdas em 2015 apresentou redução em relação ao ano anterior de 0,12 p.p.. Esse cenário é reflexo da execução das ações previstas no Plano de Redução de Perdas.

As distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas e ao longo do ano investiram cerca de R$ 216,3 milhões. As principais ações desenvolvidas foram:

- Realização inspeções para detecção de irregularidades
- Substituição de equipamentos obsoletos e/ou defeituosos
- Regularização de consumidores clandestinos contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos
- Operação de levantamento e atualização de cadastro de iluminação pública
- Operação de blindagem de unidades com consumo relevante e unidades em áreas carentes
- Negociação de processos de irregularidade

5.1.7. ARRECADAÇÃO

O desempenho da arrecadação é medido pelo Índice de Arrecadação – IAR, definido pelo quociente do valor total arrecadado com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação aos valores faturados por fornecimento de energia no exercício. O índice acima de 100% representa a recuperação de clientes em débito com a distribuidora.



Em 2015, o IAR da COELBA, CELPE e COSERN apresentaram uma queda de 2,23 p.p., 1,87 p.p. e 1,70 p.p. respectivamente em relação ao ano anterior. Esse desempenho é reflexo do cenário econômico brasileiro e dos reajustes tarifários das distribuidoras.

Ao longo de 2015 a deterioração da economia brasileira decorrente da alta na taxa de juros, inflação elevada principalmente nos itens de consumo das famílias e aumento no nível de desemprego junto com o aumento das tarifas de energia da Coelba, Celpe e Cosern devido ao reajuste tarifário, revisão tarifária extraordinária e bandeira tarifária, resultaram na defasagem entre o faturamento e arrecadação, desfavorecendo o IAR.

Além disto, ao durante o ano de 2015 foi realizado o descadastramento de cerca de 1,4 milhões de clientes contemplados pela Tarifa Social de Energia Elétrica para atender a Resolução Normativa 572 da ANEEL, elevando o valor da fatura desses consumidores, contribuindo para o aumento da inadimplência.

As distribuidoras do Grupo Neoenergia revisam continuamente seus procedimentos a fim de aumentar sua receita e melhorar seus processos. As ações que se destacaram em 2015:

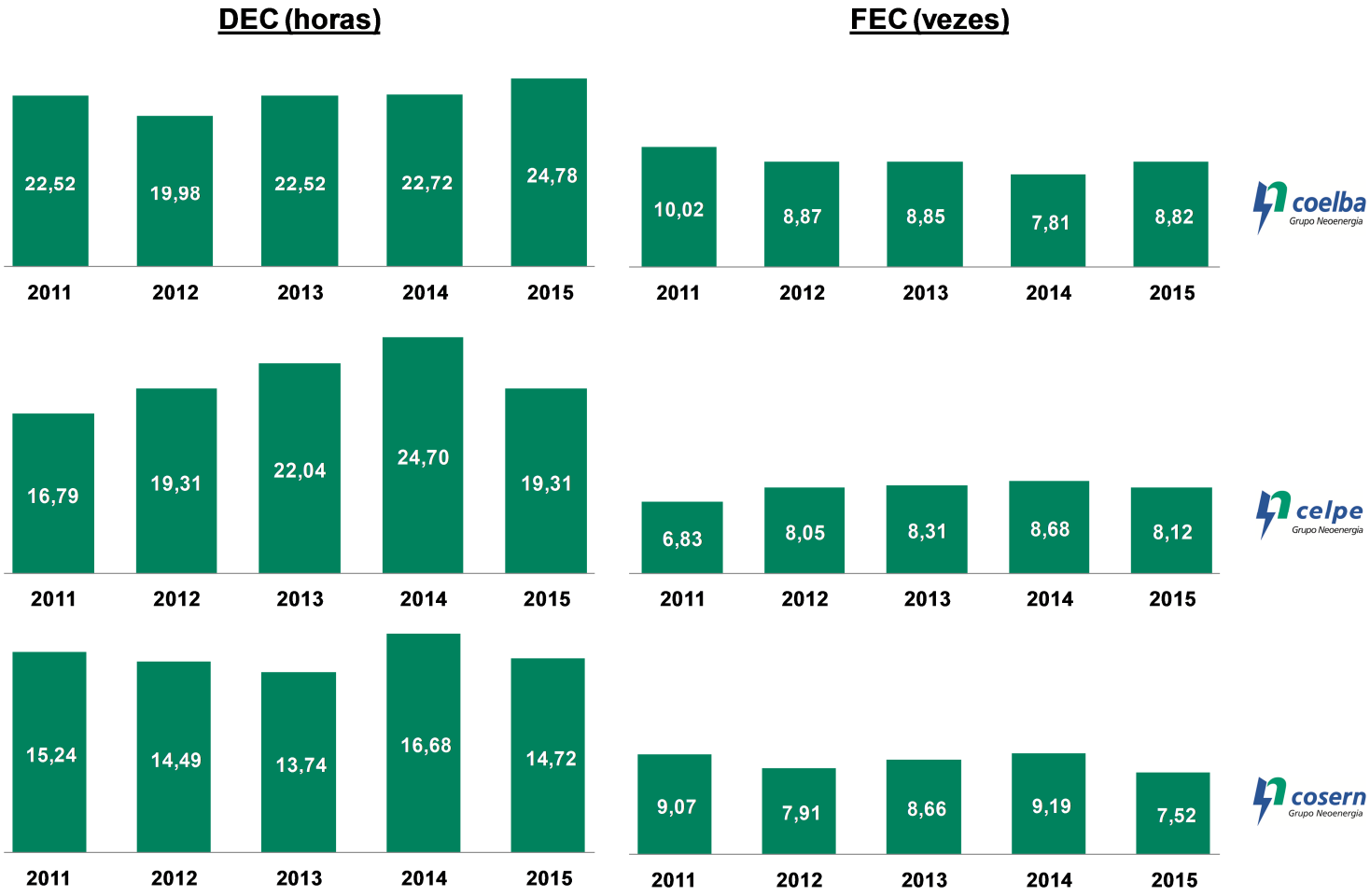
- Aumento nas suspensões de fornecimento de energia em relação a 2014
- Aumento das negativações nos órgãos de proteção ao crédito em relação ao ano anterior
- Aumento das ações educativas através de SMS/URA com envio de mensagens de cobrança
- Realização de feirões para regularização de clientes em débito
- Atuação sobre os clientes registrados na Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD) através das empresas de assessoria de cobrança
- Redução de prazo dos parcelamentos para mitigar o risco de inadimplência e maximizar a arrecadação das parcelas

5.1.8. INDICADORES DE QUALIDADE

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

Em 2015 a COELBA, CELPE e COSERN registraram para o indicador DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) valores iguais a 24,78, 19,31 e 14,72 horas respectivamente. Esses valores tiveram uma variação de 9,1%, -21,8% e -11,7% em relação a 2014.

Para o indicador FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor) foram registrados os valores de 8,82, 8,12 e 7,52 vezes para COELBA, CELPE e COSERN respectivamente. Esses valores apresentaram uma variação de 12,9%, -6,5% e -18,1% em relação ao ano anterior.



Em 2015, a CELPE e COSERN apresentaram uma redução em ambos os indicadores, reflexo dos investimentos para modernização e substituição dos equipamentos da rede de distribuição, além da realização de podas das árvores.

Apesar do contínuo investimento realizado pela COELBA nas suas redes de distribuição, os indicadores DEC e FEC apresentaram um aumento em relação ao ano anterior, esse comportamento é decorrente das intempéries registradas em várias regiões do estado da Bahia, principalmente, no primeiro semestre do ano, que sujeitou a rede elétrica a desligamentos simultâneos e territorialmente esparsos. Cabe ressaltar que na análise separada do segundo semestre de 2015, percebe-se que os indicadores DEC e FEC apresentam significativa melhoria em relação ao mesmo semestre do ano anterior.

Abaixo, destacamos as principais ações de melhoria na qualidade do serviço realizadas em 2015.

- Realização de podas de árvores
- Mobilização de equipes adicionais para serviços de manutenção emergencial, inspeção da rede e proteção do sistema
- Instalação de equipamentos automatizados e sensores
- Conclusão da construção de novas subestações e linhas de subtransmissão

5.1.9. ATENDIMENTO AOS CLIENTES

Procurando estar sempre ao lado do cliente, as distribuidoras do Grupo Neoenergia mantêm uma estrutura de atendimento que facilita o acesso aos serviços disponibilizados pela empresa, tais como: 127 agências, 15 agências móveis, 707 pontos credenciados da COELBA, CELPE e COSERN Serviços, teleatendimento, site, serviço gratuito de SMS para registro de falta de energia e atendimento para clientes corporativos.

Desde 2000, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) divulga o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor (IASC), com o objetivo de avaliar, a partir da percepção dos usuários, o grau de satisfação com as distribuidoras de energia elétrica. O índice é composto de cinco variáveis: qualidade percebida, valor, satisfação, confiança e fidelidade. Cada variável é avaliada (de zero a 100 pontos) por meio de entrevistas com clientes nas áreas de concessão das 101 distribuidoras do país, com amostras de acordo com o porte de cada uma. Em 2015, o IASC da COELBA, CELPE e COSERN foi de 55,47%, 57,43% e 59,36% respectivamente. Destacamos que entre todas as Distribuidoras de Energia do Brasil, a CELPE registrou o segundo maior crescimento do Índice de Atendimento em relação ao ano anterior.

Outro importante indicador de qualidade dos serviços das distribuidoras é o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP), divulgado anualmente pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), também com base em entrevistas com consumidores. Em 2015, o ISQP da COELBA, CELPE e COSERN foi de 77,9%, 70,2% e 84,4% respectivamente. Cabe ressaltar que o Índice da COSERN foi o mais alto desde o início da pesquisa, em 1999.

5.1.10. PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos – PLPT foi instituído pelo Governo Federal com o objetivo de propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira sem acesso a esse serviço público.

Através do Programa Luz para Todos, as distribuidoras do Grupo Neoenergia realizaram até 2015 cerca de 722.473 ligações que promoveram desenvolvimento econômico e melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas pelas nossas distribuidoras. A Coelba, a Celpe e a Cosern alcançaram em 2015 a marca de 562.662, 102.157 e 57.654 ligações.

Programa Luz para Todos	
Ligações executadas até 2009	498.934
Ligações executadas em 2010	75.921
Ligações executadas em 2011	39.888
Ligações executadas em 2012	26.726
Ligações executadas em 2013	35.872
Ligações executadas em 2014	28.458
Ligações executadas em 2015	16.674
Total de Ligações Executadas	**722.473**

5.2. GERAÇÃO

O Grupo Neoenergia atua no segmento de geração por meio de 27 usinas geradoras, sendo 11 hidrelétricas, 2 termelétrica, 10 parques eólicos e 4 usinas de cogeração. Além desses empreendimentos em operação, temos 3 hidrelétricas e 6 parques eólicos em construção.

5.2.1. Usinas em Operação

Geração em Operação	Tipo de Usina	Participação Direta e Indireta Neoenergia	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão	
						Autorização	Vencimento
CELPE							
Fernando de Noronha	Termelétrica Diesel	89,65%	Fernando de Noronha - PE	4,08 MW	3,8 MW	21/12/1989	21/12/2019
AFLUENTE G							
UHE Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	87,84%	Rio das Fêmeas - BA	10,65 MW	8,55 MW	06/08/1997	08/08/2027
UHE Presidente Goulart			Rio Corrente - BA	8 MW	7,2 MW	08/08/1997	08/08/2027
ITAPEBI							
UHE Itapebi[1]	Hidrelétrica - UHE	100,00%	Rio Jequitinhonha - BA	462,011 MW	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034
TERMOPE							
UTE Termope	Termelétrica - UTE	100,00%	Complexo Portuario de Suape - Ipojuca - PE	532,7 MW	504,2 MW	01/05/2004	01/05/2024
RIO PCH I							
PCH Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	70,00%	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,91 MW	18/12/2002	17/12/2032
PCH Pirapetinga				20 MW	10,75 MW	18/02/2002	17/12/2032
GERAÇÃO CIII							
UHE Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	66,23%	Rio Corumbá - GO	96,447 MW	50,9 MW	07/11/2001	06/11/2036
BAGUARI I							
UHE Baguari	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Doce - MG	140,00 MW	80,2 MW	15/08/2006	14/08/2041
BAHIA PCH I							
PCH Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,62 MW	10/12/1999	09/12/2029
GOIÁS SUL							
PCH Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	100,00%	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	18/02/2004	17/04/2034
PCH Goiandira				27 MW	17,09 MW	18/12/2002	17/12/2032
ENERGYWORKS [2]							
UTE Corn Mogi	Termoelétrica - UTE	100,00%	Mogiguaçu - SP	34,9 MW	30,0 MW	01/04/2003	01/04/2023
UTE Corn Balsa			Balsa Nova - PR	10,7 MW	8,47 MW	01/12/2002	01/12/2022
UTE Brahma Rio			Rio de Janeiro - RJ	14,7 MW	10,5 MW	23/08/1999	23/08/2018
UTE Capuava Energy			Santo André – SP	18,02 MW	12,0 MW	08/06/2000	08/062020
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA							
UHE Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	51,00%	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW	154,9 MW	03/07/2007	02/07/2042
TELES PIRES							
Teles Pires [3]	Hidrelétrica - UHE	50,56%	Rio Teles Pires - MT/PA	1.819,8 MW	930,7 MW	07/6/20111	29/05/2046
PARQUES EÓLICOS[3]							
EOL Arizona 1	Eólica - UEE	50,00%	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/2011	03/03/2046
EOL Caetité 1				30 MW	13,3 MW	16/10/2012	19/09/2042
EOL Caetité 2			Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/2011	29/01/2046
EOL Caetité 3				30 MW	11,2 MW	23/02/2011	15/02/2046
EOL Calango 1 [4]				30 MW	13,9 MW	26/04/2011	19/04/2046
EOL Calango 2 [4]				30 MW	11,9 MW	06/05/2011	30/04/2046
EOL Calango 3 [4]			Bodó, Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30 MW	13,0 MW	26/05/2011	21/05/2046
EOL Calango 4 [4]				30 MW	12,8 MW	18/05/2011	10/05/2046
EOL Calango 5 [4]				30 MW	13,7 MW	01/06/2011	24/05/2046
EOL Mel 2			Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/2011	27/02/2046

[1] A Itapebi é controlada diretamente pela Neoenergia (42%) e indiretamente pela Termopernambuco (58%)

[2] Energia garantida

[3] As UG01, UG02, UG03 e UG04 encontram-se na condição de apta para operar.

[4] As EOLs Calango 1, 2, 3, 4 e 5 estão aptas a operar, porém aguardando a construção da SE Lagoa Nova II, cuja previsão de entrada em operação é janeiro de 2016

5.2.2. Investimentos em Andamento

UHE Teles Pires

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações e Investimentos (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires é a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 930,7 MW médios. As UG01, UG02 e UG03 e UG04 encontram-se na condição de apta a operar e a UG05 aguarda a entrada da Linha de Transmissão para solicitar o apto. Para financiar a construção do projeto, em maio de 2012 realizou a emissão de debêntures no montante de R$ 650 milhões e, em setembro de 2012, firmou contratos de financiamento diretamente com o BNDES e através de repasse de seus recursos através do Banco do Brasil, no total de R$ 2.412 milhões

UHE Belo Monte

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa Norte Energia S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A Neoenergia possui 10% de participação na Norte Energia, através da SPE Belo Monte Participações S.A. A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios

Em dezembro de 2012, a Norte Energia S.A contratou financiamento de longo prazo com o BNDES nas modalidades direta e indireta - através de repasse dos bancos BTG Pactual e Caixa Econômica Federal - no valor total R$ 22.500 MM, sendo que já foram liberados R$ 20.500 MM, sendo R$ 5.109 MM em 2015.

Durante o ano de 2015, a UHE Belo Monte alcançou marcos importantes que destacamos a seguir: em Julho foi executada a 2ª fase do desvio do rio pelo vertedouro no Sítio Pimental, em Agosto realizamos a descida do rotor da turbina da Unidade Geradora 01 no Sítio Belo Monte, em Novembro a Norte Energia S.A. obteve a Licença de Operação da Usina Hidrelétrica Belo Monte.

UHE Baixo Iguaçu

Em setembro de 2008 a Neoenergia, através da sua subsidiária integral Geração Céu Azul, arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de Baixo Iguaçu no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE localizada no Rio Iguaçu, estado do Paraná, terá capacidade instalada de 350,20 MW e 172,8 MW médios de garantia física.

Em 23 de maio de 2013 foi aprovada em Reunião do Conselho de Administração da Neoenergia e Geração Céu Azul a participação da Copel G&T na implantação da UHE Baixo Iguaçu, através da constituição de Consórcio Empreendedor Baixo Iguaçu - CEBI. A nova estrutura do projeto passou a seguinte participação: 70% da Neoenergia e 30% da Copel G&T.

Em julho de 2014, a Geração Céu Azul, recebeu decisão judicial proferida pelo TRF 4ª Região determinando a suspensão das obras da UHE Baixo Iguaçu, por considerar necessária a autorização prévia do ICMBio em cada etapa do licenciamento. Todos os custos ambientais foram tratados de perto pelo CEBI e, em 20 de novembro de 2015 já de posse das devidas autorizações ambientais, foram retomadas as atividades de implantação do empreendimento.

Em janeiro de 2016 foi deferido o requerimento de excludente de responsabilidade através do despacho nº 130 da ANEEL que concedeu o prazo de 626 dias, em que as obras estiveram paralisadas face aos eventos ocorridos e alheios à gestão do empreendedor. O prazo concedido equivale a 82% do pleito solicitado pelo Consórcio.

Eólicas

O Grupo Neoenergia, através de uma *Joint Venture* com a Iberdrola, arrematou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL em 2010, 9 parques eólicos que juntos totalizam 258MW de capacidade instalada e 111,30MW médios de garantia física, além de um parque eólico contratado no mercado livre, 30MW de capacidade instalada e 13,3MW médio de garantia física. Os parques eólicos estão localizados na região Nordeste, sendo três no estado da Bahia (Caetité 1, Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2).

Encontram-se em operação comercial os seguintes parques:

- Arizona 1:desde 01 de outubro de 2013;
- Mel 2: desde 19 de fevereiro de 2013;
- Caetité 1: desde 03 de outubro de 2014;
- Caetité 2: desde 08 de outubro de 2014;
- Caetité 3: desde 08 de outubro de 2014.

Os Parques Eólicos, Caetité 2 e Caetité 3 tiveram suas obras concluídas em março de 2013, receberam o status de “Aptos a Operação Comercial” desde 22 de março de 2013 (Despachos ANEEL nº 1573 e 1574/2013); e em 8 de outubro de 2014, esses empreendimentos entraram em operação comercial (Despachos ANEEL n° 4047 e 4048/2014), em função da

finalização das obras e operação da Subestação da CHESF - Igaporã 2. Neste mesmo Complexo, o parque Caetité 1, que teve sua energia comercializada no mercado livre, entrou em operação comercial em 03 de outubro de 2014 (Despacho ANEEL n° 4024/2014).

Em setembro de 2013 os Parques Eólicos Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4 e Calango 5 tiveram suas obras concluídas e estão "Aptos a Operação Comercial" desde 01 de setembro de 2013 através dos Despachos ANEEL nº 3313, 3314, 3315, 3316, 3317/2013. Estes cinco empreendimentos dependeram do encerramento das obras de conexão da subestação Lagoa Nova II, de propriedade da CHESF, que só foi energizada em dezembro de 2015, sendo assim, no dia 31 de dezembro de 2015 foi emitido o despacho ANEEL de operação em teste (nº 4.164), condicionando a entrada em operação comercial destas usinas em até 30 (trinta) dias após a sua publicação.

Em dezembro de 2015 foram iniciadas as obras dos parques eólicos vencedores no certame A-3 de 2014 (Calango 6, Santana 1 e Santana 2), que devem ter sua operação comercial iniciada em 01 de janeiro de 2017. Em relação às usinas eólicas vencedoras do A-5 de 2015 - Canoas, Lagoa 1 e Lagoa 2 (90MW instalados), cujo os contratos de comercialização de energia determinam a entrada em operação em 01 de janeiro de 2019, avançaram ao longo de 2015 com os projetos executivos de engenharia e a publicação da licença de instalação é prevista para janeiro de 2016.

Os parques eólicos que firmaram contratos de financiamento diretamente com o BNDES e de repasse de seus recursos através do Banco do Brasil receberam um montante total de R$ 382.311 mil dos R$ 389.150 e de R$ 350.494 mil dos 378.600 mil, respectivamente até 2015.

5.3. COMERCIALIZAÇÃO

Em 2015 a NC Energia contratou operações na ordem de 830 MWméd, esse valor foi superior em 45,9% em relação ao ano anterior, realizando vendas totais acima de R$ 1,5 bilhões representando uma variação positiva de 138,3% em relação ao ano de 2014.

Destacamos também as principais ações da nossa Comercializadora:

- Desenvolvimento de Política de Riscos da NC Energia, com o objetivo de identificar, mensurar e controlar os riscos das operações da NC Energia e seus impactos no resultado do Grupo Neoenergia.
- Desenvolvimento de Política de Compra e Venda de Energia, com o objetivo de definir os critérios e diretrizes para as operações de compra e venda de energia das empresas geradoras e da Comercializadora do Grupo Neoenergia, de forma a maximizar o resultado integrado do Grupo Neoenergia.
- Gestão da Informação, através de desenvolvimento e implantação de ferramenta de para contribuir na tomada de decisões estratégicas.
- Estratégia de Sazonalização que refere-se à distribuição mensal do volume anual contratado com o objetivo de fazer a gestão integrada de energia das usinas do Grupo Neoenergia utilizando a sinergia entre ativos e modulação da exposição de acordo as informações de inteligência de mercado.
- Avaliação do impacto do GSF de 2015, visando subsidiar os estudos realizados no âmbito da APINE para repactuação do GSF pelas geradoras.
- Projeção de Balanço Energético do SIN para permitir avaliação de oportunidades de negócios
- Projeção de tarifas das principais distribuidoras do SIN para avaliar as oportunidades de preços no mercado livre
- *Reportings* sobre a situação energética do SIN e do mercado

5.4. TRANSMISSÃO

5.4.1. Em Operação

Transmissão - Em operação	Tipo	Participação Neoenergia	Localização	Entrada Operação	Prazo de Concessão
AFLUENTE T	Transmissão	87,80%	BA		08/08/2027
Linhas de Transmissão (Extensão Total 445 Km)					
LT 230 KV Itagibá - Funil C-1				24/12/2002	
LT 230 KV Brumado II - Itagibá C-1				12/03/2001	
LT 230 KV Ford - Pólo C-2				30/09/2001	
LT 230 KV Ford - Camaçari IV C-2				30/09/2001	
LT 230 KV Ford - Pólo C-1				28/09/2001	
LT 230 KV Ford - Camaçari IV C-1				28/09/2001	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-1				01/07/1965	
LT 230 KV Tomba - Governador Mangabeira C-2				01/07/1965	
LT 138 KV Funil - Posições C-1				01/07/1982	
Subestações Rede Básica			BA		
SE Pólo (4 Entradas de Linha)				24/12/2002	
SE Ford (2 Entrada de Linha)				01/07/2001	
SE Funil (2 Entradas de Linha)				01/07/1994	
SE Camaçari IV (2 Entradas de Linha)				22/01/2015	
SE Tomba (4 x 100 MVA)				01/07/1972	
SE Brumado II (2 x 100 MVA - 230/69 kV)				01/07/1976	
SE Itagibá				01/01/2010	
SE NARANDIBA	Transmissão	100,00%	BA	04/06/2011	27/01/1939
SE Narandiba (3 x 100 MVA)					
SE Brumado II (1 x 100 MVA - 230/138 kV)				20/02/2014	26/08/2042
SE Extremoz II (2 x 150 MVA)			RN	05/07/2015	09/05/2042

5.4.2. Investimentos em Fase Pré-Operacional

Potiguar Sul

Em 10 de maio de 2013, no leilão de transmissão da ANEEL 001/2013, o Grupo Neoenergia adquiriu o lote G. O Projeto consiste na construção, operação e manutenção do circuito 2 da Linha de Transmissão de 500 kV para conexão nas subestações Campina Grande III, na Paraíba e Ceará-Mirim II, no Rio Grande do Norte, totalizando aproximadamente 196 km de linha e passando por 25 municípios. Sua finalidade é escoar a geração eólica proveniente do leilão de energia de reserva de fonte alternativa de 2011, localizados no Rio Grande do Norte.

O projeto está sendo desenvolvido pela SPE Potiguar Sul pertencente em 100% ao Grupo Neoenergia e foi orçado em R$ 185.809.576,00. O contrato de concessão foi assinado junto a ANEEL em 1º de agosto de 2013, sendo a entrada em operação comercial prevista para 28 meses a contar dessa assinatura, ou seja, para 1º de dezembro de 2015. O prazo de concessão é de 30 anos, podendo, a critério exclusivo da ANEEL, ser renovado por no máximo outros 30 anos

O fundiário de Potiguar Sul está 98% concluído sob o ponto de vista de liberação das áreas, entre processos negociados amigavelmente (pagos) e imitidos na posse. Os processos embargados estão sendo tratados via judicial, paralelamente as demais ações. A liberação das áreas pelo Meio Ambiente (IPHAN/ IBAMA) está em 94% concluído, com 24 tores pendentes de resgate de sítios arqueológicos e análise e parecer do IPHAN.

Em novembro de 2015 foram finalizadas as implantações dos bays das Subestações Campina Grande III e Ceará Mirim II, dentro do prazo estabelecido no contrato de concessão ANEEL. A implantação da LT está 70% concluída com sua previsão de energização para agosto de 2016.

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

Dados econômicos-financeiros (R$ mil)	Acumulado		Variação
	2015	2014	%
Receita Operacional Bruta	**21.496.980**	**16.606.018**	**29,45**
Receita Operacional Líquida	14.617.679	12.308.947	18,76
EBITDA	**2.225.014**	**2.433.429**	**(8,56)**
Resultado do Serviço - EBIT	1.454.553	1.664.718	(12,62)
Resultado Financeiro	(872.245)	(700.361)	24,54
Lucro Líquido Antes das Participações Minoritárias	371.983	776.886	(52,12)
Lucro Líquido Participações Minoritárias	62.596	120.206	(47,93)
Lucro (Prejuízo) Líquido	**309.387**	**656.680**	**(52,89)**

Indicadores Financeiros de Margem (%)	2015	2014	Variação (%)
Margem EBITDA	15,22%	19,77%	(4,55)
Margem EBIT	9,95%	13,52%	(3,57)
Margem Líquida Consolidada	2,12%	5,33%	(3,22)

Informações Patrimoniais Consolidadas (R$ mil)	2015	2014	Variação (%)
Ativo Total	27.371.492	22.657.862	20,80
Dívida Bruta	10.154.675	8.263.654	22,88
Dívida Líquida[1]	7.552.547	7.105.707	6,29
Patrimônio Líquido Consolidado	9.314.882	9.933.271	(6,23)
Patrimônio Líquido Atribuído aos Controladores	8.804.574	9.158.431	(3,86)

Indicadores Financeiros de Dívida	2015	2014	Variação (%)
Dívida Líquida/EBITDA[2]	3,39	2,92	16,24
Índice de Endividamento[3]	0,45	0,42	7,37

[1]Dívida líquida de disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários
[2]EBITDA ou Lucro Líquido de 12 meses
[3]Índice de Endividamento Líquido = Dívida líquida/Dívida líquida + Patrimônio Líquido
p.p - Pontos Percentuais

6.1. LAJIDA (EBITDA)

6.1.1. CONCILIAÇÃO DO EBITDA

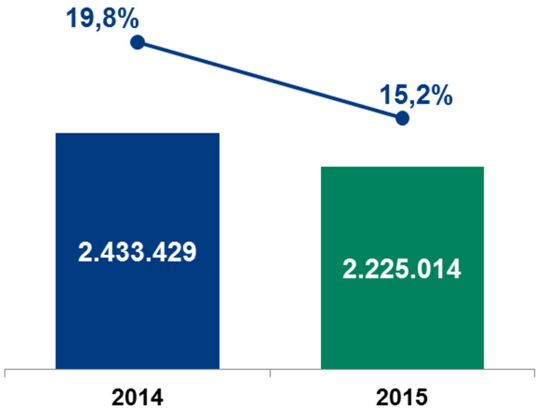
Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação do LAJIDA (EBITDA) - R$ Mil	Acumulado		Variação (R$)
	2015	2014	Acumulada
Lucro (Prejuízo) Líquido	309.387	656.680	(52,89)
Participações Minoritárias	62.596	120.206	(47,93)
Lucro Líquido Antes das Participações Minoritárias (A)	371.983	776.886	(52,12)
Imposto de Renda e CSLL - Corrente e diferido (B)	210.325	187.471	12,19
Amortização e Depreciação (C)	682.484	679.782	0,40
Amortização de ágio (D)	87.977	88.929	(1,07)
Receitas Financeiras (E)	(4.734.622)	(1.220.661)	287,87
Despesas Financeiras (F)	5.606.867	1.921.022	191,87
LAJIDA (EBITDA) = (A) + (B) + (C) + (D) + (E) + (F)	**2.225.014**	**2.433.429**	**(8,56)**

6.1.2. EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou em 2015 o EBITDA de R$ 2.225.014 mil, com redução de 8,56%, equivalente a R$ 208.415 mil, em relação ao ano anterior. A margem EBITDA em 2015 foi de 15,2%, apresentando uma redução de 4,6 p.p. em relação ao ano de 2014.

EBITDA (R$ mil) e Margem EBITDA (%)



6.1.3. EVOLUÇÃO DO EBITDA

A variação observada no EBITDA do Grupo foi decorrente dos seguintes itens abaixo destacados:

(i) Receita Bruta do Grupo cresceu 29,45% em 2015, em comparação ao ano de 2014, saindo de R$ 16.606 milhões em 2014, para R$ 21.497 milhões em 2015. No item 6.2.1 deste relatório será apresentado mais detalhes das justificativas dessa variação.

(ii) Deduções da Receita Bruta aumentaram 60,09%, quando comparado o ano de 2015 com o ano de 2014. Isso representa uma variação de R$ 2.582 milhões. Essa variação decorreu, principalmente, pelos impactos dos repasses de recursos realizados por meio das cotas definidas da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, dos Encargos do Consumidor – CCRBT referentes aos repasses das Bandeiras Tarifárias e de um ajuste de PIS e COFINS a recuperar realizado, no valor de R$ 36.170 mil. Os demais tributos e encargos variaram proporcionalmente em função aumento da Receita Bruta. Para maiores detalhes consultar o item 6.2.2.

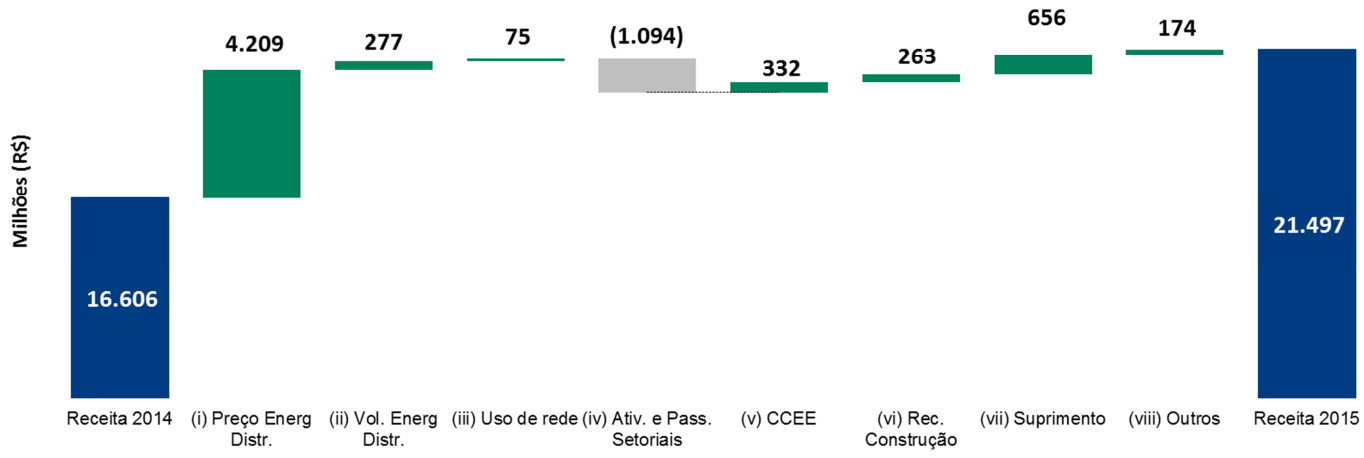
(iii) Os custos, despesas e os resultados de participação da Companhia tiveram um aumento de 23,7%, que equivale a R$ 2.519 milhões no ano de 2015 em comparação ao ano 2014. Eles atingiram o montante de R$ 13.163 milhões em 2015, contra R$ 10.644 milhões em 2014. No item 6.3 deste comentário será abordado com mais detalhes os principais impactos que ocasionaram essa variação.

6.2. Receita Operacional

6.2.1 Receita Operacional Bruta

Receita Operacional Bruta Consolidada - R$ mil	Acumulado		Variação	
	2015	2014	R$ mil	%
Residencial	7.201.928	5.150.211	2.051.717	39,84
Industrial	2.021.809	1.530.809	491.000	32,07
Comercial	4.061.027	2.926.018	1.135.009	38,79
Rural	869.503	552.428	317.075	57,40
Poder público	844.394	641.977	202.417	31,53
Iluminação pública	476.244	331.463	144.781	43,68
Serviço público	573.737	429.913	143.824	33,45
Receita de uso de rede	390.435	315.808	74.627	23,63
Fornecimento Faturado	**16.439.077**	**11.878.627**	**4.560.450**	**38,39**
Fornecimento não faturado	38.666	81.329	(42.663)	(52,46)
Total Fornecimento	**16.477.743**	**11.959.956**	**4.517.787**	**37,77**
Subvenção à tarifa social baixa renda	970.856	997.851	(26.995)	(2,71)
Suprimento	1.634.595	978.277	656.318	67,09
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	676.187	344.659	331.528	96,19
Valores a Receber da Parcela A e Outros Itens Financeiros	(266.286)	828.179	(1.094.465)	(132,15)
Receita de construção da infraestrutura da concessão	1.430.308	1.167.440	262.868	22,52
Receita de concessão	38.805	34.874	3.931	11,27
Outras receitas	534.772	294.782	239.990	81,41
Receita Operacional Bruta Consolidada	**21.496.980**	**16.606.018**	**4.890.962**	**29,45**

Os fatores determinantes da variação da Receita Bruta no ano de 2015 em relação ao ano de 2014 foram:



(i) Aumento na tarifa de venda, em decorrência do reajuste tarifário anual ocorrido a partir de abril/15 de 21,58%, 15,48% e 15,49% na COELBA, CELPE e COSERN, respectivamente e, adicionalmente, o reajuste tarifário extraordinário com vigência a partir de 02 de março de 2015 com efeitos médios de 5,36%, 2,21% e 2,76% na COELBA, CELPE e COSERN, respectivamente. Além disso, houve o impacto decorrente das *Bandeiras Tarifárias* que a partir de janeiro de 2015 começaram a incidir sobre o volume consumido.

(ii) Impacto do aumento de 2,41% no volume de energia distribuída do mercado cativo consolidado do Grupo no ano de 2015 em relação ao ano de 2014. Os efeitos combinados de aumento são de 3,1%, 1,95% e 1,10%, na COELBA, CELPE e COSERN, respectivamente. Isso é equivalente a 774 GW de volume adicional total faturado.

(iii) Contribuição positiva da receita de uso de rede no valor de R$ 74.627 mil, saindo de R$ 315.808 mil em 2014 para R$ 390.435 mil em 2015.

(iv) Efeito negativo do reconhecimento de valores recebidos antecipadamente por meio das Bandeiras Tarifárias para contrapor os montantes referentes à Parcela A e Outros Itens Financeiros com impacto direto nos Ativos e Passivos Setoriais das distribuidoras do Grupo. No acumulado do ano de 2015, as amortizações dos ativos junto com as Bandeiras Tarifárias foram superiores aos montantes constituídos de novos ativos líquidos, ocasionando assim o reconhecimento de um redutor da receita no valor de R$ 266.286 mil. Como no ano de 2014 houve o reconhecimento de um adicional de receita da mesma natureza no montante de R$ 828.179 mil, o impacto negativo líquido no resultado decorrente da comparação entre os anos de 2015 e 2014 foi de R$ 1.094.465 mil.

(v) Aumento da receita no mercado de curto prazo - CCEE em R$ 331.528 mil motivados (i) pela variação positiva das Distribuidoras no montante de R$ 563.424 mil, devido às liquidações favoráveis nesse mercado. As liquidações foram motivadas pela sobra de energia oriunda das entradas em vigência de novos contratos de energia em 2015. (ii) Esse aumento foi compensado pela redução da energia vendida nesse ambiente pelas geradoras do Grupo em R$ 231.896 mil. Esse resultado foi ocasionado pelo cenário hidrológico a qual o país passou, reduzindo os níveis dos reservatórios.

(vi) Aumento de R$ 262.868 mil na receita de construção. Essa receita é constituída por investimentos em infraestrutura líquida de recursos de obrigações especiais. Esse aumento foi ocasionado pelos maiores gastos com investimento líquido observado na companhia no ano de 2015, quando comparado ao ano anterior.

(vii) Aumento da receita consolidada de suprimento de energia em R$ 656.318 mil no ano de 2015, quando comparado ao mesmo período de 2014. Essa variação se justifica pelo maior volume energia comercializada pela NC Energia, cujo faturamento para agentes fora do Grupo subiu 93,85% em termos monetários, representando um impacto no montante de R$ 627.718 mil. Assim, cabe aos reajustes anuais das geradoras do Grupo o restante dos efeitos da elevação da Receita de Suprimento de Energia.

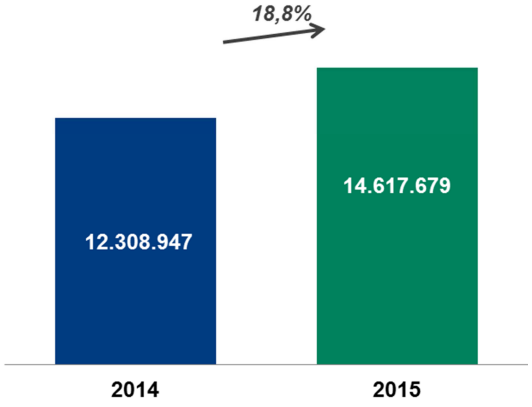
6.2.2 Deduções da Receita Bruta

Deduções da Receita Bruta - R$ mil	Acumulado		Variação	
	2015	2014	R$ mil	(%)
IMPOSTOS (ICMS / PIS / COFINS / ISS)	**(5.512.401)**	**(4.141.118)**	**(1.371.283)**	**33,11**
ENCARGOS SETORIAIS	**(1.366.900)**	**(155.953)**	**(1.210.947)**	**776,48**
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(1.096.618)	(35.846)	(1.060.772)	2.959,25
Programa de Eficientização Energética - PEE	(52.187)	(42.841)	(9.346)	21,82
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	(34.294)	(31.723)	(2.571)	8,10
Encargos do consumidor - PROINFA	(22.750)	(18.068)	(4.682)	25,91
Encargos do Consumidor - CCRBT	(112.990)	-	(112.990)	-
Outros (RGR / FNDCT / EPE / CBEE/ Outros)	(48.061)	(27.475)	(20.586)	74,93
(-) Dedução da receita bruta	**(6.879.301)**	**(4.297.071)**	**(2.582.230)**	**60,09**

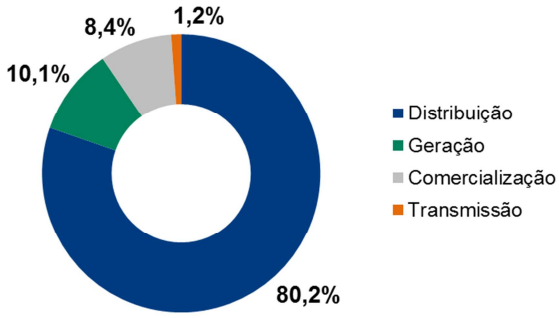
6.2.3 Receita Operacional Líquida

Receita Operacional Líquida Consolidada - R$ mil	Acumulado		Variação	
	2015	2014	R$ mil	%
Receita Operacional Bruta Consolidada	21.496.980	16.606.018	4.890.962	29,45
(-) Dedução da receita bruta	(6.879.301)	(4.297.071)	(2.582.230)	60,09
Receita Operacional Líquida	**14.617.679**	**12.308.947**	**2.308.732**	**18,76**

Receita Líquida (R$ mil)



Contribuição para Receita Líquida – 2015



No ano de 2015, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 14.617.679 mil apresentando crescimento de 18,76%, equivalente a R$ 2.308.732 mil em relação ao ano anterior, que foi de R$ 12.308.947 mil. Do total apurado no de 2015, 80,2% refere-se à Distribuição, 10,1% à Geração, 8,4% à Comercialização e 1,2% à Transmissão, antes das eliminações do consolidado.

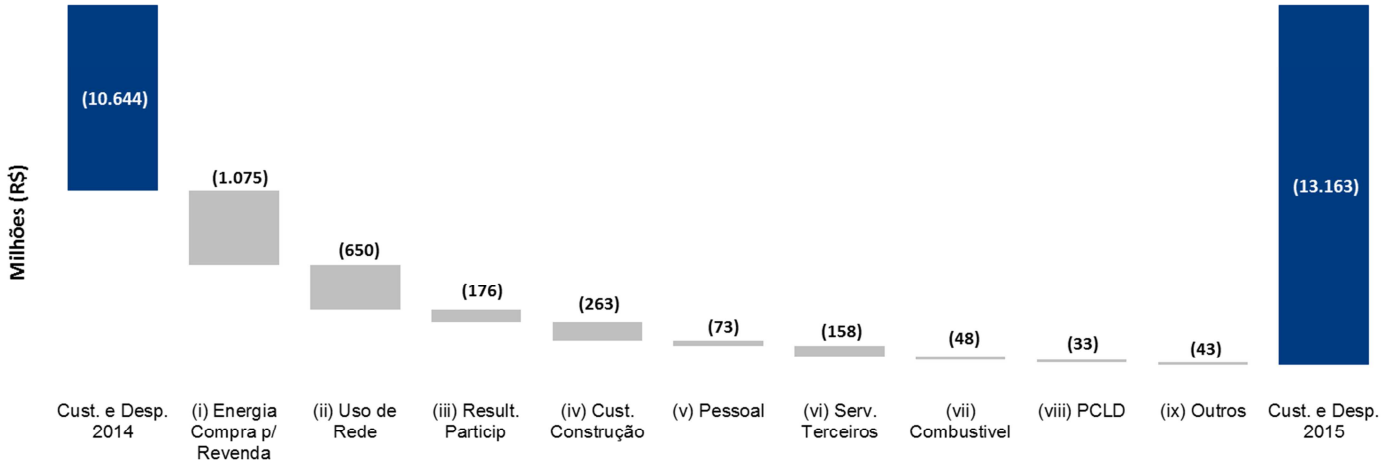
6.3. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os Custos e Despesas Operacionais e o Resultado de participação no ano de 2015 atingiram o montante de R$ 13.163 milhões, apresentando um aumento de R$ 2.519 milhões que equivale a 23,7% em relação ao ano anterior, onde foi de R$ 10.644 milhões.

Custos, Despesas Operacionais e Resultado de participação - R$ mil	Acumulado		Variação	
	2015	2014	R$ mil	%
Energia comparada para revenda	(7.075.721)	(6.000.287)	(1.075.434)	17,92
Encargos de uso dos sistema de transmissão e distribuição	(859.311)	(209.418)	(649.893)	310,33
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica–TFSEE	(3.648)	(16.849)	13.201	(78,35)
Total Parcela A	**(7.938.680)**	**(6.226.554)**	**(1.712.126)**	**27,50**
Pessoal	(762.511)	(690.212)	(72.299)	10,47
Administradores	(18.802)	(18.012)	(790)	4,39
Entidade de previdência privada	53.333	19.690	33.643	170,86
Serviços de terceiros	(1.220.498)	(1.062.993)	(157.505)	14,82
Combustível para produção de energia	(395.278)	(346.894)	(48.384)	13,95
Material	(49.004)	(45.924)	(3.080)	6,71
Arrendamentos e aluguéis	(17.867)	(15.613)	(2.254)	14,44
Provisões líquidas - PCLD	11.456	23.777	(12.321)	(51,82)
Perdas contas a receber/consumidores	(205.934)	(185.605)	(20.329)	10,95
Provisões líquidas - contingências	18.571	15.211	3.360	22,09
Indenizações Civeis/Trabalhistas	(106.722)	(62.827)	(43.895)	69,87
Multas regulatórias	(4.077)	-	(4.077)	-
Tributos	(12.560)	(16.397)	3.837	(23,40)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFRH	(5.329)	(8.087)	2.758	(34,10)
Alienação / desativação de bens e direitos	(19.953)	(15.084)	(4.869)	32,28
Outros	(133.212)	(103.058)	(30.154)	29,26
Total Parcela B	**(2.868.387)**	**(2.512.028)**	**(356.359)**	**14,19**
Depreciação e amortização	(691.189)	(679.782)	(11.407)	1,68
Amortização de ágio	(87.977)	(88.929)	952	(1,07)
Equivalência patrimonial	(146.585)	30.504	(177.089)	(580,55)
Custos de construção	(1.430.308)	(1.167.440)	(262.868)	22,52
Total	**(13.163.126)**	**(10.644.229)**	**(2.518.897)**	**23,66**

Os custos e despesas da Parcela A no ano de 2015, as despesas não gerenciáveis, representaram 60,31% do total dos gastos. Essa parcela variou em R$ 1.712.126 mil, equivalente a um aumento de 27,50%. Os custos e despesas da Parcela

B no ano de 2015 representaram 21,79% do total de gastos e tiveram uma variação de R$ 356.359 em relação ao ano de 2014, equivalente a 14,19% de aumento. Os principais fatores que influenciaram para as variações foram:



(i) Os custos com compra de energia para revenda atingiram R$ 7.075.721 mil no ano de 2015, uma elevação de R$ 1.075.434 mil, que equivale a uma variação desfavorável de 17,9% em relação ao ano de 2014, quando o montante foi de R$ 6.000.287 mil. As principais variações que ocasionaram esse resultado foram:

- Aumento da necessidade de aquisição de energia pelos geradores térmicos, hidroelétricos e pela comercializadora do Grupo no Ambiente de Contratação Livre, com aumento de 2.977 GWh. Essa variação teve um impacto financeiro negativo de R$ 393.693 mil. As principais justificativas são:

  a. Aumento de energia adquirida para revenda por parte da Comercializadora do Grupo, a NC Energia, para venda a clientes externos ao Grupo. Também houve aumento da necessidade de aquisição de energia pelos geradores hidroelétricos no ACL, decorrente da exposição resultante do período hidrológico desfavorável, o baixo nível dos reservatórios e ao despacho das térmicas fora da ordem de mérito. Em virtude da diretriz governamental para recomposição dos reservatórios, o Operador Nacional do Sistema – ONS tem reduzido o despacho das hidrelétricas do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE, obrigando as geradoras a adquirir energia em contratos bilaterais, ação adotada pelo Grupo por meio de sua Comercializadora para atender seus contratos. O Impacto combinado dos efeitos de preço e volume dessas aquisições foi de um aumento no custo de R$ 514.061 mil, quando comparado os anos de 2015 e 2014.

  b. Compensado pela redução do custo em R$ 120.422 mil de Termopernambuco, geradora térmica do Grupo. Houve um aumento expressivo da aquisição de energia no ACL para entrega e atendimento de contrato. Os volumes cresceram 133,9% no ano de 2015 em relação ao ano de 2014. Esse aumento foi, basicamente, para atendimento do contrato junto a Coelba e a Celpe devido à parada programada para realização da revisão geral de 48.000 horas de operação (Major Inspection), conjuntamente com trabalhos de potencialização da usina, com instalação da AGP Uprate, uma solução integrada da GE que resulta em aumento da capacidade e melhora do consumo específico de combustível para as turbinas a gás GE 7FA.03. Esse aumento do volume teve um impacto negativo de R$ 463.435 mil. Entretanto, a redução do preço médio da energia adquirida no ACL no ano de 2015 em comparação ao ano de 2014 foi de 256%, saindo de R$ 703,38 MW/h em 2014 para R$ 197,41 MW/h em 2015. O impacto no resultado oriundo da queda do preço foi positivo nos custos em R$ 583.857 mil, pois esse seria o custo adicional caso os preços tivessem se mantido no mesmo patamar do ano de 2014.

- No ano de 2014 os custos com compra de energia nas três distribuidoras estavam abatidos pelos valores de repasses CDE e da conta ACR no montante de R$ 1.160.662 mil. Como no ano de 2015 não ocorreu repasses da mesma natureza e os que foram recebidos referentes ao ano de 2014 foram reconhecidos como rebatedores da parcela A na receita, temos um efeito negativo nesse volume, pois em 2015 não há nenhum rebatimento do custo.

- Em 2015 ocorreram custos variáveis do mercado de curto prazo no valor de R$ 1.492.169 mil, sendo que em 2014 não houve custo dessa natureza.

Os aumentos dos custos detalhados acima foram parcialmente compensados pela:

- Redução do preço médio de aquisição de energia das três distribuidoras do Grupo, saindo de R$ 206,41/MWh em 2014 para 124,64/MWh em 2015, uma queda de 39,6%. O impacto financeiro dessa redução dos preços de energia foi de R$ 1.780.386 mil, principalmente, pela entrada em vigor dos novos contratos do Ambiente de Contratação Regulado (ACR) fechados a preços médios inferiores aos contratos antigos, causando uma redução na média de preços desse ambiente. O incremento no volume de energia comprada no ACR, contrato bilateral e cotas no ano de 2015 foi de 3.880 GWh, comparado ao ano de 2014.

- Redução dos preços médios de aquisição de energia no mercado de curto prazo ao Preço de Liquidação da Diferença – PLD, pois houve alterações da tarifa teto, que em 2014 era de R$ 822,83 e foi para R$ 388,48 em 2015, e a melhora nos níveis pluviométricos observados no ano de 2015 em relação a 2014 contribuíram com uma redução no custo de energia comprada para revenda em R$ 243.777 mil.

- Redução dos ressarcimentos das geradoras por disponibilidade no ano de 2015, que representou um desvio de R$ 116.152 mil em relação ao mesmo período de 2014.

(ii) Os custos com uso de sistemas de transmissão e distribuição atingiram R$ 859.311 mil no ano de 2015, uma elevação de R$ 649.893 mil, que equivale a uma variação desfavorável de 310% em relação ao ano de 2014, quando o montante foi de R$ 209.418 mil. As principais variações que ocasionaram esse resultado são:

(a) Aumento do custo do Encargo de Serviço do Sistema – ESS nas distribuidoras do Grupo, que a partir de 2015, com a fixação do limite PLD, absorveu o custo adicional do acionamento das térmicas. No ano de 2015 o total desses custos somou R$ 520.935 mil, contra o montante de R$ 153.777 mil em 2014. O impacto no resultado foi de R$ 367.158 mil, quando comparado os anos de 2015 e 2014.

(b) Houve redução dos superávits apresentados na Conta de Energia de Reserva – CONER do ano de 2014 para 2015. Essa redução foi ocasionada pelo menor preço teto do PLD e pela melhora dos cenários, em relação ao ano anterior. Com isso, as devoluções para as distribuidoras do Grupo observadas nas liquidações de energia por meio do Encargo de Energia de Reserva – EER saíram de R$ 348.486 mil em 2014 para R$ 84.235 mil em 2015, com um impacto negativo de R$ 264.251 mil nos custos. Essas devoluções são redutoras da conta de custo.

(c) Impacto das variações nos encargos de rede básica e encargo de conexão foi de R$ 52.225 mil, equivalente a uma variação de 12,80%. Ele decorreu dos reajustes contratuais definidos por meio de Resoluções da ANEEL e, também, pelo aumento dos volumes de energia transmitida, uma vez que houve a entrada de novos contratos de compra de energia em vigência no decorrer do ano de 2015.

(iii) Variação desfavorável de R$ 176.137 mil no resultado de participação em empresas de Controle Conjunto e Coligas que é dada pela combinação das variações das linhas de Equivalência patrimonial e de Amortização de Ágio. O principal impacto veio do resultado de equivalência negativo no ano de 2015 da Teles Pires Participação, cujo valor foi de R$ 154.245 mil neste ano, contra um resultado positivo de R$ 40.962 mil em 2014. O restante da variação foi decorrente das demais participadas que contribuíram positivamente ou negativamente em menor grau.

(iv) Aumento de R$ 262.868 mil no custo de construção em montante similar ao observado na receita, que também foi impactada pelos maiores gastos com investimento líquidos observados no ano de 2015 em comparação ao ano de 2014.

(v) Aumento dos gastos com pessoal e administradores no montante de R$ 73.089 mil, quando comparado os anos de 2015 e 2014. Esse impacto veio, principalmente, dos efeitos do reajuste salarial anual e representou um aumento médio de 10,32% sobre os montantes do ano anterior.

(vi) Aumento dos gastos com serviços de terceiros, em R$ 157.505 mil, decorrente principalmente do repasse dos índices de inflação nos contratos de prestação de serviços; e do aumento no volume de serviços de manutenção corretiva, inspeção técnica, manutenção/conservação de software, serviço de leitura e entrega de conta, desligamento/religação, dentre outros.

(vii) A variação nos custos com combustível para geração de energia foi ocasionada majoritariamente pela UTE Termopernambuco. O impacto originado na usina decorreu de duas componentes, volume e preço. Os custos aumentaram em R$ 48.384 mil quando comparado os anos de 2014 e 2015. No ano de 2015 houve uma redução dos volumes consumidos de gás, principalmente, por causa da parada programada citada no item 5 desse relatório. O volume consumido foi de 600,5 milhões de M³ de gás em 2015, uma queda de 17,74% em relação ao ano anterior, quando foi de 730 milhões M³. A melhora no resultado decorrente dessa redução dos volumes é da ordem de R$ 60.621 mil. Entretanto, esse impacto foi absorvido pelo aumento do custo médio do M³ de Gás entregue na Usina, que por possuir na sua definição varáveis como cotações do Dólar, sofreu um aumento médio de 37,86%, gerando um impacto negativo no resultado decorrente do preço de R$ 106.398 mil. O restante do aumento nos custo foi ocasionado pela alta no combustível nas demais geradoras térmicas.

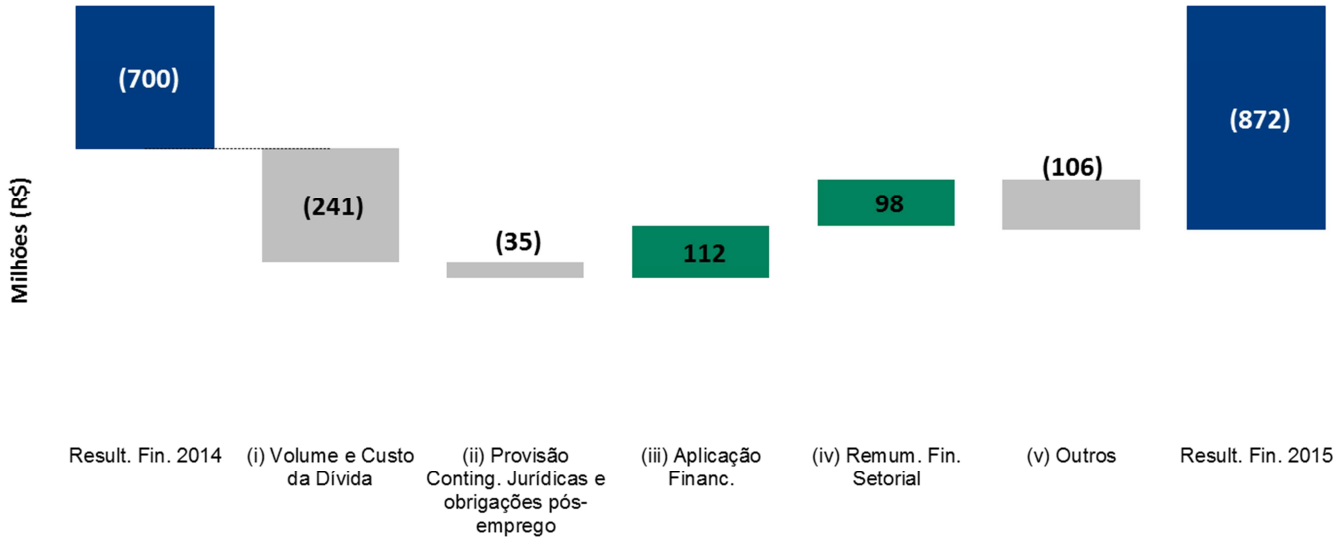
(viii) Parte do aumento com perdas decorreu pelo aumento médio do faturamento em 38,4%, aproximadamente. Adicionalmente, a combinação dos efeitos do descadastramento periódico dos clientes baixa renda, juntamente, com as condições gerais da economia e os fortes reajustes observados no ano de 2015 também prejudicaram a arrecadação. Essa piora foi observada nas distribuidoras COELBA e COSERN, que impactaram negativamente o resultado em R$ 55.874 mil de perdas e provisões em 2015 do que em 2014. Já a Celpe apresentou uma redução dessas provisões de R$ 15.315 mil. Também houve uma redução de R$ 4.057 mil nas geradoras, tendo a variação positiva de R$ 3.852 mil restante ocorrida na Controladora. O impacto consolidado negativo final no resultado foi de R$ 32.650 mil na comparação entres os anos de 2015 e 2014. O Grupo vem trabalhando fortemente para mitigar o cenário de dificuldade de arrecadação, tomando diversas medidas para combater essas perdas, inclusive, customizando as ações por meio de análise das mais efetivas a adotar de acordo com cada região de sua área de concessão.

6.4. RESULTADO FINANCEIRO

O Resultado Financeiro do Grupo Neoenergia no ano de 2015 foi negativo em R$ 872.245 mil, apresentando aumento de 24,54%, equivalente a R$ 171.884 mil em relação ao ano de 2014.

Descrição	2015	2014	R$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	237.496	125.138	112.358	89,79
Juros, comissões e acréscimo moratório	100.749	73.061	27.688	37,90
Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais	(2.223.605)	(817.292)	(1.406.313)	172,07
Instrumentos financeiros derivativos	1.239.714	102.323	1.137.391	1.111,57
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(72.258)	(48.758)	(23.500)	48,20
Remuneração financeira da parcela A e outros itens financeiros	99.197	1.363	97.834	7.177,84
Obrigações pós emprego	(68.123)	(56.961)	(11.162)	19,60
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(185.415)	(79.235)	(106.180)	134,01
Resultado Financeiro Líquido	**(872.245)**	**(700.361)**	**(171.884)**	**24,54**

Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:



(i) No ano de 2015 houve um aumento de 22,88% no volume de dívida já contraída pelo Grupo em relação ao ano anterior. Além disso, o cenário foi de continuidade da elevação de juros praticados no mercado, com uma variação de 2,41 pontos percentuais no CDI e de 1,25 pontos percentuais na TJLP. A combinação desses fatores resultou em um aumento das despesas com dívida de R$ 241.234 mil na comparação do ano de 2015 e de 2014.

Índice	2015	2014	Δ p.p
CDI	13,18%	10,77%	2,41 p.p.
TJLP	6,25%	5,00%	1,25 p.p.

(ii) No ano de 2015 houve uma elevação dos índices de inflação. Apresentamos abaixo os principais índices de preços utilizados para atualização de alguns passivos reconhecidos pela companhia, tais como: obrigações pós-emprego, provisões (“Contingências”) e outros passivos passíveis de atualização monetária.

Índice	2015	2014	Δ p.p
IPCA	10,67%	6,41%	4,27 p.p.
IGP-M	10,54%	3,69%	6,85 p.p.

O IGP-M e o IPCA são os índices de preços utilizados na atualização de provisões jurídicas, obrigações pós-emprego, entre outras obrigações registradas. As elevações apresentadas por esses índices, quando comparados às taxas acumuladas em 2015 e 2014, ocasionaram um reconhecimento de R$ 34.662 mil de despesas financeiras com variação monetárias e outras atualizações;

(iii) O CDI acumulado no período foi de 13,18%, uma elevação de 2,41 pontos percentuais em comparação ao ano anterior, onde foi de 10,77%. Além disso, houve um aumento dos saldos médios de caixa e equivalentes de caixa gerando um impacto de volume. A combinação desses fatores acarretou um ganho adicional de aproximadamente R$ 112.358 mil reconhecidos no resultado.

(iv) Aumento do Resultado positivo líquido da remuneração financeira setorial no montante de R$ 97.834 mil foi decorrente das correções dos ativos e passivos setoriais reconhecidos no balanço. Como não havia ativos e passivos setoriais registrados no balanço no decorrer do ano 2014, vindo esse ser reconhecido em dezembro de 2014, não houve correção de saldo registrado no resultado de 2014, como no decorrer de 2015. Sendo assim, qualquer receita dessa natureza reconhecida em 2015 impacta positivamente o resultado do Grupo.

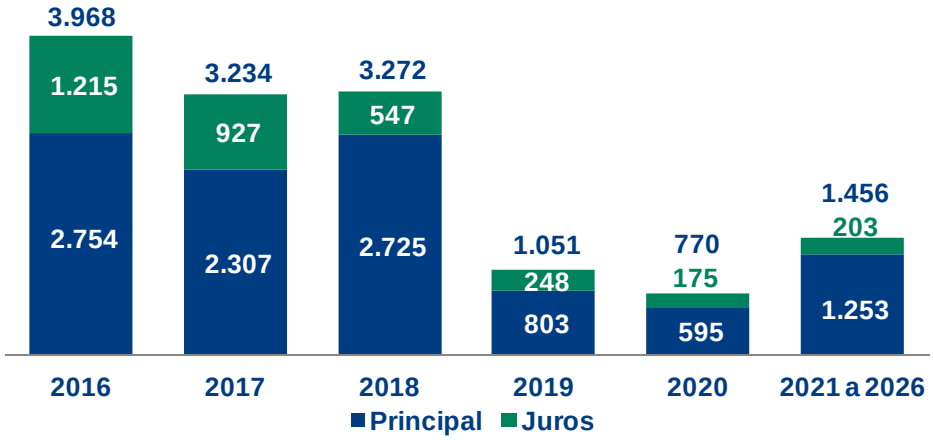
7. ENDIVIDAMENTO

7.1. PERFIL DA DÍVIDA

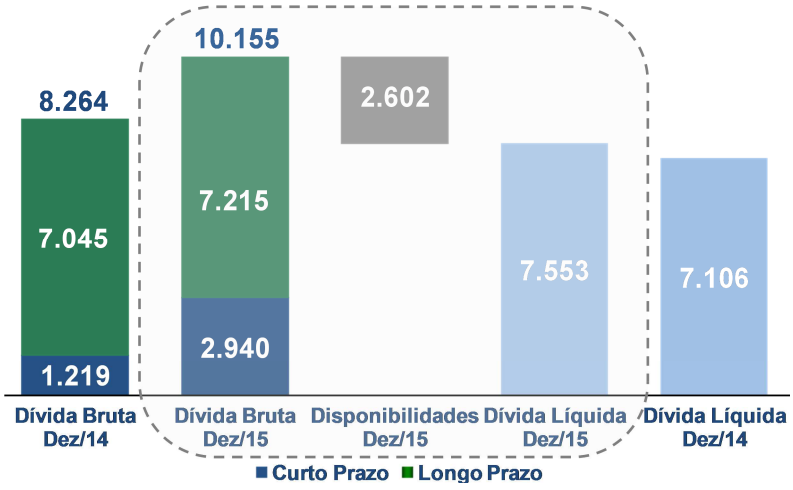
De acordo com sua Política Financeira, o Grupo Neoenergia busca permanentemente o alongamento e a diversificação dos instrumentos financeiros. O valor do endividamento total refere-se às dívidas da holding e de suas subsidiárias. Em dezembro de 2015, o Grupo contava com 71% da dívida contabilizada no longo prazo e 29% no curto prazo. De acordo com a evolução da dívida consolidada, observa-se que o Grupo Neoenergia vem obtendo êxito na estratégia de alongamento de prazo.

Em dezembro de 2015 a dívida bruta consolidada do Grupo Neoenergia, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi R$ 10.155 milhões, apresentando um acréscimo de 22,9% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Evolução da Dívida (R$ milhões)



8. INVESTIMENTOS

O Grupo Neoenergia encerrou o ano de 2015 com um investimento total realizado por todas as suas participadas no valor de R$ 3.333 milhões, sendo que para as não controladas ou de controle conjunto foi considerada somente a participação proporcional detida pelo Grupo.

O montante consolidado, que compreende todos os investimentos realizados pelas companhias a qual o Grupo Neoenergia controla, o valor total foi de R$ 2.252 milhões. Esses foram direcionados da seguinte forma: R$ 1.709 milhões à Distribuição, R$ 397 milhões à Geração e R$ 143 milhões à Transmissão. Segue quadro dos investimentos consolidados:

Valores em R$ mil

Empresa	2015
Distribuidoras	1.709.403
Geradoras	396.873
Transmissão	143.392
Outras	1.835
Total	**2.251.502**

Os demais investimentos realizados pelas companhias a qual o Grupo participa do controle ou tem influência significativa na sua administração corresponde ao montante de R$ 1.082 milhões, nas seguintes companhias:

Valores em R$ mil

Investimento em Controladas em Conjunto ou Coligadas	2015
Energética Águas da Pedra	3.190
Teles Pires	155.847
Belo Monte	914.270
Eólicas	9.111
Total	**1.082.418**

Nota: Considera a participação da Neoenergia nos empreendimentos

9. RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

A Sustentabilidade é um valor para o Grupo Neoenergia e está materializada na sua Missão: “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo”.

A Política de Sustentabilidade, aprovada em 2014, define oito diretrizes corporativas para a condução dos negócios, de maneira que o crescimento e a operação das empresas do Grupo Neoenergia ocorram em um contexto socioambientalmente responsável. São elas: Saúde Financeira; Matriz Energética Responsável; Clareza quanto aos Impactos; Engajamento com Stakeholders; Valorização das Pessoas; Desenvolvimento de Comunidades; Satisfação dos Clientes; e Relações com Fornecedores.

Com base nesse compromisso, em 2015 o grupo deu continuidade às ações voltadas para a satisfação dos clientes, de relacionamento com a comunidade, de promoção do uso seguro e eficiente da energia, de investimento em uma matriz energética renovável e de inovação em seus processos, produtos e serviços. As iniciativas são realizadas por meio de diversos programas e projetos, de forma a intensificar o relacionamento com as partes interessadas e alinhar as suas necessidades aos propósitos e valores da organização.

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, o Grupo Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, elaborado com a metodologia da *Global Reporting Iniciative (GRI)*.

Em 2015, o Grupo Neoenergia renovou seus compromissos junto aos Dez Princípios do Pacto Global das Nações Unidas, que reforçam uma atuação baseada em princípios universais sobre direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

EDUCAÇÃO, CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O Grupo Neoenergia manteve em 2015 seu programa de Responsabilidade Social nas comunidades onde atua, e investiu recursos próprios e tecnologias em projetos educacionais e culturais e de fortalecimento da cidadania. Seguem os destaques de 2015.

Na área de educação, o Grupo Ñeoenergia consolidou a parceria com o Instituto Ayrton Senna, estabelecida desde 2006 para a melhoria do desempenho escolar de crianças e adolescentes da rede pública de ensino. Por meio dos programas *Se Liga* e *Acelera*, voltados para a correção do fluxo escolar e o combate ao analfabetismo, a parceria abrange escolas públicas de Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte, e beneficiou, em 2015, mais de 4 mil alunos.

Outra parceria do Grupo Neoenergia consolidada em 2015 foi com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Por meio dessa parceria, o grupo dá apoio ao Selo UNICEF Município Aprovado, que busca melhorar os indicadores sociais que impactam a vida de crianças e adolescentes do semiárido do Nordeste, uma das regiões mais vulneráveis do Brasil. No semiárido dos estados da Bahia, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte, onde a parceria atua em 459 municípios, vivem quase quatro milhões de crianças e adolescentes.

Um dos desdobramentos da parceria do Grupo Neoenergia com o UNICEF no semiárido busca levar orientações sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica. A iniciativa prevê a capacitação de adolescentes do Núcleo de Cidadania do Adolescente (NUCA), com ciclos de encontros e aplicação do jogo “Se Liga”, um *game* colaborativo cujo objetivo é o desenvolvimento sustentável de uma cidade virtual. Em 2015, 1.505 adolescentes participaram das atividades com o “Se Liga”.

Algumas iniciativas regionais merecem destaque em 2015. Em julho, a Celpe e a Fundação Terra assinaram convênio que permite captar doações por meio da conta de energia. Os valores arrecadados possibilitam manter os 29 projetos da Fundação Terra em Arcoverde e região (semiárido de Pernambuco) que beneficiam 114 mil pessoas por ano.

Ao longo de 2015, a Coelba levou a cinco cidades baianas (Simões Filho, Vitória da Conquista, Barreiras, Juazeiro e Itabuna) o projeto Ecoteca – A Biblioteca Ecológica. A Ecoteca é um misto de biblioteca e cinema infanto-juvenil, construída com material reciclado, e conta com acervo de 300 livros, 100 filmes em DVD, e estrutura para exibição de filmes. A Ecoteca foi exibida em praças públicas, onde os visitantes puderam ter acesso à programação de atividades lúdicas que abordaram os conceitos de segurança no uso da energia elétrica. Essas ações impactaram aproximadamente 30 mil pessoas. Ao final das atividades, a Ecoteca, com todo seu acervo, foi doada para uma escola municipal de cada uma das cinco cidades.

Também em 2015, a Cosern desenvolveu o projeto “Casa das Palavras – Luz, Cultura e Movimento”, de estímulo à leitura e ao compartilhamento de livros. Com atividades itinerantes e uma programação totalmente gratuita, o projeto abrangeu 12 municípios (Assú, Pau dos Ferros, Currais Novos, Ceará Mirim, Natal, Macaíba, Angicos, São Paulo do Potengi, Caicó, Jardim de Piranhas, Mossoró e Parnamirim), alcançando um público de cinco mil pessoas.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO CONSCIENTE DE ENERGIA

Ao longo de 2015, o Grupo Neoenergia deu continuidade às ações do seu Programa de Eficiência Energética. Entre os destaques do ano estão os projetos de Doação de Geladeiras e Lâmpadas, Troca Econômica e Educação com Energia, além da inauguração da Usina Solar Noronha II, em Fernando de Noronha.

Em 2015, por meio do projeto de Doação de Geladeiras e Lâmpadas, foram doadas 16.488 geladeiras por meio das distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, além de 202 mil lâmpadas compactas fluorescentes e de LED. Já por meio do projeto Troca Econômica, que concede bônus a clientes residenciais e de baixa renda para a compra de aparelhos eletrodomésticos eficientes (geladeiras, freezers, lavadoras de roupas e aparelhos de ar-condicionado), foi concedido em 2015 um total de 9.423 bônus e foram doadas mais de 28 mil lâmpadas.

O projeto Educação com Energia, que capacita educadores dos ensinos Fundamental e Médio, de escolas públicas e privadas, nos conceitos do uso eficiente e seguro de energia elétrica, foi desenvolvido em 2015 pelas três distribuidoras do grupo. Em Pernambuco, o projeto capacitou 198 professores; na Bahia, 301 professores. E, no Rio Grande do Norte, 212 professores.

Em julho de 2015, o Grupo Neoenergia inaugurou a Usina Solar Noronha II, em Fernando de Noronha. A inauguração deu sequência a uma série de ações do grupo no arquipélago, hoje considerado um “laboratório” de energia limpa para a Neoenergia. Noronha II tem capacidade instalada de 550 kWp e geração anual estimada em 800 MWh, e vai contribuir para ampliar os estudos sobre as possibilidades de incrementar a geração com a fonte alternativa na ilha. Ao lado da Usina Solar Noronha I, inaugurada em 2014, que tem potência instalada de 400 kWp e geração anual estimada em 600

MWh, Noronha II é responsável por 10% da demanda por energia de Fernando de Noronha, e evita o consumo de 400 mil litros de óleo diesel por ano.

INOVAÇÃO, PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

Para o Grupo Neoenergia, o tema Inovação está diretamente relacionado a iniciativas que possam agregar valor ao negócio e, como consequência, atender às necessidades de seus *stakeholders*. O Plano Estratégico de Inovação 2015-2018 possui três diretrizes básicas: projetos P&D ANEEL que gerem retorno econômico para as distribuidoras; aproveitamento de linhas de financiamento para projetos que se encaixem no conceito de inovação do Grupo Neoenergia; e estímulo ao surgimento de ideias inovadoras dentro do quadro de funcionários.

Para consolidar esse Plano Estratégico, em 2015 um novo departamento corporativo foi incorporado à estrutura organizacional do Grupo Neoenergia: o Departamento de P&D. Ele tem como objetivo principal estabelecer sinergia entre as empresas do Grupo Neoenergia (Distribuição, Geração e Transmissão) nos temas P&D e Inovação.

As Linhas Estratégicas de Pesquisas definidas para o ciclo 2015-2018 reafirmam os temas preferenciais para aplicação de recursos oriundos do Programa de P&D ANEEL: Sustentabilidade, Segurança, Qualidade, Combate às Perdas e Redes Inteligentes. Para a execução desses planos, as empresas do Grupo Neoenergia dispõem atualmente de cerca de R$ 25 milhões/ano, seguindo os critérios da Lei 9.991/2000 e do Manual de P&D da ANEEL.

Em 2015, a carteira de projetos de P&D do Grupo Neoenergia foi composta por 32 projetos, envolvendo basicamente pesquisas relacionadas às áreas de Distribuição e de Geração. Dessa carteira, 15 projetos foram encerrados em 2015. Os demais estão em desenvolvimento.

Dentre os projetos encerrados destaca-se o Sensor de Falta Inteligente – concluído em dezembro/2015. Esse projeto contemplou o desenvolvimento de equipamentos que detectam problemas na rede e facilitam a identificação do local onde estes ocorrem. A tecnologia permite diminuir o tempo demandado para os técnicos localizarem os problemas na rede, melhorando o processo de restabelecimento do fornecimento de energia. Em 2015 foram produzidos e instalados 254 sensores em localidades estratégicas das redes da Coelba e da Cosern.

Na área de Geração, merece destaque o Projeto “Estudos para o Desenvolvimento de Recifes Artificiais”. Essas estruturas, quando submersas em ambiente marinho, fornecem substratos para a colonização de diversos organismos, criando um ambiente semelhante aos recifes naturais. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco e já tem resultado concretos na proliferação de colônias de algas e no repovoamento de espécies de peixes e crustáceos no litoral de Suape (PE), na área de influência da Termope.

Dentre os projetos em andamento, destaca-se o projeto para Desenvolvimento e Implantação de Provas de Conceito de Redes Inteligentes (Smart Grid), patrocinado pela Celpe, em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco, o CPqD e o Governo de Pernambuco. Esse projeto, orçado em R$ 16 milhões, tem como objetivo a implantação de um modelo de rede inteligente no arquipélago de Fernando de Noronha, para avaliar a sua aplicabilidade.

Na área de energias renováveis, destaca-se projeto das três distribuidoras do Grupo Neoenergia sobre a inserção de energia solar de grande porte na matriz brasileira, desenvolvido em linha com uma chamada estratégica da ANEEL. O projeto, orçado em R$ 25 milhões, contemplou a instalação de sistemas para a geração de 1,0 MW no estádio de futebol Arena Pernambuco (obra já finalizada). O projeto, ainda em desenvolvimento, deixará como um de seus legados um laboratório para a certificação de painéis solares, em Salvador, com atividades coordenadas por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia.

MEIO AMBIENTE

Ao longo de 2015, por meio de vários projetos, reafirmou seu compromisso de respeito ao meio ambiente e de preservação dos ecossistemas em suas áreas de atuação. Entre os destaques está o projeto Vale Luz, que integra o Programa de Eficiência Energética do Grupo Neoenergia. Ele permite a troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia. Iniciado em 2008, o projeto contempla clientes das três distribuidoras e arrecadou 1.450 toneladas de resíduos para reciclagem, proporcionando quase R$ 300 mil de descontos nas contas de energia de 7,3 mil clientes. Além

de proporcionar que alguns consumidores até zerem a conta, o projeto estimula a coleta seletiva e dá destinação adequada aos resíduos arrecadados.

Outro projeto que envolve as três distribuidoras é o Logisverde. Lançado em 2008, ele consiste na reciclagem de bobinas de madeira usadas para enrolar cabos condutores de energia. Mais de 36 mil bobinas já foram recicladas e 12 mil árvores, preservadas.

Também merece a campanha de controle de queimadas sob as linhas de transmissão na Zona da Mata de Pernambuco, desenvolvida pela Celpe desde 2009. A iniciativa visa sensibilizar a sociedade quanto à prática não controlada de queimadas, que afeta as redes de transmissão e distribuição e provoca interferências no fornecimento. Os resultados são alentadores. Na safra 2008/2009, foram registradas 15 ocorrências relacionadas à presença de fogo na extensão das linhas de transmissão. Na safra 2014/2015, só uma ocorrência foi registrada.

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS

Prêmio Época Empresa Verde 2015 – A empresa conquistou o prêmio na categoria Melhor Solução para o Uso Sustentável de Recursos Naturais. As usinas solares Noronha I e Noronha II foram apontadas como destaques pela revista Época.

Ranking Inovação Brasil 2015 – Neoenergia é uma das 100 empresas mais inovadoras do país, de acordo com o anuário *Inovação Brasil 2015*, do jornal *Valor Econômico*. O grupo figura no 88º lugar entre indústrias, empresas farmacêuticas, de TI e telecomunicações, serviços financeiros, bens de capital e de consumo, comércio, engenharia, infraestrutura e logística.

Guia Você S.A – As melhores empresas para iniciar a carreira – O Grupo Neoenergia está entre as 35 melhores empresas do Brasil para iniciar a carreira, segundo o Guia Você S.A., da Editora Abril, divulgado em maio/2015.

Prêmio Smart 2015 – O Grupo Neoenergia ganhou o troféu Ouro na categoria "Relacionamento com o público interno" e o troféu Bronze na categoria "Respeito ao cliente". A premiação tem como objetivo valorizar as melhores práticas no atendimento ao cliente.

Melhores e Maiores 2015 – No ranking dos 200 maiores grupos privados do país, por vendas líquidas, a Neoenergia está na 43ª posição (subindo quatro posições em relação ao ano anterior). Na lista dos 200 maiores grupos não financeiros da América Latina, por receita líquida, o grupo está em 79º lugar.

Ranking 2015 Valor 1000 – A Neoenergia subiu quatro posições em relação ao levantamento anterior e ficou em 41º lugar no ranking dos 1.000 maiores grupos empresairiais do Brasil, segundo a publicação do jornal Valor Econômico.

10. GESTÃO DE PESSOAS

Como uma organização desde sempre comprometida com a vida, o Grupo Neoenergia baseia seu planejamento na missão de ser a energia que movimenta e ilumina a vida para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade.

Com uma série de ações, nas áreas de treinamento, desenvolvimento e comunicação, que serão detalhadas adiante, investimos constantemente no aprimoramento profissional e pessoal das equipes, e em 2015, fomos reconhecidos como uma das melhores empresas para iniciar a carreira, por pesquisa realizada pela revista Você S/A.

Todos os dias, buscamos aperfeiçoar os mecanismos de reconhecimento, integração e desenvolvimento de talentos, para que nosso time seja mais eficiente e engajado, maximizando os resultados operacionais e financeiros da organização.

10.1. Valor Segurança

Os programas de Saúde e Segurança no Trabalho são realizados de forma integrada e priorizam a proteção da vida e a qualidade do ambiente. Estimulamos a cultura de prevenção por meio do controle de riscos e impactos, garantindo a observância dos requisitos legais, do comportamento seguro e o alinhamento com as políticas do Grupo.

Esperamos alcançar o nível de Saúde e Segurança de uma organização de classe mundial, onde a prática de comportamentos seguros seja um compromisso de todos.

Reconhecemos que aprimorar a segurança de nossas empresas e da comunidade envolve muito mais do que obedecer regras e leis. Por isso, estimulamos que líderes e colaboradores:

- ✓ sejam exemplos visíveis e percebidos de ações seguras;
- ✓ não negociem a segurança;
- ✓ busquem constantemente a meta de zerar acidentes;
- ✓ estejam presentes e atuantes em campo, próximos as operações onde o risco é maior;
- ✓ promovam o Diálogo Diário de Segurança (DDS) – contato através de bate papo informal ou apresentação que serve para divulgar as medidas de prevenção de acidentes de trabalho;

Jornada Comportamento Seguro

A Jornada Comportamento Seguro – nome dado ao processo de fortalecimento da cultura de segurança do Grupo – foi lançada com base em 5 principais pilares/ações: Diálogo de Segurança, Capacitação de Líderes, Inspeções e Observações Comportamentais pelos Líderes, Padrinho da Segurança e Diagnóstico de Saúde e Segurança.

Foram criados comitês e subcomitês que deliberam, estudam, padronizam e implantam práticas de saúde e segurança nas distribuidoras e empresas de geração do Grupo.

Além disso, realizamos ações de segurança para a população, como treinamento sobre instalações elétricas para profissionais da construção civil, palestras sobre o uso seguro e eficiente de energia elétrica em escolas e divulgação maciça em todos os veículos sobre o uso seguro e eficiente de energia elétrica, campanha educativa em redes sociais.

Dentro da premissa de colocar a vida acima de tudo, estimulamos ações de saúde e segurança para nossos colaboradores tais como:

- academias de ginástica (dentro das instalações de algumas empresas ou convênios com academias locais);
- clubes de corrida;
- massagem terapêutica;
- feiras de saúde e qualidade de vida;
- campanhas e palestras educativas voltadas para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Como resultado desse trabalho, tivemos em 2015:

- 60 mil participações em atividades de Qualidade de Vida (shiatsu, academia, ginástica laboral, clube de corrida etc);
- 5.500 colaboradores vacinados;
- Quase 15 mil observações comportamentais/inspeções da liderança;
- 6 mil diálogos de segurança

Em 2015, realizamos também etapa nacional dos Jogos Internos Neoenergia com as modalidades: atletismo, natação, futebol, vôlei e dominó, incentivando a integração através de boas práticas do esporte. Além das práticas esportivas, os colaboradores participam também de uma atividade chamada Rodeio. Nesta prova, os eletricistas simulam o trabalho diário, numa disputa que visa valorizar as melhores práticas, seguindo as normas técnicas regulamentadoras e de segurança, ao executarem o trabalho dentro do tempo estabelecido.

10.2. Comunicação Interna

Entendemos que a comunicação é um dos grandes fatores de sucesso de uma instituição. Assim, a Comunicação Interna do Grupo Neoenergia tem a missão de desenvolver ações que contribuam para a solidez do negócio e estimulem o

engajamento das pessoas. A área visa também fortalecer a cultura e melhoria do clima organizacional, gerando um maior senso de pertencimento e orgulho de fazer parte do Grupo Neoenergia.

Para isso, além do desenvolvimento de informativos, campanhas e eventos, enfatizamos o envolvimento direto dos líderes do nosso Grupo como principal canal de comunicação com os colaboradores, gerando a proximidade e o diálogo permanente. Os líderes desempenham, então, um papel importante na melhoria do clima da organização.

Essa estratégia tem surtido bons resultados. Prova disso foi a classificação da Cosern como uma das melhores empresas para se trabalhar no país em duas importantes pesquisas de ambiente corporativo do Brasil: Great Place to Work (GPTW) e Melhores Empresas da revista Você S/A.

A empresa foi eleita inclusive a revelação do ano, por ter obtido a melhor avaliação entre as estreantes nessa lista da Você S/A. Vale ressaltar que apenas a Cosern foi inscrita nas pesquisas, pois o Grupo decidiu fazer um exercício inicial com uma de nossas empresas, visando entender a metodologia e processo. Junto a isso, fomos reconhecidos como Grupo como uma das melhores empresas para começar a carreira, também pela revista Você S/A.

Esses reconhecimentos obtidos em 2015 confirmam que as ações estão no caminho certo na construção de um ambiente de trabalho inspirador.

10.3. Capacitação e Desenvolvimento

Visando manter um processo permanente de desenvolvimento, conciliando a integração das ações com os objetivos da Organização, realizamos treinamentos direcionados para o desenvolvimento contínuo das competências funcionais dos colaboradores. Entre esses projetos destacamos o “Meu Momento”, que dá suporte aos colaboradores que estão se preparando para aposentadoria, o programa de estágio, preparando os futuros profissionais e o PGD – Programa de Gestão de Desempenho – para trabalharmos alinhados aos objetivos organizacionais.

Além desses projetos, em 2015, foi realizada a internalização dos processos de recrutamento e seleção da empresa, visando a redução de investimentos na contratação de consultorias especializadas e propiciar a uniformização dos processos para todas as empresas do Grupo.

Estruturamos ao logo do ano uma trilha de formação de coordenadores e eletricistas com foco no aperfeiçoamento dos procedimentos técnicos operacionais..

Também na linha de desenvolvimento, investimos em mais cursos da #redeaprender liderança - um ambiente de colaboração e aprendizagem que traz conteúdos *premium* para os executivos, especialistas e instituições renomadas, como a Harvard Business Publishing, selecionados de acordo com as competências consideradas mais relevantes pelos líderes do Grupo Neoenergia.

E para garantir a sustentabilidade de nossa liderança, anualmente temos o programa de assessment que visa identificar profissionais internos com potencial para ocupar posições de liderança, fortalecendo nosso processo de sucessão e promovendo a retenção dos talentos.

11 OUTROS DESTAQUES

11.1 Rating

Em 10 de Setembro de 2015, a Standard & Poor´s – S&P rebaixou os ratings de crédito corporativo atribuídos à Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern para ‘BB+‘ na Escala Global e ‘brAA+` na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa para ambos. Este movimento foi reflexo do rebaixamento do Rating soberano do Brasil, devido à condição de setor regulado em que a distribuição de energia elétrica está inserida.

A Itapebi e Termopernambuco também sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de brAA+ para brAA.

Em 17 de fevereiro de 2016, a agência de rating S&P rebaixou novamente o Rating soberano do Brasil. Devido à condição do setor regulado citada no primeiro parágrafo deste item, os ratings de crédito corporativo da Neoenergia, Coelba, Celpe e Cosern foram rebaixados de 'brAA+' para 'brAA-' na Escala Nacional Brasil com perspectiva negativa.

Nessa data a Itapebi, Termopernambuco e NC Energia sofreram rebaixamento nos seus Ratings de Emissão que passaram de 'brAA' para 'brA+'.

É importante ressaltar que, mesmo após o rebaixamento, a Neoenergia permanece entre as melhores empresas na escala de classificações do Rating do setor elétrico, tendo o maior *rating* que uma empresa brasileira e regulada poderia ter.

O quadro abaixo apresenta a evolução dos ratings na escala nacional de créditos corporativos atribuídos à Neoenergia e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras e da NC Energia.

Rating Corporativo - Escala Nacional	2011	2012	2013	2014	2015		2016
					Até Setembro	A partir de Setembro	
Neoenergia	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
COELBA	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
CELPE	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
COSERN	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AAA**	**AA+**	**AA-**
Perspectiva	Estável	Estável	Estável	Estável	Negativa	Negativa	Negativa
Itapebi (Rating de Emissão)	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA**	**A+**
Termopernambuco (Rating de Emissão)	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA+**	**AA**	**A+**
NC Energia (Rating de Emissão)						**AA**	**A+**

12 AUDITORES INDEPENDENTES

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia declara que mantém contrato com a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. ("EY"), com vigência de 24 (vinte e quatro) meses, para prestação dos seguintes serviços de auditoria:

Serviço	Valor do Contrato R$ (milhares)	% Em relação à Auditoria	Prazo (Meses)
Auditoria das Demonstrações contábeis e revisões de Demonstrações Intermediárias Individual e Consolidada	277	100,00%	24 meses
Outros serviços de auditoria e serviços prestados as Controladas:			
Auditoria de Covenants Consolidados	43	15,58%	24 meses
Auditoria das Demonstrações contábeis e suas traduções; e revisões de Demonstrações Intermediárias.	4.847	1747,95%	24 meses
Auditoria dos Ativos e Passivos Regulatórios (CVA's)	38	13,85%	24 meses
Auditoria das Demonstrações Contábeis Regulatórias (DCR)	102	36,93%	24 meses
Auditoria do Relatório de Controle Patrimônial (RCP)	192	69,24%	24 meses
Auditoria do programa de Pesquisa e Desenvolvimento P&D	1.074	387,24%	24 meses

13 AGRADECIMENTOS

Ao reconhecermos que o resultado alcançado é consequência da união e do esforço de nossos colaboradores e do apoio, empenho, incentivo e profissionalismo recebidos dos públicos com os quais nos relacionamos, queremos expressar

nossos agradecimentos aos nossos acionistas, aos Senhores membros do Conselho Fiscal, Conselho de Administração aos nossos clientes e fornecedores, aos Governos Municipais, Estaduais e Federal e demais autoridades, às Agências Reguladoras e aos Agentes do Setor.

14 BALANÇO SOCIAL

1 - BASE DE CÁLCULO	2015	2014 (Reclassificado)
	R$ mil	R$ mil
Receita Líquida (RL)	14.617.679	12.308.947
Resultado Operacional (RO)	1.454.553	1.664.718
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	640.770	606.576
Valor Adicionado Total (VAT)	13.219.980	7.183.516

2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	R$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	38.946	6,08	0,27	0,29				
Encargos sociais compulsórios	158.801	24,78	1,09	1,20	151.801	25,03	1,23	2,11
Previdência privada	4.105	0,64	0,03	0,03	23.313	3,84	0,19	0,32
Saúde	42.217	6,59	0,29	0,32	39.093	6,44	0,32	0,54
Segurança e saúde no trabalho	9.936	1,55	0,07	0,08	19.019	3,14	0,15	0,26
Educação	1.851	0,29	0,01	0,01	114.600	18,89	0,93	1,60
Cultura	102	0,02	0,00	0,00	338	0,06	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	7.164	1,12	0,05	0,05	6.571	1,08	0,05	0,09
Creches ou auxílio-creche	4.859	0,76	0,03	0,04	56.114	9,25	0,46	0,78
Esporte	486	0,08	0,00	0,00	984	0,16	0,01	0,01
Transporte	2.072	0,32	0,01	0,02	181.949	30,00	1,48	2,53
Participação nos lucros ou resultados	59.602	9,30	0,41	0,45	71.139	11,73	0,58	0,99
Outros	9.904	1,55	0,07	0,07	9.517	1,57	0,08	0,13
Total - Indicadores sociais internos	**340.045**	**53,07**	**2,33**	**2,57**	**674.438**	**111,19**	**5,48**	**9,39**

3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	R$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	1.170	0,07	0,01	0,01	1.032	0,06	0,01	0,01
Cultura	60.969	3,72	0,41	0,46	62.278	3,86	0,50	0,87
Saúde e Saneamento	959	0,06	0,01	0,01	1.474	0,09	0,01	0,02
Esporte	30	0,00	0,00	0,00	203	0,01	0,00	0,00
Combate a fome e segurança alimentar								
Desenvolvimento Social	394.323	24,06	2,66	2,95	327.763	20,34	2,65	4,60
Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	34.294	2,36	0,23	0,26	31.720	1,91	0,26	0,44
Outros	1.378	0,08	0,01	0,01	1.532	0,10	0,01	0,02
Total das Contribuições para a Sociedade	**493.121**	**30,35**	**3,33**	**3,69**	**426.002**	**26,37**	**3,45**	**5,98**
Tributos (Exceto Encargos Sociais)	5.722.724	393,44	39,15	43,29	4.328.596	297,59	29,61	32,74
Total - Indicadores sociais externos	**6.215.845**	**423,79**	**42,47**	**46,97**	**4.754.598**	**323,96**	**33,06**	**38,72**

4 - INDICADORES AMBIENTAIS	R$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Investimentos relacionados com a operação da empresa	304.281	18,56	2,05	2,27	265.343	16,46	2,15	3,72
Investimento em programas e/ou projetos externos	54.408	3,32	0,37	0,41	54.070	3,35	0,44	0,76
Total dos investimentos em meio ambiente	**358.689**	**21,88**	**2,42**	**2,68**	**319.413**	**19,82**	**2,59**	**4,48**

Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	196	388
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente	121	264
Passivos e contingências ambientais.	-	-

Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	(X) Não possui Metas	( ) Cumpre de 0 a 50%,	( ) Cumpre de 51 a 75%	( ) Cumpre de 76 a 100%	(X) Não possui Metas	( ) Cumpre de 0 a 50%,	( ) Cumpre de 51 a 75%	( ) Cumpre de 76 a 100%

5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL

Nº de empregados(as) ao final do período	5.335	5.228
Nº de admissões durante o período	763	597
Nº de desligamentos durante o período	656	493
Nº de empregados(as) terceirizados (1)	19.934	20.105
Nº de estagiários(as) (1)	426	448
Nº de empregados acima de 45 anos	1.534	2.160
Nº de empregados por faixa etária, nos seguintes intervalos:		
menores de 18 anos	-	-
de 18 a 35 anos	2.691	2.374
de 36 a 60 anos	2.601	2.801
acima de 60 anos	43	53
Nº de empregados por nível de escolaridade, segregados por:		
analfabetos		
com ensino fundamental	211	262
com ensino médio	1.572	1.476
com ensino técnico	1.303	1.290
com ensino superior	1.751	1.795
pós- graduados	498	405
Nº de empregados por sexo:		
homens	4.022	3.987
mulheres	1.313	1.241
% de cargos de chefia por sexo:		
homens	88%	88%
mulheres	12%	12%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	334	274
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	2%	2%
Nº de empregados portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais (1)	228	229
Remuneração bruta segregada por:		
Empregados	342.284	320.590
Administradores	25.651	27.332

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL

Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	154			146		
Nº total de acidentes de trabalho	18			88		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados	( ) direção	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	( ) direção e gerências	( ) todos(as) empregados	(X) todos(as) + CIPA	(X) direção e gerências	( ) todos(as) empregados	(X) todos(as) + CIPA
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos (as) trabalhadores (as), a empresa:	( ) não se envolve	( ) segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	( ) não se envolve	(x) segue as normas da OIT	( ) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados
A participação nos lucros ou resultados contempla:	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados	( ) direção	( ) direção e gerências	(X) todos(as) empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos	( ) não são considerados	( ) são sugeridos	(X) são exigidos
Quanto à participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	( ) não se envolve	( ) apóia	(X) organiza e incentiva	( ) não se envolve	( ) apóia	(X) organiza e incentiva
Contencioso Cível:						
Nº total de reclamações e críticas de consumidores(as):						
na empresa	86.673			222.620		
no procon	1.464			1.383		
na justiça	10.580			10.144		
% das reclamações e críticas solucionadas:						
na empresa	97%			94%		
no procon	26%			50%		
na justiça	70%			42%		
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e defesa do consumidor ou pela Justiça:	64.263			51.005		
Ações empreendidas pela entidade para sanar ou minimizar as causas das reclamações:				3		
Contigências e passivos trabalhistas:						
Número de processos trabalhistas:						
movidos contra a entidade	1.070			1.285		
julgados procedentes	1.280			920		
julgados improcedentes	640			547		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça (3)	34.054			15.841		
Valor Adicionado Total a Distribuir	13.219.980			7.183.516		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):						
Ao Governo (%)	50%			54%		
Aos Colaboradores (%)	5%			8%		
Aos Acionistas (%)	1%			2%		
A terceiros (%)	43%			27%		
Retido (%)	0%			5%		

7 - OUTRAS INFORMAÇÕES

CNPJ: 01.083.200/0001-18, NEOENERGIA S.A.
Para esclarecimentos sobre as informações declaradas:, Fone: (21) 3235 9800, e-mail: enery@neoenergia.com
Esta empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção.
Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente.
Informações não examinadas pelos auditores independentes.



Demonstrações Financeiras

31 de dezembro de 2015

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Balanços patrimoniais
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	2015	2014	2015	2014
Ativo		(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	**215**	166	**138.878**	91.435
Contas a receber de clientes e outros	6	**3.868**	1.010	**2.748.259**	2.279.231
Títulos e valores mobiliários	5	**232.511**	207.330	**2.458.744**	1.066.378
Instrumentos financeiros derivativos	15	**196.429**	-	**315.246**	73.013
Impostos e contribuições a recuperar	7	**62.870**	111.512	**408.591**	517.310
Estoques		**-**	-	**28.576**	29.671
Despesas pagas antecipadamente		**-**	-	**53.452**	34.952
Entidade de previdência privada	29	**-**	-	**9.409**	927
Serviços em curso		**-**	-	**44.936**	37.514
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	9	**-**	-	**139.677**	608.280
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	12	**-**	-	**51.331**	37.135
Outros ativos circulantes		**3.953**	3.578	**79.140**	86.549
Total do circulante		**499.846**	323.596	**6.476.239**	4.862.395
Não circulante					
Contas a receber de clientes e outros	6	**10.427**	2.843	**285.829**	326.731
Títulos e valores mobiliários	5	**3.208**	2.338	**4.506**	134
Instrumentos financeiros derivativos	15	**-**	18.815	**1.411.496**	257.994
Impostos e contribuições a recuperar	7	**-**	-	**106.589**	97.565
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber		**274.453**	544.042	**11.489**	4.118
Impostos e contribuições sociais diferidos	8	**926**	4.777	**781.307**	802.389
Depósitos judiciais	19	**37.062**	35.751	**512.158**	434.137
Despesas pagas antecipadamente		**-**	-	**12.137**	-
Entidade de previdência privada	29	**-**	-	**23.694**	17.039
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	9	**-**	-	**145.254**	218.748
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	12	**-**	-	**4.086.725**	3.195.516
Outros ativos não circulantes		**94.204**	39.970	**119.152**	41.297
Investimentos		**9.719.665**	8.615.202	**1.926.876**	1.485.078
Investimentos em coligadas e controladas	10	**9.719.665**	8.615.202	**1.916.158**	1.471.141
Outros investimentos		**-**	-	**10.718**	13.937
Imobilizado	11	**26.317**	27.023	**3.889.079**	3.700.058
Intangível	13	**884**	614	**7.578.962**	7.214.663
Total do não circulante		**10.167.146**	9.291.375	**20.895.253**	17.795.467
Total do ativo		**10.666.992**	9.614.971	**27.371.492**	22.657.862

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Balanços patrimoniais
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	2015	2014	2015	2014
Passivo Circulante		(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Fornecedores	14	**4.541**	3.587	**2.385.903**	1.707.255
Empréstimos, financiamentos e encargos	15	**804.945**	2.354	**2.839.007**	985.459
Debêntures	15	**-**	-	**345.139**	285.879
Instrumentos financeiros derivativos	15	**34.976**	15.383	**71.106**	20.602
Salários e encargos a pagar	16	**4.132**	2.908	**147.430**	113.456
Taxas regulamentares	17	**-**	-	**205.734**	41.923
Impostos e contribuições a recolher	18	**6.219**	48.052	**546.364**	525.936
Dividendos e juros sobre capital próprio	21	**213.564**	30.170	**232.245**	67.633
Provisões	19	**-**	-	**159.289**	49.364
Obrigações de benefícios de aposentadoria	29	**-**	-	**38.700**	30.991
Valores a pagar da parcela A e outros itens financeiros	9	**-**	-	**555**	-
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		**-**	-	**4.390**	3.350
Outros passivos circulantes	20	**13**	7	**456.420**	353.761
Total do circulante		**1.068.390**	102.461	**7.432.282**	4.185.609
Não circulante					
Fornecedores	14	**1.963**	1.789	**101.466**	88.579
Empréstimos e financiamentos	15	**20.579**	332.318	**7.729.985**	6.113.268
Debêntures	15	**-**	-	**893.495**	1.171.955
Instrumentos financeiros derivativos	15	**391**	-	**2.685**	17.498
Taxas regulamentares	17	**-**	-	**66.090**	53.356
Impostos e contribuições a recolher	18	**-**	-	**4.887**	4.316
Provisões	19	**7.621**	19.972	**360.896**	385.563
Obrigações de benefícios de aposentadoria	29	**-**	-	**622.943**	633.148
Valores a pagar da parcela A e outros itens financeiros	9	-	-	**2.283**	-
Concessão do serviço público (Uso do Bem Público)		**-**	-	**47.982**	23.388
Outros passivos não circulantes	20	**763.474**	-	**791.616**	47.911
Total do não circulante		**794.028**	354.079	**10.624.328**	8.538.982
Patrimônio líquido	21				
Capital social		**4.739.025**	4.739.025	**4.739.025**	4.739.025
Reservas de capital		**2.288**	2.288	**2.288**	2.288
Reservas de lucros		**4.847.506**	4.940.614	**4.847.506**	4.940.614
Reserva de transação de capital com os sócios		**(990.972)**	(657.542)	**(990.972)**	(657.542)
Outros resultados abrangentes		**17.792**	(33.859)	**17.792**	(33.859)
Proposta de distribuição de dividendos adicionais		**188.935**	167.905	**188.935**	167.905
Total do patrimônio líquido antes das participações		**8.804.574**	9.158.431	**8.804.574**	9.158.431
Participações de acionistas não controladores		**-**	-	**510.308**	774.840
Total do patrimônio líquido		**8.804.574**	9.158.431	**9.314.882**	9.933.271
Total do passivo e do patrimônio líquido		**10.666.992**	9.614.971	**27.371.492**	22.657.862

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	2015	2014	2015	2014
		(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Receita líquida	22	**4.570**	3.401	**14.617.679**	12.308.947
Custos dos serviços		**-**	-	**(11.578.755)**	(9.260.040)
Custos com energia elétrica	23	-	-	**(7.935.032)**	(6.209.705)
Custos de operação	24	-	-	**(2.213.415)**	(1.882.895)
Custos de construção		-	-	**(1.430.308)**	(1.167.440)
Lucro bruto		**4.570**	3.401	**3.038.924**	3.048.907
Despesas com vendas	24	**-**	-	**(672.696)**	(684.366)
Despesas gerais e administrativas	24	**(21.839)**	(59.001)	**(677.113)**	(641.398)
Resultado de participações societárias		**427.660**	734.341	**(234.562)**	(58.425)
Equivalência patrimonial	10	**515.540**	821.825	**(146.585)**	30.504
Amortização de mais-valia	10	**(87.880)**	(87.484)	**(87.977)**	(88.929)
Lucro operacional		**410.391**	678.741	**1.454.553**	1.664.718
Receitas financeiras	25	**469.751**	127.784	**4.734.622**	1.220.661
Despesas financeiras	25	**(571.517)**	(110.715)	**(5.606.867)**	(1.921.022)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		**308.625**	695.810	**582.308**	964.357
Imposto de renda e contribuição social	8	**762**	(39.130)	**(210.325)**	(187.471)
Corrente		**(6.069)**	(18.011)	**(264.624)**	(305.035)
Diferido		**6.831**	(21.119)	**37.877**	55.005
Imposto de renda - SUDENE		**-**	-	**59.414**	106.977
Amortização mais-valia e reversão PMIPL		**-**	-	**(42.992)**	(44.418)
Lucro líquido do exercício		**309.387**	656.680	**371.983**	776.886
Atribuível a:					
Acionistas controladores		**309.387**	656.680	**309.387**	656.680
Acionistas não controladores		-	-	**62.596**	120.206
Lucro básico e diluído por ação					
Do capital - R$					
Ordinária		**0,40**	0,84	**0,40**	0,84

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Lucro líquido do exercício	**309.387**	656.680	**371.983**	776.886
Outros resultados abrangentes				
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado				
Efeitos dos planos de benefícios e plano de saúde a empregados das controladas	**7.648**	(82.345)	**15.552**	(139.333)
Resultado Abrangente sobre hedge de fluxo de caixa	**44.003**	-	**44.003**	**-**
Tributos sobre resultados abrangentes	**-**	-	**(5.290)**	45.496
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos	**51.651**	(82.345)	**54.265**	(93.837)
Total de resultados abrangentes do exercício, líquido dos efeitos tributários	**361.038**	574.335	**426.248**	683.049
Atribuível a				
Acionistas controladores	**361.038**	574.335	**361.038**	574.335
Acionistas não controladores	**-**	-	**65.210**	108.714

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Neoenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Controladora

					Reservas de lucros					
	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reserva legal	Reserva de lucros a realizar	Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	4.739.025	2.288	-	48.486	580.000	73.046	3.941.731	71.698	-	9.456.274
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(71.698)	-	(71.698)
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	-	-	-	(82.345)	-	-	-	-	-	(82.345)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	(82.345)	-	-	-	-	-	(82.345)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	656.680	656.680
Destinações										
Reserva legal	-	-	-	-	30.092	-	-	-	(30.092)	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	-	315.745	-	(315.745)	-
Dividendos intermediários	-	-	-	-	-	-	-	-	(142.938)	(142.938)
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	167.905	(167.905)	-
Transação de capital com sócios										
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	-	-	(657.542)	-	-	-	-	-	-	(657.542)
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	**4.739.025**	**2.288**	**(657.542)**	**(33.859)**	**610.092**	**73.046**	**4.257.476**	**167.905**	**-**	**9.158.431**
Aprovação da proposta de dividendos	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(167.905)**	**-**	**(167.905)**
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	**-**	**-**	**-**	**51.651**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**51.651**
Outros resultados abrangentes	**-**	**-**	**-**	**51.651**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**51.651**
Dividendos intermediários sobre reserva	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(102.495)**	**-**	**-**	**(102.495)**
Lucro líquido do exercício	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**309.387**	**309.387**
Destinações										
Reserva legal	**-**	**-**	**-**	**-**	**23.382**	**-**	**-**	**-**	**(23.382)**	**-**
Dividendos mínimos obrigatórios	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(111.065)**	**(111.065)**
Dividendos adicionais propostos	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**188.935**	**(188.935)**	**-**
Reserva de retenção de lucros	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(13.995)**	**-**	**13.995**	**-**
Transação de capital com sócios										
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	**-**	**-**	**(333.430)**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**-**	**(333.430)**
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	**4.739.025**	**2.288**	**(990.972)**	**17.792**	**633.474**	**73.046**	**4.140.986**	**188.935**	**-**	**8.804.574**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Neoenergia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido--Continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Consolidado

	Capital social	Reserva de capital	Reserva de transação com os sócios	Outros resultados abrangentes	Reservas de lucros - Reserva legal	Reservas de lucros - Reserva de lucros a realizar	Reservas de lucros - Reserva de retenção de lucros	Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	4.739.025	2.288	(400.290)	48.486	580.000	73.046	3.941.731	71.698	-	9.055.984	681.628	9.737.612
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	(71.698)	-	(71.698)	-	(71.698)
Efeitos dos planos de benefícios de empregados das investidas	-	-	-	(82.345)	-	-	-	-	-	(82.345)	(11.492)	(93.837)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	(82.345)	-	-	-	-	-	(82.345)	(11.492)	(93.837)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	656.680	656.680	120.206	776.886
Destinações												
Reserva legal	-	-	-	-	30.092	-	-	-	(30.092)	-	-	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	-	315.745	-	(315.745)	-	-	-
Dividendos intermediários	-	-	-	-	-	-	-	-	(142.938)	(142.938)	(70.582)	(213.520)
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	167.905	(167.905)	-	-	-
Transação com sócios												
Aumento de capital social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13.578	13.578
Impacto de combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	115.038	115.038
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	-	-	(257.252)	-	-	-	-	-	-	(257.252)	(73.536)	(330.788)
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	**4.739.025**	**2.288**	**(657.542)**	**(33.859)**	**610.092**	**73.046**	**4.257.476**	**167.905**	**-**	**9.158.431**	**774.840**	**9.933.271**
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	**(167.905)**	-	**(167.905)**	-	**(167.905)**
Resultado abrangente decorrente de equivalência sobre investida	-	-	-	**44.003**	-	-	-	-	-	**44.003**	-	**44.003**
Efeitos dos planos de benefícios de empregados das investidas	-	-	-	**7.648**	-	-	-	-	-	**7.648**	**2.614**	**10.262**
Outros resultados abrangentes	-	-	-	**51.651**	-	-	-	-	-	**51.651**	**2.614**	**54.265**
Dividendos intermediários sobre reserva	-	-	-	-	-	-	**(102.495)**	-	-	**(102.495)**	-	**(102.495)**
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	**309.387**	**309.387**	**62.596**	**371.983**
Destinações:												
Reserva legal	-	-	-	-	**23.382**	-	-	-	**(23.382)**	-	-	-
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	-	-	-	-	**(111.065)**	**(111.065)**	**(27.740)**	**(138.805)**
Dividendos adicionais propostos	-	-	-	-	-	-	-	**188.935**	**(188.935)**	-	-	-
Reserva de retenção de lucros	-	-	-	-	-	-	**(13.995)**	-	**13.995**	-	-	-
Transação de capital com sócios												
Aumento de capital social	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	**3.851**	**3.851**
Aquisição de participação adicional junto à não controladores	-	-	**(333.430)**	-	-	-	-	-	-	**(333.430)**	**(305.853)**	**(639.283)**
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	**4.739.025**	**2.288**	**(990.972)**	**17.792**	**633.474**	**73.046**	**4.140.986**	**188.935**	**-**	**8.804.574**	**510.308**	**9.314.882**

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	308.625	695.810	**582.308**	964.357
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais				
Depreciação e amortização	**3.105**	4.407	**700.052**	684.187
Constituição e remuneração dos Valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	**-**	-	**147.980**	(829.223)
Equivalência patrimonial	**(515.540)**	(821.825)	**146.585**	(30.504)
Amortização de mais-valia líquida	**87.880**	87.484	**87.977**	88.929
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	**117.526**	17.979	**949.287**	548.959
Valor justo do ativo financeiro da concessão	**-**	-	**(319.625)**	(106.070)
Valor residual do ativo intangível/imobilizado baixado	**-**	11.303	**(13.983)**	474.214
Atualização monetária dos planos de benefício pós emprego	**-**	-	**67.949**	55.929
Provisão (reversão) para contingências cíveis, fiscais e trabalhistas	**(13.903)**	4.880	**102.189**	39.201
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**-**	3.852	**43.291**	8.409
Outras provisões	**-**	1.287	**126**	1.661
	(12.307)	5.177	**2.494.136**	1.900.049
(Aumento) redução dos ativos operacionais				
Contas a receber de clientes e outros	**(10.442)**	(3.791)	**(471.660)**	(518.296)
IR e CSLL a recuperar	**34.522**	4.880	**27.811**	92.062
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	**-**	3.852	**38.041**	(24.454)
Recebimento de dividendos e juros sobre capital próprio	**704.625**	357.618	**175**	57.890
Estoques	**-**	-	**1.368**	(6.154)
Recursos CDE	**-**	-	**(26.097)**	6.666
Depósitos judiciais	**(1.311)**	(3.551)	**(53.540)**	(92.129)
Despesas pagas antecipadamente	**-**	-	**(30.221)**	1.740
Entidade de previdência privada	**-**	-	**(10.714)**	8.601
Amortização dos valores de compensação da Parcela A e outros componentes financeiros	**-**	-	**396.955**	2.195
Concessão serviço público (ativo financeiro)			**-**	9.646
Outros ativos	**(10.097)**	159.475	**(34.647)**	132.017
	717.297	518.483	**(162.529)**	(330.216)
Aumento (redução) dos passivos operacionais				
Fornecedores	**1.128**	2.623	**654.598**	749.262
Salários e encargos a pagar	**1.224**	2.841	**35.104**	19.623
Encargos de dívidas e *swap* pagos	**(9.577)**	(361)	**(809.959)**	(632.924)
Taxas regulamentares	**-**	-	**166.780**	(7.902)
Imposto de renda (IR) e contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) pagos	**(17.391)**	-	**(175.539)**	(191.513)
Impostos e contribuições a recolher, exceto IR e CSLL	**(21.604)**	6.373	**23.473**	55.778
Indenizações/contingências pagas	**-**	-	**(119.091)**	(62.832)
Benefícios pós-emprego e outros benefícios	**-**	-	**(59.634)**	(49.371)
Outros passivos	**(691)**	(28)	**103.203**	(377.745)
	(46.911)	11.448	**(181.065)**	(497.624)
Caixa oriundo das atividades operacionais	**658.079**	535.108	**2.150.542**	1.072.209
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Integralização de capital em investidas	**(737.887)**	(569.391)	**(537.556)**	(350.833)
Aquisição de investimentos	**-**	-	**349**	(140.133)
Alienação de bens do ativo permanente	**-**	-	**-**	22.825
Aquisição de imobilizado	**(535)**	(2.392)	**(266.090)**	(777.666)
Aquisição de intangível	**(304)**	(823)	**(1.707.741)**	(1.544.888)
Concessão de serviço público (ativo financeiro)	**-**	-	**(143.392)**	(25.016)
Resgate / (Aplicação) em títulos e valores mobiliários	**(248)**	(48.306)	**(1.158.199)**	989.328
Outros	**-**	-	**-**	800
Utilização de caixa em atividades de investimento	**(738.974)**	(620.912)	**(3.812.629)**	(1.825.583)

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de empréstimos e financiamentos	**280.000**	300.000	**2.946.416**	1.661.615
Captação de Debêntures	**-**	-	**(48.400)**	-
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	**(985)**	(986)	**(1.052.085)**	(718.582)
Amortização do principal de debêntures	**-**	-	**(189.000)**	(250.261)
Pagamentos de custos de captação	**-**	-	**(2.118)**	(1.916)
Obrigações vinculadas	**-**	-	**292.328**	361.538
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	**(198.071)**	(213.182)	**(241.511)**	(313.527)
Outros	**-**	-	**3.900**	13.578
Utilização de caixa em atividades de financiamento	**80.944**	85.832	**1.709.530**	752.445
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	**49**	28	**47.443**	(929)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	**166**	138	**91.435**	92.364
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	**215**	166	**138.878**	91.435
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	**49**	28	**47.443**	(929)
Transações que não envolveram caixa				
Aumento de capital com instrumentos patrimoniais e outros ativos	**-**	-	**-**	257.474
Capitalização de juros e despesas financeiras não caixa	**-**	-	**-**	1.220
Provisões capitalizadas sem efeito no caixa	**-**	-	**(61.454)**	-
Compra de ações da Coelba e Cosern pertencentes a Iberdrola	**704.081**	-	**704.081**	-
Aumento de imobilizado com baixa de depósitos judiciais	**-**	-	**-**	2.330
Aquisição contingente de terreno por meio de incorporação de depósito judicial	**-**	-	**-**	150
Baixa de depósito judicial de contestação de PIS e COFINS	**-**	89.230	**-**	89.230
Empréstimos incorporados ao consolidado das companhias eólicas	**-**	-	**-**	323.878
Imobilizado incorporado ao consolidado das companhias eólicas	**-**	-	**-**	611.848

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Demonstrações do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Receitas				
Vendas de energia, serviços e outros	**5.013**	3.748	**21.496.980**	16.610.384
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	**-**	(3.852)	**(194.476)**	(161.828)
Resultado na alienação / desativação de bens e direitos	**-**	(14.336)	**(19.953)**	(31.823)
	5.013	(14.440)	**21.282.551**	16.416.733
Insumos adquiridos de terceiros				
Energia elétrica comprada para revenda	**-**	-	**(7.651.293)**	(6.712.198)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	**-**	-	**(910.763)**	(229.397)
Matérias-primas consumidas	**-**	-	**(393.794)**	(346.559)
Materiais, serviços de terceiros e outros	**(7.549)**	(23.211)	**(2.915.442)**	(2.415.414)
	(7.549)	(23.211)	**(11.871.292)**	(9.703.568)
Valor adicionado bruto	**(2.536)**	(37.651)	**9.411.259**	6.713.165
Depreciação e amortização	**(90.985)**	(92.195)	**(790.947)**	(780.814)
Valor adicionado líquido produzidos pela entidade	**(93.521)**	(129.846)	**8.620.312**	5.932.351
Valor adicionado recebido em transferência				
Receitas financeiras	**469.751**	127.784	**4.746.253**	1.220.661
Resultado de equivalência patrimonial	**515.540**	821.825	**(146.585)**	30.504
	985.291	949.609	**4.599.668**	1.251.165
Valor adicionado total a distribuir	**891.770**	819.763	**13.219.980**	7.183.516
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal				
Remunerações	**-**	896	**328.229**	314.725
Encargos sociais (exceto INSS)	**-**	54	**71.195**	69.448
Entidade de previdência privada	**204**	167	**(53.291)**	(20.254)
Auxílio alimentação	**-**	-	**38.945**	36.309
Convênio assistencial e outros benefícios	**-**	-	**62.104**	53.280
Incentivo à aposentadoria e demissão voluntária	**-**	-	**43.560**	22.025
Férias e 13º salário	**-**	-	**74.352**	70.757
Plano de saúde	**365**	345	**70.923**	50.815
Indenizações trabalhistas	**-**	-	**17.852**	14.324
Participação nos resultados	**-**	-	**59.602**	71.139
Administradores	**7.506**	7.662	**27.437**	26.878
Encerramento de ordem em curso	**-**	-	**3.250**	3.297
(-) Transeferência para Ordens	**-**	-	**(106.394)**	(108.158)
Outros	**1.100**	672	**3.006**	1.991
	9.175	9.796	**640.770**	606.576
Impostos, taxas e contribuições				
INSS (sobre folha de pagamento)	**1.411**	1.233	**87.209**	81.958
ICMS	**-**	-	**3.623.329**	2.651.979
PIS/COFINS sobre faturamento	**443**	347	**1.260.999**	733.516
Imposto de renda e contribuição social	**(762)**	39.130	**210.323**	187.471
Obrigações intra-setoriais	**-**	-	**1.375.880**	180.890
Outros	**279**	1.620	**24.234**	26.997
	1.371	42.330	**6.581.974**	3.862.811
Remuneração de Capitais de Terceiros				
Juros e variações cambiais	**571.517**	110.715	**5.603.305**	1.908.114
Aluguéis	**320**	242	**18.579**	16.227
Outros	**-**	-	**3.369**	12.902
	571.837	110.957	**5.625.253**	1.937.243
Remuneração de Capitais Próprios				
Dividendos distribuídos	**111.066**	142.938	**111.066**	142.938
Dividendos propostos	**188.935**	167.905	**188.935**	167.905
Lucro retido (Reserva Legal)	**23.382**	30.092	**23.382**	30.092
Reserva de retenção de lucro	**(13.996)**	315.745	**(13.996)**	315.745
Participação dos não Controladores	**-**	-	**62.596**	120.206
	309.387	656.680	**371.983**	776.886
Valor adicionado distribuído	**891.770**	819.763	**13.219.980**	7.183.516

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A NEOENERGIA S.A. (“Neoenergia” ou a “Companhia”) com sede na Praia do Flamengo, 78 - 3º andar - Flamengo - Rio de Janeiro - RJ, é uma sociedade por ações de capital aberto constituída com o objetivo principal de atuar como holding, participando no capital de outras sociedades. As controladas da Neoenergia (conjuntamente, o “Grupo”) são dedicadas primariamente às atividades de distribuição, transmissão, geração e comercialização de energia elétrica e estão apresentadas na Nota Explicativa 10.

Em decorrência do evento societário referente ao grupamento de ações, ocorrido em 26 de outubro de 2017, conforme apresentado na nota 21 – Patrimônio Líquido, a Administração da Companhia, em reunião realizada em 27 de novembro de 2017, autorizou a divulgação e consequente reemissão destas demonstrações contábeis. Portanto, essas demonstrações contábeis substituem as anteriormente aprovadas e emitidas em 16 de fevereiro de 2016, 11 de novembro de 2016 e 25 de julho de 2017.

2. Concessões

O Grupo possui o direito de explorar, indiretamente, as seguintes concessões, autorizações/permissões de distribuição, comercialização, transmissão e de geração de energia:

Distribuição	Número de Municípios	Localidade	Data de concessão	Data de vencimento
COELBA	415	Estado da Bahia	08/08/1997	07/08/2027
CELPE	184	Estado de Pernambuco	30/03/2000	30/03/2030
CELPE	1	Distrito de Fernando de Noronha	30/03/2000	30/03/2030
CELPE	1	Estado da Paraíba	30/03/2000	30/03/2030
COSERN	167	Estado do Rio Grande do Norte	31/12/1997	30/12/2027

Transmissão	Localidade	Data de concessão	Data de vencimento
AFLUENTE T	Estado da Bahia	06/08/1997	30/07/2027
SPE SE Narandiba S.A. (SE Narandiba)	Estado da Bahia	28/01/2009	28/01/2039
SPE SE Narandiba S.A. (SE Extremoz)	Estado d Rio Grande do Norte	10/05/2012	10/05/2042
SPE SE Narandiba S.A. (SE Brumado)	Estado da Bahia	27/08/2012	28/08/2042
POTIGUAR SUL	Estado da Paraíba e Rio Grande do Norte	01/08/2013	25/07/2043

Comercialização	Localidade	Data de concessão
NC ENERGIA	Rio de Janeiro	16/08/2000

Geração em operação	Tipo de usina	Localidade	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MWmed)	Energia contratada (MWmed)	Data da concessão autorização	Data de vencimento
AFLUENTE G							
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - São Desidério - BA	10,6 MW	9,0 MW	9,0 MW	06/08/1997	08/08/2027
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Correntina - BA	8,0 MW	7,2 MW	8,0 MW	08/08/1997	07/08/2027
ITAPEBI	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	462,0 MW	214,3 MW	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034
TERMOPERNAMBUCO	Termelétrica - UTE	Complexo Portuário do Suape - PE	532,7 MW	504,1 MW	455,0 MW	18/12/2000	17/12/2030
CELPE							
Fernando de Noronha	Térmica a diesel	Distrito de Fernando de Noronha - PE	4,1 MW	1,6 MW	1,6 MW	21/12/1989	21/12/2019
RIO PCH I							
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	19,0 MW	11,9 MW	11,0 MW	18/12/2002	17/12/2032
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ	20,0 MW	12,7 MW	11,0 MW	18/02/2002	17/12/2032
GOIAS SUL							
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21,0 MW	12,4 MW	12,0 MW	18/02/2004	17/04/2034
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27,0 MW	17,1 MW	16,0 MW	18/12/2002	17/12/2032
BAGUARI I	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140,0 MW	80,0 MW	39,3 MW	15/08/2006	14/08/2041
GERAÇÃO CIII							
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	96,4 MW	50,9 MW	30,5 MW	07/11/2001	06/11/2036
BAHIA PCH I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - BA	25,0 MW	19,6 MW	19,0 MW	10/12/1999	09/12/2029

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

DARDANELOS	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261,0 MW		154,9 MW	147,0 MW	03/07/2007	02/07/2042
ENERGYWORKS (*)								
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	(*)	7,9 MW	7,9 MW	1998	2028
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	(*)	30,0 MW	30,0 MW	2003	2031
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	(*)	8,7 MW	8,7 MW	2002	2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	(*)	11,6 MW	11,6 MW	1999	2028
TELES PIRES	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT	1.820,0 MW		915,4 MW	778,1 MW	07/06/2011	06/06/2046

Geração em operação	Tipo de usina	Localidade	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MWmed)	Energia contratada (MWmed)	Data da concessão autorização	Data de vencimento
PARQUES EÓLICOS							
Arizona 01	Eólica	Rio do Fogo - RN	28,0 MW	12,9 MW	12,3 MW	03/03/2011	03/03/2046
Mel 2	Eólica	Areia Branca - RN	20,0 MW	9,8 MW	9,3 MW	24/02/2011	24/02/2046
Caetité 1	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	13,3 MW	13,0 MW	16/10/2012	16/10/2047
Caetité 2	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	11,0 MW	04/02/2011	04/02/2046
Caetité 3	Eólica	Caetité - BA	30,0 MW	11,2 MW	11,1 MW	23/02/2011	23/02/2046
Calango 1	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	13,8 MW	26/04/2011	26/04/2046
Calango 2	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	11,9 MW	11,8 MW	06/05/2011	06/05/2046
Calango 3	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,9 MW	13,8 MW	26/05/2011	26/05/2046
Calango 4	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	12,8 MW	12,8 MW	18/05/2011	18/05/2046
Calango 5	Eólica	Bodó,Santana do Matos, Lagoa Nova - RN	30,0 MW	13,7 MW	13,7 MW	01/06/2011	01/06/2046
Geração em construção							
BAIXO IGUAÇU	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350,0 MW	172,8 MW	121,0 MW	20/08/2012	20/08/2047
BELO MONTE	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.233,0 MW	4.571,0 MW	3.460,0 MW	26/08/2010	26/08/2045
PARQUES EÓLICOS							
Calango 6	Eólica	Bodó - RN	30,0 MW	18,5 MW	18,5 MW	20/11/2014	20/11/2049
Santana 1	Eólica	Bodó - RN	30,0 MW	17,2 MW	17,2 MW	14/11/2014	14/11/2049
Santana 2	Eólica	Nova - RN	24,0 MW	12,9 MW	12,9 MW	14/11/2014	14/11/2049
Canoas	Eólica	São José do Sabugi/PB	30,0 MW	17,1 MW	16,1 MW	04/08/2015	04/08/2050
Lagoa 1	Eólica	Santa Luzia/PB	30,0 MW	18,6 MW	17,2 MW	04/08/2015	04/08/2050
Lagoa 2	Eólica	São José do Sabugi/PB	30,0 MW	16,4 MW	15,5 MW	04/08/2015	04/08/2050

(*) Cogeradoras que garantem o fornecimento em contratos bilaterais.

3. Resumo das principais políticas contábeis

3.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade às normas internacionais de contabilidade (“IFRS” – Internacional Financial Reporting Standards), emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, e as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos, as orientações e as interpretações técnicas, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – (“CPC”) e aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – (“CVM”).

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

A Administração considerou as orientações emanadas da Orientação OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras de forma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão divulgadas e correspondem ao que é utilizado na gestão da Companhia.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

3.2. Base de apresentação

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando como base o custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos quando requerido nas normas, conforme detalhado no item 3.6.

3.3. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das Demonstrações Financeiras, individuais e consolidadas, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.
Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua, utilizando como referência a experiência histórica e também alterações relevantes de cenário que possam afetar a situação patrimonial e o resultado da Companhia nos itens aplicáveis. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados. As principais estimativas relacionadas às Demonstrações Financeiras incluem: bifurcação dos bens da concessão do serviço publico (ativo financeiro indenizável e ativo intangível); contratos de construção, imposto de renda e contribuição social diferidos, a análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, mensuração pelo valor justo de ativos financeiros que não possuem mercado ativo, calculo atuarial dos benefícios pós-emprego, assim como a análise dos demais riscos para determinação de provisões para riscos tributários, cíveis, regulatórios e trabalhistas.

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados, aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das demonstrações financeiras, estão descritas a seguir.

3.4. Base de consolidação e investimentos em coligadas e *joint ventures*

Controladas são todas as investidas nas quais a Companhia detém o controle. A Companhia considera que o controle é detido quando está exposta ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com uma investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido em relação à investida. As controladas são consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto. Os acordos de participações onde duas ou mais partes têm controle conjunto são classificados como operações conjuntas ou joint ventures, conforme os direitos e as obrigações das partes dos acordos. Estes investimentos são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e das suas controladas, observando os percentuais de participação em vigor, conforme demonstrado na Nota Explicativa 10.

3.5. Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em milhares de Reais (R$), que é a moeda funcional da Companhia e do Grupo. As transações em moeda estrangeira são inicialmente

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional, utilizando a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da atualização desses ativos e passivos são reconhecidos como receitas e despesas financeiras no resultado.

3.6. Instrumentos financeiros

O Grupo classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, de acordo com as seguintes categorias:

a) Ativos financeiros

Os ativos financeiros incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, títulos e valores mobiliários, ativo financeiro de concessão, ativos e passivos financeiros setoriais, além de outros créditos realizáveis por caixa.

A Companhia classifica seus ativos e passivos financeiros, no reconhecimento inicial, de acordo com as seguintes categorias:

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado: são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

- Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos, menos perda por redução ao valor recuperável.

- Investimentos mantidos até o vencimento: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos são classificados como mantidos até o vencimento quando a Companhia tiver manifestado intenção e capacidade financeira para mantê-los até o vencimento. Após a avaliação inicial, estes ativos são avaliados ao custo amortizado utilizando-se o método da taxa de juros efetiva, menos as perdas por redução ao valor recuperável.

- Ativos financeiros disponíveis para venda: após mensuração inicial, estes ativos são mensurados a valor justo, com ganhos e perdas não realizados reconhecidos diretamente dentro dos outros resultados abrangentes até a baixa do investimento, com exceção das perdas por redução ao valor recuperável, dos juros calculados utilizando o método de juros efetivos e dos ganhos ou perdas com variação cambial sobre ativos monetários que são reconhecidos diretamente no resultado do período.

b) Passivos financeiros

Os passivos financeiros das empresas do Grupo incluem contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar, debêntures e empréstimos e financiamentos, além dos derivativos classificados como a valor justo por meio do resultado.

- Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado: incluem derivativos e são mensurados a valor justo.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

- Empréstimos e financiamentos: após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros. No caso de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira que são itens objeto de hedge, são mensurados a valor justo por meio do resultado. O Grupo faz uso de derivativos com o objetivo de proteção, utilizando a contabilização de hedge (hedge accounting). A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção são registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

3.7. *Impairment* de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente os eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas de cada ativo ou unidade geradora de caixa (UGC), que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.
Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado e são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo ou da UGC não exceda o valor contábil que teria sido apurado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo ou UGC em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Uma UGC é definida como o menor grupo identificável de ativos que geram fluxos de entrada de caixa independente dos fluxos de entrada de caixa de outros ativos ou grupo de ativos. O valor recuperável de uma UGC é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor justo deduzido das despesas de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para o segmento em que opera a UGC. O valor justo é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Evidência objetiva de que ativos não financeiros tiveram perda de valor inclui:

- ✓ Indicativos observáveis de redução significativas do valor do ativo;
- ✓ Mudanças tecnológicas, de mercado, econômico ou legal na qual a entidade opera o ativo;
- ✓ Aumento de taxas de juros praticados no mercado de retorno sobre investimentos afetando a taxa de desconto utilizado pela Companhia;
- ✓ O valor contábil do patrimônio líquido da entidade é maior do que o valor de suas ações no mercado;
- ✓ Evidência disponível de obsolescência ou de dano físico de um ativo;
- ✓ Descontinuidade ou reestruturação da operação à qual um ativo pertence;

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

- ✓ Dados observáveis indicando que o desempenho econômico de um ativo é ou será pior que o esperado.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia efetuou análise para alguns de seus ativos, os quais apresentaram indicativos de deterioração ou perda de valor recuperável, não tendo sido constatada necessidade de reconhecimento de perda por redução ao valor recuperável.

3.8. Normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

IFRS 9 Instrumentos Financeiros (Vigência a partir de 01/01/2018)	Tem o objetivo, em última instância, de substituir a IAS 39. As principais mudanças previstas são: (i) todos os ativos financeiros devem ser, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor justo; (ii) a norma divide todos os ativos financeiros em: custo amortizado e valor justo; ; e (iv) o conceito de derivativos embutidos foi extinto.
IFRS 15 Receitas de contratos com clientes (Vigência a partir de 01/01/2018)	A nova norma para receitas substituirá todas as atuais exigências para reconhecimento de receitas segundo as IFRS. Adoção retrospectiva integral ou adoção retrospectiva modificada é exigida para períodos anuais iniciados a partir de 1 de janeiro 2018.
IFRS 16 Arrendamento (vigência a partir de 01/01/2019)	A nova norma estabelece os princípios, tanto para o cliente (o locatário) e o fornecedor (locador), sobre o fornecimento de informações relevantes acerca das locações de maneira que seja demonstrado nas demonstrações financeiras, de forma clara, as operações de arrendamento mercantil. Para atingir esse objetivo, o locatário é obrigado a reconhecer os ativos e passivos resultantes de um contrato de arrendamento.
Alteração IFRS 11 Acordos conjuntos: Contabilização de Aquisições de Partes societárias (Vigência a partir de 01/01/2016)	A contabilização da aquisição de participação societária em uma operação conjunta na qual a atividade da operação conjunta constitua um negócio, aplique os princípios pertinentes da IFRS 3 para contabilização de combinações de negócios. As alterações não se aplicam quando as partes que compartilham controle conjunto, inclusive a entidade de reporte, estiverem sob controle comum da parte controladora principal. As alterações se aplicam tanto à aquisição da participação final em uma operação conjunta quanto à aquisição de quaisquer participações adicionais na mesma operação conjunta
Alteração IAS 16 e IAS 38 Esclarecimentos de Métodos aceitáveis de depreciação e amortização (Vigência a partir de 01/01/2016.)	Método de depreciação e amortização deve ser baseado nos benefícios econômicos consumidos por meio do uso do ativo.
Alteração IFRS 10, IFRS 12 e IAS 28 Entidade de investimento - exceções a regra de consolidação (Vigência a partir de 01/01/2016.)	As alterações no IFRS 10 esclarecem que a isenção da apresentação de demonstrações financeiras consolidadas se aplica à controladora que é uma subsidiária de uma entidade de investimento, quando a entidade de investimento mensura todas as suas subsidiárias ao valor justo. Dentre outros esclarecimentos, fica estabelecido que a entidade que não é de investimento poderá manter, na aplicação da equivalência patrimonial, a mensuração do valor justo por meio do resultado utilizada pelos seus investimentos.
IAS 19 Benefícios a Empregados (Vigência a partir de 01/01/2016)	Essa norma esclarece que a profundidade do mercado de títulos privados em diferentes países é avaliada com base na moeda em que é denominada a obrigação, em vez de no país em que está localizada a obrigação. Quando não existe mercado profundo para títulos privados de alta qualidade nessa moeda, devem ser usadas taxas de títulos públicos. Essa alteração deve ser aplicada retrospectivamente.
IFRS 5 Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas (Vigência a partir de	Esclarece as circunstâncias em que uma entidade mudar um dos seus métodos de alienação para outro não seria considerado um novo plano de alienação, mais sim uma continuação do plano original. Sendo que a entidade reclassifica ativos mantidos para venda para ativos mantidos para distribuição a titulares (e vice-versa) e os casos em que ativos mantidos para distribuição a

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

01/01/2016)	titulares não atendem mais o critério para manterem esta classificação.
IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações	Contratos de serviços geralmente atende a definição de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido para fins de divulgação. A confirmação de envolvimento contínuo em ativo financeiro transferido deve ser feita se suas características atenderem as definições descritas na norma (parágrafos B30 e 42C).
Alteração IAS 1 Iniciativa de divulgação (Vigência a partir de 01/01/2016)	Tem o objetivo de esclarecer : (i) as exigências de materialidade; (ii) itens de linhas específicas nas demonstrações do resultado e de outros resultados abrangentes e no balanço patrimonial podem ser desagregados; (iii) flexibilidade quanto à ordem em que apresentam as notas às demonstrações financeiras; (iv) parcela de outros resultados abrangentes de associadas e empreendimentos controlados em conjunto contabilizada utilizando o método patrimonial.

A administração está avaliando o impacto total da adoção das normas e interpretações descritas acima.

3.9. Assuntos regulatórios

Bandeiras tarifárias

A partir de janeiro de 2015, conforme estabelecido na Resolução Normativa ANEEL nº 547/2013, as contas de energia estão sendo faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias.

Este sistema tem como finalidade indicar se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, para cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS e risco hidrológico. Em 2015 perdurou o regime de bandeira vermelha, cujo valor nos meses de janeiro e fevereiro foi de R$30/MWh, a partir de 2 de março de 2015 até 31 de agosto de 2015 foi atualizado para R$55/MWh e a partir de 01 de setembro até 31 de dezembro de 2015 atualizado para R$45/MWh.

Os recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias são revertidos à Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (“CCRBT”) administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”) e são repassados aos agentes de distribuição considerando a diferença entre os valores realizados incorridos e a cobertura tarifária vigente. Mensalmente é apurado o valor adicional faturado das bandeiras tarifárias, o valor da exposição incorrida pelas distribuidoras e fixado o valor líquido a ser repassado pela distribuidora à CONTA-CRBT ou a ser recebido pela mesma. De janeiro a dezembro de 2015 as distribuidoras do Grupo reconheceram o montante de R$1.442.278 de bandeira tarifária, tendo sido R$ 112.991 repassados para a conta CCRBT.

Revisão Tarifária Extraordinária – RTE

Os novos valores tarifários das distribuidoras do Grupo (Coelba, Celpe e Cosern) foram aprovados pela ANEEL através da Resolução Homologatória nº 1.858/15 de 27 de fevereiro de 2015 começaram a vigorar a partir de 2 de março. A RTE está prevista no Contrato de

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Concessão de Distribuição e na Lei Geral das Concessões e é o mecanismo utilizado para promover o equilíbrio econômico e financeiro das concessionárias diante de custos extras, quando não previstos nos processos ordinários de reajuste e, portanto, sem previsão de cobertura tarifária.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio percebido pelos consumidores das concessionárias do grupo foi de 5,36% na Coelba, 2,21% na Celpe e 2,76% na Cosern.

Reajuste Tarifário Anual - IRT 2015

A ANEEL, através das Resoluções Homologatórias nº 1.878/15, 1.885/15 e 1.880/15 homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual das distribuidoras do Grupo, Coelba, Celpe e Cosern, respectivamente, com período de vigência de abril de 2015 a abril de 2016. Considerando como referência os valores praticados na data do reajuste, o efeito tarifário médio percebido pelos consumidores das concessionárias foi de 11,43% na Coelba, 11,25% na Celpe e 9,57% na Cosern.

Ressarcimento CONTA-ACR (Decreto nº 8.221/14)

Em abril de 2014, foi publicado o Decreto nº 8.221/14 garantindo o direito das distribuidoras de reembolso dos custos extraordinários provenientes de energia termoelétrica adquirida através de contratos por disponibilidade além daquela adquirida no mercado de curto prazo para o período de fevereiro até dezembro de 2014. O decreto definiu que caberia à CCEE contratar as operações de crédito destinadas à cobertura dos custos extraordinários e gerir a CONTA-ACR, assegurando o repasse dos custos incorridos nas operações à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. Ainda determinava que a ANEEL deveria homologar, mensalmente, os valores a serem pagos pela CONTA-ACR a cada distribuidora, considerando a cobertura tarifária vigente.

No entanto, conforme Despachos nº 048/15 e 182/15, a ANEEL diferiu as liquidações de novembro e dezembro de 2014, em função da insuficiência de recursos disponíveis na CONTA-ACR e da necessidade de busca de solução através de novo empréstimo por meio da CCEE. Em março de 2015, após a realização de novo empréstimo pela CCEE, a ANEEL homologou repasses da CONTA-ACR relativos a novembro e dezembro de 2014 no montante total de R$ 337.880.

A CCEE liquida esse compromisso financeiro com o recebimento das parcelas vinculadas ao pagamento das obrigações de cada distribuidora junto à CCEE. Essas parcelas são estabelecidas mensalmente pela ANEEL para cada distribuidora de energia e não possuem nenhuma vinculação com o valor de reembolso recebido por meio da operação de empréstimo captado pela CCEE. Adicionalmente, a Companhia ou suas distribuidoras não disponibilizaram nenhuma garantia direta ou indireta para esse contrato.

Em 2015 todas as distribuidoras iniciaram o repasse a partir do mês de seu reajuste ou revisão tarifária para que a CCEE possa liquidar seu compromisso junto aos bancos. Desta forma, através da Resolução Normativa nº 1.863/2015 a ANEEL homologou um incremento na tarifa mensal de R$60 milhões que será repassado à CCEE no período de agosto de 2015 até fevereiro de 2020.

Contudo em julho de 2015, a Associação Brasileira Consumidores de Energia (ABRACE) questionou o pagamento de alguns itens que compõe a CDE e a sua forma de rateio

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

proporcional ao consumo dos clientes, obtendo uma liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados. A Resolução Homologatória nº 1.967/15 da ANEEL fixou as novas tarifas dos associados da ABRACE e, dessa forma, as distribuidoras do Grupo aplicaram as novas tarifas aos associados da ABRACE retroativas a 3 de julho de 2015. A diferença entre o valor original da cota de CDE e ao arrecadado pelas distribuidoras será contemplada no próximo reajuste tarifário de 2016, conforme cláusula prevista no contrato de concessão.

Sobrecontratação de energia

De acordo com o Modelo Regulatório, as distribuidoras devem contratar antecipadamente 100% da energia elétrica necessária para fornecimento aos seus clientes por meio de leilões regulados pela ANEEL. Tais leilões, com apoio da CCEE, ocorrem com antecedência mínima de cinco, três ou um ano.

Conforme previsto na regulamentação do setor, em especial o Decreto nº 5.163/2004 se a energia contratada estiver dentro do limite de até 5% acima da necessidade total da distribuidora, haverá repasse integral às tarifas das variações de custo incorrido com a compra de energia excedente. Contudo, quando a distribuidora ultrapassar o referido limite e sendo este ocasionado de forma voluntária, fica exposta à variação entre o preço de compra e o de venda do montante excedente no mercado de curto prazo.

No final de 2014, visando um maior equilíbrio no custo da energia comprada pelas empresas de distribuição, a ANEEL propôs uma realocação das cotas de energia proveniente das geradoras que possuem um preço médio menor e que tiveram seus contratos de concessão prorrogados nos termos da Lei nº 12.783/2013, alterando, a partir de janeiro de 2015, os montantes contratados de cada distribuidora.

Com o intuito de evitar um desequilíbrio econômico-financeiro para as empresas do setor, a ANEEL, através da Resolução Normativa nº 706 de 1º de abril de 2016, informou que o efeito desta realocação de cotas será considerado como involuntário, ou seja, com a respectiva cobertura tarifária.

Concomitante à questão das cotas, o impacto da queda no consumo de energia em decorrência do cenário econômico desfavorável, e a crescente migração de consumidores potencialmente livres para o ACL, em decorrência dos baixos preços praticados no mercado livre, vem contribuindo para que as empresas apresentem um cenário de sobrecontratação de energia, que vem sendo tratado pelas distribuidoras através da ABRADEE, no âmbito do Ministério de Minas e Energia - MME e ANEEL, para endereçamento apropriado de forma a mitigar possíveis impactos para o setor.

Em 19 de abril de 2016 a ANEEL emitiu a Resolução Normativa nº 711, revogando a Resolução Normativa nº 508/2012, e definindo mecanismos de adequação dos níveis de contratação de energia, por meio de acordos bilaterais, que podem vir a alterar as condições inicialmente pactuadas nos Contratos de Comercialização no Ambiente de Contratação Regulada – CCEARs, nas seguintes modalidades: a) redução temporária total ou parcial da energia contratada; b) redução parcial permanente da energia contratada; e c) rescisão contratual. A Companhia vem realizando acordos bilaterais nos termos desta Resolução com o propósito de diminuir eventuais impactos de sobrecontratação.
Em 21 de junho de 2016, a Resolução Normativa ANEEL nº 726, a ANEEL alterou a regulamentação vigente, permitindo a redução da energia contratada relativa ao consumo dos clientes especiais que migrarem para o mercado livre nos contratos que forem firmados após a

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

decisão em questão. Na mesma data, a Resolução Normativa nº 727 alterou a Resolução Normativa Nº 693/2015, que estabelece os critérios para aplicação do Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de Energia - MCSD proveniente de novos empreendimentos de geração, possibilitando que caso os montantes declarados pelas distribuidoras resulte em excedente de sobras será aberta aos geradores vendedores dos contratos a possibilidade de ofertar a redução dos montantes vendidos.

Adicionalmente, em 02 de agosto de 2016, foi emitido o Decreto nº 8.828/16 que elimina o limite de recontratação do montante de reposição dos contratos de energia existentes que estão a expirar sem ônus e penalidades para as distribuidoras.

Outra medida que também visou atenuar eventuais sobrecontratações, permitindo que as distribuidoras declarem necessidade de compra para o Leilão A-1 mais próxima à realidade, foi a publicação do Despacho nº 2.769/2016 em outubro de 2016 pela ANEEL, determinando que a CCEE promovesse algumas mudanças nos procedimentos de realização do MCSD de Energia Existente. Uma das novidades foi a criação de mais uma modalidade de MCSD - Trocas Livres, que ocorrerá em novembro de cada ano com efeitos a partir de janeiro do ano subsequente.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Companhia fez uso dos mecanismos disponíveis para gerenciar sua sobrecontratação.

CDE-Encargos

Através da Resolução Homologatória nº 1.857/15, a ANEEL estabeleceu o encargo anual da CDE para o ano de 2015, o qual foi devidamente contemplado nas tarifas por meio do reajuste anual da companhia. Contudo em julho de 2015, a Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (ABRACE) questionou judicialmente o pagamento de alguns itens que compõe a CDE e a sua forma de rateio proporcional ao consumo dos clientes, obtendo uma decisão liminar que permitiu a isenção parcial do pagamento desse encargo para os seus associados.

Em cumprimento à decisão judicial, por intermédio da Resolução Homologatória nº 1.967, de 24 de setembro de 2015, a ANEEL estabeleceu as tarifas a serem aplicadas aos associados da ABRACE, a partir de 3 de julho de 2015 e enquanto perdurar os efeitos da antecipação de tutela concedida no Processo Judicial nº 24648-39.2015.4.01.3400, alcançando 13 grandes consumidores da CELPE, especificados na resolução. A decisão liminar está sendo contestada pela ANEEL e pela ABRADEE.

A diferença entre o valor original da cota de CDE e o valor faturado pela distribuidora, conforme cláusula prevista no contrato de concessão, será contemplado na apuração dos componentes financeiros de neutralidade dos encargos setoriais, no próximo reajuste tarifário de 2016, conforme cláusula prevista no contrato de concessão.

Repactuação do Risco Hidrológico - Acordo GSF

Em face da publicação da Lei nº 13.203, de 08 de dezembro de 2015, e da Resolução Normativa nº 684, de 11 de dezembro de 2015, que estabelecem as condições para a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica por agentes participantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, com o objetivo de buscar uma solução para condições hidrológicas adversas.

A referida Lei prevê que o risco hidrológico suportado pelos agentes de geração de energia elétrica participantes do MRE poderá ser repactuado pelos geradores, desde que haja

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

anuência da ANEEL, com efeitos retroativos a partir de 1º de janeiro de 2015, mediante contrapartida desses agentes. Para fins dessa anuência e em função do disposto na Lei, a ANEEL, por meio da Resolução Normativa nº 684, de 11 de dezembro de 2015, estabeleceu os critérios e as demais condições para a repactuação. Com base na Lei e na Resolução, os agentes de geração elegíveis e que observarem os critérios e condições definidos na Resolução, a repactuação dependeria da decisão da Administração das empresas, cabendo a ANEEL a conferência dos dados das empresas e homologação dos valores.

Nesse sentido, em 18 de dezembro de 2015, as Reuniões dos Conselhos de Administração das usinas do Grupo aprovaram a proposta de repactuação do risco hidrológico nos produtos indicados em apresentação realizada na referida Reunião para as seguintes investidas:

- Itapebi Geração de Energia S.A. - produto SP100.
- Afluente Geração de Energia S.A. - produto SP90.
- Baguari I Geração de Energia S.A. - produto SP91.
- Geração CIII S.A. - produto SP90.
- Goiás Sul Geração de Energia S.A. - produto SP90.
- Rio PCH I S.A. - produto SP90.

Os termos da repactuação do risco hidrológico determinam que as geradoras deverão recolher mensalmente à CCRBT (Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias) o resultado da multiplicação do montante mensal de garantia física da usina pelo valor unitário do prêmio de risco selecionado, referenciado à data base de janeiro de 2015. O ressarcimento do risco hidrológico verificado no ano de 2015, em específico, será compensado por meio da postergação do pagamento do prêmio de risco até o final do contrato de venda de energia no ambiente regulado (CCEAR). Considerando que o prazo para a compensação não é suficiente para a recuperação do valor antecipado, a ANEEL estendeu a concessão por um período suficiente para recuperar os montantes antecipados.

Como condição de eficácia da repactuação prevista neste contrato, as geradoras renunciam, de modo irrevogável e irretratável, ao direito de discutir, na via administrativa, arbitral e judicial, suposta isenção ou mitigação de riscos hidrológicos relacionados ao MRE.

4. Reapresentação

As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo reapresentadas, de forma espontânea, no âmbito do registro da oferta pública de distribuição primária e secundária de ações ordinárias de emissão da Companhia.

Objetivando uma melhor apresentação da posição patrimonial e do desempenho operacional e econômico da Companhia, e em consonância com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros os ajustes efetuados foram classificados nas seguintes categorias:

- Mudança nas políticas contábeis;
- Mudança nas estimativas contábeis; e
- Retificação de erro

Os valores correspondentes aos balanços patrimoniais individuais e consolidados em 31 de dezembro de 2015 e 2014 e as demonstrações individuais e consolidadas dos resultados, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

adicionados dos exercícios findos naquela data, cujas demonstrações financeiras de 2015 foram originalmente arquivadas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 22 de fevereiro de 2016, reapresentadas em 11 de novembro de 2016 e 25 de julho de 2017, e as demonstrações financeiras de 2014 em 25 de fevereiro 2015 e reapresentadas em 25 de julho de 2017, estão sendo reapresentadas, de forma a demonstrar os ajustes e reclassificações decorrentes dos seguintes assuntos:

(a) Receita não faturada reconhecida no exercício de competência na controlada Celpe, ajuste de ICMS subvenção CDE na controlada Cosern em 2014. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(b) Apresentação e melhor demonstração dos valores de instrumentos financeiros derivativos (swap), segregados dos valores de empréstimos e financiamentos objetos de hedge na holding Neoenergia e nas controladas Coelba, Celpe, Cosern, Itapebi e Termopernambuco. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(c) Impactos fiscais decorrentes de ajustes efetuados nas controladas e na controladora, por ocasião da reapresentação das demonstrações financeiras, que afetaram as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social gerando alterações nestes tributos. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(d) Reversão da despesa com PLR reconhecida inicialmente em 2015, de competência de exercícios anteriores na controlada Cosern. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(e) Reclassificação dos juros capitalizados na Neoenergia decorrente de financiamento tomado para construção das controladas Termopernambuco e Itapebi, saldo apresentado na rubrica de “Investimentos em coligadas e controladas” apenas na Controladora, sendo apresentado no imobilizado no consolidado. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(f) Efeito do ajuste do passivo atuarial referente a:
(f.1) Correção de erro na estimativa da taxa de desconto utilizada para mensuração das obrigações atuariais em 31 de dezembro de 2014 dos planos de benefício pós emprego das controladas Coelba, Celpe e Cosern tendo sido atualizada uma taxa de desconto prevista de 5,8% enquanto a taxa realizada foi de 6,8% obtida em data posterior à apuração do passivo atuarial por parte das controladas. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.
(f.2) Correção de erro na premissa de custo médico utilizada nos cálculos das obrigações atuariais de 31 de dezembro de 2015 e 2014 do plano de assistência médica patrocinado pela controlada Coelba a seus empregados ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes legais. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(g) Registro do complemento da atualização do valor justo do ativo financeiro indenizável das controladas Coelba, Cosern e Celpe. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(h) Impactos reconhecidos na equivalência patrimonial da Companhia decorrentes de ajustes realizados nas demonstrações financeiras das controladas e coligadas por ocasião da reapresentação. Esse ajuste é classificado como retificação de erro. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(i) Reclassificação de R$ 61.082 do imobilizado da Potiguar Sul para concessão do serviço público (ativo financeiro). Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(j) Em 2015, a Controlada Itapebi Geração S.A. realizou um inventário físico onde foi detectada a necessidade de ajustes de custos entre ativos. Com base no inventário realizado, a controlada optou por contratar um laudo de valoração dos ativos, realizado por empresa especializada em gestão de ativos patrimoniais, que apresentou a necessidade de transferência de custos entre ativos com vida útil diferenciada, bem

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

como a existência de ativos que não estavam registrados contabilmente, adquiridos em data anterior a 01 de janeiro de 2013. As análises de tais divergências foram concluídas pela administração da controlada após a emissão da demonstração financeira do exercício findo em 31 de dezembro de 2015. Em decorrência dessa transferência de custos e do registro dos ativos identificados, foi recalculada a depreciação acumulada gerando um ajuste de depreciação. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(k) Ajuste da depreciação da controlada Termopernambuco e depreciação do rotor referente à 1ª turbina a gás em recondicionamento. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(l) Os ajustes no ativo intangível refere-se a:
(l.1) Baixas de projetos pelas controladas Coelba, Celpe e Cosern em 2015, decorrente da descontinuidade dos projetos em questão ou de gastos atribuídos incorretamente a ativos em curso os quais após a reavaliação foram classificados como gastos associados a manutenção do serviço, não se qualificando, portanto, para fins de capitalização. Os impactos dos referidos ajustes no ativo intangível da Companhia em 31 de dezembro 2015 montam R$ 16.624. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.
(l.2) Complemento da capitalização de juros sobre intangível em curso (obras em andamento) da controlada Celpe em 2015 no montante de R$ 5.645, em função de erro na metodologia de cálculo. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(m) Recálculo dos encargos setoriais em função da alteração da receita operacional líquida. Esse ajuste é classificado como mudança na política contábil.

(n) Outras reclassificações entre contas para fins de melhor apresentação das informações divulgadas. Esse ajuste é classificado como mudança na política contábil.

(o) Reconhecimento dos valores de compra e venda de energia referente a dezembro de 2014 das controladas Termopernambuco e Itapebi, conforme regime de competência. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(p) Complemento de provisão para contingências cíveis das controladas Celpe e Coelba. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(q) Atualização do saldo do contas a receber da controladora decorrente da venda de participação da controlada Rio PCH para a companhia Performance. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(r) Absorção de prejuízo acumulado resultante da realização dos ajustes de reabertura que impactaram o resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015, 2014 e 2013 em R$ (139.956), R$ 54.831 e R$ 49.356, respectivamente, e dos ajustes de exercícios anteriores registrados em 01 de janeiro de 2013 de R$ 24.354. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(s) Impactos nos minoritários em função dos ajustes realizados nas controladas Coelba, Celpe e Cosern. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(t) Reclassificações nas controladas Coelba, Celpe e Cosern da receita de multa por inadimplência cobrada dos consumidores por descumprimento contratual da receita operacional para o custo do serviço e reclassificação da perda relativa a créditos de liquidação duvidosa, calculados sobre essa mesma receita de multa cobrada dos consumidores, do resultado financeiro para a despesa operacional. Esse ajuste é classificado como mudança na política contábil.

(u) A Companhia revisou suas práticas contábeis e concluiu que o ajuste a valor justo do ativo financeiro indenizável da concessão, originalmente apresentado sob a rubrica de “Receita Financeira”, no resultado financeiro, poderia ser melhor classificado no grupo de receitas operacionais, juntamente com as demais receitas relacionadas com a sua atividade fim, por refletir mais apropriadamente o modelo de seu negócio de distribuição de energia elétrica e propiciar a melhor apresentação quanto à sua posição patrimonial e seu desempenho. Tal conclusão está suportada no fato de que:

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

(i) O retorno dos negócios de distribuição, sobre o investimento em infraestrutura, é determinado pelo valor justo dessa infraestrutura mais a taxa de "WACC" (custo médio ponderado do capital);

(ii) Investir em infraestrutura é a atividade precípua de seu negócio, e o seu modelo de gestão está suportado em controlar a construção, manutenção e operação dessa infraestrutura;

(iii) As receitas tarifárias representam tanto o retorno do ativo intangível quanto uma parte do retorno do ativo financeiro, pelo fato de esses dois ativos contábeis integrarem a base regulatória de remuneração. E as receitas tarifárias estão totalmente registradas como parte da "Receita Operacional Líquida";

(iv) Análises elaboradas por especialista externo demonstraram que certos indicadores de performance, tais como: Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, Retorno Sobre o Ativo Financeiro, Retorno Sobre o Ativo Operacional, Custo da Dívida, e Retorno Sobre o Ativo Total, sofreram distorções importantes quando computados com base na prática contábil adotada anteriormente;

(v) A nova classificação adotada está corroborada pelo parágrafo 23 do OCPC 05 – Contrato de Concessão.
Esse ajuste é classificado como mudança na política contábil

(v) Reclassificações para fins da manutenção da comparabilidade entre o resultado financeiro e operacional relativas a:
(v.1) receita de multas por infração do consumidor;
(v.2) e despesas com multas/perdas regulatórias. Esse ajuste é classificado como mudança na política contábil

(w) Impacto na reserva de transações com os sócios em função dos ajustes ocorridos nos anos de 2013 e 2014, antes da compra de participação das controladas Coelba e Cosern ocorrida em fevereiro de 2015, conforme nota 20, item (d). Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(x) Reclassificação de títulos e valores mobiliários originalmente classificados como caixa e equivalentes de caixa. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

(y) Recálculo do lucro básico e diluído por ação para refletir os efeitos retrospectivos do grupamento de ações ocorrido em 26 de outubro de 2017, conforme mencionado na nota 33. Esse ajuste é classificado como retificação de erro.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

4.1. **Reapresentação dos saldos de 31 de dezembro de 2015 e 2014**

BALANÇO PATRIMONIAL	Ref.	Controladora			Consolidado		
		2015 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2015 (Reapresentado)	2015 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2015 (Reapresentado)
ATIVO							
CIRCULANTE							
Caixa e equivalentes de caixa	(u)	200.027	(199.812)	215	2.562.914	(2.424.036)	138.878
Contas a receber de clientes e outros	(a)	3.868	-	3.868	2.787.566	(39.307)	2.748.259
Títulos e valores mobiliários	(u)	32.700	199.811	232.511	34.709	2.424.035	2.458.744
Intrumentos financeiros derivativos	(b)	-	196.429	196.429	-	315.246	315.246
Impostos e Contribuições a recuperar	(c)	62.867	3	62.870	389.630	18.961	408.591
Despesas pagas antecipadamente	(d)	-	-	-	53.120	332	53.452
Outros ativos circulantes	(d)	3.953	-	3.953	80.663	(1.523)	79.140
Outros ativos circulantes não ajustados		-	-	-	273.929	-	273.929
TOTAL DO CIRCULANTE		**303.415**	**196.431**	**499.846**	**6.182.531**	**293.708**	**6.476.239**
NÃO CIRCULANTE							
Contas a receber de clientes e outros		10.427	-	10.427	285.831	(2)	285.829
Intrumentos financeiros derivativos	(b)	-	-	-	-	1.411.496	1.411.496
Impostos e contribuições sociais diferidos	(c)	926	-	926	748.807	32.500	781.307
Depositos Judicias		37.062	-	37.062	512.156	2	512.158
Entidade de Previdência Privada	(f)	-	-	-	21.908	1.786	23.694
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	(g)	-	-	-	4.045.146	41.579	4.086.725
Investimento		9.750.103	(30.438)	9.719.665	1.900.259	26.617	1.926.876
Investimentos em coligadas e controladas	(h)/(e)	9.750.103	(30.438)	9.719.665	1.889.541	26.617	1.916.158
Outros investimentos		-	-	-	10.718	-	10.718
Imobilizado	(j)	26.317	-	26.317	3.859.217	29.862	3.889.079
Intangível	(l)/(e)	28.328	(27.444)	884	7.590.411	(11.449)	7.578.962
Outros ativos não circulantes não ajustados		371.865	-	371.865	399.127	-	399.127
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		**10.225.028**	**(57.882)**	**10.167.146**	**19.362.862**	**1.532.391**	**20.895.253**
TOTAL DO ATIVO		**10.528.443**	**138.549**	**10.666.992**	**25.545.393**	**1.826.099**	**27.371.492**
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
CIRCULANTE							
Fornecedores	(n)	4.541	-	4.541	2.385.839	64	2.385.903
Empréstimos e financiamentos	(b)	643.492	161.453	804.945	2.594.867	244.140	2.839.007
Intrumentos financeiros derivativos	(b)	-	34.976	34.976	-	71.106	71.106
Salários e encargos a pagar		4.132	-	4.132	147.429	1	147.430
Taxas regulamentares	(m)	-	-	-	208.270	(2.536)	205.734
Impostos e Contribuições a recolher	(c)	2.309	3.910	6.219	501.127	45.237	546.364
Dividendos e Juros sobre capital proprio	(n)	213.564	-	213.564	232.308	(63)	232.245
Outros passivos circulantes	(n)	12	1	13	457.611	(1.191)	456.420
Outros passivos circulantes não ajustados		-	-	-	548.073	-	548.073
TOTAL DO CIRCULANTE		**868.050**	**200.340**	**1.068.390**	**7.075.524**	**356.758**	**7.432.282**
NÃO CIRCULANTE							
Empréstimos e financiamentos	(b)	20.970	(391)	20.579	6.321.825	1.408.160	7.729.985
Debêntures	(b)	-	-	-	892.843	652	893.495
Intrumentos financeiros derivativos	(b)	-	391	391	-	2.685	2.685
Taxas regulamentares	(m)	-	-	-	67.038	(948)	66.090
Provisões	(p)	7.621	-	7.621	331.513	29.383	360.896
Obrigações de benefícios de aposentadoria	(f)	-	-	-	525.685	97.258	622.943
Outros passivos não circulantes		763.474	-	763.474	791.619	(3)	791.616
Outros passivos não circulantes não ajustados		1.963	-	1.963	156.618	-	156.618
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		**794.028**	**-**	**794.028**	**9.087.141**	**1.537.187**	**10.624.328**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO							
Reservas de lucros	(r)	4.877.220	(29.714)	4.847.506	4.877.220	(29.714)	4.847.506
Outros resultados abrangentes	(f)	67.461	(49.669)	17.792	67.461	(49.669)	17.792
Reserva de transação de capital com os sócios	(w)	(990.264)	(708)	(990.972)	(990.264)	(708)	(990.972)
Lucro/(Prejuízo) acumulado		(18.300)	18.300	-	(18.300)	18.300	-
Outras contas do patrimônio líquido não ajustados		4.930.248	-	4.930.248	4.930.248	-	4.930.248
Total do patrimônio líquido antes das participações		8.866.365	(61.791)	8.804.574	8.866.365	(61.791)	8.804.574
Partcipações de acionistas não controladores	(s)	-	-	-	516.363	(6.055)	510.308
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO		**8.866.365**	**(61.791)**	**8.804.574**	**9.382.728**	**(67.846)**	**9.314.882**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMONIO LÍQUIDO		**10.528.443**	**138.549**	**10.666.992**	**25.545.393**	**1.826.099**	**27.371.492**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Ref.	Controladora			Consolidado		
		2015 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2015 (Reapresentado)	2015 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2015 (Reapresentado)
Receita líquida	(a)/(t)/(u)/(c)/(g)/(m)/(o)	4.570	-	4.570	14.844.868	(227.189)	14.617.679
Custo do serviço	(t)/(k)	-	-	-	(11.681.285)	102.530	(11.578.755)
Lucro bruto		**4.570**	**-**	**4.570**	**3.163.583**	**(124.659)**	**3.038.924**
Despesas com vendas	(t)	-	-	-	(669.585)	(3.111)	(672.696)
Despesas gerais e administrativas	(n)/(f)	(21.839)	-	(21.839)	(638.658)	(38.455)	(677.113)
Resultado de participações societárias	(h)	542.319	(114.659)	427.660	(234.562)	-	(234.562)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos		**525.050**	**(114.659)**	**410.391**	**1.620.778**	**(166.225)**	**1.454.553**
Receita financeira	(q)	485.740	(15.989)	469.751	4.750.389	(15.767)	4.734.622
Despesa financeira	(t)/(n)	(571.116)	(401)	(571.517)	(5.605.787)	(1.080)	(5.606.867)
Lucro antes dos Impostos		**439.674**	**(131.049)**	**308.625**	**765.380**	**(183.072)**	**582.308**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(c)	9.669	(8.907)	762	(244.412)	34.087	(210.325)
Lucro líquido do exercício		**449.343**	**(139.956)**	**309.387**	**520.968**	**(148.985)**	**371.983**
Atribuível a:							
Acionistas controladores		449.343	(139.956)	309.387	449.343	(139.956)	309.387
Acionistas não controladores	(s)	-	-	-	71.625	(9.029)	62.596
Lucro básico e diluído por ação							
Do capital - R$							
Ordinária	(Y)	0,08		0,40	0,09		0,40

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES

	Notas	2015 Controladora (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	(Reapresentado)
Lucro líquido de exercício	(r)	449.343	(139.956)	309.387
Outros resultados abrangentes				
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado				
Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das investidas	(f)	28.391	(20.743)	7.648
Resultado Abrangente sobre hedge de fluxo de caixa		44.003	-	44.003
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		72.394	(20.743)	51.651
Total de resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		521.737	(160.699)	361.038

	Notas	2015 Consolidado (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	(Reapresentado)
Lucro antes das participações minoritárias		520.968	(148.985)	371.983
Outros resultados abrangentes				
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado				
Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das investidas	(f)	49.953	(34.401)	15.552
Resultado Abrangente sobre hedge de fluxo de caixa		44.003	-	44.003
Tributos s/ resultados abrangentes	(c)	(16.985)	11.695	(5.290)
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		76.971	(22.706)	54.265
Total de resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		597.939	(171.691)	426.248
Atribuível à:				
Acionistas controladores		521.737	(160.699)	361.038
Acionistas não controladores		76.202	(10.992)	65.210

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

		Controladora									
						Reservas de Lucros					
		Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de transação com os sócios	Outros Resultados Abrangentes	Reserva Legal	Reserva de Lucros não Realizados	Reserva de Retenção de Lucros	Prejuízo Acumulado	Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2015 (Anteriormente reapresentado)		4.739.025	2.288	(990.264)	67.461	633.474	73.046	4.170.700	(18.300)	188.935	8.866.365
Resultado abrangente de investidas	(f)	-	-	-	(49.669)	-	-	-	-	-	(49.669)
Destinações:											-
Reserva de retenção de lucros	(r)							(29.714)	18.300		(11.414)
Transações com os sócios											
Complemento compra de participação adicional junto a não controladores	(t)			(708)							(708)
Saldos em 31 de Dezembro de 2015 (Reapresentado)		4.739.025	2.288	(990.972)	17.792	633.474	73.046	4.140.986	0	188.935	8.804.574

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

		Consolidado											
						Reservas de Lucros							
		Capital Social	Reserva de Capital	Reserva de transação com os sócios	Outros Resultados Abrangentes	Reserva Legal	Reserva de Lucros não Realizados	Reserva de Retenção de Lucros	Prejuízo Acumulado	Proposta de Distribuição de Dividendos adicional	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2015 (Anteriormente reapresentado)		4.739.025	2.288	(990.264)	67.461	633.474	73.046	4.170.700	(18.300)	188.935	8.866.365	516.363	9.382.728
Efeitos dos planos de benefícios de empregados das investidas	(f)	-	-	-	(49.669)	-	-	-	-	-	(49.669)	(6.763)	(56.432)
Destinações:											-		
Reserva de retenção de lucros	(r)							(29.714)	18.300		(11.414)		(11.414)
Transações com os sócios													
Complemento compra de participação adicional junto a não controladores	(t)			(708)							(708)	708	-
Saldos em 31 de Dezembro de 2015 (Reapresentado)		4.739.025	2.288	(990.972)	17.792	633.474	73.046	4.140.986	0	188.935	8.804.574	510.308	9.314.882

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

		Controladora			Consolidado		
	Nota	2015 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2015 (Reapresentado)	2015 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2015 (Reapresentado)
Lucro do exercício (antes dos impostos)		439.674	(131.049)	308.625	765.380	(183.072)	582.308
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais		(425.778)	104.846	(320.932)	1.966.384	(54.556)	1.911.828
	(n)/(u)	13.896	(26.203)	(12.307)	2.731.764	(237.628)	2.494.136
Redução (aumento) dos ativos operacionais	(n)	717.297	-	717.297	(232.828)	70.299	(162.529)
Aumento (redução) dos passivos operacionais		(47.312)	401	(46.911)	(89.846)	(91.219)	(181.065)
Caixa oriundo das atividades operacionais	(n)	683.881	(25.802)	658.079	2.409.090	(258.548)	2.150.542
Geração (utilização) de caixa em atividades de investimento	(n)/(u)	(759.281)	20.307	(738.974)	(2.694.153)	(1.118.476)	(3.812.629)
Utilização de caixa em atividades de financiamento	(n)	80.944	-	80.944	1.708.982	548	1.709.530
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		5.544	(5.495)	49	1.423.919	(1.376.476)	47.443
Caixa e equivalentes no início do exercício		194.483	(194.317)	166	1.138.995	(1.047.560)	91.435
Caixa e equivalentes no final do exercício		200.027	(199.812)	215	2.562.914	(2.424.036)	138.878
Variação liquida de caixa	(u)	5.544	(5.495)	49	1.423.919	(1.376.476)	47.443

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

		Controladora			Consolidado		
	Notas	2015 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2015 (Reapresentado)	2015 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2015 (Reapresentado)
Valor adicionado líquido produzidos pela entidade	(a)/(g)/(m)/(t)/(n)	(93.521)	-	(93.521)	8.755.344	(135.032)	8.620.312
Valor adicionado recebido em transferência		1.115.939	(130.648)	985.291	4.615.625	(15.957)	4.599.668
Valor adicionado total a distribuir		1.022.418	(130.648)	891.770	13.370.969	(150.989)	13.219.980
Distribução do valor adicionado							
Pessoal	(f)	9.175	-	9.175	631.340	9.430	640.770
Impostos, taxas e contribuições	(c) /(m)	(7.536)	8.907	1.371	6.594.297	(12.323)	6.581.974
Remuneração de Capitais de Terceiros	(m)/(t)/(n)	571.436	401	571.837	5.624.364	889	5.625.253
Remuneração de Capitais Próprios		449.343	(139.956)	309.387	520.968	(148.985)	371.983
Valor adicionado distribuído		1.022.418	(130.648)	891.770	13.370.969	(150.989)	13.219.980

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

BALANÇO PATRIMONIAL

	Ref.	Controladora			Consolidado		
		2014 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2014 (Reapresentado)	2014 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2014 (Reapresentado)
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	(x)	194.483	(194.317)	166	1.138.995	(1)	1.138.994
Contas a receber de clientes e outros	(a)/(o)	1.010	-	1.010	2.291.818	(12.587)	2.279.231
Títulos e valores mobiliários	(x)	13.014	194.316	207.330	18.819	-	18.819
Instrumentos financeiros derivativos	(b)	-	-	-	-	73.013	73.013
Impostos e contribuições a recuperar	(c)	102.604	8.909	111.513	468.441	48.870	517.311
Outros ativos circulantes	(d)	3.578	-	3.578	87.740	(1.191)	86.549
Outros ativos circulantes não ajustados		-	-	-	748.479	(1)	748.478
Total do circulante		**314.689**	**8.908**	**323.597**	**4.754.292**	**108.103**	**4.862.395**
Não circulante							
Instrumentos financeiros derivativos	(b)	-	18.815	18.815	-	257.994	257.994
Dividendos a receber		226.460	4.600	231.060	-	-	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	(c)	4.777	-	4.777	815.429	(13.040)	802.389
Entidade de previdência privada	(f)	-	-	-	7.709	9.330	17.039
Concessão do serviço público (ativo financeiro)	(g)/(i)	-	-	-	3.039.590	155.926	3.195.516
Investimento		8.507.700	73.628	8.581.328	1.458.463	26.615	1.485.078
Investimentos em coligadas e controladas	(h) /(e)	8.507.700	73.628	8.581.328	1.444.526	26.615	1.471.141
Outros investimentos		-	-	-	13.937	-	13.937
Imobilizado	(i)/(k)	27.023	-	27.023	3.716.222	(16.164)	3.700.058
Intangível	(l)/(e)	29.888	-	29.888	7.214.786	(123)	7.214.663
Outros ativos não circulantes	(q)	23.981	15.989	39.970	25.308	15.989	41.297
Outros ativos não circulantes não ajustados		358.514	-	358.514	1.081.433	-	1.081.433
Total do não circulante		**9.178.343**	**113.032**	**9.291.375**	**17.358.940**	**436.527**	**17.795.467**
Total do ativo		**9.493.032**	**121.940**	**9.614.972**	**22.113.232**	**544.630**	**22.657.862**
Passivo e patrimônio líquido							
Circulante							
Fornecedores	(o)	3.587	-	3.587	1.695.895	11.360	1.707.255
Empréstimos e financiamentos	(b)	17.737	(15.383)	2.354	933.048	52.411	985.459
Instrumentos financeiros derivativos	(b)	-	15.383	15.383	-	20.602	20.602
Salários e encargos a pagar	(n)	2.908	-	2.908	110.850	2.606	113.456
Taxas regulamentares	(m)	-	-	-	43.065	(1.142)	41.923
Impostos e contribuições a recolher	(c)	44.543	3.509	48.052	485.635	40.300	525.935
Entidade de previdência privada	(n)	-	-	-	33.597	(2.606)	30.991
Outros passivos circulantes		7	(1)	6	353.760	1	353.761
Outros passivos circulantes não ajustados		30.170	-	30.170	406.226	1	406.227
Total do circulante		**98.952**	**3.508**	**102.460**	**4.062.076**	**123.533**	**4.185.609**
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos	(b)	313.503	18.815	332.318	5.882.732	230.536	6.113.268
Debêntures	(b)	-	-	-	1.161.995	9.960	1.171.955
Instrumentos financeiros derivativos	(b)	-	-	-	-	17.498	17.498
Taxas regulamentares	(m)	-	-	-	53.778	(422)	53.356
Obrigações de benefícios de aposentadoria	(f)	-	-	-	573.463	59.685	633.148
Outros passivos não circulantes		-	-	-	47.915	(4)	47.911
Outros passivos não circulantes não ajustados		21.761	-	21.761	501.846	-	501.846
Total do não circulante		**335.264**	**18.815**	**354.079**	**8.221.729**	**317.253**	**8.538.982**
Patrimônio líquido							
Reservas de lucros	(r)	4.812.073	128.543	4.940.616	4.812.073	128.541	4.940.614
Outros resultados abrangentes	(f)	(4.933)	(28.926)	(33.859)	(4.933)	(28.926)	(33.859)
Outras contas do patrimônio líquido não ajustados		4.251.676	-	4.251.676	4.251.676	-	4.251.676
Total do patrimônio líquido antes das participações		9.058.816	99.617	9.158.433	9.058.816	99.615	9.158.431
Participações de acionistas não controladores	(s)	-	-	-	770.611	4.229	774.840
Total do patrimônio líquido		**9.058.816**	**99.617**	**9.158.433**	**9.829.427**	**103.844**	**9.933.271**
Total do passivo e do patrimônio líquido		**9.493.032**	**121.940**	**9.614.972**	**22.113.232**	**544.630**	**22.657.862**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Ref.	Controladora			Consolidado		
		2014 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2014 (Reapresentado)	2014 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2014 (Reapresentado)
Receita líquida	(t)/(u)/(v.1)/(c)/(g)/(m)/(o)	3.401	-	3.401	12.198.703	110.244	12.308.947
Custo do serviço	(t)/(v.2)/(k)/(o)	-	-	-	(9.257.860)	(2.180)	(9.260.040)
Lucro bruto		**3.401**	**-**	**3.401**	**2.940.843**	**108.064**	**3.048.907**
Despesas com vendas	(t)	-	-	-	(678.327)	(6.039)	(684.366)
Despesas gerais e administrativas	(n)/(k)/(v.2)	(59.001)	-	(59.001)	(646.111)	4.713	(641.398)
Resultado de participações societárias	(h)	699.648	34.693	734.341	(73.022)	14.597	(58.425)
Lucro antes do resultado financeiro e impostos		**644.048**	**34.693**	**678.741**	**1.543.383**	**121.335**	**1.664.718**
Receita financeira	(u)/(v.1)	113.042	14.742	127.784	1.362.948	(142.287)	1.220.661
Despesa financeira	(t)/(v.2)/(n)/(f)	(110.715)	-	(110.715)	(2.012.183)	91.161	(1.921.022)
Lucro antes dos Impostos		**646.375**	**49.435**	**695.810**	**894.148**	**70.209**	**964.357**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(c)	(44.528)	5.398	(39.130)	(176.254)	(11.217)	(187.471)
Lucro líquido do exercício		**601.847**	**54.833**	**656.680**	**717.894**	**58.992**	**776.886**
Atribuível a:							
Acionistas controladores		601.847	54.833	656.680	601.847	54.833	656.680
Acionistas não controladores		-	-	-	116.047	4.159	120.206
Lucro básico e diluído por ação							
Do capital - R$							
Ordinária	(Y)	0,10		0,84	0,12		0,84

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES

		2014 Controladora		
	Ref	(Anteriormente reapresentado)	Ajustes	(Reapresentado)
Lucro líquido do exercício		601.847	54.833	656.680
Outros resultados abrangentes				
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado				
Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das controladas	(f)	(53.419)	(28.926)	(82.345)
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(53.419)	(28.926)	(82.345)
Total de resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		548.428	25.907	574.335

		2014 Consolidado		
	Ref	(Anteriormente reapresentado)	Ajustes	(Reapresentado)
Lucro antes das participações minoritárias		717.894	58.992	776.886
Outros resultados abrangentes				
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado				
Efeitos dos Planos de Benefícios e Plano de Saúde a Empregados das controladas	(f)	(91.826)	(47.507)	(139.333)
Tributos s/ resultados abrangentes	(c)	31.221	14.275	45.496
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(60.605)	(33.232)	(93.837)
Total de resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		657.289	25.760	683.049
Atribuível à:				
Acionistas controladores		548.428	25.907	574.335
Acionistas não controladores		108.861	(147)	108.714

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

		Controladora								
				Reservas de Lucros						
	Ref	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva Legal	Reserva de Lucros a realizar	Reserva de Retenção de Lucros	Reserva de transação com os sócios	Outros Resultados Abrangentes	Proposta de Distribuição de Dividendos adicionais	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2014 (Anteriormente reapresentado)		4.739.025	2.288	610.092	73.046	4.128.935	(657.542)	(4.933)	167.905	9.058.816
Resultado abrangente de investidas	(f)	-	-	-	-	-	-	(28.926)	-	(28.926)
Destinações:										-
Reserva de retenção de lucros	(r)	-	-	-	-	128.541	-	-	-	128.541
Saldos em 31 de Dezembro de 2014 (Reapresentado)		4.739.025	2.288	610.092	73.046	4.257.476	(657.542)	(33.859)	167.905	9.158.431

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

		Consolidado										
					Reservas de Lucros							
	Ref	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva Legal	Reserva de Lucros a realizar	Reserva de Retenção de Lucros	Reserva de transação com os sócios	Outros Resultados Abrangentes	Proposta de Distribuição de Dividendos adicionais	Total	Participação de não controladores	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2014 (Anteriormente reapresentado)		4.739.025	2.288	610.092	73.046	4.128.935	(657.542)	(4.933)	167.905	9.058.816	770.611	9.829.427
Efeitos dos planos de benefícios de empregados das investidas	(f)	-	-	-	-	-	-	(28.926)	-	(28.926)	4.229	(24.697)
Destinações:										-		
Reserva de retenção de lucros	(r)	-	-	-	-	128.541	-	-	-	128.541	0	128.541
Saldos em 31 de Dezembro de 2014 (Reapresentado)		4.739.025	2.288	610.092	73.046	4.257.476	(657.542)	(33.859)	167.905	9.158.431	774.840	9.933.271

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

		Controladora			Consolidado		
	Ref	2014 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2014 (Reapresentado)	2014 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2014 (Reapresentado)
Lucro do exercício (antes dos impostos)		646.375	49.435	695.810	894.148	70.209	964.357
Ajustes para conciliar o lucro ao caixa oriundo das atividades operacionais		(640.917)	(49.716)	(690.633)	1.216.949	(281.257)	935.692
	(l)/(n)/(x)	5.458	(281)	5.177	2.111.097	(211.048)	1.900.049
Redução (aumento) dos ativos operacionais		534.472	(15.989)	518.483	(276.360)	(53.856)	(330.216)
Aumento (redução) dos passivos operacionais		11.448	-	11.448	(578.903)	81.279	(497.624)
Caixa oriundo das atividades operacionais	(l)/(n)/(x)	551.378	(16.270)	535.108	1.255.834	(183.625)	1.072.209
Geração (utilização) de caixa em atividades de investimento	(l)/(n)/(x)	(586.972)	(33.940)	(620.912)	(2.845.564)	1.019.981	(1.825.583)
Utilização de caixa em atividades de financiamento	(l)	85.832	-	85.832	754.359	(1.914)	752.445
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa		50.238	(50.210)	28	(835.371)	834.442	(929)
Caixa e equivalentes no início do exercício	(x)	144.245	(144.107)	138	1.974.366	(1.882.002)	92.364
Caixa e equivalentes no final do exercício	(x)	194.483	(194.317)	166	1.138.995	(1.047.560)	91.435
Variação liquida de caixa		50.238	(50.210)	28	(835.371)	834.442	(929)

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

		Controladora			Consolidado		
	Ref	2014 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2014 (Reapresentado)	2014 (Anteriormente reapresentado)	Ajustes	2014 (Reapresentado)
Valor adicionado líquido produzidos pela entidade	(g)/(m)/(t)/(n)	(129.846)	-	(129.846)	5.833.689	98.662	5.932.351
Valor adicionado recebido em transferência	(v.1)	900.174	49.435	949.609	1.378.855	(127.690)	1.251.165
Valor adicionado total a distribuir		770.328	49.435	819.763	7.212.544	(29.028)	7.183.516
Distribuição do valor adicionado							
Pessoal	(f)	9.796	-	9.796	606.177	399	606.576
Impostos, taxas e contribuições	(c) /(m)	47.728	(5.398)	42.330	3.860.062	2.749	3.862.811
Remuneração de Capitais de Terceiros	(m)/(t)/(n)/(v.2)	110.957	-	110.957	2.028.411	(91.168)	1.937.243
Remuneração de Capitais Próprios		601.847	54.833	656.680	717.894	58.992	776.886
Valor adicionado distribuído		770.328	49.435	819.763	7.212.544	(29.028)	7.183.516

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

5. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

	Ref.	Controladora (Reapresentado)		Consolidado (Reapresentado)	
		2015	2014	2015	2014
Caixa e equivalentes de caixa	**(a)**				
Caixa e depósitos bancários à vista		**215**	166	**138.878**	91.435
		215	166	**138.878**	91.435
Títulos e valores mobiliários					
Certificado de Depósito Bancário (CDB)		**-**	-	**19.335**	10.401
Letras Financeiras do Tesouro (LFT)		**-**	-	**84.434**	19.297
Fundos de investimento	**(b)**	**235.719**	209.668	**2.359.481**	1.036.814
		235.719	209.668	**2.463.250**	1.066.512
Circulante		232.511	207.330	**2.458.744**	1.066.378
Não Circulante		3.208	2.338	**4.506**	134

(a) Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo. São operações de alta liquidez, sem restrição de uso, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

(b) A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por fundos de investimentos restritos que em grande maioria aplicam em cotas de fundos abertos referenciados DI e que possuem sua carteira de títulos com vencimentos superiores há 90 dias.

Segue composição do Fundo de Investimento Restrito da Companhia:

Carteira	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
BB Polo 28 FI Renda Fixa	***113.439***	***110.330***	***1.795.508***	***677.029***
BB TOP RF MODERADO FI RF LP	*49.779*	-	*787.905*	-
BB TOP RF CONSERVADOR FI RF LONGO PRAZO	*47.350*	*70.835*	*749.459*	*434.672*
BB TOP PRINCIPAL REFERENCIADO DI LP FI	*6.829*	*13.837*	*108.094*	*84.909*
BB TOP GOVERNO FIRF	-	-	-	-
CDBs	*8.595*	*20.987*	*136.044*	*128.785*
LFTs	-	-	-	-
LF	-	-	-	-
Debentures	*633*	*2.651*	*10.023*	*16.266*
DPGE	-	-	-	-
Compromissadas com Lastro de Títulos Públicos	*227*	*1.957*	*3.591*	*12.011*
Outros	*25*	*63*	*392*	*386*
Bradesco FIC FI RF Referenciado DI Recife	***100.420***	***89.275***	***439.678***	***278.711***
BRAM FI REF DI CORAL	28.106	-	123.058	-
BRAM FI REF DI RUBI	72.315	-	316.620	-
BRAM FI REFERENCIADO DI FEDERAL II	-	*11.502*	-	*35.909*
BRADESCO F.I. REFERENCIADO DI FEDERAL EXTRA	-	*77.773*	-	*242.803*
Itaú Salvador Renda Fixa FICFI	***21.860***	***10.063***	***114.149***	***81.074***
SPECIAL RF REFERENCIADO DI FI	-	-	-	-
ITAÚ HIGH GRADE RF CRÉDITO PRIVADO FI	14.574	-	76.105	-
ITAÚ VERSO A RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP FI	7.285	-	38.044	-
ITAÚ SOBERANO REFERENCIADO DI LP FI	-	10.063	-	81.074
CORP REFERENCIADO DI FI	-	-	-	-
Santander FIC FI Natal Renda Fixa Referenciado DI	**-**	**-**	***10.145***	**-**
SANTANDER FI PROFIT RENDA FIXA REFERENCIADO DI	-	-	10.145	-
SANTANDER FI TITULOS PUBLICOS RENDA FIXA REFERENCIADO DI	-	-	-	-
Total TVM - Fundos Restritos	**235.719**	**209.668**	**2.359.481**	**1.036.814**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

6. Contas a receber de clientes e demais contas a receber

	Ref.	Consolidado 2015	2014
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Consumidores	(a)	**3.329.610**	2.783.468
Títulos a receber	(b)	**143.681**	109.957
Comercialização de energia na CCEE		**139.574**	131.641
Disponibilização do sistema de distribuição		**45.248**	37.371
Serviços prestados a terceiros		**14.339**	14.117
Serviços taxados e administrativos		**38.402**	49.127
Subvenções	(c)	**232.980**	368.147
Outros créditos		**92.295**	86.899
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(d)	**(1.002.041)**	(974.765)
Total		**3.034.088**	2.605.962
Circulante		**2.748.259**	2.279.231
Não circulante		**285.829**	326.731

a) Consumidores

	Consolidado						
		Saldos vencidos		Total		PCLD	
	Saldos vincendos	Até 90 dias	Mais de 90 dias	2015	2014	2015	2014
				(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Setor Privado							
Residencial	**386.957**	**321.431**	**546.957**	**1.255.345**	1.061.704	**(594.461)**	(590.130)
Industrial	**184.893**	**25.633**	**76.732**	**287.258**	249.686	**(72.169)**	(71.648)
Comercial, serviços e outras	**326.789**	**83.493**	**96.276**	**506.558**	397.713	**(90.088)**	(89.243)
Rural	**86.049**	**35.949**	**64.657**	**186.655**	153.312	**(55.327)**	(48.197)
	984.688	**466.506**	**784.622**	**2.235.816**	1.862.415	**(812.045)**	(799.218)
Setor Público							
Poder público							
Federal	**21.501**	**12.110**	**1.610**	**35.221**	25.362	**(2.230)**	(1.303)
Estadual	**169.483**	**10.180**	**3.298**	**182.961**	172.225	**(1.070)**	(1.008)
Municipal	**131.472**	**17.484**	**31.419**	**180.375**	178.942	**(35.397)**	(26.422)
	322.456	**39.774**	**36.327**	**398.557**	376.529	**(38.697)**	(28.733)
Iluminação pública	**52.755**	**20.589**	**13.970**	**87.314**	64.054	**(7.538)**	(6.420)
Serviço público	**77.210**	**7.043**	**14.510**	**98.763**	83.188	**(9.447)**	(8.241)
Fornecimento não faturado	**509.160**	**-**	**-**	**509.160**	397.282	**-**	-
Consumidores	**1.946.269**	**533.912**	**849.429**	**3.329.610**	2.783.468	**(867.727)**	(842.612)
Circulante				**2.765.431**	2.480.883	**(867.727)**	(826.639)
Não circulante				**564.179**	302.585	**-**	(15.973)

As contas a receber de consumidores no ativo não circulante representam os valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, cobrados em contas de energia. Incluem juros e multa calculados pró-rata temporis.

b) Títulos a receber

São contas de fornecimento de energia das empresas geradoras e comercializadoras com os diversos agentes de mercado.

	Consolidado						
		Vencidos		Total		PCLD	
	Saldos vincendos	Até 90 dias	Mais 90 dias	2015	2014	2015	2014
				(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Setor público	**-**	**-**	**-**	**-**	1.177	**-**	-
Setor privado	**97.490**	**21.224**	**24.967**	**143.681**	108.780	**(9.142)**	(10.152)
Total	**97.490**	**21.224**	**24.967**	**143.681**	109.957	**(9.142)**	(10.152)
Circulante				**137.832**	103.015	**(8.994)**	(10.152)

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Não circulante	**5.849**	6.942	**(148)**	-

Os parcelamentos de débitos incluem juros e atualização monetária a taxas, prazos e indexadores comuns de mercado e os valores líquidos da PCLD são considerados recuperáveis pela Administração da Companhia.

c) Subvenções

O Governo Federal, por meio das Leis nº 12.212 e nº 10.438, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda. O Decreto Presidencial nº 7.583 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A referida subvenção é calculada mensalmente pelas distribuidoras do Grupo e submetidas à ANEEL para aprovação e homologação, após a qual ocorre o repasse.

d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD

No segmento de distribuição, a PCLD é constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e das classes industrial, rural, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias. Considera também, uma análise individual dos títulos a receber e do saldo de cada consumidor, de forma que se obtenha um julgamento adequado dos créditos considerados de difícil recebimento, baseando-se na experiência da Administração em relação às perdas efetivas, na existência de garantias reais, entre outros.

	Consolidado				
	Consumidores	**Títulos a receber**	**Comercialização de energia na CCEE**	**Outros créditos**	**Total**
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	(917.436)	(5.720)	(78.394)	(509)	(1.002.059)
Adições	(287.801)	(4.671)	(38.325)	(12.019)	(342.816)
Reversões	190.845	239	-	7.246	198.330
Baixados a reserva	171.780	-	-	-	171.780
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	**(842.612)**	**(10.152)**	**(116.719)**	**(5.282)**	**(974.765)**
Adições	**(242.628)**	**(1.209)**	**-**	**(7.409)**	(251.246)
Reversões	**35.799**	**2.219**	**-**	**4.238**	42.256
Baixados a reserva	**181.714**	**-**	**-**	**-**	181.714
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	**(867.727)**	**(9.142)**	**(116.719)**	**(8.453)**	**(1.002.041)**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

7. Impostos e contribuições a recuperar

		Controladora		Consolidado	
	Ref.	2015	2014	2015	2014
Circulante		(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Imposto de Renda - IR	(a)	**58.009**	105.308	**149.669**	200.780
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	(a)	**4.843**	6.189	**38.093**	48.444
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	**-**	-	**108.122**	107.579
Programa de Integração Social - PIS	(c)	**-**	-	**18.533**	26.693
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(c)	**-**	-	**77.044**	115.010
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		**-**	-	**13.881**	15.909
Imposto sobre Serviços - ISS		**-**	-	**2.933**	2.851
Outros		**18**	15	**316**	44
		62.870	111.512	**408.591**	517.310
Não-circulante					
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	(b)	**-**	-	**94.640**	95.152
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		**-**	-	**9.536**	-
Recuperação Fiscal - REFIS		**-**	-	**2.413**	2.413
		-	-	**106.589**	97.565
Total		**62.870**	111.512	**515.180**	614.875

(a) Corresponde, principalmente, aos montantes recolhidos quando das apurações tributárias mensais, além das antecipações de aplicações financeiras, retenção de órgãos públicos, retenção na fonte referente a serviços prestados e saldo negativo do IR e base de cálculo negativa da CSLL.

(b) ICMS a recuperar decorrente das aquisições de bens destinados à prestação de serviços pelas controladas da Companhia (CIAP).

(c) Reconhecimento de credito tributário após julgamento favorável referente a contestação da inclusão de receitas derivadas de operações financeiras na base de cálculo do PIS e da COFINS. Adicionalmente, foi contabilizado pela Controlada Coelba, em 2013, o reconhecimento do direito do crédito referente ao PIS recolhido à maior, inclusive quanto à semestralidade da base de cálculo.

8. Impostos e contribuições sociais correntes e diferidos

A composição dos tributos e contribuições diferidos é a seguinte:

	Consolidado	
	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Imposto de renda e contribuição social	**416.680**	394.775
Benefício fiscal da mais-valia e reversão da provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido (PMIPL)	**364.627**	407.614
Total	**781.307**	802.389

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

(I) Imposto de renda e contribuição social diferido

As Companhias do Grupo registraram os tributos e contribuições sociais diferidos sobre as diferenças temporárias e prejuízos fiscais, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, e a CSLL está constituída a alíquota de 9%.

	Ativo			
	2015		2014	
	(Reapresentado)		(Reapresentado)	
	Base de cálculo	**Tributo diferido**	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Prejuízos fiscais	**357.191**	**89.298**	226.476	56.618
Diferenças temporárias	**869.976**	**217.494**	941.108	235.333
	1.227.167	**306.792**	1.167.584	291.951
Contribuição social				
Prejuízos fiscais	**357.191**	**32.147**	226.838	20.416
Diferenças temporárias	**863.787**	**77.741**	915.612	82.408
	1.220.978	**109.888**	1.142.450	102.824
Total		**416.680**		394.775

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

A base de cálculo dos tributos diferido é como segue:

	Consolidado			
	2015		2014	
Ativo	IR	CSLL	IR	CSLL
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	222.248	222.248	221.029	221.029
Provisão para passivo atuarial	451.382	451.382	397.995	397.995
Provisão para demissão voluntária	-	-	55	55
Provisão para contingências	432.264	432.264	347.556	347.556
Provisão agente arrecadador	2.099	2.099	2.099	2.099
Provisão PLR	47.513	47.513	40.413	40.413
Depreciação indedutível (Provisão para contingências ambientais)	5.852	5.852	5.660	5.660
Prejuízo fiscal	333.578	333.578	181.116	181.479
Incentivo Fiscal Sudene	-	-	113.684	-
Ajustes Base Regulatória	-	-	(69.432)	-
Direito de uso da concessão receita de ultrapassagem	208.345	208.345	129.577	129.577
Perda CCEE	17.093	17.093	28.573	28.573
Ajuste da quota anual de amortização	3.740	3.740	27.444	27.444
Valor justo de derivativos financeiros	650	650	2.892	2.892
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	31.674	31.674	42.189	42.188
Déficit plano previdenciário	218.335	218.335	265.246	265.246
Encerramento de ordem de serviço	-	-	2.592	2.592
Uso do bem público	15.183	15.183	11.349	11.349
Diferença de amortização de diferido	193	193	974	974
Marcação a mercado	44.626	44.626	-	-
Outros	113.788	113.788	35.281	35.281
Total ativo	**2.148.563**	**2.148.563**	**1.786.292**	**1.742.402**
Passivo (-)				
Valor justo de derivativos financeiros	(1.869)	(1.869)	(320.867)	(320.226)
Diferença entre o valor justo do ano corrente e o valor justo na adoção inicial	(629.020)	(635.209)	-	-
Ajuste da quota anual de amortização	(96.165)	(96.165)	(89.552)	(89.552)
Capitalização/(Amortização) de juros de acordo com o IFRS	(154.788)	(154.788)	(149.050)	(149.050)
Déficit plano previdenciário	614	614	(404)	(404)
Superávit plano previdenciário	(19.497)	(19.497)	(22.092)	(22.092)
Ativos e passivos regulatórios	-	-	(16.276)	-
Custo de captação	(10.896)	(10.896)	(7.974)	(7.974)
Uso do bem público	-	-	(1.502)	(1.502)
Outros	(9.775)	(9.775)	(10.991)	(9.152)
Total passivo	**(921.396)**	**(927.585)**	**(618.708)**	**(599.952)**
Total líquido	**1.227.167**	**1.220.978**	**1.167.584**	**1.142.450**

Os estudos técnicos de viabilidade, apreciados e aprovados pelos Conselhos de Administração e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia e de suas controladas, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos. Esses valores correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura das controladas e do mercado que as mesmas operam.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

	Consolidado			
	2015		2014	
	(Reapresentado)		(Reapresentado)	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil combinado antes do imposto de renda e contribuição social	**582.308**	**582.308**	964.357	964.357
Amortização da mais-valia e reversão da PMIPL	**(42.992)**	**(42.992)**	(44.418)	(44.418)
Ajustes decorrentes do RTT	**-**	**-**	(254.310)	(254.310)
Juros sobre capital próprio	**(99.622)**	**(99.622)**	(246.377)	(246.377)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	**439.694**	**439.694**	419.252	419.252
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	**25%**	**9%**	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	**109.924**	**39.572**	104.813	37.733
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período:				
(+) Adições				
Amortização mais-valia participação societária	**21.994**	**7.874**	22.232	8.004
Perda de equivalência patrimonial	**36.646**	**13.193**	-	-
JSCP	**23.457**	**8.444**	54.660	19.678
Juros sobre obras em andamento - JOA	**-**	**15**	-	17
Contribuições e doações	**548**	**197**	532	192
Multas indedutíveis	**1.360**	**490**	2.394	862
Depreciação veículos executivos	**355**	**128**	296	106
Excesso despesas previdenciárias	**5.519**	**1.987**	5.076	1.827
Efeito regime lucro presumido	**-**	**-**	1.807	1.048
Participação no resultado	**-**	**-**	972	350
Outras adições	**6.622**	**2.347**	11.295	2.378
	96.501	**34.675**	99.264	34.462
(-) Exclusões				
Equivalência patrimonial	**-**	**-**	(7.626)	(2.745)
Reversão da provisão da mais-valia	**(11.660)**	**(4.197)**	(12.179)	(4.385)
Reversão da PMIPL	**(9.202)**	**(3.313)**	(9.378)	(3.376)
Incentivo fiscal SUDENE	**(57.803)**	**-**	(106.977)	-
Incentivos audiovisual/Rouanet e PAT	**(4.091)**	**-**	(4.397)	-
Efeito regime lucro presumido	**(20.939)**	**(5.807)**	(13.446)	(3.715)
Outras exclusões	**(18.441)**	**(2.178)**	(19.165)	(5.428)
	(122.136)	**(15.495)**	(173.168)	(19.649)
Imposto de renda e contribuição social no exercício	**84.289**	**58.752**	30.909	52.546
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social gerado (compensado)	**13.099**	**4.660**	(7.584)	(2.724)
Diferido de diferença temporária de RTT	**-**	**-**	45.630	24.276
Outros	**6.533**	**-**	-	-
Imposto de renda e contribuição social no resultado	**103.921**	**63.412**	68.955	74.098
Corrente	**132.884**	**72.326**	115.582	82.476
Recolhidos e pagos	**75.326**	**66.521**	68.735	71.792
Á pagar	**46.667**	**14.136**	42.502	19.035
Compensados e deduzidos	**39.503**	**6.645**	20.044	7.361
Impostos antecipados a recuperar	**(28.612)**	**(14.976)**	(15.699)	(15.712)
Diferido	**(28.963)**	**(8.914)**	(46.627)	(8.378)
	103.921	**63.412**	68.955	74.098

A Lei nº 12.973/14, que resultou da conversão da MP 627/13, tem por objetivo a adequação da legislação tributária à legislação societária e às normas contábeis, de modo a extinguir o Regime Tributário de Transição (RTT) no ano calendário 2015. As Companhias do Grupo optaram por não aderir antecipadamente à adoção das novas regras, o fazendo somente a partir do ano calendário de 2015.

(II) Benefício fiscal – mais-valia incorporada

O benefício fiscal da mais-valia incorporada refere-se ao crédito fiscal calculado sobre a mais-valia de aquisição incorporada. Com o objetivo de evitar que a amortização da mais-valia afete de forma negativa o fluxo de dividendos aos acionistas, foi constituída uma provisão para manutenção da integridade do patrimônio líquido de sua incorporadora (PMIPL).

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

A amortização da mais-valia, líquida da reversão da provisão e do crédito fiscal correspondente, resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, consequentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios.

A mais-valia está sendo amortizada mensalmente pelo período remanescente de exploração da concessão das controladas Coelba, Celpe, Cosern, Termopernambuco e Itapebi, e segundo a projeção anual de rentabilidade futura, conforme curva abaixo:

Ano	COELBA	COSERN	CELPE	TERMOPE	ITAPEBI	Ano	COELBA	COSERN	CELPE	TERMOPE	ITAPEBI
2014	0,04350	0,03741	0,03342	0,03510	0,05944	2024	0,02820	0,02442	0,01860	0,00830	0,00727
2015	0,04340	0,03575	0,03202	0,03100	0,05205	2025	0,02680	0,02336	0,01773		0,00625
2016	0,04180	0,03430	0,02918	0,02630	0,04534	2026	0,02540	0,02235	0,01690		0,00536
2017	0,04010	0,03289	0,02798	0,02270	0,02878	2027		0,02138	0,01690		0,00461
2018	0,03790	0,03153	0,02682	0,02100	0,01883	2028			0,01476		0,00396
2019	0,03680	0,03022	0,02573	0,01820	0,01558	2029					0,00340
2020	0,03480	0,02907	0,02335	0,01580	0,01338	2030					0,00292
2021	0,03280	0,02784	0,02238	0,01380	0,01149	2031					0,00250
2022	0,03130	0,02666	0,02140	0,01220	0,00986	2032					0,00215
2023	0,02970	0,02551	0,02045	0,01010	0,00847	2033					0,00185

9. Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros

Referem-se aos ativos e passivos decorrentes das diferenças temporárias entre os custos homologados (Parcela A e outros componentes financeiros) que são incluídos na tarifa no início do período tarifário, e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência da tarifa. Essa diferença constitui um direito a receber sempre que os custos homologados e incluídos na tarifa são inferiores aos custos efetivamente incorridos, ou uma obrigação quando os custos homologados e incluídos na tarifa são superiores aos custos efetivamente incorridos. Esses valores serão efetivamente liquidados por ocasião do próximo período tarifário ou, em caso de extinção da concessão com a existência de saldos apurados que não tenham sido recuperados, serão incluídos na base de indenização já prevista quando da extinção, por qualquer motivo, da concessão.

Considerando que os contratos da concessão das distribuidoras do Grupo foram aditivados em 2014 para inclusão na base de indenização dos saldos remanescentes de diferenças temporárias entre os valores homologados e incluídos nas tarifas vigentes e aqueles que são efetivamente incorridos ao longo do período de vigência, conforme descrito acima, as distribuidoras do Grupo passaram a ter um direito (ou obrigação) incondicional de receber (ou entregar) caixa ou outro instrumento financeiro ao Poder Concedente e, portanto passaram a registrar tais valores dentro de seus respectivos períodos de competência a partir da assinatura dos referidos aditivos.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram reconhecidos prospectivamente os seguintes ativos e passivos setoriais, apresentados pelo saldo liquido no balanço patrimonial:

		Consolidado				
		2015				
		Ativo		Passivo (-)		
	Ref	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Total
Parcela "A"						
Valores tarifários não gerenciáveis da "Parcela A"		**1.361**	**-**	**(9.021)**	**-**	**(7.660)**
Revisão Tarifária		**-**	**-**	**(25.723)**	**-**	**(25.723)**
CVA e Neutralidade						
Compra de energia		**382.516**	**156.787**	**-**	**-**	**539.303**
Encargo de Serviço do Sistema - ESS		**33.555**	**11.185**	**(174.820)**	**(33.006)**	**(163.086)**
Neutralidade dos encargos setoriais		**3.709**	**1.237**	**(16.470)**	**(4.162)**	**(15.686)**
Sobrecontratação	**(a)**	**-**	**-**	**(207.218)**	**(27.180)**	**(234.398)**
Outras CVA´s		**122.419**	**33.457**	**(310)**	**(24)**	**155.542**
Componentes financeiros e subsídios						
Energia Eletronuclear		**7.563**	**-**	**-**	**-**	**7.563**
Exposição financeira		**23.611**	**4.780**	**-**	**-**	**28.391**
Outros componentes financeiros		**2.202**	**575**	**(4.252)**	**(678)**	**(2.153)**
		576.936	**208.021**	**(437.814)**	**(65.050)**	**282.093**

		Consolidado				
		2014				
		Ativo		Passivo (-)		
	Ref	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Total
Parcela "A"						
Valores tarifários não gerenciáveis da "Parcela A"		1.199	-	(7.950)	-	(6.751)
Revisão Tarifária		-	-	(39.687)	-	(39.687)
CVA e Neutralidade						
Compra de energia		967.502	297.594	(260)	-	1.264.836
Encargo de Serviço do Sistema – ESS		-	-	(203.416)	(101.711)	(305.127)
Neutralidade dos encargos setoriais		1.384	461	(122.375)	(6.540)	(127.070)
Sobrecontratação	**(a)**	18.054	-	(96.647)	(32.019)	(110.612)
Outras CVA´s		79.058	22.602	(17.414)	-	84.246
Componentes financeiros e subsídios						
Descontos tarifa Irrigação e aquicultura		378	-	(2.859)	(953)	(3.434)
Desconto tarifa autoprodutores		6.583	2.086	-	-	8.669
Energia Eletronuclear		5.052	27.027	-	-	32.079
Exposição financeira		25.878	9.310	(4.241)	-	30.947
Financeiro de Reversão de RTE	**(b)**	3.286	867	-	-	4.153
Recomposição Energia Termope		2.265	260	(4.796)	(236)	(2.507)
Outros componentes financeiros		-	-	(2.714)	-	(2.714)
		1.110.639	360.207	(502.359)	(141.459)	827.028

a) Parcela “A”

A Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela “A” - CVA tem o propósito de registrar as variações de custos relativas aos itens previstos nos contratos de concessão de distribuição de energia elétrica.
Estas variações são apuradas por meio da diferença entre os gastos efetivamente incorridos e os gastos estimados no momento da constituição da tarifa nos reajustes tarifários anuais. Estas variações são atualizadas monetariamente com base na taxa SELIC.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

b) CVA e neutralidade

- *Neutralidade dos encargos sociais*

  Refere-se à neutralidade dos encargos setoriais na tarifa, apurando as diferenças mensais entre os valores faturados e os valores contemplados na tarifa.

- *Sobrecontratação*

  O Decreto n° 7.945 determina que no repasse dos custos de aquisição de energia elétrica às tarifas dos consumidores finais, a ANEEL deverá considerar até 105% (cento e cinco por cento) do montante total de energia elétrica contratada em relação à carga anual de fornecimento do agente de distribuição.

  As distribuidoras de energia elétrica são obrigadas a garantir 100% do seu mercado de energia por meio de contratos aprovados, registrados e homologados pela ANEEL, tendo também a garantia do repasse às tarifas dos custos ou receitas decorrentes das sobras e déficits de energia elétrica, limitados em 5% do requisito de carga.

c) Componentes financeiros subsídios

- *Outros Componentes Financeiros*

  Refere-se principalmente à exposição CCEAR, garantias financeiras de leilão, parcela de ajuste conexão e rede básica e concatenação CUSDs.

  A movimentação dos saldos de ativos e passivos está demonstrada a seguir:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	-
Constituição	827.859
Amortização	(2.195)
Remuneração financeira setorial	1.364
Saldo em 31 de dezembro de 2014	827.028
Constituição	**(247.177)**
Amortização	**(396.955)**
Remuneração financeira setorial	**99.197**
Saldo em 31 de dezembro de 2015	**282.093**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

10. Investimentos

A seguir apresentamos informações sobre as investidas:

Controladas	Data-base Patrimoniais	Data-base Resultado	Percentual de participação (%)	Ativo Circulante	Ativo Não circulante	Passivo Circulante	Passivo Não circulante	Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do exercício
COELBA	2015		96,34	2.555.557	8.140.304	2.660.525	5.046.876	2.988.461	336.103
	2014		87,84	1.923.061	6.699.670	1.731.909	4.128.397	2.762.425	475.766
CELPE	2015		89,65	1.524.615	3.587.425	1.745.424	1.710.647	1.655.970	19.096
	2014		89,65	1.133.583	3.171.133	1.227.680	1.448.746	1.628.290	131.739
COSERN	2015		91,48	745.552	1.652.266	553.234	991.695	852.888	186.152
	2014		84,45	553.200	1.414.554	475.990	649.847	841.917	211.025
ITAPEBI	2015		100,00	300.346	542.349	219.442	252.284	370.969	132.894
	2014		100,00	159.704	478.421	177.659	146.688	313.778	211.025
TERMOPE	2015		100,00	287.360	1.917.439	675.897	995.491	533.411	(94.478)
	2014		100,00	346.529	1.561.492	352.573	1.017.560	537.888	(92.070)
NEOENERGIA O&M	2015		100,00	11.958	10.123	9.979	561	11.541	5.439
	2014		100,00	10.066	6.400	4.054	574	11.838	4.492
BAGUARI I	2015		100,00	24.870	285.954	62.785	142.541	105.498	15.544
	2014		100,00	13.931	286.836	61.248	147.943	91.497	2.913
GOIAS SUL	2015		100,00	13.057	297.731	37.549	71.208	202.031	4.963
	2014		100,00	7.181	299.085	33.582	84.337	188.347	(1.016)
GERAÇÃO C III	2015		100,00	21.778	313.080	68.729	97.222	168.907	14.969
	2014		100,00	10.066	315.350	80.470	88.866	155.992	6.609
RIO PCH I	2015		70,00	16.569	230.203	43.373	80.592	122.807	6.183
	2014		70,00	19.685	230.003	39.136	89.369	121.183	4.850
BAHIA PCH I	2015		100,00	30.384	204.164	60.298	53.582	120.668	10.758
	2014		100,00	29.523	208.745	56.872	60.987	120.409	11.153
SE NARANDIBA	2015		100,00	25.177	111.255	33.889	47.253	55.290	3.653
	2014		100,00	18.189	110.785	24.131	44.658	60.175	10.767
GERAÇÃO CÉU AZUL	2015		100,00	37.710	702.656	223.186	31.916	485.264	6.812
	2014		100,00	92.020	588.059	262.992	8.061	409.026	(24)
NC ENERGIA	2015		100,00	187.485	229.699	175.859	113.504	127.821	50.095
	2014		100,00	162.319	77.026	149.789	1.241	88.315	26.514
NEOSERV	2015		100,00	12.586	792	5.816	545	7.017	366
	2014		100,00	8.951	8.199	7.561	526	9.063	1.264
AFLUENTE GERAÇÃO	2015		87,84	11.831	36.687	8.213	952	39.353	3.005
	2014		87,84	11.138	36.054	6.961	558	39.461	3.150
AFLUENTE TRANSMISSÃO	2015		87,84	74.004	15.370	7.065	3.891	78.418	12.633
	2014		87,84	61.521	22.389	3.066	4.102	76.650	14.982
BELO MONTE PARTICIPAÇÕES	2015		100,00	6.162	674.795	162	-	680.795	(23.673)
	2014		100,00	5.741	535.337	108	-	540.970	(21.674)
ENERGYWORKS	2015		100,00	59.556	74.698	7.334	1.817	125.103	30.641
	2014		100,00	64.508	81.391	10.096	2.061	133.724	21.501
CAPUAVA	2015		100,00	22.337	8.758	3.715	-	27.380	11.631
	2014		100,00	18.270	8.737	2.935	-	24.072	7.601
NEOINVEST	2015		100,00	1.566	7.057	91	-	8.532	(2.555)
	2014		100,00	2.337	5.477	141	-	7.673	(5.651)
POTIGUAR SUL	2015		100,00	31.860	205.458	25.348	-	211.970	12.330
	2014		100,00	2.443	62.247	2.269	-	62.421	2.759
FORÇ. EÓLICA DO BRASIL 1	2015		50,00	8.422	308.252	11.110	-	305.564	30.259
	2014		50,00	1.022	277.715	3.174	-	275.563	13.169
CALANGO 1	2015		50,00	6.167	116.504	16.644	51.748	54.279	6.529
	2014		50,00	12.781	122.865	23.058	63.113	49.475	5.524
CALANGO 4	2015		50,00	4.898	107.851	16.785	54.014	41.950	4.789
	2014		50,00	6.086	112.642	16.532	63.735	38.461	4.244
CALANGO 5	2015		50,00	5.201	108.682	11.917	53.466	48.500	6.696
	2014		50,00	12.477	113.185	17.053	65.059	43.550	5.568
CAETITÉ 1	2015		50,00	5.152	118.070	10.180	43.239	69.803	6.116
	2014		50,00	6.607	126.588	65.810	2.222	65.163	1.738
CAETITÉ 2	2015		50,00	5.525	114.232	15.496	30.227	74.034	5.763
	2014		50,00	7.140	121.767	19.196	40.317	69.394	3.087

Controle conjunto	Data-base Patrimoniais	Data-base Resultado	Percentual de participação (%)	Ativo Circulante	Ativo Não circulante	Passivo Circulante	Passivo Não circulante	Patrimônio Líquido	Lucro/ Prejuízo do exercício
COMPANHIA HIDROELETRICA TELESPIRES	2015		50,10	122.727	4.941.967	288.893	2.799.113	1.976.688	(159.381)
	2014		50,10	19.948	4.230.687	316.193	2.216.181	1.718.261	(13.287)
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES (*)	2015		50,55	113.556	2.161.061	162.915	744.675	1.367.027	(232.328)
	2014		50,55	4.818	1.843.932	42.624	787.437	1.018.689	(19.672)
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	2015		50,00	100.996	230.313	22.631	41.657	267.021	(23.164)
	2014		50,00	31.172	34.953	12.124	88	53.913	8.903
ÁGUAS DA PEDRA (*)	2015		51,00	109.267	785.478	104.096	349.352	441.297	63.244
	2014		51,00	58.639	781.521	76.151	390.820	373.189	22.279
LAGOA 1	2015		50,00	1.045	38.893	845	-	39.093	74
	2014		50,00	-	-	-	-	-	-
LAGOA 2	2015		50,00	1.001	12.858	832	-	13.027	36
	2014		50,00	-	-	-	-	-	-
CANOAS	2015		50,00	1.018	12.682	673	-	13.027	36
	2014		50,00	-	-	-	-	-	-

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Coligadas	Data-base		Percentual de	Ativo		Passivo		Patrimônio	Lucro/ Prejuízo
	Patrimoniais	Resultado	participação (%)	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Líquido	do exercício
NORTE ENERGIA	2015		10,00	190.262	30.779.217	549.788	23.679.811	6.739.880	(240.204)
	2014		10,00	1.376.116	19.566.459	910.446	15.210.197	4.821.932	(32.257)
ECIII	2015		15,58	11.083	217.905	10.540	65.161	153.286	1.805
	2014		15,58	14.210	223.199	9.640	72.134	155.635	7.805
FORÇA EÓLICA DO BRASIL 2	2015		50,00	9.582	250.627	6.854	-	253.355	18.940
	2014		50,00	-	213.826	-	-	213.826	4.160
FORÇA EÓLICA PARTICIPAÇÕES	2015		50,00	1.574	283.518	58.959	-	226.133	18.487
	2014		50,00	613	245.906	40.447	-	206.072	14.654
CALANGO II	2015		50,00	4.039	116.933	10.561	72.808	37.603	2.053
	2014		50,00	7.871	131.190	23.981	81.735	33.345	907
CALANGO III	2015		50,00	3.809	131.276	17.942	74.897	42.246	4.164
	2014		50,00	15.705	134.876	25.431	86.296	38.854	2.937
MEL II	2015		50,00	3.427	90.923	12.953	50.174	31.223	1.661
	2014		50,00	11.006	92.186	13.046	59.386	30.760	3.119
ARIZONA I	2015		50,00	4.930	131.781	25.126	66.431	45.154	3.906
	2014		50,00	12.165	133.184	24.613	79.663	41.073	4.803
CAETITÉ III	2015		50,00	4.500	120.001	11.109	46.675	66.717	4.036
	2014		50,00	10.789	125.309	18.513	56.606	60.979	3.610
CALANGO 6	2015		50,00	4.827	71.931	47	3.803	72.908	-
	2014		50,00	-	-	-	-	-	-
SANTANA 1	2015		50,00	1.341	25.729	14	-	27.056	22
	2014		50,00	-	-	-	-	-	-
SANTANA 2	2015		50,00	1.700	20.675	12	-	22.363	31
	2014		50,00	-	-	-	-	-	-

(*) Controladas em conjunto conforme acordo de acionistas.

Com relação as empresas Teles Pires Participações e Norte Energia, seguem informações financeiras conforme o CPC 45 - Divulgação de Participações em Outras Entidades:

(a) Norte Energia

Balanços patrimoniais - R$ Mil	**2015**	**2014**
ATIVO		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	521	969.842
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	103.938	-
Outros ativos circulantes	85.803	406.274
Total do circulante	**190.262**	**1.376.116**
Não circulante		
Outros ativos não circulantes	564.727	525.931
Imobilizado	30.214.490	19.040.528
Total do não circulante	**30.779.217**	**19.566.459**
Total do ativo	**30.969.479**	**20.942.575**
PASSIVO		
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	-	-
Outros passivos circulantes	549.788	910.446
Total do circulante	**549.788**	**910.446**
Não circulante		
Empréstimos e financiamentos	23.449.980	16.759.221
Outros passivos não circulantes	229.831	(1.549.024)
Total do não circulante	**23.679.811**	**15.210.197**
Patrimônio líquido		
Capital social	7.292.000	5.665.010
Lucro/prejuízo acumulado	(552.120)	(843.078)
Total do patrimonio líquido	**6.739.880**	**4.821.932**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**30.969.479**	**20.942.575**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Demonstração de resultado - R$ Mil	2015	2014
Receita líquida	129.466	-
Custos e despesas operacionais	(426.709)	(143.317)
Depreciação e amortização	-	-
Outros custos e despesas operacionais	(426.709)	(143.317)
Lucro operacional	**(297.243)**	**(143.317)**
Receita financeira	**97.720**	**116.122**
Renda de aplicações financeiras	-	-
Outras receitas financeiras		
Despesa financeira	**(82.766)**	**(115.154)**
Encargos de dívidas	-	-
Outras despesas financeiras		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	**(282.289)**	**(142.349)**
Imposto de renda e contribuição social	42.085	110.092
Lucro líquido do exercício	**(240.204)**	**(32.257)**

Demonstração de resultados abrangentes - R$ MIL	2015	2014
Lucro líquido do exercício	**(240.204)**	**(32.257)**
Outros resultados abrangentes		
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado	**-**	**-**
Total de resultados abrangentes do exercício, líquido dos efeitos tributários	**(240.204)**	**(32.257)**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

(b) Teles Pires Participações

Balanços patrimoniais - R$ Mil	2015	2014
ATIVO		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	108.505	362
Outros ativos circulantes	5.051	4.456
Total do circulante	**113.556**	**4.818**
Não circulante		
Investimentos	2.161.061	1.843.932
Total do não circulante	**2.161.061**	**1.843.932**
Total do ativo	**2.274.617**	**1.848.750**
PASSIVO		
Circulante		
Debêntures	162.908	34.228
Outros passivos circulantes	7	8.396
Total do circulante	**162.915**	**42.624**
Não circulante		
Debêntures	691.261	788.607
Outros passivos não circulantes	53.414	(1.170)
Total do não circulante	**744.675**	**787.437**
Patrimônio líquido		
Capital social	1.678.867	1.088.831
Lucro/Prejuízo acumulado	(311.840)	(70.142)
Total do patrimonio líquido	**1.367.027**	**1.018.689**
Total do passivo e do patrimônio líquido	**2.274.617**	**1.848.750**

Demonstração de resultado - R$ Mil	2015	2014
Receita Líquida	-	-
Custos e despesas operacionais	(257)	(135)
Depreciação e amortização	-	-
Resultado de participações societárias	(157.947)	72.845
Lucro operacional	**(158.204)**	**72.710**
Receita financeira	6.760	35
Renda de aplicações financeiras	6.760	35
Outras receitas financeiras	-	-
Despesa financeira	(80.884)	(45)
Encargos de dívidas	(80.745)	(45)
Outras despesas financeiras	(139)	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	**(232.328)**	**72.700**
Imposto de renda e contribuição social	-	(92.372)
Lucro líquido do exercício	**(232.328)**	**(19.672)**

Demonstrações dos resultados abrangentes - R$ mil	2015	2014
Lucro líquido do exercício	**(232.328)**	**(19.672)**
Outros resultados abrangentes		
Itens que não serão reclassificados posteriormente para o resultado	-	-
Total de resultados abrangentes do exercício, líquido dos efeitos tributários	**(232.328)**	**(19.672)**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Abaixo apresentamos a composição do saldo de investimentos:

	Ref	2015	2014
Investimentos em coligadas e controladas		9.692.221	8.585.928
Encargos financeiros apropriados	4 (e)	27.444	29.274
Total		**9.719.665**	**8.615.202**

Apresentamos a seguir a movimentação do saldo de investimentos em coligadas e controladas:

Controladora:

	Saldos em 31 de dezembro de 2014	Aumento de capital	Transação com sócios	Resultado abrangente	Equivalência patrimonial	Amortização de mais-valia	Dividendos e JSCP	31 de dezembro de 2015
	(Reapresentado)							(Reapresentado)
NEOINVEST.	7.671	3.416	-	-	(2.556)	-	-	8.531
COELBA	2.746.127	-	242.810	(22.530)	316.011	(33.073)	(83.748)	3.165.597
CELPE	1.817.240	-	-	29.611	17.142	(31.521)	(21.943)	1.810.529
COSERN	855.647	-	62.910	567	166.659	(14.049)	(160.789)	910.945
ITAPEBI	150.974	-	-	-	55.786	(1.837)	(31.796)	173.127
TERMOPE	553.362	90.000	-	-	(94.475)	(2.674)	-	546.213
NEOENERGIA O&M	11.838	-	-	-	5.440	-	(5.735)	11.543
BAGUARI I	91.496	2.150	-	-	15.544	-	(3.692)	105.498
GOIAS SUL	188.666	9.900	-	-	4.642	-	(1.179)	202.029
GERAÇÃO CIII	156.381	1.500	-	-	14.445	-	(3.431)	168.895
RIO PCH I	99.656	-	-	-	4.327	-	(3.190)	100.793
BAHIA PCH I	120.401	-	-	-	10.761	-	(10.495)	120.667
SE NARANDIBA	60.175	-	-	-	3.653	-	(8.537)	55.291
AGUAS DA PEDRA	195.368	5.100	-	-	32.254	-	(7.660)	225.062
GERAÇÃO CÉU AZUL	409.026	71.000	-	-	6.812	-	(1.574)	485.264
NC ENERGIA	88.315	20.199	-	-	50.095	-	(30.789)	127.820
NEOSERV	8.356	-	-	-	1.090	-	(2.429)	7.017
GARTER	31	-	-	-	8	-	-	39
AFLUENTE GERAÇÃO	34.635	-	-	-	2.673	-	(2.739)	34.569
AFLUENTE TRANSMISSÃO	67.332	-	-	-	11.097	-	(9.544)	68.885
BELO MONTE PART.	535.559	161.864	-	-	(23.620)	-	-	673.803
ENERGY WORKS	159.931	-	-	-	25.796	(4.726)	(39.263)	141.738
BAHIA PCH II	878	-	-	-	(9)	-	-	869
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	573.719	298.312		-	(154.245)	-	-	717.786
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	35.831	77.859		44.003	(12.260)	-	-	145.433
FORÇA EÓLICA DO BRASIL I	136.157	3.851		-	16.753	-	(3.979)	152.782
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II	107.495	11.147		-	10.560	-	(2.524)	126.678
TRANSAÇÃO COM OS SÓCIOS (a)	(626.339)	-		-	31.157	-	-	(595.182)
TOTAL	**8.585.928**	**756.298**	**305.720**	**51.651**	**515.540**	**(87.880)**	**(435.036)**	**9.692.221**

Consolidado:

	Saldos em 31 de dezembro de 2014	Aumento de capital	Cisão	Outros resultados abrangentes	Equivalência patrimonial	Amortização de mas-valia	Dividendos e JSCP	31 de dezembro de 2015
	(Reapresentado)							(Reapresentado)
AGUAS DA PEDRA	195.368	5.100	-	-	32.254	-	(7.660)	225.062
NORTE ENERGIA	535.309	163.499	-		(24.020)			674.788
ENERGÉTICA CORUMBA	23.419	2.353	-		1.126	(487)	-	26.411
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	573.719	298.312	-	-	(154.245)	-	-	717.786
FORÇA EÓLICA DO BRASIL	35.831	77.859	-	44.003	(12.260)	-	-	145.433
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II	107.495	11.147	-	-	10.560	-	(2.524)	126.678
TOTAL	**1.471.141**	**558.270**	**-**	**44.003**	**(146.585)**	**(487)**	**(10.184)**	**1.916.158**

Apresentamos a seguir a movimentação do saldo de investimentos do consolidado:

(a) A Norte Energia S.A. (“investida”) é uma sociedade de propósito específico, de capital fechado, cujo objeto social consiste na implantação, operação, manutenção e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte), no rio Xingu, localizada no Estado do Pará e das

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora. A Companhia detém indiretamente 10% do capital social dessa investida.

Tendo em vista o estágio de construção e implementação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte ("UHE Belo Monte"), esta ainda necessita de recursos financeiros dos seus acionistas e/ou de terceiros para a conclusão das referidas obras, que de acordo com as estimativas e projeções serão absorvidas pelas receitas de operações futuras. Os acionistas poderão ser demandados a prover eventuais aportes adicionais de recursos, na proporção da participação acionária de cada acionista no capital social da NESA, observadas as obrigações contidas no Acordo de Acionistas.

Comprometidos com o suporte financeiro necessário à continuidade dos investimentos, os acionistas da investida aportaram entre 1 de janeiro de 2016 até a data da reemissão das presentes demonstrações financeiras, aproximadamente R$ 4,6 bilhões.

Em 2015, a Administração da Companhia tomou conhecimento do processo de investigação que está sendo conduzida no contexto de um dos acionistas da investida, Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobrás, que aprovou a criação de uma Comissão Independente para gestão e supervisão dos trabalhos de investigação em andamento, conduzidos por empresa independente especializada.

Em 2016, os trabalhos de investigação pela empresa especializada independente foram concluídos e determinaram que certos contratos com alguns empreiteiros e fornecedores do projeto UHE Belo Monte contém impactos estimados de 1% no preço do contrato, mais algumas outras estimativas de montantes fixos determinados, no contexto de eventuais sobrepreço e atividades de manipulação de propostas consideradas de natureza ilícita.

Ao aplicar o IAS 8/CPC 23 – Politicas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro, devido à impraticabilidade da identificação dos ajustes por cada período anterior afetado, a investida ajustou os valores decorrentes da investigação mencionada acima no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e, desta forma, reconheceu no resultado de 2015, a baixa de R$ 183.000 de custos, incluindo juros e mão de obra própria capitalizados, que representam valores estimados em excesso para a aquisição de máquinas, equipamentos, serviços, encargos capitalizados e despesas administrativas. Em 10 de outubro de 2016 a investida Norte Energia S.A. efetuou a reapresentação das suas demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015 contemplando os referidos efeitos decorrente do processo de investigação.

Os reflexos decorrentes da investigação mencionada acima para a Companhia foram de R$18.300, e estão integralmente reconhecidos no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

(b) Em 2014, a Termopernambuco adquiriu da Iberdrola S.A., um dos controladores do Grupo, a participação adicional de 22,6% das ações da Itapebi pela contraprestação de R$325.475. Dessa forma, o Grupo passou a deter 100 % do capital da Itapebi, gerando um ajuste no patrimônio líquido do consolidado decorrente de transação com os sócios no montante de R$257.252. Para equalização dos saldos entre o patrimônio consolidado e individual, também foi realizado um ajuste no patrimônio líquido da controladora em suas demonstrações individuais.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

11. Imobilizado

Por natureza, o valor dos ativos imobilizados do consolidado estão compostos da seguinte forma:

		Consolidado			
		2015			2014
	Ref.	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	(Reapresentado) Depreciação amortização acumulada	Valor líquido	(Reapresentado) Valor líquido
Em serviço						
Terrenos			**69.599**	**-**	**69.599**	57.922
Reservatórios, barragens e adutoras		**2,33%**	**1.122.862**	**(194.608)**	**928.254**	635.554
Edificações, obras civis e benfeitorias		**4,00%**	**606.575**	**(147.512)**	**459.063**	746.934
Máquinas e equipamentos		**5,00%**	**2.145.844**	**(618.176)**	**1.527.668**	1.447.026
Veículos		**20,00%**	**4.270**	**(2.126)**	**2.144**	62.207
Móveis e utensílios		**9,00%**	**3.340**	**(2.526)**	**814**	2.012
Outros			**2.265**	**(204)**	**2.061**	3.939
			3.954.755	**(965.152)**	**2.989.603**	2.955.594
Em curso						
Terrenos			**46.001**	**-**	**46.001**	55.943
Reservatórios, barragens e adutoras			**51.096**	**-**	**51.096**	76.652
Edificações, obras civis e benfeitorias			**393.115**	**-**	**393.115**	164.139
Máquinas e equipamentos			**100.372**	**-**	**100.372**	252.109
Veículos			**638**	**-**	**638**	599
Móveis e utensílios			**1.739**	**-**	**1.739**	1.318
Material em depósito			**21.290**	**-**	**21.290**	21.312
Outros (a)	(a)		**285.225**	**-**	**285.225**	172.392
			899.476	**-**	**899.476**	744.464
Total			**4.854.231**	**(965.152)**	**3.889.079**	3.700.058

(a) Referem-se principalmente a adiantamento a fornecedores realizados dentro do período de construção dos empreendimentos, os quais serão baixados com a devida entrega dos bens e/ou finalização da obra.

A depreciação acumulada é geralmente calculada a taxas que levam em consideração a vida útil efetiva dos bens.

Decorrido o prazo de vigência da concessão e de sua eventual prorrogação, os bens e instalações realizados para a geração independente de energia elétrica e vinculados à concessão passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, conforme Contratos de Concessão.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

A movimentação do imobilizado consolidado é como segue:

	Em serviço			Em curso		
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	3.216.661	(766.060)	2.450.601	452.221	452.221	2.902.822
Adições (a)	500.283	(10.262)	490.021	837.424	837.424	1.327.445
Baixas (b)	(19.372)	2.605	(16.767)	(390.374)	(390.374)	(407.141)
Depreciação	-	(123.068)	(123.068)	-	-	(123.068)
Transferências	154.807	-	154.807	(154.807)	(154.807)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	**3.852.379**	**(896.785)**	**2.955.594**	**744.464**	**744.464**	**3.700.058**
Adições	**(1.133)**	**444**	**(689)**	**368.413**	**368.413**	**367.724**
Baixas	**(104.511)**	**42.378**	**(62.133)**	**(5.381)**	**(5.381)**	**(67.514)**
Depreciação	**-**	**(111.189)**	**(111.189)**	**-**	**-**	**(111.189)**
Transferências	**208.020**	**-**	**208.020**	**(208.020)**	**(208.020)**	**-**
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	**3.954.755**	**(965.152)**	**2.989.603**	**899.476**	**899.476**	**3.889.079**

(a) Em 2014 parte das adições identificadas nos ativos em serviço e em curso, no valor de R$611.848, decorre da tomada de controle de algumas companhias geradoras eólicas e corresponde a posição patrimonial incorporada ao consolidado na data da operação.

(b) Baixa decorrente de repasse de ativos construídos para parceira, Copel, no consórcio Baixo Iguaçu mediante aporte de ativos incorporados e reembolso de caixa, totalizando o montante de R$351.643. Não houve ganho ou perda na operação.

Redução do valor recuperável de ativos

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC01- Redução ao Valor Recuperável de Ativos, os itens do ativo imobilizado, que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados para determinar a necessidade de reconhecimento de perdas para redução do saldo contábil a seu valor de realização. A Administração efetua análise anual do correspondente desempenho operacional e financeiro de seus ativos. A Companhia não identificou a necessidade de reconhecimento de perdas para redução do valor do ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2015.

12. Concessão do serviço público (ativo financeiro)

Os Contratos de Concessão de Serviços Públicos de Energia Elétrica celebrados entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Coelba, Celpe, Cosern, Afluente T, SE Narandiba, Afluente G (Concessionária - Operador) e Potiguar Sul, respectivamente, regulamentam a exploração dos serviços públicos de distribuição, transmissão e geração de energia elétrica pelas Companhias e estabelecem que:

- Ao final da concessão os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao poder concedente mediante pagamento de uma indenização.
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos de concessão com base em fórmula paramétrica (Parcelas A e B), bem como são definidas as modalidades de revisão tarifária, que deve ser suficiente para cobrir os custos, a amortização dos investimentos e a remuneração pelo capital investido.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Com base nas características estabelecidas nos contratos de concessão, a Administração entende que estão atendidas as condições para a aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12) - Contratos de Concessão, a qual fornece orientações sobre a contabilização de concessões de serviços públicos a operadores privados, de forma a refletir o negócio de distribuição e transmissão de energia elétrica, abrangendo:

Distribuidoras

(a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

(b) Parcela remanescente à determinação do ativo financeiro (valor residual) classificada como um ativo intangível em virtude de a sua recuperação estar condicionada à utilização do serviço público, neste caso, do consumo de energia pelos consumidores.

Transmissoras

(a) Parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

(b) Parcela refere-se a recebíveis, junto ao poder concedente, que incondicionalmente pela construção, disponibilização e entrega de rede de transmissão, tem de entregar, direta ou indiretamente, caixa ou equivalentes de caixa. Esses valores são mensurados pelo método de fluxos de caixa futuros estimados de tarifas (RAP), descontados pela taxa interna de retorno do projeto.

(c) Reconhecimento da receita de operação e manutenção em montante suficiente para fazer face aos custos para cumprimento das obrigações de operação e manutenção previstas em contrato de concessão.
(d) Reconhecimento da Receita Financeira sobre os direitos de recebíveis junto ao poder concedente decorrente da remuneração pela taxa interna de retorno do projeto.

A infraestrutura recebida ou construída da atividade de distribuição e transmissão, que estava originalmente representada pelo ativo imobilizado e intangível das controladas é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber:

Nas Distribuidoras

(a) Parte através do consumo de energia efetuado pelos consumidores (emissão do faturamento mensal da medição de energia consumida/vendida) durante o prazo da concessão.

(b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Nas Transmissoras

(a) Parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à remuneração anual permitida (RAP) durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico - ONS conforme contrato e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada.
(b) Parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa.

Segue composição consolidada do ativo financeiro de concessão:

		Consolidado	
	Ref	2015	2014
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Recebíveis	(1)	**356.810**	218.084
Indenização	(2)	**3.781.246**	3.014.567
Total		**4.138.056**	3.232.651
Circulante		**51.331**	37.135
Não circulante		**4.086.725**	3.195.516

(1) Valores de fluxo de caixa futuros das transmissoras projetados descontados a taxa interna de retorno dos projetos de parcelas tarifárias correspondentes a remuneração pela infraestrutura (RAP).

(2) Parcela de valores residual de ativos permanentes ao fim do contrato de concessão.

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (concessão) e aos recebíveis das transmissoras está assim apresentada:

		Consolidado	
	Ref.	2015	2014
		(Reapresentado)	**(Reapresentado)**
Saldo inicial		**3.232.651**	2.442.314
Adições		**143.392**	86.098
Baixas		**(2.699)**	(5.107)
Amortização/reversão		**(12.523)**	(36.535)
Transferência	(a)	**414.783**	604.938
Remuneração recebíveis das transmissoras	(b)	**26.536**	34.873
Atualização monetária/Ajustes a valor justo	(c)	**335.916**	106.070
Saldo final		**4.138.056**	3.232.651
Circulante		**51.331**	37.135
Não circulante		**4.086.725**	3.195.516

(a) Transferência do Intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no exercício.

(b) Remuneração dada pela aplicação da taxa interna de retorno dos projetos de transmissão sobre os recebíveis de concessão das empresas Afluente T e Narandiba.
(c) Valor justo do ativo financeiro das distribuidoras e transmissoras.

O valor reconhecido do ativo financeiro, suas estimativas de fluxos de caixa futuros e taxas efetivas de juros, serão revisados mensalmente, com base na variação do IPCA , e na revisão tarifária, que ocorre

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

a cada quatro anos na Celpe e a cada cinco anos na Coelba e Cosern.
As concessões das Companhias de distribuição e transmissão não são onerosas, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente. As concessões outorgadas tem prazo de vigência de 30 anos e os contratos de concessão preveem a possibilidade de prorrogação da vigência, a critério exclusivo do Poder Concedente, mediante requerimento da concessionária. Em caso de extinção da concessão pelo advento do termo final do contrato ou outra das hipóteses que prevê, operar-se-á, de pleno direito, a reversão, ao Poder Concedente, dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos, avaliações e determinação do montante de indenização devida às Companhias, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico.

13. Intangível

Por natureza, o ativo intangível do consolidado está constituído da seguinte forma:

	Consolidado					
		2015				2014
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	(Reapresentado) Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	(Reapresentado) Valor líquido
Em serviço						
Direito de uso da concessão	4,27%	16.128.232	(8.201.166)	(1.767.827)	6.159.239	6.175.107
Mais-valia atribuída à concessão	4,57%	-	-	-	-	1.993
Direito de uso de software	19,61%	3.462	(2.239)	-	1.223	997
Outros		12.669	(9.533)	-	3.136	490
		16.144.363	(8.212.938)	(1.767.827)	6.163.598	6.178.587
Em curso						
Direito de uso da concessão		1.941.697	-	(531.374)	1.410.323	1.030.623
Direito de uso de software		5.041	-	-	5.041	4.961
Outros		-	-	-	-	492
		1.946.738	-	(531.374)	1.415.364	1.036.076
Total		18.091.101	(8.212.938)	(2.299.201)	7.578.962	7.214.663

De acordo com o Decreto n° 41.019, os bens e instalações utilizados na subtransmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a estes serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária, sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador.

A Administração da Companhia entende que a amortização do ativo intangível deve refletir a forma na qual os benefícios futuros referentes à utilização dos ativos são esperados que sejam consumidos pela Companhia ou o término da concessão, o que ocorrer antes. O padrão de consumo destes ativos está relacionado às vidas úteis estimadas de cada bem integrante do conjunto de bens tangíveis contidos na infraestrutura de distribuição. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo intangível será sempre amortizado de forma não linear já que o regulador utiliza estas vidas úteis estimadas como base para determinação da tarifa a ser cobrada pela prestação dos serviços objetos das concessões, conforme contratos de concessão.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

A movimentação do saldo do direito de uso da concessão está demonstrada a seguir:

	Em serviço				Em curso			
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	14.664.684	(6.916.869)	(1.818.841)	5.928.974	1.540.270	(217.027)	1.323.243	7.252.217
Adições	-	-	-	-	1.603.655	(361.538)	1.242.117	1.242.117
Baixas	(208.254)	154.191	-	(54.063)	(23.178)	-	(23.178)	(77.241)
Amortização	-	(758.329)	119.197	(639.132)	-	-	-	(639.132)
Transferências - intangiveis	1.006.862	-	(129.830)	877.032	(1.006.862)	129.830	(877.032)	-
Transferências - ativos financeiros	4.338	-	-	4.338	(722.288)	113.031	(609.257)	(604.919)
Transferências - outros	56.724	-	4.714	61.438	12.773	(32.590)	(19.817)	41.621
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	15.524.354	(7.521.007)	(1.824.760)	6.178.587	1.404.370	(368.294)	1.036.076	7.214.663
Adições	49.299	-	-	49.299	1.740.770	(319.712)	1.421.058	1.470.357
Baixas	(96.548)	52.929	-	(43.619)	(34.645)	-	(34.645)	(78.264)
Amortização	-	(745.051)	121.361	(623.690)	-	-	-	(623.690)
Transferências - intangiveis	619.688	-	(89.842)	529.846	(619.688)	89.842	(529.846)	-
Transferências - ativos financeiros	(171)	-	-	(171)	(512.888)	98.276	(414.612)	(414.783)
Transferências - outros	47.741	191	25.414	73.346	(31.181)	(31.486)	(62.667)	10.679
Saldos em 31 de dezembro de 2015	16.144.363	(8.212.938)	(1.767.827)	6.163.598	1.946.738	(531.374)	1.415.364	7.578.962

O valor residual de cada bem que ultrapassa o prazo do vencimento da concessão está alocado como Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro).

O Grupo entende não haver qualquer indicativo de que o valor contábil dos bens exceda seu valor recuperável.

Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

As obrigações especiais representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como doações e subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica. Essas obrigações estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infraestrutura. Ao final da concessão o valor residual das obrigações especiais será deduzido do ativo financeiro de indenização.

14. Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
			(Reapresentado)	(Reapresentado)
Energia elétrica	**-**	-	**1.230.324**	1.254.410
Encargos de uso da rede	**-**	-	**108.444**	44.924
Materiais e serviços	**6.504**	5.376	**1.062.702**	420.712
Energia livre	**-**	-	**85.899**	75.788
Total	**6.504**	5.376	**2.487.369**	1.795.834
Circulante	**4.541**	3.587	**2.385.903**	1.707.255
Não circulante	**1.963**	1.789	**101.466**	88.579

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos

.		Consolidado	
	Ref	2015	2014
EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMOS	**15.1**	**(Reapresentado)**	(Reapresentado)
Moeda nacional		**5.247.543**	4.785.958
Circulante		1.720.530	980.630
Não circulante		3.527.013	3.805.328
Custos de transação - Moeda nacional		(10.534)	(8.962)
Moeda estrangeira		**5.520.538**	2.469.611
Circulante		1.142.531	4.829
Não circulante		4.378.007	2.464.782
Depósitos em garantia		**(199.089)**	(156.842)
Circulante		(24.054)	-
Não circulante		(175.035)	(156.842)
Total empréstimos e financiamentos		**10.568.992**	7.098.727
Circulante		2.839.007	985.459
Não circulante		7.729.985	6.113.268
DEBÊNTURES	**15.2**		
Total debêntures		**1.238.634**	1.457.834
Circulante		345.139	285.879
Não circulante		893.495	1.171.955
Custos de transação - Debêntures		(2.461)	-
Outros ativos e passivos financeiros			
Ativo		(1.726.742)	(331.007)
Passivo		73.791	38.100
Total instrumentos financeios e derivativos		**(1.652.951)**	(292.907)
Instrumentos financeiros derivativos ativo			
Circulante		(315.246)	(73.013)
Não Circulante		(1.411.496)	(257.994)
Instrumentos financeiros derivativos passivo			
Circulante		71.106	20.602
Não circulante		2.685	17.498
Endividamento financeiro Total		**10.154.675**	8.263.654
Circulante		2.940.006	1.218.927
Não circulante		7.214.669	7.044.727

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Condições contratuais dos empréstimos das controladas em 31 de dezembro de 2015

Credor	Data de assinatura	Moeda	Objetivo	Juros	Swap	Vencimento	Valor (R$ mil)
Banco do Brasil	30/06/2010	R$	FINAME - Construção da subestação	4.5% a.a.	Não aplicável	15/07/2020	2.123
Banco do Brasil	06/08/2014	R$	FINAME - Sistema de Proteção, Supervisão, Controle e Medição	6% a.a.	Não aplicável	15/08/2024	1.422
BNDES	14/08/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP+2,18%	Não aplicável	15/11/2029	20.859
BNDES	14/08/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP+2,18%	Não aplicável	15/11/2029	14.188
BNDES	14/08/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP+2,18%	Não aplicável	15/11/2029	4.694
BNDES	14/08/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP	Não aplicável	15/11/2029	384
BNDES	23/11/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP + 1,93%	Não aplicável	15/12/2029	28.907
BNDES	03/07/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP + 1,93%	Não aplicável	15/07/2029	26.126
BNDES	03/07/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP + 2,18%	Não aplicável	15/10/2029	28.083
BNDES	03/07/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP	Não aplicável	15/10/2029	296
BNDES	03/07/2012	R$	Repasse para construção dos parques eólicos	TJLP + 1,93%	Não aplicável	15/04/2030	36.656
BNDES	03/07/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP+2,18%	Não aplicável	15/07/2030	40.850
BNDES	03/07/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP	Não aplicável	15/07/2030	400
BNDES	03/07/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP+2,18%	Não aplicável	15/07/2030	43.141
BNDES	03/07/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP	Não aplicável	15/07/2030	425
BNDES	03/07/2012	R$	Repasse para construção dos parques eólicos	TJLP + 1,93%	Não aplicável	15/04/2030	36.529
BNDES	03/07/2012	R$	Repasse para construção dos parques eólicos	TJLP + 1,93%	Não aplicável	15/04/2030	37.430
CEF	21/10/2013	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	6% a.a.	Não aplicável	15/10/2025	12.959
BNDES	16/03/2009	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 1,82% a.a.	Não aplicável	15/06/2016	3.087
BNDES	16/03/2009	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 2,82% a.a.	Não aplicável	15/06/2016	3.088
BNDES	16/03/2009	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	0,055	Não aplicável	15/06/2016	988
BNDES	16/03/2009	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 1,82% a.a.	Não aplicável	15/06/2018	55.260
BNDES	16/03/2009	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 2,82% a.a.	Não aplicável	15/06/2018	55.282
BNDES	16/03/2009	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	0,055	Não aplicável	15/02/2018	19.304
BNDES	16/03/2009	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 1,82% a.a.	Não aplicável	15/08/2017	728
BNDES	16/03/2009	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 2,82% a.a.	Não aplicável	15/08/2017	729
BNDES	27/06/2013	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 1,70%	Não aplicável	15/06/2021	10.878
BNDES	27/06/2013	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 2,70%	Não aplicável	15/06/2021	10.926
BNDES	27/06/2013	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 1,70%	Não aplicável	15/06/2021	88.666
BNDES	27/06/2013	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 2,70%	Não aplicável	15/06/2021	88.741
BNDES	27/06/2013	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	3% a.a.	Não aplicável	15/04/2023	68.313
BNDES	30/12/2014	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 2,09%	Não aplicável	15/06/2023	72.570
BNDES	30/12/2014	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	SELIC + 2,09%	Não aplicável	15/06/2023	76.186
BNDES	30/12/2014	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	6% a.a.	Não aplicável	15/12/2024	57.450
BNDES	30/12/2014	R$	Expansão/Melhoramento de Redes	TJLP + 1,59%	Não aplicável	15/06/2023	21.811
BNB	27/06/2008	R$	Eletrificação	10% a.a.	Não aplicável	27/06/2016	12.060
FINEP	14/10/2009	R$	Pesquisa e Desenvolvimento	(TJLP-6%) + 5% a.a.	Não aplicável	15/02/2018	12.899
FINEP	25/11/2011	R$	Pesquisa e Desenvolvimento	4% a.a.	Não aplicável	15/12/2018	17.170
IBM	29/08/2014	R$	Equipamentos Informática	CDI + 0,31% a.a.	Não aplicável	29/08/2020	19.335
IBM	29/09/2014	R$	Equipamentos Informática	CDI + 0,31% a.a.	Não aplicável	29/09/2020	9.791
IBM	23/10/2014	R$	Equipamentos Informática	CDI + 0,31% a.a.	Não aplicável	23/10/2020	6.380
IBM	28/11/2014	R$	Equipamentos Informática	CDI + 0,31% a.a.	Não aplicável	28/11/2020	11.170
IBM	19/12/2014	R$	Equipamentos Informática	CDI + 0,31% a.a.	Não aplicável	19/12/2020	4.521
Outros Debenturistas	20/04/2011	R$	Rest. da Dívida	111,3% do CDI	Não aplicável	20/04/2017	199.095
Citibank	03/12/2013	U$$	Cobertura de Caixa	LIBOR+0,97% a.a.	104,5% do CDI	03/12/2018	35.405
Citibank	29/08/2014	U$$	Cobertura de Caixa	LIBOR + 0,989%a.a.	107,34% do CDI	29/08/2018	49.073
Itaú	09/02/2015	U$$	Cobertura de Caixa	2,7757% a.a.	108,80% do CDI	09/02/2017	61.398
Santander	05/02/2015	U$$	Cobertura de Caixa	1,7799% a.a.	105,00% do CDI	05/02/2016	130.344
Santander	09/02/2015	U$$	Cobertura de Caixa	2,4664% a.a.	110,40% do CDI	09/02/2017	61.441
HSBC	09/04/2015	U$$	Cobertura de Caixa	LIBOR + 1,40% a.a.	107,40% do CDI	09/04/208	129.429
BNDES	26/10/2012	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 2,02% a.a.	Não aplicável	15/06/2035	78.211
BNDES	26/12/2013	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 2,02% a.a.	Não aplicável	15/06/2035	141.345
BNDES	26/10/2012	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 2,02% a.a.	Não aplicável	15/02/2036	156.791
BNDES	16/10/2013	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 2,02% a.a.	Não aplicável	15/02/2036	163.311
BNDES	25/04/2014	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 2,02% a.a.	Não aplicável	15/02/2036	72.146
BNDES	16/09/2014	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 2,02% a.a.	Não aplicável	15/02/2036	67.608
BNDES	26/10/2012	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 1,89% a.a.	Não aplicável	15/06/2035	92.743
BNDES	26/12/2013	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 1,89% a.a.	Não aplicável	15/06/2035	141.083
BNDES	26/10/2012	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 1,89% a.a.	Não aplicável	15/02/2036	156.215
BNDES	18/11/2013	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 1,89% a.a.	Não aplicável	15/02/2036	162.310
BNDES	25/04/2014	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 1,89% a.a.	Não aplicável	15/02/2036	72.015
BNDES	16/09/2014	R$	Investimentos gerais para implantação da UHE Teles Pires	TJLP + 1,89% a.a.	Não aplicável	15/02/2036	65.804
BNB	27/06/2008	R$	PROG. DE INVESTIMENTO EXPANSÃO/MELH. REDES TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO	10,00% a.a.	Não aplicável	27/06/2016	9.523
BNB	22/08/2008	R$	PROG. DE INVESTIMENTO EXPANSÃO/MELH. REDES TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO	10,00% a.a.	Não aplicável	22/08/2016	(335)
BNB	09/09/2010	R$	PROGRAMA LUZ PARA TODOS 6ª TRANCHE	10,00% a.a.	Não aplicável	09/09/2018	125.683
FINEP	14/10/2009	R$	PROJETO DE INOVAÇÃO	5,00% a.a.	Não aplicável	15/02/2018	20.120
FINEP	06/02/2012	R$	PROJETO DE INOVAÇÃO	5,00% a.a.	Não aplicável	15/02/2019	20.193
BNDES	16/03/2009	R$	INVEST. DE TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA/MODERNIZAÇÃO OPERACIONAL	5,50 % a.a./TJLP+1,82% a.a./TJLP+2,82% a.a. 5,50 % a.a./TJLP+1,82%	Não aplicável	15/06/2016	14.118
BNDES	16/03/2009	R$	INVEST. DE TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA/MODERNIZAÇÃO OPERACIONAL	a.a./TJLP+2,82% a.a. 3% a.a./TJLP+1,70%	Não aplicável	15/06/17, 15/02/18 e 15/06/18	311.156
BNDES	29/05/2013	R$	INVEST. DE TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA/MODERNIZAÇÃO OPERACIONAL	a.a./TJLP+2,70% a.a. 6% a.a./TJLP+2,09% a.a./Selic+2,09%	Não aplicável	15/06/2021 e 17/04/2023	584.985
BNDES	30/12/2014	R$	INVEST. DE TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA/MODERNIZAÇÃO OPERACIONAL	a.a./TJLP+1,59% a.a.	Não aplicável	15/06/2023 e 15/12/2024	263.875
CEF	21/10/2014	R$	PROGRAMA LUZ PARA TODOS 8ª TRANCHE	6,00% a.a.	Não aplicável	07/10/2026	53.353

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Credor	Data de assinatura	Moeda	Objetivo	Juros	Swap	Vencimento	Valor (R$ mil)
BNB	30/11/2007	R$	Invest. Exp., melhoria e moderniz. Sist.Transm/Distrib em 2007	0,0321	Não aplicável	30/11/2022	11.982
BNB	27/06/2008	R$	Invest. Exp e modernız Sist distribuição em 2008	0,0772	Não aplicável	27/06/2016	10.660
CEF	05/11/2013	R$	Programa Nacional de Universalização "Luz para Todos" - 6ª Etapa	6% aa	Não aplicável	16/11/2025	9.791
FINEP	14/10/2009	R$	Projeto Programa de Inovação da Cosern 2009	5% aa	Não aplicável	15/01/2018	5.981
BNDES	29/10/2010	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP + 1,82% aa	Não aplicável	15/06/2016	1.516
BNDES	29/10/2010	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP + 2,82% aa	Não aplicável	15/06/2016	1.516
BNDES	29/10/2010	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	5,5% aa	Não aplicável	15/06/2016	546
BNDES	24/03/2011	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP + 1,82% aa	Não aplicável	15/06/2017	1.603
BNDES	24/03/2011	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP + 2,82% aa	Não aplicável	15/06/2017	1.604
BNDES	24/03/2011	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP + 1,82%	Não aplicável	15/06/2018	25.162
BNDES	24/03/2011	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP + 2,82% aa	Não aplicável	15/06/2018	25.172
BNDES	24/03/2011	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	5,5% aa	Não aplicável	15/02/2018	7.457
BNDES	29/05/2013	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP+1,70% aa	Não aplicável	15/06/2021	6.551
BNDES	29/05/2013	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP+2,70% aa	Não aplicável	15/06/2021	6.556
BNDES	29/05/2013	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP+1,70% aa	Não aplicável	15/06/2021	39.036
BNDES	29/05/2013	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP+2,70% aa	Não aplicável	15/06/2021	39.068
BNDES	29/05/2013	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	0,03	Não aplicável	15/04/2023	27.807
BNDES	30/12/2014	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP+2,09% aa	Não aplicável	15/06/2023	25.410
BNDES	30/12/2014	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	SELIC+2,09% aa	Não aplicável	15/06/2023	26.647
BNDES	30/12/2014	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	6,0% aa	Não aplicável	15/12/2024	19.815
BNDES	30/12/2014	R$	Investimentos em rede de distribuição de energia elétrica	TJLP+1,59% aa	Não aplicável	15/06/2023	7.660
FINEP	25/10/2012	R$	Projeto Programa de Inovação da Cosern 2012	5% aa	Não aplicável	15/10/2020	3.496
Citibank	03/12/2013	U$$	Capital de Giro	LIBOR 3m+ 0,97% aa	104,5% do CDI	03/12/2018	180.659
Itaú	03/12/2014	U$$	Capital de Giro	2,89% aa	111% do CDI	01/12/2017	18.509
Itaú	09/03/2015	U$$	Capital de Giro	3,0702% aa	106,35% do CDI	06/03/2017	57.236
Itaú	11/03/2015	U$$	Capital de Giro	2,90% aa	107,71% do CDI	11/09/2017	57.191
BNDES	07/10/2010	R$	Financiamento Longo Prazo	TJLP+1,81%	Não aplicável	31/07/2016	177
BNDES	07/10/2010	R$	Financiamento Longo Prazo	TJLP+1,81%	Não aplicável	31/01/2027	189.580
IBM	06/03/2015	R$	Cobertura de Caixa	CDI + 0,30% a.a.	Não aplicável	06/03/2019	10.075
IBM	31/03/2015	R$	Capital de Giro	CDI + 0,30% a.a.	Não aplicável	02/04/2019	2.635
Banco do Brasil	07/05/2015	R$	Investimentos	CDI + 1,5%	Não aplicável	23/04/2016	210.032
BNDES	26/06/2008	R$	FINEM - Aporte Recursos Consórcio Empreendedor Corumbá III	TJLP + 1,91%	Não aplicável	31/05/2023	85.324
BNDES	30/11/2007	R$	FINEM - Aporte Recursos SPE Goiás Sul	TJLP+2,27%	Não aplicável	31/03/2024	80.609
Outros Debenturistas	20/04/2011	R$	Debêntures 3ª emissão 1ª série	111% CDI	Não aplicável	30/04/2017	123.472
Itaú	17/03/2015	U$$	Recomposição do Caixa Mínimo	USD + 2,4650% aa	106,16% CDI	06/03/2017	33.201
Safra	24/04/2015	U$$	Capital de Giro	USD + 3,1852% a.a.	1,088	24/04/2017	38.372
Mizuho	09/11/2015	U$$	Capital de Giro	USD + 2,455% a.a.	99,90% do CDI	09/11/2018	98.435
BNDES	03/07/2012	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP+2,18%	Não aplicável	15/10/2029	29.600
BNDES	15/04/2014	R$	Construção e implantação da central eólica	TJLP	Não aplicável	15/10/2029	297
Outros Debenturistas	01/10/2015	R$	Debêntures 1ª emissão	IPCA + 7,8910% a.a.	Não aplicável	15/12/2025	32.412
BNDES	27/08/2015	R$	Capital de Giro	TJLP+2,02%	Não aplicável	15/05/2030	87.533
IBM	16/01/2015	R$	Para nessecidade de saldo mínimo no caixa	CDI + 0.30% a.a.	Não aplicável	26/07/2019	13.062
IBM	21/03/2014	R$	Aquisição de Equipamentos de TI	CDI + 0,26% a.a.	Não aplicável	31/03/2020	12.535
Banco do Brasil	28/06/2010	R$	FINAME - Aporte Recursos SE Narandiba	4.5% a.a.	Não aplicável	31/07/2020	22.314
Banco do Brasil	06/12/2012	R$	FINAME - Aporte Recursos SE Brumado II	2,5% a.a.	Não aplicável	15/12/2022	5.615
Banco do Brasil	20/12/2012	R$	FINAME - Aporte Recursos SE Extremoz II	2,5% a.a.	Não aplicável	15/01/2023	4.838
Banco do Brasil	21/03/2014	R$	FINAME - Aporte Recursos Ampliação	2,5% a.a.	Não aplicável	16/01/2023	1.960
Outros Debenturistas	30/05/2012	R$	1ª Emissão Debêntures	CDI + 0,7% a.a.	Não aplicável	31/05/2032	431.891
Tokyo-Mitsubishi	21/05/2012	U$$	Alongar prazo e reduzir custos	USD + 2,95% 1º ano e 3,20% 2º ao 5º ano	110% CDI	23/05/2017	121.775
Outros Debenturistas	28/02/2013	R$	Cobertura de Caixa	CDI + 0,57%	Não aplicável	28/02/2016	47.138
Outros Debenturistas	15/12/2013	R$	Comprar Itapebi - Cobertura de Caixa	CDI + 0,8% a.a.	Não aplicável	15/12/2017	125.026
Outros Debenturistas	15/12/2013	R$	Comprar Itapebi - Cobertura de Caixa	CDI + 0,95% a.a.	Não aplicável	15/12/2019	557.505
Outros Debenturistas	15/12/2013	R$	Comprar Itapebi - Cobertura de Caixa	IPCA + 7,15% a.a.	Não aplicável	15/12/2021	141.414
Santander	27/02/2015	R$	Cobertura de Caixa	92,16% CDI	Não aplicável	26/02/2016	55.175
Bradesco	26/05/2015	U$$	Cobertura de Caixa	USD + 2,8735% a.a.	110,45% do CDI	23/05/2016	232.304

Para alguns empréstimos foram dadas garantias de receita própria, notas promissórias, imóveis administrativos, fiança bancária ou aplicações financeiras vinculadas (contas reservas), cessão condicional de contratos, penhor dos direitos relacionados à concessão, manutenção de conta reserva e aval da Companhia.

Para aqueles recursos que foram captados especificamente para determinadas obras, a alocação dos encargos é feita de forma direta para os ativos financiados. Para os demais empréstimos e financiamentos que não estão vinculados diretamente a obras específicas, é estabelecida uma taxa média ponderada para a capitalização dos custos desses empréstimos.

Em 2015, a Companhia transferiu para o ativo intangível, a título de custos de empréstimos capitalizados das controladas Coelba, Celpe, Cosern e Geração Céu Azul o montante de R$ 116.519 e R$ 177.391 em 2014. Os custos capitalizados foram excluídos na Demonstração do Fluxo de Caixa, nas adições ao fluxo de caixa das atividades de investimentos, por não representarem saída de caixa para aquisição do referido ativo.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

15.1 Empréstimos e financiamentos

A mutação dos empréstimos e financiamentos e dos seus instrumentos financeiros derivativos vinculados é a seguinte:

	Consolidado				
	Moeda nacional		Moeda estrangeira		
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	545.385	3.474.435	39.862	1.424.936	5.484.618
Combinação de negócio	19.736	304.142	-	-	323.878
Ingressos	421.748	604.868	60.000	575.000	1.661.616
Encargos	361.011	-	32.222	-	393.233
Variação monetária e cambial	-	-	10.414	259.327	269.741
Swap	-	-	60.575	(187.734)	(127.159)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(4.206)	70.553	66.347
Transferências	693.145	(693.144)	(92.164)	92.164	1
Amortizações e pagamentos de juros	(1.125.127)	-	(91.573)	-	(1.216.700)
Mov. depósitos em Garantias	-	(39.968)	-	-	(39.968)
(-) Custos de transação	2.020	(1.847)	-	-	173
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	917.918	3.648.486	15.130	2.234.246	6.815.780
Ingressos	472.440	937.381	443.353	1.093.243	2.946.417
Encargos	436.386	3.243	91.363	5.082	536.074
Variação monetária e cambial	3.700	26.143	186.089	1.458.835	1.674.767
Swap	-	-	(67.990)	(1.195.740)	(1.263.730)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(15.970)	(33.233)	(49.203)
Transferências	1.244.445	(1.244.445)	562.964	(562.964)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(1.351.791)	-	(315.258)	(27.641)	(1.694.690)
Mov. depósitos em Garantias	(24.054)	(18.192)	-	-	(42.246)
(-) Custos de transação	(2.568)	(638)	(1.290)	(1.980)	(6.476)
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	1.696.476	3.351.978	898.391	2.969.848	8.916.693

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

A seguir apresentamos as captações do exercício:

			Consolidado	
Empresa	**Financiadores**	**Vencimento**	**Encargos Financeiros Anuais - %**	**Valor Captado**
NEOENERGIA	Santander	2016	91,7% CDI	100.000
NEOENERGIA	Santander	2016	CDI + 0.90% a.a.	71.000
NEOENERGIA	Bank of China	2018	CDI + 1,5% a.a.	19.000
NEOENERGIA	Bradesco	2016	USS + 3,441% a.a.	90.000
COELBA	Banco BNP Paribas	2018	1,635% a.a.	226.953
COELBA	Banco Citibank	2018	Libor 6M + 1,80% a.a.	97.140
COELBA	BNDES	2023	3% a.a./TJLP+1,70% a.a./TJLP+2,70% a.a.	31.717
COELBA	BNDES	2024	6% a.a./TJLP+2,09% a.a./Selic+2,09% a.a./TJLP+1,59% a.a.	266.725
COELBA	FINEP	2019	5,00% a.a.	2.300
COELBA	CEF	2026	6,00% a.a.	53.063
COELBA	Banco Mizuho	2018	Libor 6M + 1,40% a.a.	125.701
COELBA	BNDES	2023	6% a.a./TJLP+2,09% a.a./Selic+2,09% a.a./TJLP+1,59% a.a.	46.018
COELBA	BNDES	2023	6% a.a./TJLP+2,09% a.a./Selic+2,09% a.a./TJLP+1,59% a.a.	46.019
CELPE	BNDES	2024	6% a.a.	67.126
CELPE	BNDES	2023	SELIC + 2,09%	80.576
CELPE	BNDES	2023	TJLP + 2,09%	77.427
CELPE	BNDES	2023	TJLP + 1,59%	24.210
CELPE	BANCO ITAÚ	2017	2,7757% a.a.	65.000
CELPE	BANCO SANTANDER	2016	1,7799% a.a.	130.000
CELPE	BANCO SANTANDER	2017	2,4664% a.a.	65.000
CELPE	BNDES	2021	TJLP + 1,70%	11.826
CELPE	BNDES	2023	3% a.a.	5.070
CELPE	BNDES	2021	TJLP + 2,70%	11.826
CELPE	HSBC	2018	LIBOR + 1,40% a.a.	140.000
COSERN	ITAÚ	2017	0,030702	60.000
COSERN	ITAÚ	2017	0,029	60.000
COSERN	BNDES	2021	TJLP+1,70%	8.439
COSERN	BNDES	2021	TJLP+2,70%	8.439
COSERN	BNDES	2023	0,03	3.485
COSERN	BNDES	2023	TJLP+2,09%	16.340
COSERN	BNDES	2023	SELIC+2,09%	16.340
COSERN	BNDES	2024	0,06	13.200
COSERN	BNDES	2023	TJLP+1,59%	6.660
COSERN	ITAÚ	2019	0,0419	50.000
COSERN	ITAÚ	2019	0,042	50.000
COSERN	BNDES	2023	TJLP+2,09% aa	11.451
COSERN	BNDES	2023	SELIC+2,09% aa	11.451
COSERN	BNDES	2024	6,0% aa	8.873
COSERN	BNDES	2023	TJLP+1,59% aa	1.693
ITAPEBI	Itau	2017	USD + 2,4650% aa	30.000
ITAPEBI	Safra	2017	USD + 3,1852% a.a.	35.000
ITAPEBI	Mizuho	2018	USD + 2,455% a.a.	98.449
TERMOPE	Bradesco	2016	USS + 1,55% a.a + 1,05% a.a comissão	213.352
TERMOPE	Santander	2016	92,16% CDI	50.000
NARANDIBA	BNDES	2022	2,5%a.a / 4,5% a.a	272
NARANDIBA	IBM Tranche 2	2019	CDI + 0.30% a.a./ CDI +0,26% a.a	13.277
GERAÇÃO CÉU AZUL	Banco do Brasil	2016	CDI + 1,5% a.a.	191.000
NC ENERGIA	Santander	2015	CDI + 1,2 % a.a.	50.000
NC ENERGIA	BNDES	2030	TJLP+2,02%	85.000
Total				**2.946.417**

a) Os vencimentos das parcelas a longo prazo são os seguintes:

	Consolidado					
	2015			**2014**		
	Dívida	**Custos transação**	**Total líquido**	**Dívida**	**Custos transação**	**Total líquido**
		(Reapresentado)			**(Reapresentado)**	
2016	**-**	**-**	**-**	1.542.809	(2.722)	1.540.087
2017	**930.785**	**(1.920)**	**928.865**	1.530.557	(104)	1.530.453
2018	**3.066.404**	**(2.490)**	**3.063.914**	1.681.058	(678)	1.680.380
2019	**485.285**	**(486)**	**484.799**	329.256	(263)	328.993
2020	**324.373**	**(311)**	**324.062**	319.483	(164)	319.319
2021	**660.339**	**(3.407)**	**656.932**	319.483	(164)	319.319
Após 2021	**1.038.937**	**(644)**	**1.038.293**	320.974	49	321.023
Total obrigações	**6.506.123**	**(9.258)**	**6.496.865**	6.043.620	(4.046)	6.039.574
(-) Depósitos em garantias			**(175.039)**			(156.842)
Total			**6.321.826**			5.882.732

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Condições restritivas financeiras (*covenants*)

Os contratos mantidos com diversos credores contêm cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros pré-estabelecidos. Nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 e 2014, as controladas e controladora atingiram todos os índices requeridos contratualmente, com exceção da dívida captada junto a Eletrobrás, no montante de R$ 12.807, da controlada Celpe, cujo indicador Dívida Líquida/EBITDA apurado de 3,39 com base nas demonstrações financeiras individuais dessa empresa superou o limite estabelecido nos contratos firmados com a Eletrobrás de ≤ 3. De acordo com estes contratos, caso haja descumprimento do limite, será necessária a anuência da Eletrobrás para contratação de novas dívidas.

15.2 Debêntures

a) Condições restritivas financeiras (*covenants*)

As escrituras de emissões das debêntures preveem a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos. Nas demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as controladas e controladora atingiram todos os índices requeridos contratualmente.

Garantias

Empresa	Debênture	Garantias
CELPE	3º emissão	Receita própria e aval do controlador
TERMOPE	3º e 4º emissão	Espécie quirografária com garantia fidejussória da Fiadora Neoenergia S.A.

b) A mutação das debêntures é a seguinte:

	Consolidado		
	Passivo		
	Circulante	Não Circulante	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	266.800	1.434.130	1.700.930
Ingressos	-	-	-
Encargos	174.604	-	174.604
Variação monetária e cambial	221	8.208	8.429
Swap	105	(8.581)	(8.476)
Efeito cumulativo marcação a mercado	53	(2.777)	(2.724)
Transferências	269.000	(269.000)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(425.148)	-	(425.148)
(-) Custos de transação	244	15	259
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	285.879	1.161.995	1.447.874
Ingressos	-	31.600	31.600
Encargos	179.079	1.213	180.292
Variação monetária e cambial	397	13.366	13.763
Swap	-	(909)	(909)
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	16.640	16.640
Transferências	332.158	(332.158)	-
Amortizações e pagamentos de juros	(452.084)	-	(452.084)
(-) Custos de transação	(290)	1.096	806
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	345.139	892.843	1.237.982

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Os vencimentos das parcelas a longo prazo consolidados são os seguintes:

	Consolidado					
	2015 (Reapresentado)			2014 (Reapresentado)		
	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido	Debêntures	Custos Transação	Total Líquido
2016	**-**	**-**	**-**	322.206	(715)	321.491
2017	**287.358**	**(787)**	**286.571**	354.895	(1.030)	353.865
2018	**257.627**	**(506)**	**257.121**	185.167	(733)	184.434
2019	**188.517**	**(302)**	**188.215**	185.167	(733)	184.434
2020	**74.027**	**(151)**	**73.876**	59.124	(238)	58.886
2021	**74.028**	**(116)**	**73.912**	59.123	(238)	58.885
Após 2021	**13.460**	**(312)**	**13.148**	-	-	-
Total	**895.017**	**(2.174)**	**892.843**	1.165.682	(3.687)	1.161.995

16. Salários e encargos a pagar

	Consolidado	
	2015	2014
Salários	**26.484**	14.664
Encargos sociais	**16.015**	11.688
Provisões férias	**41.222**	32.343
Encargos sobre provisões de férias	**9.992**	9.466
Provisão PLR	**52.255**	44.121
Outros	**1.462**	1.174
Total	**147.430**	113.456

17. Taxas regulamentares

		Consolidado	
	Ref.	2015 (Reapresentado)	2014 (Reapresentado)
Reserva Global de Reversão - RGR		**171**	149
Conta de Consumo de Combustível - CCC		**-**	3.803
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(a)	**105.866**	3.220
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		**3.707**	4.711
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		**1.362**	847
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(b)	**74.069**	57.974
Programa de Eficientização Energética - PEE	(b)	**23.971**	20.617
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica - TFSEE	(c)	**1.477**	1.255
Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos - CFURH		**449**	1.959
Encargos Setoriais - Outros CCRBT	(d)	**60.248**	-
Encargo do Consumidor - Tesouro Nacional		**12**	10
Ministério de Minas e Energia - MME		**492**	734
Total		**271.824**	95.279
Passivo circulante		**205.734**	41.923
Passivo não circulante		**66.090**	53.356

(a) Conta de Desenvolvimento Energético (CDE): tem o objetivo de promover o desenvolvimento energético dos Estados e a competitividade da energia produzida, a partir de fontes alternativas, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, permitindo a universalização do serviço de energia elétrica. Os valores a serem pagos também são definidos pela ANEEL. A partir de 1º de janeiro de 2013, a Lei n° 12.783 reduziu em 75% a arrecadação da CDE.

(b) Programas de Eficientização Energética (PEE): inclui os programas Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e Empresa de Pesquisa Energética (EPE). São programas de reinvestimento exigidos pela ANEEL para as distribuidoras de energia elétrica e para algumas geradoras do grupo, que estão obrigadas a

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida para aplicação nesses programas. O saldo representa valores já faturados em tarifas mas ainda não aplicados nos programas PEE e P&D. Tais valores são atualizados mensalmente com base na Taxa SELIC.

(c) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica (TFSEE): os valores da taxa de fiscalização incidentes sobre a distribuição de energia elétrica são diferenciados e proporcionais ao porte do serviço concedido, calculados anualmente pela ANEEL, considerando o valor econômico agregado pelo concessionário.

(d) Encargos setoriais - CCRBT: valor de repasse referente aos recursos provenientes da aplicação das bandeiras tarifárias que serão revertidos à conta centralizadora.

18. Impostos e contribuições a recolher

	Consolidado	
	2015	**2014**
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Imposto de Renda - IR	**67.286**	80.908
Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido- CSLL	**22.721**	40.624
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	**274.342**	159.136
Programa de Integração Social - PIS	**24.024**	36.625
COFINS	**105.476**	162.346
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	**8.908**	8.805
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	**2.683**	2.465
Imposto sobre Serviços - ISS	**8.137**	6.376
Impostos e contribuições retidos na fonte	**29.187**	25.081
Outros	**8.487**	7.886
Total	**551.251**	530.252
Circulante	**546.364**	525.936
Não-circulante	**4.887**	4.316

19. Provisões e depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são parte em processos judiciais de natureza trabalhista, cível e fiscal, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Na constituição das provisões a Companhia considera a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento dos tribunais sempre que a perda for avaliada como provável.

A Administração da Companhia consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado como despesa operacional.

O passivo em discussão judicial é mantido até o desfecho da ação, representado por decisões judiciais, sobre as quais não caiba mais recursos, ou a sua prescrição.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

As provisões constituídas consolidadas estão compostas como segue:

	Consolidado					
	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Regulatórias	Ambientais /Desmantelamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013 (Reapresentado)	160.843	170.348	115.027	22.215	15.177	483.610
Constituição	49.217	59.072	18.691	6.836	8.871	142.687
Baixas/reversão	(48.240)	(79.630)	(107.016)	(28.501)	(554)	(263.941)
Atualização	25.839	32.709	7.212	5.943	868	72.571
Saldos em 31 de dezembro de 2014 (Reapresentado)	**187.659**	**182.499**	**33.914**	**6.493**	**24.362**	**434.927**
Constituição	**70.914**	**103.144**	**6.760**	**-**	**-**	**180.818**
Baixas/reversão	**(71.903)**	**(108.726)**	**(16.100)**	**(3.290)**	**(8.527)**	**(208.546)**
Atualização	**38.353**	**66.051**	**4.663**	**1.205**	**2.714**	**112.986**
Saldos em 31 de dezembro de 2015 (Reapresentado)	**225.023**	**242.968**	**29.237**	**4.408**	**18.549**	**520.185**

a) Provisões para processos judiciais

Trabalhistas

Referem-se a ações movidas por empregados e ex-empregados contra as controladas, envolvendo a cobrança de horas-extras, adicional de periculosidade, equiparação/ reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária e/ou solidária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras. Além dos valores provisionados, as controladas possuem um total estimado de R$ 839.811 em processos trabalhistas com expectativa de perda possível.

Cíveis

Referem-se à ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e pessoas jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais, danos morais, entre outros. Além dos valores provisionados, as controladas possuem um total estimado de R$ 3.008.467 em processos cíveis com expectativa de perda possível.

Fiscais

Referem-se a ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal referente a diversos tributos, tais como ICMS, ISS, CPMF, IRPJ, CSLL, IPTU, REFIS, PIS/COFINS, INSS, CIDE, ITD sobre doações recebidas, entre outros. Além dos valores provisionados, o Grupo possui um total estimado de R$ 2.468.767 em ações tributárias de naturezas diversas com expectativa de perda possível. Neste montante, destacamos os autos de infração relacionados ao ICMS das controladas Cosern, Celpe e Coelba, estimados em R$390.231 e autos de infração contra as controladas (Celpe, Coelba, Cosern, Itapebi e Termope) referente a não adição da despesa de amortização da mais-valia nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL, estimados em R$1.380.528

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Regulatória

					Consolidado	
					Valor provisionado	
Contingência regulatório	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	2015	2014
Auto de Infração ANEEL	(a)	4.408	1ª, 2ª e 3ª	Provável	**4.408**	6.493
Total		4.408			**4.408**	6.493

(a) Referente à fiscalização técnica e comercial realizada pela ANEEL em 2009 na Coelba, abordando, principalmente, ressarcimento aos consumidores que alegaram danos elétricos a equipamentos elétricos por oscilações no sistema de distribuição e operação e manutenção do sistema de distribuição.

b) Depósitos judiciais

Para permitir a interposição de recursos, nos termos da lei são mantidos os seguintes depósitos judiciais recursais à disposição do juízo:

	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
Trabalhistas	**265**	1.813	**205.010**	167.551
Cíveis	**-**	25	**162.636**	139.901
Fiscais	**36.797**	33.913	**133.292**	116.385
PIS/COFINS	**8.313**	7.105	**16.199**	12.291
Incentivo Fiscal Sudene	**-**	-	**10.189**	9.271
Impostos municipais (a)	**-**	-	**12.705**	7.362
ICMS	**-**	-	**34.251**	30.411
INSS	**335**	294	**1.109**	7.251
CSSLL	**-**	-	**1.020**	937
IOF	**-**	-	**6.265**	6.265
IRPJ (b)	**27.949**	25.826	**48.962**	39.697
Outros	**200**	688	**2.592**	2.900
Outros	**-**	-	**11.220**	10.300
Total	**37.062**	35.751	**512.158**	434.137

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), para os casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

c) Provisões

Ambientais/Desmantelamento

					Consolidado	
					Valor provisionado	
Contingências ambientais	Ref.	Valor atualizado	Instância	Expectativa de perda	2015	2014
Licença ambiental	(a)	18.550	1ª, 2ª e 3ª	Provável	**18.549**	24.362
Total		18.550			**18.549**	24.362

As provisões para gastos ambientais referem-se ao acordo firmado em 21 de novembro de 2002 entre a Itapebi, o autor da ação popular impetrada em setembro de 2002, e com o Instituto Brasileiro do Meio

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Ambiente e dos Recursos Naturais - IBAMA, visando definir a compensação adicional de impacto sócio-ambientais decorrentes da implantação do empreendimento da Usina Hidroelétrica Itapebi.

As demais provisões são compostas por gastos com desmantelamento que referem-se aos custos de desmobilização da plantas e parques eólicos das controladas, totalizando R$ 5.112 em 2015 e R$ 11.634 em 2014. Os cálculos foram efetuados com base em estimativa do custo total de desmontagem das controladas, conforme estudo do mercado de energia eólica, levando em consideração a quantidade de MW total implantada nos empreendimentos. Essa estimativa é reavaliada anualmente de acordo com os fluxos de caixa estimados necessários para liquidar as obrigações.

20. Outros passivos

		Consolidado	
	Ref	2015	2014
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Consumidores	(a)	**111.122**	97.141
Empregados – adiantamento acordo coletivo		**48**	22
Plano de saúde		**3.740**	4.814
Contribuição para custeio do serviço de iluminação pública - COSIP		**19.805**	14.687
Empréstimos compulsórios Eletrobrás		**293**	293
Convênios		**255**	622
Caução em garantia	(b)	**244.741**	191.775
FGTS conta empresa		**129**	129
Encargos CBEE		**1.700**	1.700
Taxa iluminação pública - TIP		**-**	826
Adiantamentos recebidos	(c)	**46.234**	35.964
Cooperativas - aquisição de ativos		**29.159**	34.991
Contas a pagar Iberdrola	(d)	**704.081**	-
Outros		**86.729**	18.708
Total		**1.248.036**	401.672
Circulante		**456.420**	353.761
Não circulante		**791.616**	47.911

(a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.

(b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas clausulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

(c) Referem-se principalmente a adiantamentos para execução de serviços técnicos como deslocamento de postes, de rede de distribuição e de linha de transmissão.

(d) Em 27 de fevereiro de 2015, a Companhia adquiriu da Iberdrola Energia S.A.U. participação adicional de 8,50% e 7,01% das ações das controladas Coelba e Cosern, respectivamente pelas respectivas contraprestações de R$ 532.101 e R$ 107.049 atualizados por uma taxa anual de 12,19%, com pagamento em parcela única cujo vencimento será em 26 de fevereiro de 2018. Dessa forma a Companhia passou a deter 96,34% do capital social da Coelba e 91,48% da Cosern, gerando um ajuste no patrimônio liquido do consolidado decorrente de transação com sócios no montante de R$ 332.722. Em 31 de dezembro de 2015, os valores atualizados correspondem a R$ 704.081.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

21. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social em 31 de dezembro de 2015 e 2014, subscrito e integralizado é de R$4.739.025. A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal) e principais acionistas é a seguinte, antes do efeito do grupamento de ações:

	Lote de mil ações		
	Ações ordinárias		
Acionistas	Única	%	R$
Iberdrola Energia S A.	2.281.748	39,00%	1.848.220
Previ-Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	1.301.396	22,24%	1.054.133
BB - Banco de Investimentos S A.	701.327	11,99%	568.076
Fundo Mútuo Inv. em ações Cart. Liv - BB Carteira Livre I	1.566.165	26,77%	1.268.596
Total	5.850.636	100,00%	4.739.025

Lucro por ação

O lucro por ação apresentado ao final da demonstração de resultado é composto da seguinte forma:

	2015	2014
Lucro do exercício	309.387	656.680
Média ponderada de ações em poder dos acionistas (*)	779.590	779.590
Lucro do exercício / Total de ações	0,40	0,84

(*) Considera o evento ocorrido em 26 de outubro de 2017, relacionado ao grupamento de ações na proporção de 7,504760443 ações ordinárias para 1 ação ordinária, conforme detalhado na nota 33.

Reservas de lucros

Reserva de incentivo fiscal nas controladas

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada.

O valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei nº 11.638/07, foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente será transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis.

As controladas Coelba, Celpe e Cosern formalizaram pleito à Sudene/Adene e obtiveram o deferimento da redução do imposto de renda e adicionais e por conta disso, apuraram respectivamente até 31 de dezembro de 2015, os valores de R$38.650, R$6.143 e R$22.820 (R$64.454, R$12.033 e R$32.198 em 31 de dezembro de 2014 respectivamente) de incentivo fiscal SUDENE, calculados com base no Lucro da Exploração.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

Reserva de retenção de lucros

Em 31 de dezembro de 2015 a Administração está propondo *ad referendum* a Assembleia dos Acionistas a retenção de lucros no montante de R$ 35.616 com o objetivo de aplicação em futuros investimentos.

Outros resultados abrangentes

Estão sendo reconhecidos em outros resultados abrangentes, reflexo da aplicação da equivalência sobre as investidas, os ajustes oriundos da mudança no conceito de retornos esperados sobre ativos do plano de benefício definido de previdência privada.

Dividendos e juros sobre o capital próprio

Em reuniões do Conselho de Administração foram aprovadas as seguintes declarações de juros sobre capital e dividendos:

Deliberação	Provento	Valor deliberado	Valor por ação ON
2015			
AGO/AGE de 29 de abril de 2015	Dividendos	167.905	0,0286985960
RCA de 17 de dezembro de 2015	Dividendos (a)	102.495	0,0175186
AGO/AGE de 29 de abril de 2016	Dividendos	111.065	0,0189834248
		381.465	
2014			
AGO/AGE de 30 de abril de 2014	Dividendos	71.698	0,012254736
RCA de 18 de setembro de 2014	Dividendos	41.897	0,007161100
RCA de 27 de novembro de 2014	Dividendos	71.442	0,012210980
AGO/AGE de 29 de abril de 2015	Dividendos	29.599	0,005505922
		214.636	

(a) Esses dividendos foram propostos a partir da conta de reserva de retenção de lucros.

De acordo com o estatuto social da Companhia, o dividendo mínimo obrigatório é de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária. A base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios é como segue:

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	2015	2014
Dividendos mínimos - sobre o lucro líquido ajustado (*)		
Lucro líquido do exercício reapresentado	**309.387**	656.680
Ajustes (nota 4)	**139.956**	(54.833)
Lucro líquido do exercício originalmente reapresentado	**449.343**	601.847
Ajuste reapresentação Norte Energia	**18.300**	-
Lucro líquido originalmente apresentado	**467.643**	601.847
Constituição da reserva legal (5%)	**(23.382)**	(30.092)
Base de cálculo do dividendo	**444.261**	571.755
Dividendos mínimos obrigatórios (25%)	**111.065**	142.938

Os dividendos mínimos obrigatórios dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foram calculados levando-se em consideração o resultado dos referidos exercícios apurados originalmente antes da reapresentação dessas demonstrações financeiras.

A formação dos saldos de dividendos e JSCP a pagar, é como segue:

	Controladora	
	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Saldo inicial	**30.170**	28.711
Declarados	**381.465**	214.641
Pagos no período	**(198.071)**	(213.182)
Saldo final	**213.564**	30.170

Os dividendos e juros sobre o capital próprio, não reclamados no prazo de três anos, são revertidos para a Companhia.

22. Receita

A receita operacional é composta pela receita de fornecimento de energia elétrica (faturada ou não faturada), receita de construção e outras receitas relacionadas a outros serviços prestados pelas controladas da Companhia.

O faturamento dos serviços de distribuição de energia elétrica é efetuado de acordo com o calendário de leitura estabelecido pelas controladas da Companhia.
A receita não faturada corresponde à energia elétrica entregue ao consumidor e utilização da rede de distribuição não faturada, é calculada em base estimada, referente ao período após a medição mensal e até o último dia do mês.

As controladas contabilizam receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual à zero. Mensalmente, a totalidade das adições

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais.

Os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com informações divulgadas por aquela entidade ou por estimativa da Administração.
Segue a composição da receita líquida do consolidado por natureza e suas deduções:

		Consolidado	
	Ref.	2015	2014
		(Reapresentado)	(Reapresentado)
Fornecimento de energia elétrica	(a)	10.874.515	7.273.637
Receita de distribuição, geração e comercialização		10.284.178	6.780.359
Remuneração financeira WACC		590.337	493.278
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	(b)	676.187	344.659
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	8.208.679	6.662.447
Receita de distribuição		8.094.635	6.582.188
Remuneração financeira WACC		114.044	80.259
Ativos e passivos financeiros setoriais		38.805	34.874
Receita de concessão		(266.286)	828.179
Receita de construção da infraestrutura da concessão		1.430.308	1.167.440
Outras receitas	(d)	534.772	294.782
Total receita bruta		21.496.980	16.606.018
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(6.879.301)	(4.297.071)
Total		14.617.679	12.308.947

a) Fornecimento de energia

A Composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

	Consolidado					
	Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R$ mil	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
					(Reapresentado)	(Reapresentado)
Consumidores						
Residencial	**9.308.436**	9.026.505	**13.508.823**	13.204.521	**7.201.928**	5.150.211
Industrial	**22.326**	26.068	**4.619.556**	4.784.312	**2.021.809**	1.530.809
Comercial	**685.162**	643.963	**7.013.978**	6.649.911	**4.061.027**	2.926.018
Rural	**446.234**	441.026	**2.803.758**	2.573.476	**869.503**	552.428
Poder público	**83.982**	83.504	**1.638.802**	1.639.214	**844.394**	641.977
Iluminação pública	**29.629**	28.614	**1.607.253**	1.540.427	**476.244**	331.463
Serviço público	**17.084**	16.164	**1.747.776**	1.773.095	**573.737**	429.913
Consumo próprio	**932**	867	**34.413**	33.099	**-**	-
Suprimento	**357**	364	**10.634.605**	14.005.367	**1.634.595**	978.277
Fornecimento não faturado	**-**	-	**-**	-	**38.666**	81.329
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo (1)		-	**-**	-	**(7.818.244)**	(6.346.639)
	10.594.142	10.267.075	**43.608.964**	46.203.422	**9.903.659**	6.275.786
Subvenção à tarifa social baixa renda		-		-	**970.856**	997.851
Total	**10.594.142**	10.267.075	**43.608.964**	46.203.422	**10.874.515**	7.273.637

(*) Informações não auditadas.

b) Câmara de Comercialização de Energia - CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pelas Companhias do Grupo.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

c) Disponibilização do Sistema de Distribuição

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição - TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres e cativos com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição	Consolidado	
	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor livre	**390.435**	315.808
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	**7.818.244**	6.346.639
Total	**8.208.679**	6.662.447

d) Outras receitas

	Consolidado	
	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Renda da prestação de serviços	**63.090**	54.747
Arrendamentos e aluguéis	**58.705**	58.500
Serviço taxado	**23.360**	22.268
Taxa de iluminação pública	**5.078**	4.533
Administração de faturas de fraudes	**2.154**	2.141
Comissão serviços de terceiros	**19.290**	1.695
Multa infração consumidor	**2.388**	5.794
Acréscimo moratório	**39.197**	-
Valor justo ativo indenizável da concessão	**281.678**	91.768
Indenização sinistro	**1.609**	-
Fornecimento de vapor	**30.284**	-
Outras receitas	**7.939**	53.336
Total	**534.772**	294.782

e) Deduções da receita bruta

As deduções da receita bruta têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Deduções da receita bruta	Consolidado	
	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Impostos		
ICMS	**(3.623.329)**	(2.651.979)
PIS	**(335.752)**	(263.075)
COFINS	**(1.541.648)**	(1.215.420)
ISS	**(11.672)**	(10.644)
Encargos setoriais		
Quota para reserva global de reversão - RGR	**(2.371)**	(1.768)
Conta de desenvolvimento energético - CDE	**(1.096.618)**	(35.846)
Programa de Eficientização Energética - PEE	**(52.187)**	(42.841)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	**(20.876)**	(17.138)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	**(10.439)**	(8.569)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	**(34.294)**	(31.723)
Encargos do consumidor - PROINFA	**(22.750)**	(18.068)
Ministério de Minas e Energia - MME	**(112.990)**	-
Outros	**(14.375)**	-
Total	**(6.879.301)**	(4.297.071)

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

23. Custos com energia elétrica

	Consolidado			
	MWh (*)		R$	
	2015	2014	2015	2014
Energia comprada para revenda			(Reapresentado)	(Reapresentado)
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado - ACR	**18.425.894**	14.718.537	**(2.885.806)**	(4.846.438)
Energia adquirida contrato bilateral	**8.250.065**	8.258.851	**(399.160)**	(361.279)
Contratos por cotas de garantia física	**13.512.788**	13.337.086	**(425.446)**	(295.997)
Energia adquirida no ambiente livre - ACL	**8.726.961**	5.749.877	**(1.380.055)**	(986.416)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	**1.311.853**	1.306.566	**(217.635)**	(195.556)
Energia curto prazo - MRE	**1.488.481**	1.035.354	**(18.346)**	(12.095)
Energia curto prazo - PLD	**699.745**	954.644	**(933.472)**	(1.183.500)
PROINFA	**784.173**	374.259	**(173.157)**	(182.320)
Ressarcimento de energia			**78.625**	194.777
Aporte CDE/ Conta ACR -CCEE	**-**	-	**-**	1.160.662
Créditos de PIS e COFINS	**-**	-	**815.750**	711.077
Encargos de energia de reserva - EER	**-**	-	**(44.850)**	(3.202)
Custos variáveis do MCP	**-**	**-**	**(1.492.169)**	-
Total	**53.199.960**	45.735.174	**(7.075.721)**	(6.000.287)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição				
Encargos de rede básica			**(421.503)**	(374.973)
Encargos de conexão			**(38.579)**	(32.882)
Encargo de uso do sistema de distribuição			**(13.982)**	(17.089)
Encargo de serviço do sistema - ESS			**(520.935)**	(153.777)
Encargos de energia de reserva - EER			**84.236**	348.486
Créditos de PIS e COFINS			**51.452**	20.817
			(859.311)	(209.418)
			(7.935.032)	(6.209.705)

(*) Informações não auditadas.

24. Custos e despesas operacionais

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

	Controladora	
	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Pessoal	**(10.382)**	(10.862)
Entidade de previdência privada	**(204)**	(167)
Material	**(57)**	(39)
Serviços de terceiros	**(15.350)**	(8.763)
Depreciação e amortização	**(3.105)**	(4.407)
Arrendamentos e alugueis	**(320)**	(242)
Tributos	**(279)**	(1.620)
Provisões líquidas - PCLD		(3.852)
Provisões líquidas - contingências	**10.604**	(11.246)
Alienação/desativação de bens e direitos	**-**	(14.336)
Outros	**(2.746)**	(3.467)
Total custos/despesas	**(21.839)**	(59.001)

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Consolidado				
	2015				2014
	(Reapresentado)				(Reapresentado)
Custos/despesas	**Custos de operação**	**Despesas com vendas**	**Despesas gerais e administrativas**	**Total**	**Total**
Pessoal	**(360.475)**	**(125.731)**	**(276.305)**	**(762.511)**	(690.212)
Administradores	**-**	-	**(18.802)**	**(18.802)**	(18.012)
Entidade de previdência privada	**(1.482)**	**-**	**54.815**	**53.333**	19.690
Material	**(40.635)**	**(3.332)**	**(5.037)**	**(49.004)**	(45.924)
Combustível para produção de energia	**(395.278)**	**-**	**-**	**(395.278)**	(346.894)
Serviços de terceiros	**(680.321)**	**(313.624)**	**(226.553)**	**(1.220.498)**	(1.062.993)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica -TFSEE	**(3.648)**	**-**	**-**	**(3.648)**	(16.849)
Compensação Financeira Recursos Hídricos - CFURH	**(5.329)**	**-**	**-**	**(5.329)**	(8.087)
Indenizações Cíveis/Trabalhistas	**-**	**(5.044)**	**(101.678)**	**(106.722)**	(62.827)
Depreciação e amortização	**(613.802)**	**(17.395)**	**(51.286)**	**(682.483)**	(679.782)
Arrendamentos e aluguéis	**(8.069)**	**(1.312)**	**(8.486)**	**(17.867)**	(15.613)
Tributos	**(4.372)**	**(276)**	**(7.912)**	**(12.560)**	(16.397)
Provisões líquidas - PCLD	**(206)**	**11.662**	**-**	**11.456**	23.777
Perdas contas a receber/consumidores	**-**	**(205.934)**	**-**	**(205.934)**	(185.605)
Provisões líquidas - contingências	**18**	**-**	**18.553**	**18.571**	15.211
Multas regulatórias	**(4.077)**	**-**	**-**	**(4.077)**	-
Alienação/desativação de bens e direitos	**(19.953)**	**-**	**-**	**(19.953)**	(15.084)
Outros	**(75.786)**	**(11.710)**	**(54.422)**	**(141.918)**	(103.058)
Total custos/despesas	**(2.213.415)**	**(672.696)**	**(677.113)**	**(3.563.224)**	(3.208.659)

Custo e despesa de pessoal

	Controladora		Consolidado	
Pessoal	**2015**	**2014**	**2015**	**2014**
			(Reapresentado)	(Reapresentado)
Remunerações	**(7.509)**	(7.662)	**(338.791)**	(322.694)
Encargos sociais	**(1.390)**	(1.074)	**(156.726)**	(149.826)
Auxílio alimentação	**-**	-	**(39.137)**	(36.434)
Convênio assistencial e outros benefícios	**(1.118)**	(671)	**(76.198)**	(55.378)
Rescisões	**-**	(896)	**(43.831)**	(23.981)
Provisão para férias	**-**	(161)	**(73.725)**	(70.534)
Plano de saúde	**(365)**	(345)	**(60.108)**	(50.803)
Contencioso trabalhista	**-**	-	**(16.555)**	(13.426)
Participação nos resultados	**-**	(53)	**(60.580)**	(71.997)
Encerramento de ordem em curso	**-**	-	**(3.255)**	(3.293)
(-) Custos capitalizados no intangível	**-**	-	**106.395**	108.154
Total	**(10.382)**	(10.862)	**(762.511)**	(690.212)

(a) O Grupo mantem o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos.

a) Depreciação e amortização

	Consolidado	
Depreciação e amortização	**2015**	**2014**
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Quota de depreciação e amortização no exercício	**(694.058)**	(691.370)
(-) Depreciação e amortização transferida para ordens em curso	**(205)**	(209)
(-) Crédito PIS/COFINS	**11.780**	11.797
Depreciação e amortização residual no resultado	**(682.483)**	(679.782)

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

b) Outros custos e despesas operacionais

Outros custos e despesas operacionais	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
			(Reapresentado)	(Reapresentado)
Seguros	**-**	-	**(18.675)**	(13.419)
Doações e contribuições	**(257)**	(152)	**(2.943)**	(3.202)
Recuperação de despesa	**-**	-	**18.506**	8.314
Órgãos de classe do setor elétrico	**-**	-	**(6.869)**	(5.834)
Despesas de viagem	**(235)**	(175)	**(15.721)**	(13.375)
Consumo próprio e energia elétrica	**-**	-	**(18.400)**	(12.895)
Propaganda e publicidade	**(651)**	(1.537)	**(12.666)**	(13.219)
Indenização processos cíveis e fiscais	**-**	(233)	**(145)**	(11.241)
Alimentação	**(10)**	(9)	**(2.960)**	(2.746)
Multas ANEEL	**-**	-	**(62.149)**	(82.551)
Encerramento de ordem em curso	**-**	-	**(259)**	(921)
Multa por inadimplência			**114.640**	89.188
Violação de prazo	**-**	-	**(2.276)**	(2.500)
Perdas / alienação / desativação	**-**	-	**(103.272)**	(16.900)
Outros	**(1.593)**	(1.361)	**(28.729)**	(21.757)
Total	**(2.746)**	(3.467)	**(141.918)**	(103.058)

25. Receitas e despesas financeiras

Receita financeira	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	**(Reapresentado)**	(Reapresentado)
Renda de aplicações financeiras	**25.802**	15.023	237.496	125.138
Juros e encargos sobre contas de energia em atraso	**-**	-	100.749	73.061
Variações monetárias e cambiais (a)	**66.731**	6.312	1.928.548	442.695
Instrumentos financeiros derivativos	**362.808**	57.494	2.304.737	492.345
Atualização de depósitos judiciais	**3.464**	11.303	35.653	23.911
Atualização do ativo financeiro setorial	**-**	-	99.197	3.295
(-) PIS e COFINS sobre receita financeira	**(1.032)**	-	(13.502)	-
Outros receitas financeiras	**11.978**	37.652	41.744	60.216
Total	**469.751**	127.784	**4.734.622**	1.220.661

Despesa financeira	Controladora		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)	**(Reapresentado)**	(Reapresentado)
Encargos de dívidas	**(26.727)**	(1.829)	**(644.168)**	(525.977)
Variações monetárias e cambiais (a)	**(252.395)**	(42.169)	**(3.507.985)**	(734.010)
Instrumentos financeiros derivativos	**(213.223)**	(35.000)	**(1.065.023)**	(390.022)
Obrigações pós emprego	**-**	-	**(68.123)**	(56.961)
Atualização do passivo financeiro setorial	**-**	-	**-**	(1.932)
Atualização provisão para contingências	**(1.277)**	-	**(107.911)**	(72.669)
Outras despesas financeiras	**(77.895)**	(31.717)	**(213.657)**	(139.451)
Total	**(571.517)**	(110.715)	**(5.606.867)**	(1.921.022)
Resultado Financeiro Liquido	**(101.766)**	(17.069)	**(872.245)**	**(700.361)**
Resumo das variações monetárias e cambias				
Empréstimos, financiamentos e debentures	**(185.664)**	(35.857)	(1.594.815)	(278.858)
Outros	**-**	-	15.378	(12.457)
Total Liquido (a)	**(185.664)**	(35.857)	(1.579.437)	(291.315)

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

26. Saldos e transações com partes relacionadas

A Companhia mantém operações comerciais com partes relacionadas pertencentes ao mesmo grupo econômico, cujos saldos e natureza das transações estão demonstrados a seguir:

		Controladora					
		Ativo		Passivo		Resultado	
	Ref.	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Controladas e Coligadas	(a)						
COELBA	(a)	6.603	212.958	-	-	1.314	1.035
CELPE	(a)	1.110	69.258	-	-	792	847
COSERN	(a)	-	47.673	-	-	255	301
ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(a)	66	4.029	-	-	875	797
TERMOPERNAMBUCO S/A	(a)	-	4.729	-	-	-	-
NEOENERGIA OPERACAO E MANUTENCAO S.A	(a)	7.216	1.486	-	-	-	-
BAGUARI I GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(a)	30.218	26.526	-	-	-	-
GOIÁS SUL GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	(a)	13.241	12.062	-	-	-	-
GERAÇÃO CIII S.A.	(a)	49.656	46.225	-	-	-	-
RIO PCH I S.A.	(a)	17.755	17.028	-	-	-	-
BAHIA PCH I S.A.	(a)	43.869	43.738	-	-	-	-
SE NARANDIBA S.A.	(a)	19.384	13.609	-	-	-	-
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	(a)	7.660	2.496	-	-	-	-
GERAÇÃO CÉU AZUL S.A.	(a)	1.574		-	-	-	-
NC ENERGIA S.A.	(a)	60.574	44.744	-	-	478	399
NEOENERGIA SERVIÇOS LTDA	(a)	3.201	792	-	-	-	-
AFLUENTE GERAÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(a)	660	2.569	-	-	-	-
AFLUENTE TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA S.A.	(a)	2.636	-	-	-	-	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	(a)	437	437	-	-	230	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL I S/A	(a)	5.543	1.566	-	-	-	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II S/A	(a)	-		-	-	-	-
		271.403	**551.926**	**-**	**-**	**3.944**	**3.379**
Controladores							
PREVI - CAIXA DE PREV. DOS FUNC. DO BANCO DO BRASIL	(a)	-	-	47.505	9.319	-	-
IBERDROLA ENERGIA S/A	(a)/(b)/(c)	-	-	846.763	16.340	(64.935)	-
BB - BANCO INVESTIMENTO S/A	(a)	-	-	25.601	16.238	-	-
Fundo Mútuo Inv. em Ações Cart. Liv. - BB Carteira Livre I	(a)	-	-	57.170	-	-	-
		-	**-**	**977.039**	**41.897**	**(64.935)**	**-**
TOTAL		**271.403**	**551.926**	**977.039**	**41.897**	**(60.991)**	**3.379**
CIRCULANTE		309	5.828	213.565	-	-	-
NÃO CIRCULANTE		271.094	546.098	763.474	41.897	-	-

(a) Dividendos e juros sobre capital próprio.
(b) Contas a pagar com a Iberdrola decorrente da compra de participação das ações da Coelba e Cosern, conforme descrito na nota 20 (d).
(c) Encargos financeiros sobre o contrato com a Iberdrola decorrente da compra de participação das ações da Coelba e Cosern, conforme descrito na nota 20 (d).

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

		Consolidado					
		Ativo		Passivo		Resultado	
	Ref.	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Controle Conjunto							
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA	(a)/(c)/(d)	5.230	2.500	7.664	4.657	39.827	37.085
BAHIA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.		29	-	-	-	-	-
PCH ALTO DO RIO GRANDE S.A.		-	2	-	-	-	-
NORTE ENERGIA S.A.		-	-	-	26	-	-
COMPANHIA HIDROELÉTRICA TELESPIRES	(a)/(d)	9.556	-	-	260	52.182	-
TELES PIRES PARTICIPAÇÕES	(a)/(d)	4	-	-	36	-	-
FE PARTICIPAÇÕES S/A	(a)/(d)	82	-	-	776	-	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL S/A	(a)/(d)	1.500	436	437	1.901	(232)	-
CALANGO 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)/(d)	128	-	-	249	1.215	(36)
CALANGO 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)/(d)	164	-	-	477	1.421	88
MEL 2 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)/(d)	117	-	-	306	451	952
ARIZONA 1 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)/(d)	183	-	-	383	745	991
CAETITÉ 3 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)/(d)	53	161	142	273	(550)	(1.015)
TELES PIRES ENERGIA EFICIENTE S/A	(a)/(d)	4	-	-	-	0	-
FORÇA EÓLICA DO BRASIL II S/A	(a)/(d)	21	-	-	11.793	-	-
CALANGO 6 ENERGIA RENOVÁVEL S/A	(a)/(d)	3	-	-	-	-	-
		17.074	**3.099**	**8.243**	**21.137**	**95.059**	**38.065**
Coligadas							
AMARA BRASIL	(g)	736	-	-	493	10.374	8.177
521 PARTICIPAÇÕES		-	-	-	107	-	-
CELPOS/FAELBA/FASERN	(e)	133.154	-	-	134.045	42.318	23.641
		133.890	**-**	**-**	**134.645**	**52.692**	**31.818**
Controladores							
PREVI - CAIXA DE PREV. DOS FUNC. DO BANCO DO BRASIL	(c)	-	-	48.089	12.421	-	-
IBERDROLA ENERGIA S/A	(c)/(f)	47.881	-	902.445	30.861	(152.758)	(55.232)
BB - BANCO INVESTIMENTO S/A	(b)/(c)	1.141.960	-	720.177	374.996	(24.469)	(25.312)
Fundo Mútuo Inv. em Ações Cart. Liv. - BB Carteira Livre I	(c)	-	-	57.170	-	-	-
OUTROS MINORITÁRIOS	(c)	-	-	4.125	13.548	-	-
		1.189.841	**-**	**1.732.006**	**431.826**	**(177.227)**	**(80.544)**

(a) Contratos de suprimento de energia elétrica, contratos de uso do sistema de transmissão (CUST), Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD), Contratação no Ambiente Regulado (CCEAR) e Contratos de Conexão do Sistema de Transmissão (CCT) firmados entre as Companhias do Grupo.
(b) Encargos financeiros sobre contratos de empréstimo obtidos junto ao Banco do Brasil S.A controlador do acionista BB – Banco de investimento S.A.
(c) Dividendos e Juros sobre Capital Próprio.
(d) Contrato de aplicação em Títulos e Valores Mobiliários – BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.
(e) Empréstimos contratados junto ao Banco do Brasil S.A controlador do acionista BB – Banco de Investimento S.A e os valores devidos de benefício pós-emprego à Celpos.
(f) Encargos financeiros sobre contrato com a Iberdrola decorrente da compra de participação das ações de Coelba e Cosern, conforme descrito na nota 20.
(g) Contratos de prestação de serviços, referente à administração e logística de almoxarifado.

A Administração da Companhia entende que todas as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Aplicações em fundo de investimento BB Polo 28

A Companhia e suas controladas aplicam parte de seus recursos financeiros no Fundo BB Polo 28, fundo este restrito as empresas do Grupo Neoenergia, que tem como objetivo investir em ativos financeiros e/ou modalidades operacionais de renda fixa que busquem acompanhar as variações das taxas de juros praticadas no mercado de depósitos interbancários – CDI e que sejam adequados à política de aplicações de recursos da Companhia. Em 31 de dezembro de 2015, parte dos ativos do Fundo BB Polo 28 são representados por debêntures emitidas por empresa do grupo.

Remuneração da administração

O montante total de remuneração dos administradores da Companhia, para o exercício findo 31 de dezembro de 2015 é R$6.441 (R$8.576 em 31 de dezembro de 2014) na controladora e no consolidado no montante de R$24.709 (R$27.937 em 31 de dezembro de 2014), o qual é considerado benefício de curto prazo. O Grupo mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

27. Gestão de riscos financeiros

a) Considerações gerais e políticas

A gestão dos riscos financeiros do Grupo segue o proposto em sua Política Financeira, aprovada pelo Conselho de Administração, e demais normativos.

Dentre as diretrizes previstas na Política e nos demais normativos estão: proteção cambial da totalidade da dívida em moeda estrangeira, buscar o financiamento dos investimentos junto a bancos de fomento, alongamento de prazos, evitar concentração de vencimentos e diversificar tanto instrumentos financeiros quanto contrapartes.

Além disso, a utilização de derivativos tem como único propósito único a proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros, de forma que é proibida a contratação de derivativos exóticos ou com propósitos especulativos.

O monitoramento dos riscos é feito através de uma gestão de controles que tem como objetivo o acompanhamento contínuo das operações contratadas e do cumprimento dos limites de risco aprovados.

O Grupo está exposto a diversos riscos financeiros, dentre os quais se destacam os riscos de mercado (risco cambial, risco de taxa de juros e de índice de preços, dentre outros), de crédito e de liquidez.

b) Gestão do capital

O Grupo administra seu capital com o objetivo de salvaguardar a continuidade de seus negócios no longo prazo, oferecendo retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas e buscando manter uma estrutura ótima de capital que reduza seu custo de capital.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Sempre que necessário para adequar sua estrutura de capital, a Administração pode propor a revisão da política de pagamento de dividendos, a devolução de capital aos acionistas, a emissão de novas ações ou ainda a venda de ativos, dentre outras ações de adequação de estrutura de capital.

c) Gestão de risco de mercado

Risco cambial

O Grupo, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo com exposição cambial não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 31 de dezembro de 2016, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial e parte dos desembolsos atrelados ao dólar americano.

A demonstração dos montantes expostos à variação cambial, assim como a sua segregação por moeda, é apresentada no quadro do item “f” (Informações complementares sobre os instrumentos derivativos).

Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O Grupo, com o objetivo de acompanhar a taxa de juros do mercado refletida no CDI, possui derivativos e utiliza swap de taxas de juros e índices para CDI. Ainda assim, o Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A posição dos derivativos segregada por taxas de juros ou outros indexadores da dívida está demonstrada no quadro do item “f” (Informações complementares sobre os instrumentos derivativos)

Risco de preços de energia

Os contratos de compra e venda de energia elétrica, especialmente nas atividades da Comercializadora são firmados para o curto e para longo prazo. Desta forma, a Companhia fica exposta a variações de preços de energia - em especial do PLD, Preço de Liquidação das Diferenças - para atender a estes compromissos, o que incluir ainda o risco de preços entre os submercados, o que pode afetar de forma negativa seus resultados operacionais e sua condição financeira.

O Grupo possui uma política de gestão de risco e uma política de compra e venda de energia que definem as diretrizes e processos para controle e mitigação destes riscos.

d) Gestão de risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade das Companhias não honrarem com seus compromissos no vencimento. A política financeira adotada pelo Grupo busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira. O permanente monitoramento do fluxo de caixa permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na política de crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações são concentradas em fundos exclusivos para as empresas do Grupo e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de dezembro 2015 a Controladora e suas Controladas mantinham um total de aplicações no curto prazo de R$2.458.744, sendo R$2.359.481 em fundos restritos e R$99.263 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de obrigações monetizáveis das controladas do Grupo, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

	2015							
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	2016	2017	2018	2019	2020	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:	(Reapresentado)							
Empréstimos e financimentos	10.568.992	13.953.238	3.540.903	3.531.814	4.230.674	669.957	660.303	1.319.587
Debêntures	1.238.634	1.883.614	518.715	598.049	265.403	234.843	112.700	153.904
Fornecedores	2.487.369	2.502.902	2.401.590	29.570	-	-	-	71.742
Swap cambial e de taxa de juros	(1.607.479)	(1.210.308)	351.025	324.905	(532.751)	(1.319.743)	(32.581)	(1.163)
Passivos financeiros derivativos								
BB AGRO	-	-	-	-	-	-	-	-
Bank of America	(389.324)	(506.526)	42.058	42.058	(331.126)	(259.516)	-	-
Banco de Tokyo	(192.197)	(107.801)	12.161	12.161	(75.212)	(56.911)	-	-
Títulos Externos	(172.170)	(221.384)	46.333	46.333	(120.315)	(193.735)	-	-
Safra	-	-	-	-	-	-	-	-
Safra	(60.383)	68.208	68.208	-	-	-	-	-
Citibank	(446.037)	(29.597)	172.392	172.392	69.421	(443.802)	-	-
JP Morgan	(35.255)	(55.757)	5.430	5.430	5.752	(72.369)	-	-
Citibank – KfW	(796)	(2.537)	(550)	(550)	(115)	(21)	(138)	(1.163)
Itaú	(137.130)	(135.358)	29.062	29.062	(108.362)	(52.677)	(32.443)	-
BNP Paribas	(67.180)	(106.518)	-	27.576	31.264	(165.358)	-	-
Santander	(71.780)	(119.603)	(41.422)	(41.422)	(36.759)	-	-	-
HSBC	(21.527)	(23.149)	17.353	17.353	17.499	(75.354)	-	-
Mizuho	(13.700)	29.714	-	14.512	15.202	-	-	-

e) Gestão de risco de crédito

O risco de crédito surge da possibilidade das Companhias do Grupo incorrerem em perdas devido ao não cumprimento de obrigações e compromissos pelas contrapartes.

Risco de crédito junto a contrapartes comerciais

A principal exposição a crédito é oriunda da possibilidade das empresas do Grupo virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados nos negócios de distribuição, transmissão, geração e comercialização.
Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber e realiza periodicamente diversas ações de cobrança,

Risco de crédito junto a instituições financeiras

Para as operações envolvendo caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e derivativos, o Grupo segue as disposições da sua política de crédito que tem como objetivo a mitigação do risco através da diversificação junto às instituições financeiras e a utilização de instituições financeiras com

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

boa qualidade de crédito. É realizado ainda o acompanhamento periódico da exposição com cada contraparte e de sua qualidade de crédito.

As posições de derivativos por contraparte estão demonstradas no item f (Informações complementares sobre os instrumentos derivativos)

O quadro a seguir apresenta os ratings de longo prazo em escala nacional publicados pelas agências Moody's ou S&P para as principais instituições financeiras com as quais o Grupo mantinha operações em aberto em 31 de dezembro de 2015.

Ratings de longo prazo em escala nacional[1]	**Moody's**	**S&P**
Banco ABC	Aa1	AA
Banco do Brasil	Aaa	
BNP Paribas Brasil		AA+
Bradesco	Aaa	AA+
Caixa Econômica Federal	Aaa	AAA
Citibank SA		AA+
Itaú	Aa1	AA+
Mizuho do Brasil	Aaa	
Safra	Aaa	AA+
Santander Brasil	Aaa	AA+
Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil		AA+
Banco Votorantim	Aa2	AA

[1] Bank of America, HSBC e JP Morgan possuem ratings apenas em escala global

A seguir demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros consolidados pelo Grupo. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	2015	2014
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	138.878	91.435
Titulos e valores mobiliários	2.458.744	1.060.604
Derivativos - Swap com saldo ativo	1.147.857	326.366
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	4.027.202	3.580.727
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	356.810	218.084
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	284.931	827.028
Mantidos até o vencimento		
Titulos e valores mobiliários	4.506	5.908
Disponível para venda		
Concessão do Serviço Público - Indenização	3.781.246	3.014.567

f) Informações complementares sobre os instrumentos derivativos

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra risco cambial, de juros e de índices de preços. Os principais instrumentos utilizados são swaps e Non-deliverable Forwards (NDF).

Transações de derivativos que não são qualificados como hedge accounting são apresentados como hedge econômico, já que a Companhia utiliza instrumentos derivativos na gestão dos seus riscos financeiros como uma forma de mitigar esses riscos. Os instrumentos financeiros derivativos são reconhecidos como ativos ou passivos no balanço patrimonial e mensurados a valor justo. Mudanças no valor justo dos derivativos são registradas no resultado ou no patrimônio líquido, quando a transação for elegível e caracterizada como um hedge accounting efetivo. A Companhia documenta no início da operação de hedge accounting, a relação entre os instrumentos de hedge e os itens protegidos por hedge, com o objetivo da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de hedge. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início quanto de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de hedge são altamente eficazes. As variações no valor justo dos instrumentos financeiros derivativos designados como hedge efetivo de fluxo de caixa tem seu componente eficaz registrado contabilmente no patrimônio líquido e o componente ineficaz registrado no resultado do exercício. Os valores registrados no patrimônio líquido somente são transferidos para resultado do exercício em conta apropriada (custo, despesa operacional ou despesa financeira), quando o item protegido for efetivamente realizado.

Todas as operações de derivativos dos programas de hedge estão detalhadas em quadro a seguir, que inclui, por contrato de derivativo, informações sobre tipo de instrumento, valor de referência, valor justo, data de contratação, data de vencimento, contraparte e o índice objeto de hedge.

Programa de hedge dos empréstimos e financiamentos em Dólar: com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia contrata operações de swap para converter para o Real as dívidas e empréstimos denominados em Dólar. Nestes swaps, a Companhia assume posição passiva em Real atrelado ao CDI e posição ativa em Dólar atrelado a taxas fixas ou flutuantes (Libor).

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Este programa é classificado de acordo com os critérios contábeis de hedge accounting e mensurado a valor justo por meio de resultado.

Programa de hedge dos empréstimos e financiamentos em Euro: com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia contrata operações de swap para converter para o Real as dívidas e empréstimos denominados em Euro. Nestes swaps, a Companhia assume posição passiva em Real atrelado ao CDI e posição ativa em Euro atrelado a taxas fixas ou flutuantes (Euribor).
Este programa é classificado de acordo com os critérios contábeis de hedge accounting e mensurado a valor justo por meio de resultado.

Programa de hedge dos empréstimos e financiamentos em Reais indexados ao IPCA: com o objetivo de proteção econômica e financeira, a Companhia contrata operações de swap para converter para o CDI as dívidas e empréstimos em Real atrelados ao IPCA. Nestes swaps, a Companhia assume posição passiva em CDI e posição ativa em IPCA.
Este programa é classificado de acordo com os critérios contábeis de hedge accounting e mensurado a valor justo por meio de resultado.

Programa de hedge para desembolsos em Dólar: Com o objetivo de reduzir a volatilidade do fluxo de caixa, a Companhia pode contratar operações via NDF (Non-deliverable forwards) para mitigar a exposição cambial originada por desembolsos denominados ou indexados ao Dólar. Este programa, quando implementado, é classificado como hedge de fluxo de caixa e também sujeito aos critérios contábeis de hedge accounting.

Em 31 de dezembro de 2015 não havia valor de margem depositado referente a posições com derivativos. As posições da carteira de derivativos descrita neste documento não tiveram custo inicial associado.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são como segue:

					Valores de Referência						
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		Efeito acumulado 2015
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	2015	2014	2015	2014	2015	2014	Valor a receber/recebido a pagar/pago
Contratos de swaps:											
Coelba											
Swap											
Ativa	Banco Citibank	22/06/2010 / 26/08/2010 / 10/12/2010 / 14/05/2014	26/12/2018	USD 6M LIBOR + 1,50 %a.a.	USD 150.000	USD 150.006	R$ 399.495	R$ 339.402	172.703	393.477	
Passiva	Banco Merrill Lynch e Banco BNP Paribas			102,60% do CDI					533	342.149	
									172.170	51.328	120.843
Swap											
Ativa	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	114,29% * (USD Libor 3M+0,80% a.a)	USD 50.000	USD 50.000	R$ 104.005	R$ 104.005	84.614	128.840	
Passiva				CDI + 0,60% a.a.					550	106.115	
									84.064	22.725	61.339
Swap											
Ativa	Bank of America Merrill Lynch	13/11/12 / 16/11/12 / 19/11/12 / 05/12/13	14/06/2018 20/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+1,70% a.a)	USD 209.900	USD 209.900	R$ 439.032	R$ 439.032	369.297	559.354	
Passiva				CDI + 0,552% a.a. / CDI + 0,60% a.a. / CDI + 0,61% a.a. / 106% do CDI					1.850	447.988	
									367.447	111.366	256.082
Swap											
Ativa	Banco Citibank	22/11/2013 / 27/03/2015	03/12/2018 / 15/03/2018	117,65%*(USD Libor 3M+0,970% a.a) / 117,65%*(USD Libor 6M+1,8% a.a)	USD 128.000	USD 98.000	R$ 322.540	R$ 225.400	159.932	255.602	
Passiva				104,5% do CDI / 106,9% do CDI					4.639	231.168	
									155.293	24.434	130.859
Swap											
Ativa	Banco JP Morgan	03/12/13	17/12/18	3,4588% a.a.	USD 24.500	USD 24.500	R$ 58.065	R$ 58.065	35.438	65.250	
Passiva				105% do CDI					183	59.432	
									35.255	5.818	29.437
Swap											
Ativa	Banco Itaú Unibanco	18/12/2014 / 19/12/2014	18/12/17	3,65% a.a.	USD 73.127	USD 73.127	R$ 200.000	R$ 200.000	77.951	195.945	
Passiva				111% do CDI					734	207.505	
									77.217	(11.560)	88.777
Swap											
Ativa	BNP Paribas	16/01/2015	22/01/2018	1,9235% a.a.	EUR 75.000	USD 0	R$ 226.953	R$ 0	78.865	-	
Passiva				105,2% do CDI					11.685	-	
									67.180	-	67.180
Swap											
Ativa	Bank of America	28/07/2015	30/07/2018	2,1414882675% a.a.	USD 37.700	USD 0	R$ 125.701	R$ 0	18.099	-	
Passiva				101,4% do CDI					5.958	-	
									12.141	-	12.141
Total					USD 748.227		R$ 1.875.792		970.767	204.111	766.658
Celpe											
Swap											
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/26	Euro + 2% a.a	EUR 242	EUR 265	R$ 1.124	R$ 864	1.204	864	
Passiva				72,5% do CDI			R$ 659	R$ 649	625	649	
									579	215	-
Swap											
Ativa	Banco Citibank	30/06/08	30/06/16	Euro + 4% a.a	EUR 240	EUR 721	R$ 2.061	R$ 2.354	940	2.354	
Passiva				92% do CDI			R$ 1.347	R$ 2.114	723	2.114	
									217	240	397
Swap											
Ativa	Banco Citibank	03/12/13	03/12/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,97% a.a.)	USD 17.018	USD 17.019	R$ 67.611	R$ 45.205	63.778	44.746	
Passiva				104,5% do CDI			R$ 39.482	R$ 39.438	39.510	40.083	
									24.268	4.663	(1.096)
Swap											
Ativa	Banco Citibank	29/08/14	29/08/18	USD + 1,1765*(Libor 3M + 0,989% a.a.)	USD 24.173	USD 24.173	R$ 96.041	R$ 64.208	89.787	63.628	
Passiva				107,34% do CDI			R$ 55.650	R$ 55.539	55.686	56.985	
									34.101	6.643	(1.602)
Swap											
Ativa	Banco Santander	05/02/15	05/02/16	USD + 2,3732% a.a.	USD 48.751		R$ 193.187		194.221	-	
Passiva				105,00% do CDI			R$ 141.040		146.407	-	
									47.814	-	-
Swap											
Ativa	Banco Santander	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2885% a.a.	USD 23.929		R$ 94.528		92.802	-	
Passiva				110,4% do CDI			R$ 66.314		68.836	-	
									23.966	-	-
Swap											
Ativa	Banco Itaú	09/02/15	09/02/17	USD + 3,2655% a.a.	USD 23.975		R$ 94.617		93.077	-	
Passiva				108,8% do CDI			R$ 66.317		68.779	-	
									24.298	-	-
Swap	HSBC	09/04/15	09/04/18	USD+1,1765*(Libor 3M + 1,4% a.a.)	USD 43.837						
Ativa				107,40% do CDI			R$ 175.888		166.016	-	
Passiva							R$ 144.610		144.489	-	
									21.527	-	(4.340)
Total									176.770	11.761	(6.641)

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

					Valores de Referência						
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		Efeito acumulado 2015
Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	2015	2014	2015	2014	2015	2014	Valor a receber/recebido a pagar/pago
Contratos de swaps:											
Cosern											
Swap											
Ativa					USD 5.599		R$ 21.865		37.635		
Passiva	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.					(15.757)		
									22.308	-	3.695
Swap											
Ativa					USD 34.517		R$ 134.783		318.303		
Passiva	Banco Citibank	03/12/2013	03/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)					(197.548)		
									120.755	-	33.421
Swap											
Ativa					USD 2.671		R$ 10.430		29.758		
Passiva	Banco Itaú	03/12/2014	01/12/2017	USD 6M LIBOR + 2,89% a.a.					(20.246)		
									9.512		3.621
Swap											
Ativa		09/03/15	06/03/17	USD + 3,6120% a.a.	USD 4.117	USD 0	R$ 16.075	R$ 0	78.698		
Passiva	Banco Itaú			106,35% do CDI					62.704		
									15.994	-	159
Swap											
Ativa		11/03/15	11/09/17	USD + 3,4117% a.a.	USD 3.374	USD 0	R$ 13.176	R$ 0	74.660		
Passiva	Banco Itaú			107,71% do CDI					62.633		
									12.027	-	-2163
Swap											
Ativa					USD 275		R$ 1.075		49.695		
Passiva	Banco Itaú	11/03/2015	11/09/2017	USD + 4.9294% a.a.					(50.686)		
									(991)	-	-2163
Swap											
Ativa					USD 288		R$ 1.124		49.695		
Passiva	Banco Itaú	11/03/2015	11/09/2017	USD + 4,9412% a.a.					(50.623)		
									(928)	-	-2163
Total									178.247	30.597	30.786
Itapebi											
Swap											
Ativa					USD 11.906		46.490		46.142		
Passiva	Banco Safra	24/04/15	24/04/17	USD + 2,90% a.a.			38.550		38.550		
				108,5% CDI					7.592		7.592
Swap											
Ativa					USD 9.519		37.169		36.986		
Passiva	Itaú	17/03/15	06/03/17	USD + 3,8473% a.a.			33.405		33.405		
				106,16% CDI					3.581		3.581
Swap											
Ativa					USD 26.105		101.936		100.000		
Passiva	Mizuho	09/11/15	09/11/18	USD + 2,8057% a.a.			100.377		100.377		
				99,90% CDI					(377)		(377)
Total									10.796	-	10.796
Termopernambuco											
Swap											
Ativa					USD 58.906	USD 58.680	230.017	156.451	227.415	157.574	
Passiva	Banco de Tokyo	03/12/12	14/06/18	USD +2,95% a.a. 2013 a 2014 / USD +3,20% 2015 a 2017			121.885	121.483	121.885	124.529	
				110% CDI			108.132	34.968	105.530	33.045	72.485
Swap											
Ativa							142.770	128.906	122.504	136.161	
Passiva	Debenturistas	15/12/13	15/12/21	IPCA+7,15% a.a.			121.852	121.723	121.852	126.201	
				106,64% CDI			20.918	7.183	652	9.960	(9.308)
Swap											
Ativa					USD 71.529		279.306	-	281.887	-	
Passiva	Banco Bradesco	26/05/15	23/05/16	USD + 2,8735% a.a			232.761	-	232.761	-	
				110,45% do CDI			46.545	-	49.126	-	49.126
Total									155.308	43.005	112.303
Neoenergia											
Swap											
Ativa					72.794		284.247		284.274	188.121	
Passiva	Banco Citibank	29/08/14	29/08/16	(USD LIBOR 6M + 0,725% a.a.)*1,1764			172.654		172.654	172.162	
				102,89% do CDI			111.593		111.620	15.959	95.661
Swap											
Ativa					55.890		218.240		217.893	142.865	
Passiva	Banco Safra	24/10/14	13/10/16	USD + 2,9240%a.a.			157.511		157.511	140.009	
				107% do CDI			60.729		60.382	2.855	57.527
Swap											
Ativa					29.874		116.653		116.610	142.865	
Passiva	Banco Bradesco	24/04/15	14/10/16	USD + 3,3441% a.a.			92.573		92.573	140.009	
				109,60% do CDI			24.080		24.037	2.855	21.182
									196.039	21.670	174.369
Contrato a Termo:											
NDF											
Comprada									24.595		
Vendida	Itaú BBA	06/06/14	01/07/16	Fixing USD/BRL 2,7265			R$ 24.595		-		
									24.595	-	
NDF											
Comprada									7.898		
Vendida	Itaú BBA	06/06/14	01/07/16	Fixing EUR/BRL 3,7594			R$ 7.898		-		
									7.898	-	
NDF											
Comprada									-		
Vendida	Banco HSBC	16/07/14	01/07/16	Fixing USD/BRL 2,6495			R$ 25.871		25.871		
									(25.871)	-	
NDF											
Comprada									-		
Vendida	Banco HSBC	16/07/14	01/07/16	Fixing EUR/BRL 3,6267			R$ 9.105		9.105		
									(9.105)	-	

g) Análise de sensibilidade

A análise a seguir estima o valor potencial dos instrumentos em cenários hipotéticos de stress dos principais fatores de risco de mercado que impactam cada uma das posições, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

- Cenário Provável: Foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos, as taxas de câmbio e/ou taxas de juros vigentes ao final do período.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

- Cenário II: Esta projeção foi majorada em 25% em relação ao cenário provável.
- Cenário III: Esta projeção foi majorada em 50% em relação ao cenário provável.

Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação da taxa de câmbio do dólar, conforme demonstrado no quadro a seguir:

R$ Mil

Operação	Moeda	Risco	Cotação	Exposição (Saldo / Nacional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
Dívida em Dólar	Dólar($)	Alta do Dólar	3,9048	(4.936.224)	(78.794)	(98.492)	(118.191)
Swap Ponta Ativa em Dólar				5.494.077	95.092	118.866	142.638
Exposição Líquida					16.298	20.374	24.447
Dívida em Euro	Euro(€)	Alta do Euro	4,2511	(323.226)	(5.317)	(6.647)	(7.977)
Swap Ponta Ativa em Euro				320.881	6.199	7.749	9.299
Exposição Líquida					882	1.102	1.322

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) devido a variação das taxas de juros que poderá ser reconhecida no resultado do Grupo no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

R$ Mil

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Exposição (Saldo / Nocional)	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)
ATIVOS FINANCEIROS							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	13,2%	2.341.983	180.263	135.118	90.323
PASSIVOS FINANCEIROS							
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures							
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	13,2%	2.176.705	173.326	215.948	258.314
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	13,2%	3.824.712	368.604	459.287	549.723
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	6,3%	2.356.820	133.562	158.236	182.910
Dívida em IPCA	IPCA	Alta da IPCA	10,7%	494.048	48.567	58.096	67.593

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

h) Mensuração do Valor justo

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros e outros ativos e passivos da Companhia que estão a valor justo em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

		2015		2014	
	Nível (*)	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)					
Empréstimos e recebíveis		**3.675.829**	**3.675.829**	**3.651.074**	**3.651.074**
Contas a receber de clientes e outros	2	3.034.088	3.034.088	2.605.962	2.605.962
Concessão do Serviço Público - Recebíveis Transmissoras	3	356.810	356.810	218.084	218.084
Valores a receber da parcela A e outros itens financeiros	3	284.931	284.931	827.028	827.028
Mantidos até o vencimento		**4.506**	**4.506**	**5.908**	**5.908**
Titulos e valores mobiliários	2	4.506	4.506	5.908	5.908
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		**4.324.364**	**4.324.364**	**1.483.046**	**1.483.046**
Caixa e equivalentes de caixa	1	138.878	138.878	91.435	91.435
Titulos e valores mobiliários	2	2.458.744	2.458.744	1.060.604	1.060.604
Swap cambial e de taxa de juros	2	1.726.742	1.726.742	331.007	331.007
Disponível para venda		**3.781.246**	**3.781.246**	**3.014.567**	**3.014.567**
Concessão do Serviço Público - Indenização	3	3.781.246	3.781.246	3.014.567	3.014.567
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)					
Mensurado pelo custo amortizado		**8.484.241**	**8.484.241**	**7.882.784**	**7.882.784**
Fornecedores	2	2.487.369	2.487.369	1.795.834	1.795.834
Empréstimos e financiamentos	2	4.758.238	4.758.238	4.629.116	4.629.116
Debêntures	2	1.238.634	1.238.634	1.457.834	1.457.834
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		**5.884.545**	**5.633.874**	**2.507.711**	**2.507.711**
Empréstimos e financiamentos	2	5.810.754	5.560.083	2.469.611	2.469.611
Swap cambial e de taxa de juros	2	73.791	73.791	38.100	38.100
BB AGRO		-	-	38.100	-
Bank of America		(389.324)	(389.324)	-	-
Banco de Tokyo		(192.197)	(192.197)	-	-
Títulos Externos		(172.170)	(172.170)	-	-
4ª Emissão Debêntures		-	-	-	-
Safra		(60.383)	(60.383)	-	-
Citibank		(446.037)	(446.037)	-	-
JP Morgan		(35.255)	(35.255)	-	-
Kreditanstalt fur Wiederaufbau – KfW		(796)	(796)	-	-
Itaú		(137.130)	(137.130)	-	-
BNP Paribas		(67.180)	(67.180)	-	-
Santander		(71.780)	(71.780)	-	-
HSBC		(21.527)	(21.527)	-	-
Mizuho		(13.700)	(13.700)	-	-

(*) Refere-se à hierarquia para determinação do valor justo

A Administração do Grupo entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já esta refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo.

Para os passivos financeiros (empréstimos) mensurados a valor justo incluindo os instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia mensura o valor justo através do valor presente dos fluxos projetados considerando características contratuais de cada operação. A metodologia adotada consiste em calcular o valor presente dos fluxos futuros da dívida e das pontas ativa e passiva do swap.

O Grupo entende que adotando a metodologia descrita acima reflete o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou que seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, o Grupo entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

Os três níveis de hierarquia de valor justo são:

- Nível 1 - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos.
- Nível 2 - Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).
- Nível 3 - Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Em função das controladas de distribuição terem classificado os respectivos ativos financeiros da concessão como disponíveis para venda, os fatores relevantes para avaliação ao valor justo não são publicamente observáveis. Por isso, a classificação da hierarquia de valor justo é de nível 3. A movimentação e respectivos ganhos (perdas) no resultado do exercício de R$ 281.678 (R$ 91.768) em 2014), assim como as principais metodologias utilizadas, estão divulgadas na nota 12.

28. Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são como segue (*):

	Vigência	2016	2017	2018	2019	2020	Após 2020
COELBA	2016 a 2030	3.141.432	3.057.327	3.284.523	3.570.396	3.970.410	73.960.035
CELPE	2016 a 2030	2.471.716	2.608.703	2.777.895	2.953.290	3.040.355	58.401.369
COSERN	2017 a 2042	1.124.248	1.093.118	1.133.619	1.204.777	1.321.868	20.058.139

(*) informações não auditadas

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência variam de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço corrente no final do exercício de 2015, e foram homologados pela ANEEL.

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

29. Obrigações de benefícios de aposentadoria

As distribuidoras do Grupo patrocinam planos de complementação de aposentadoria e pensão e de assistência médica e odontológica, para seus empregados ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes legais.

Planos de Benefícios Previdenciários

a) Coelba

A Companhia é patrocinadora da Fundação Coelba de Previdência Complementar - FAELBA, mantenedora dos planos previdenciários: Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº 1 - (Plano CD - FAELFLEX) e Plano Previdenciário nº 2 - (Plano BD).

O Plano nº 1 - FAELFLEX, com características de contribuição definida, contemplando a renda de aposentadoria programada e os benefícios de pecúlio por morte e por invalidez. O plano de contribuição definida (CD) por sua característica de poupança individual, não apresenta déficit ou superávit já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes. O FAELFLEX ainda confere aos participantes, benefício de recomposição da reserva matemática nos casos de morte ou invalidez permanente ocorridas durante a atividade laboral até os 62 anos de idade. Devido a essa peculiaridade, o FAELFLEX também é escopo de cálculos atuariais.

O Plano nº 2 - Beneficio Definido (BD) é um plano maduro e está fechado a novos participantes desde 1998. Eventuais insuficiências serão de responsabilidade da patrocinadora e dos participantes.

b) Cosern

A Companhia é patrocinadora da FASERN - Fundação Cosern de Previdência Complementar, que tem por finalidade principal propiciar aos seus participantes, e respectivos beneficiários, uma renda pecuniária de suplementação de aposentadoria e pensão, conforme regulamentos dos planos de benefícios a que estiverem vinculados.

As contribuições correntes (da patrocinadora e dos participantes) destinam-se à constituição de reservas para cobertura dos benefícios a serem pagos aos participantes, e são acumuladas desde sua admissão nos planos. No Plano de Benefícios Previdenciários da FASERN - Regulamento 001 (Benefício Definido) eventuais insuficiências serão de co-responsabilidade da Companhia.

Em1999, a FASERN implantou o Plano Misto de Benefícios Previdenciários nº. 001, de Contribuição Definida, ao qual estão vinculados todos os empregados ativos. Este plano proporciona aos seus participantes ativos benefícios relacionados à possibilidade de ocorrência de invalidez e morte durante a vida laborativa, classificados como benefícios de risco, totalmente custeados pela Companhia e pelos participantes autopatrocinados. Por suas características, este plano não apresenta déficit ou superávit, já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes.

c) Celpe

O Plano nº 1 - CELPOS CD tem características de contribuição definida, contemplando a renda de aposentadoria programada, e os benefícios de pecúlio por morte e por invalidez. Por suas

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

características de poupança individual, não apresenta déficit ou superávit, já que o resultado dos investimentos é integralmente repassado para os participantes.

O Plano nº 2 - CELPOS BD com características de benefício definido, eventuais insuficiências serão de responsabilidade da patrocinadora e dos participantes. Com o propósito de anular o passivo atuarial correspondente à parcela apropriada ao resultado, equivalente a 4/5, a Celpe firmou com a Celpos, um instrumento contratual previsto para ser amortizado até o ano de 2022, de valores referentes às reservas a amortizar e a outros passivos atuariais a amortizar existentes.

Os valores desse passivo da Celpe estão apresentados da seguinte forma:

	Circulante		Não Circulante	
	2015	2014	2015	2014
Contrato de reconhecimento de dívida				
Benefícios a conceder	16.273	14.674	113.322	116.710
	16.273	14.674	113.322	116.710
Contribuição da patrocinadora				
Obrigação atuarial	-	-	78.965	132.477
Participação ativos	-	-	-	-
Desligados PDV	8	12	23	43
	8	12	78.988	132.520
	16.281	14.686	192.310	249.230

Deliberação CVM nº 695 – CPC 33 – Benefícios a empregados

A Deliberação CVM nº 600/09, alterada pela Deliberação CVM 695/09 de 07 de outubro de 2009, em linha com os procedimentos contábeis estabelecidos no CPC 33 – Benefícios a Empregados determina o registro de um passivo quando o montante das obrigações ultrapassa o valor dos ativos do plano de benefícios, e de um ativo quando o montante dos ativos supera o valor das obrigações do plano. Nesta última hipótese, o ativo somente deverá ser registrado quando existirem evidências de que este poderá reduzir efetivamente as contribuições da patrocinadora ou que será reembolsável no futuro.

Avaliação atuarial dos planos previdenciários e assistencial

A avaliação atuarial dos planos de benefícios definidos é calculada pelo método do crédito unitário projetado. O ativo líquido do plano de benefícios é avaliado pelos valores de mercado (marcação a mercado). As premissas econômicas e financeiras para efeitos de avaliação atuarial são discutidas com os atuários independentes e aprovados pela Administração do Grupo.

Principais premissas econômicas adotadas para os cálculos atuariais referentes aos exercícios de 2015 e 2014 foram:

	FAELBA					
	Nº 01 - CD		Nº 02 - BD		Plano de Saúde Pós Emprego	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	13,15%	11,97%	13,15%	11,97%	13,15%	10,99%
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano	13,15%	11,97%	13,15%	11,97%	Não aplicável	Não aplicável
Índice estimado de aumento nominal dos salários	7,10%	7,10%	7,10%	7,10%	Não aplicável	Não aplicável

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Índice estimado de aumento nominal dos banefícios	Não aplicável	Não aplicável	5,50%	5,50%	Não aplicável	Não aplicável
Taxa estimada de inflação de longo prazo	5,50%	5,50%	5,50%	5,50%	5,50%	5,50%
Taxa de rotatividade esperada	0,15 / (tempo de serviço +1)	0,15 / (tempo de serviço +1)	Nula	Nula	0,15 / (tempo de serviço +1)	0,15 / (tempo de serviço +1)
Fator de capacidade	0,98	0,98	0,98	0,98	Não aplicável	Não aplicável
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT – 2000 Basic	AT - 2000 Basic	AT – 2000 Basic	AT – 2000 Basic	AT - 2000 Basic	AT - 2000 Basic
Tábua biométrica de mortalidade de inválidos	Não aplicável	Não aplicável	AT-83 masculina	AT-83 masculina	AT-83 segregada por sexo	AT-83 segregada por sexo
Tábua biométrica de entrada em invalidez	Light-média	Light-média	Light-média	Light-média	Light-média	Light-média
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	Não aplicável	Não aplicável	100% na data da aposentadoria normal	100% na data da aposentadoria normal	56 anos, conforme experiência COELBA	56 anos, conforme experiência Coelba

	CELPOS			
	Plano BD		Plano CD	
	2015	2014	2015	2014
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	13,15%	11,62%	13,15%	11,62%
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano	13,15%	11,62%	13,15%	11,62%
Índice estimado de aumento nominal dos salários	7,08%	7,08%	7,08%	7,08%
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios	Não aplicável	Não aplicável	5,50%	5,50%
Taxa estimada de inflação de longo prazo	5,50%	5,50%	5,50%	5,50%
Taxa de rotatividade esperada	0,15 / (tempo de serviço + 1)	0,15 / (tempo de serviço + 1)	Nula	Nula
Fator de capacidade	0,98	0,98	0,98	0,98
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT-2000 Masculina	AT-2000 segregada por sexo	AT-2000 Masculina	AT-2000 segregada por sexo
Tábua biométrica de mortalidade de inválidos	Não aplicável	Não aplicável	AT-83 masculina	AT-83 masculina
Tábua biométrica de entrada em invalidez	Ligth-Fraca	Ligth-Fraca	Ligth-Fraca	Ligth-Fraca
Probabilidade de ingresso em aposentadoria	Não aplicável	Não aplicável	100% na data da aposentadoria normal	100% na data da aposentadoria normal

	FASERN			
	Nº 01 - CD		Nº 02 - BD	
	2015	2014	2015	2014
Taxa de desconto nominal para a obrigação atuarial	13,15%	11,62%	13,15%	11,62%
Taxa de rendimento nominal esperada sobre os ativos do plano	13,15%	11,62%	13,15%	11,62%
Índice estimado de aumento nominal dos salários	7,08%	7,08%	Não aplicável	Não aplicável
Índice estimado de aumento nominal dos benefícios	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
Taxa estimada de inflação de longo prazo	5,5%	5,5%	5,5%	5,50%
Taxa de rotatividade esperada	0,15 / (tempo de serviço + 1)	0,15 / (tempo de serviço + 1)	Nula	Nula
Fator de capacidade	0,98	0,98	0,98	0,98
Tábua biométrica de mortalidade geral	AT-2000 segregada por sexo, suavizada em 10%	AT-2000 Basic	AT-2000 segregada por sexo	AT-2000 Basic
Tábua biométrica de mortalidade de inválidos	Não aplicável	Não aplicável	AT-83 segregada por sexo, suavizada em 10%	AT-83 masculina
Tábua biométrica de entrada em invalidez	Ligth-média	Ligth-média	Não aplicável	Não aplicável

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Análise de sensibilidade das premissas significativas adotadas para os cálculos atuariais referentes aos exercícios de 2015 e 2014 foram:

	FAELBA					
Análise de sensibilidades nas hipóteses adotadas	**Plano de benefícios previdenciários 02**		**Plano Misto de benefícios previdenciários nº 01**		**Plano de Assistência Médica**	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**	**2015**	**2014**
Valor presente das obrigações de benefício definido						
Taxa de desconto -1%	277.944.188	296.481 .978	6.404.754	6.717.323	396.957.185	355.465.310
Taxa de desconto +1%	239.236.524	250.408.015	5.826.812	6.101.012	318.749.872	277.989.278
% de impacto na obrigação de benefício definido						
Taxa de desconto -1%	8,05%	9,13%	4,59%	5,09%	12,09%	13,68%
Taxa de desconto +1%	-7,00%	-7,83%	-4,49%	-4,56%	-9,99%	-11,10%
Mudança na obrigação de benefício definido						
Taxa de desconto -1%	20.709.502	24.811.203	304.316	325.088	42.831.310	42.769.838
Taxa de desconto +1%	(17.998.162)	(21.262.760)	(273.626)	(291.223)	(35.376.003)	(34.706.194)
Média ponderada da duration da obrigação de benefício definido (em anos)						
Taxa de desconto -1%	7,74	8,74	4,87	4,96	-	-
Taxa de desconto +1%	7,25	8,15	4,59	4,66	-	-

	CELPOS			
Análise de sensibilidades nas hipóteses adotadas	**Plano de benefícios previdenciários 04**		**Plano Misto I Benefícios da Celpos**	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**
Valor presente das obrigações de benefício definido				
Taxa de desconto -1%	846.174.403	951.304.409	1.387.248	1.185.746
Taxa de desconto +1%	723.038.117	791.778.192	1.272.010	1.081.325
% de impacto na obrigação de benefício definido				
Taxa de desconto -1%	8,47%	9,99%	4,54%	4,84%
Taxa de desconto +1%	-7,31%	-8,46%	-4,14%	-4,39%
Mudança na obrigação de benefício definido				
Taxa de desconto -1%	66.085.742	86.387.631	60.264	54.758
Taxa de desconto +1%	(57.050.544)	(73.138.586)	(54.974)	(49.663)
Média ponderada da duration da obrigação de benefício definido (em anos)				
Taxa de desconto -1%	8,13	9,52	4,44	4,73
Taxa de desconto +1%	7,59	8,84	4,23	4,49

	FASERN			
Análise de sensibilidades nas hipóteses adotadas	**Plano de benefícios previdenciários 01**		**Plano Misto de benefícios previdenciários nº 01**	
	2015	**2014**	**2015**	**2014**
Valor presente das obrigações de benefício definido				
Taxa de desconto -1%	73.580.150	75.166.641	1.104.825	947.614
Taxa de desconto +1%	63.614.783	64.154.854	1.014.368	868.829
% de impacto na obrigação de benefício definido				
Taxa de desconto -1%	7,80%	8,53%	4,48%	4,56%
Taxa de desconto +1%	-6,80%	-7,37%	-4,07%	-4,13%
Mudança na obrigação de benefício definido				
Taxa de desconto -1%	5.323.400	5.907.818	47.383	41.317
Taxa de desconto +1%	(4.641.967)	(5.103.969)	(43.074)	(37.468)
Média ponderada da duration da obrigação de benefício definido (em anos)				
Taxa de desconto -1%	7,51	8,19	4,38	4,46
Taxa de desconto +1%	7,04	7,66	4,16	4,22

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Vencimentos esperados de benefícios não descontados de plano de pensão e benefícios de saúde pós-emprego:

	FAELBA				
	Menos de 1 ano	Entre 1-2 anos	Entre 2-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Em 31 de dezembro de 2015					
Benefícios de aposentadoria - BD	27.408	28.056	90.644	170.694	316.802
Benefícios de aposentadoria - CD	1.148	981	2.372	3.256	7.757
Benefícios de saúde pós-emprego	22.419	24.101	83.424	182.209	312.153

	CELPOS				
	Menos de 1 ano	Entre 1-2 anos	Entre 2-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Em 31 de dezembro de 2015					
Benefícios de aposentadoria - BD	237	209	530	872	1.848
Benefícios de aposentadoria - CD	75.999	79.910	265.125	517.174	938.208

	FASERN				
	Menos de 1 ano	Entre 1-2 anos	Entre 2-5 anos	Mais de 5 anos	Total
Em 31 de dezembro de 2015					
Benefícios de aposentadoria - BD	199	173	439	610	1.421
Benefícios de aposentadoria - CD	7.416	7.693	24.678	45.656	85.443

Demonstramos a seguir os valores reconhecidos no ativo, passivo, demonstração de resultado e resultado abrangente relacionado aos planos previdenciários e assistencial:

	Consolidado	
	2015	2014
	(Reapresentado)	(Reapresentado)
Valor reconhecido no balanço patrimonial		
Benefícios de previdência - CD	**(594)**	(1.373)
Benefícios de previdência - BD	**(201.102)**	(281.752)
Benefícios de saúde pós-emprego	**(451.383)**	(312.696)
Destinação de reserva especial com reversão de valores ao Patrocinador	**24.539**	-
	(628.540)	(595.821)
Despesas reconhecidas na demonstração de resultado		
Benefícios de previdência – CD	**(206)**	173
Benefícios de previdência – BD	**(31.060)**	(28.536)
Benefícios de saúde pós-emprego	**(18.460)**	(15.783)
	(49.726)	(44.146)
Redimensionamentos atuariais reconhecidas no resultado abrangente do exercício		
Benefícios de previdência – CD	**(283)**	542
Benefícios de previdência – BD	**47.595**	1.186
Benefícios de saúde pós-emprego	**(31.760)**	(141.061)
	15.522	(139.333)

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Os valores reconhecidos no resultado são os seguintes:

	Planos de Previdência Complementar				Plano de Saúde Pós Emprego	
	CD		BD			
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Custo do serviço corrente	(175)	81	(497)	(571)	(2.846)	(3.428)
Custo dos juros	(31)	91	(38.370)	(35.643)	(15.614)	(12.355)
Total incluido no Resultado	**(206)**	**172**	**(38.867)**	**(36.214)**	**(18.460)**	**(15.783)**

A mutação das obrigações de benefícios pós emprego em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	Planos de Previdência Complementar		Plano de Saúde Pós Emprego
	CD	BD	
Em 31 de dezembro de 2014	**(1.131)**	**(864.917)**	**(312.696)**
Custo do serviço corrente	(1.064)	(8.149)	(2.846)
Custo financeiro	(979)	(126.560)	(36.454)
Contribuições dos participantes do plano	(60)	(2.677)	-
Benefício pago pelo plano	-	102.051	20.840
Redimensionamento atuariais			
Premissas demográficas	(73)	26.881	-
Premissas financeiras	613	137.020	48.579
Experiência do plano	1.508	(28.300)	(71.549)
Em 31 de dezembro de 2015	**(1.186)**	**(764.651)**	**(354.126)**

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos exercícios apresentados é a seguinte:

	Planos de Previdência Complementar		Plano de Saúde Pós Emprego
	CD	BD	
Em 31 de dezembro de 2014	**15.022**	**1.292.787**	**-**
Receita de juros sobre os ativos do plano	1.500	117.898	-
Redimensionamento atuariais			-
Contribuições do empregador	2.155	36.248	20.840
Contribuições de empregados	60	2.677	-
Benefícios pagos	-	(102.052)	(20.840)
Juros sobre valor justo	(1.831)	(18.184)	-
Efeito do limite máximo do reconhecimento	-	(60.334)	-
Em 31 de dezembro de 2015	**16.906**	**1.269.040**	**-**

Custo esperado do plano previdenciário do benefício definido, contribuição definida e plano de saúde são:

	Plano CD	Plano BD	Plano de Saúde
Custo do Serviço Corrente	(963)	309	(2.587)
Custo dos juros	418	(24.321)	(45.093)
Custo da Obrigação (ORA)	(1.768)	729	(47.680)
Custo Total da Obrigação	**(2.313)**	**(23.283)**	**(95.360)**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

As tabelas abaixo demonstram a alocação (por segmento de ativo) dos ativos dos planos de pensão do grupo Neoenergia, em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, administrados pela FAELBA, CELPOS e FASERN:

	Ativos Administrados pela FAELBA					
	Plano CD		Plano BD		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Renda Fixa	**81%**	**78%**	**97%**	**96%**	**87%**	**84%**
Títulos Públicos Federais	-	-	-	-	-	-
Títulos Privados (Instituições Financeiras)	-	-	-	-	-	-
Títulos Privados (Instituições Não Financeiras)	-	-	-	-	-	-
Fundos de Investimentos Renda Fixa	36%	16%	97%	96%	58%	44%
Fundos de Investimentos Multimercado	45%	61%	-	-	29%	40%
Outros investimentos em Renda Fixa	-	-	-	-	-	-
Renda Variável	**11%**	**15%**	**-**	**-**	**7%**	**10%**
Fundos de Investimentos em Ações	11%	15%	-	-	7%	10%
Investimentos no Exterior	**1%**	**0%**	**-**	**-**	**0%**	**0%**
Fundos de Investimentos em Ações	1%	0%	-	-	0%	0%
Investimentos Estrturados	**2%**	**2%**	**0%**	**1%**	**2%**	**2%**
Fundo de Participação	0%	1%	0%	1%	0%	1%
Fundos Imobiliários	-	-	-	-	-	-
Fundos de Investimentos Multimercado	2%	1%	-	-	1%	1%
Cotados em Mercado Ativo	**95%**	**95%**	**97%**	**97%**	**96%**	**96%**
Imóveis	**1%**	**1%**	**2%**	**2%**	**1%**	**2%**
Operações com Participantes	**4%**	**4%**	**1%**	**1%**	**3%**	**3%**
Outros Ativos	**0%**	**0%**	**1%**	**0%**	**0%**	
Depósitos Judiciais e Outros	0%	0%	1%	0%	0%	0%
Não Cotados em Mercado Ativo	**5%**	**5%**	**3%**	**3%**	**4%**	**4%**

	Ativos Administrados pela CELPOS					
	Plano CD		Plano BD		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Renda Fixa	**86%**	**80%**	**85%**	**76%**	**85%**	**77%**
Títulos Públicos Federais	-	-	-	-	-	-
Títulos Privados (Instituições Financeiras)	-	-	-	-	-	-
Títulos Privados (Instituições Não Financeiras)	-	-	-	-	-	-
Fundos de Investimentos Renda Fixa	1%	1%	78%	64%	66%	54%
Fundos de Investimentos Multimercado	85%	79%	7%	12%	19%	23%
Outros investimentos em Renda Fixa	-	-	-	-	-	-
Renda Variável	**11%**	**17%**	**4%**	**13%**	**5%**	**13%**
Fundos de Investimentos em Ações	11%	17%	4%	13%	5%	13%
Investimentos no Exterior	**1%**	**1%**	**1%**	**1%**	**1%**	**1%**
Fundos de Investimentos Multimercado	1%	1%	1%	1%	1%	1%
Investimentos Estrturados	**0%**	**0%**	**1%**	**2%**	**1%**	**1%**
Fundo de Participação	-	-	0%	1%	0%	1%
Fundos Imobiliários	-	-	1%	1%	0%	1%
Fundos de Investimentos Multimercado	-	-	-	-	0%	0%
Cotados em Mercado Ativo	**98%**	**97%**	**90%**	**91%**	**92%**	**92%**
Imóveis	-	-	8%	7%	6%	6%
Operações com Participantes	2%	3%	2%	2%	2%	2%
Outros Ativos	-	-	-	-	-	-
Depósitos Judiciais e Outros	-	-	-	-	-	-
Não Cotados em Mercado Ativo	**2%**	**3%**	**10%**	**9%**	**8%**	**8%**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

	Ativos Administrados pela FASERN					
	Plano CD		Plano BD		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014
Renda Fixa	**78%**	**75%**	**93%**	**93%**	**85%**	**84%**
Títulos Públicos Federais	-	-	-	-	-	-
Títulos Privados (Instituições Financeiras)	-	-	-	-	-	-
Títulos Privados (Instituições Não Financeiras)	-	-	-	-	-	-
Fundos de Investimentos Renda Fixa	78%	75%	93%	93%	85%	84%
Fundos de Investimentos Multimercado	-	-	-	-	-	-
Outros investimentos em Renda Fixa	-	-	-	-	-	-
Renda Variável	**18%**	**21%**	**4%**	**4%**	**11%**	**13%**
Fundos de Investimentos em Ações	18%	21%	4%	4%	11%	13%
Investimentos no Exterior	-	-	**-**	**-**	-	-
Fundos de Investimentos em Ações	-	-	-	-	-	-
Investimentos Estrturados	-	-	-	-	-	-
Fundo de Participação	-	-	-	-	-	-
Fundos Imobiliários	-	-	-	-	-	-
Fundos de Investimentos Multimercado	-	-	-	-	-	-
Cotados em Mercado Ativo	**96%**	**96%**	**97%**	**97%**	**97%**	**97%**
Imóveis	-	-	1%	1%	0%	0%
Operações com Participantes	4%	4%	1%	1%	2%	2%
Depósitos Judiciais e Outros	-	-	2%	2%	1%	1%
Não Cotados em Mercado Ativo	**4%**	**4%**	**3%**	**3%**	**3%**	**3%**

Outros Benefícios

Além dos benefícios concedidos por intermédio dos planos de previdência complementar, as distribuidoras do Grupo oferecem outras vantagens a seus empregados, tais como: auxílios refeição, transporte, funeral e creche, capacitação e desenvolvimento profissional, que são periodicamente negociadas por ocasião dos acordos coletivos de trabalho. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Coelba despendeu com essas rubricas o montante de R$ 66.827 (R$ 58.481 em 31 de dezembro de 2014), a Celpe em R$ 36.884 (R$ 32.479 em 31 de dezembro de 2014) e Cosern em R$ 17.245 (R$ 12.826 em 31 de dezembro de 2014).

30. Informações por segmento

O Grupo apresenta os seus segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Geração, Transmissão, Comercialização e Administração Central e Outros. A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

	Distribuição		Geração		Transmissão		Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e Ajustes		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
RECEITA LÍQUIDA	13.002.806	11.743.697	1.638.602	1.101.383	186.883	65.594	1.358.451	975.112	30.465	35.291	(1.599.527)	(1.612.130)	14.617.680	12.308.947
CUSTO DO SERVIÇO	(10.478.665)	(9.286.777)	(1.235.187)	(607.691)	(153.063)	(35.154)	(1.293.440)	(919.357)	(17.927)	(23.191)	1.599.527	1.612.130	(11.578.755)	(9.260.040)
Custo com energia elétrica	(7.710.391)	(5.979.734)	(520.934)	(903.719)	-	-	(1.277.651)	(906.190)	-	-	1.573.944	1.579.938	(7.935.032)	(6.209.705)
Custo de operação	(1.481.491)	(2.165.715)	(713.376)	296.760	(10.415)	(9.774)	(15.789)	(13.167)	(17.927)	(23.191)	25.583	32.192	(2.213.415)	(1.882.895)
Custo de construção	(1.286.783)	(1.141.328)	(877)	(732)	(142.648)	(25.380)	-	-	-	-	-	-	(1.430.308)	(1.167.440)
LUCRO BRUTO	**2.524.141**	**2.456.920**	**403.415**	**493.692**	**33.820**	**30.440**	**65.011**	**55.755**	**12.538**	**12.100**	**-**	**-**	**3.038.925**	**3.048.907**
Despesas com vendas	(672.831)	(680.924)	-	-	-	-	135	(3.442)	-	-	-	-	(672.696)	(684.366)
Despesas gerais e administrativas	(607.143)	(498.607)	(45.339)	(71.497)	(1.258)	(3.070)	(45)	(16)	(24.643)	(60.205)	1.314	(8.003)	(677.114)	(641.398)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	89.836	8.299	-	-	15.200	(108)	539.658	842.591	(791.279)	(820.278)	(146.585)	30.504
(-) Provisão para desvalorização do Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do Ágio	-	-	(31.251)	(1.445)	-	-	-	-	(87.880)	(118.687)	31.154	31.203	(87.977)	(88.929)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTOS	**1.244.167**	**1.277.389**	**416.661**	**429.049**	**32.562**	**27.370**	**80.301**	**52.189**	**439.673**	**675.799**	**(758.811)**	**(797.078)**	**1.454.553**	**1.664.718**
Receita financeira	3.788.122	1.030.296	456.073	50.657	6.673	3.901	11.330	6.140	472.614	129.667	(190)	-	4.734.622	1.220.661
Despesa financeira	(4.324.128)	(1.669.975)	(682.992)	(119.237)	(6.832)	(2.879)	(22.902)	(17.256)	(571.752)	(111.863)	1.739	188	(5.606.867)	(1.921.022)
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE LUCRO	**708.161**	**637.710**	**189.742**	**360.469**	**32.403**	**28.392**	**68.729**	**41.073**	**340.535**	**693.603**	**(757.262)**	**(796.890)**	**582.308**	**964.357**
Imposto de renda e contribuição social	(166.810)	(23.101)	(18.070)	(104.663)	(3.787)	(2.716)	(18.634)	(14.559)	(3.024)	(42.432)	-	-	(210.325)	(187.471)
Corrente	(129.414)	(150.465)	(103.145)	(114.761)	(3.787)	(2.716)	(18.423)	(15.780)	(9.855)	(21.313)		-	(264.624)	(305.035)
Diferido	(54.542)	62.643	85.799	12.260		-	(211)	1.221	6.831	(21.119)		-	37.877	55.005
Imposto de renda - SUDENE	57.810	106.977	1.604	-		-		-		-		-	59.414	106.977
Amortização ágio e reversão PMIPL	(40.664)	(42.256)	(2.328)	(2.162)		-		-		-		-	(42.992)	(44.418)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	**541.351**	**614.609**	**171.672**	**255.806**	**28.616**	**25.676**	**50.095**	**26.514**	**337.511**	**651.171**	**(757.262)**	**(796.890)**	**371.983**	**776.886**
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(62.596)	(120.206)	(62.596)	(120.206)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO POR SEGMENTO	**541.351**	**614.609**	**171.672**	**255.806**	**28.616**	**25.676**	**50.095**	**26.514**	**337.511**	**651.171**	**(819.858)**	**(917.096)**	**309.387**	**656.680**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

A seguir, seguem as informações de Ativo e Passivo por segmento:

	Distribuição		Geração		Transmissão		Comercialização		Administração Central e Outros		Eliminações		Consolidado	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
ATIVO														
CIRCULANTE														
Caixa e equivalentes de caixa	118.514	78.457	15.853	10.367	139	77	571	93	3.801	2.441	-	-	138.878	91.435
Contas a receber de clientes e outros	2.607.016	2.130.700	57.160	195.481	5.511	5.606	130.404	105.364	6.630	4.088	(58.462)	(162.008)	2.748.259	2.279.231
Títulos e Valores Mobiliários	1.413.098	231.047	677.273	549.197	66.965	30.209	52.561	37.989	251.718	221.273	(2.871)	(3.337)	2.458.744	1.066.378
Instrumentos financeiros derivativos	69.691	73.013	49.126	-	-	-	-	-	196.429	-	-	-	315.246	73.013
Impostos e Contribuições a recuperar	287.272	321.291	33.133	43.450	6.984	6.943	3.611	18.445	77.591	127.181	-	-	408.591	517.310
Estoques	26.991	28.246	1.580	1.206	-	214	-	-	5	5	-	-	28.576	29.671
Recursos CDE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas pagas antecipadamente	44.515	25.193	8.574	9.218	88	233	268	268	7	40	-	-	53.452	34.952
Entidade de Previdência Privada	9.409	927	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9.409	927
Serviços em curso	44.936	37.514	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	44.936	37.514
Ativos financeiros setoriais	139.677	608.280	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	139.677	608.280
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	-	-	-	-	51.331	37.135	-	-	-	-	-	-	51.331	37.135
Outros ativos circulantes	64.605	75.176	10.042	6.847	23	21	70	160	4.400	4.345	-	-	79.140	86.549
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos classificados como mantidos para venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO CIRCULANTE	**4.825.724**	**3.609.844**	**852.741**	**815.766**	**131.041**	**80.438**	**187.485**	**162.319**	**540.581**	**359.373**	**(61.333)**	**(165.345)**	**6.476.239**	**4.862.395**
NÃO CIRCULANTE														
Contas a receber de clientes e outros	275.402	323.888	-	-	-	-	-	-	10.427	2.843	-	-	285.829	326.731
Títulos e Valores Mobiliários	6.663	4.853	1.350	5.139	263	744	293	489	3.365	2.475	(7.428)	(13.566)	4.506	134
Instrumentos financeiros derivativos	1.294.141	196.174	117.355	43.005	-	-	-	-	-	18.815	-	-	1.411.496	257.994
Impostos e Contribuições a recuperar	102.239	96.040	1.058	1.497	282	28	-	-	3.010	-	-	-	106.589	97.565
Partes Relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos a receber	-	-	2.908	1.805	-	-	1.260	1.260	274.725	236.254	(267.404)	(235.201)	11.489	4.118
Juros sobre capital próprio a receber	-	-	-	3.053	-	-	-	-	17.395	317.582	(17.395)	(320.635)	-	-
Impostos e contribuições sociais diferidos	627.547	728.043	146.857	63.380	-	-	5.977	6.189	926	4.777	-	-	781.307	802.389
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fundos vinculados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Depositos Judicias	428.811	362.080	31.981	30.409	7.919	96	5.961	5.393	37.486	36.159	-	-	512.158	434.137
Despesas pagas antecipadamente	-	-	12.137	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.137	-
Entidade de Previdência Privada	23.694	17.039	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23.694	17.039
Ativos financeiros setoriais	145.254	218.748	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	145.254	218.748
Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro)	3.757.236	2.997.001	5.971	5.228	323.518	193.287	-	-	-	-	-	-	4.086.725	3.195.516
Outros ativos não circulantes	4.270	6.956	55.700	7.808	-	-	-	-	96.749	42.471	(37.567)	(15.938)	119.152	41.297
Investimentos	7.919	11.138	855.852	854.052	101	101	212.407	59.990	10.708.308	9.418.719	(9.857.711)	(8.858.921)	1.926.876	1.485.078
Investimentos em coligadas e controladas	-	-	853.591	851.791	-	-	211.970	59.553	10.708.308	9.418.719	(9.857.711)	(8.858.921)	1.916.158	1.471.141
Outros investimentos	7.919	11.138	2.261	2.261	101	101	437	437	-	-	-	-	10.718	13.937
Imobilizado	-	-	3.827.159	3.636.484	-	-	1.725	1.607	32.751	32.693	27.444	29.274	3.889.079	3.700.058
Intangível	6.706.819	6.323.397	121.608	46.696	-	13	2.076	2.098	1.323	1.063	747.136	841.396	7.578.962	7.214.663
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	**13.379.995**	**11.285.357**	**5.179.936**	**4.698.556**	**332.083**	**194.269**	**229.699**	**77.026**	**11.186.465**	**10.113.851**	**(9.412.925)**	**(8.573.591)**	**20.895.253**	**17.795.467**
TOTAL DO ATIVO	**18.205.719**	**14.895.201**	**6.032.677**	**5.514.322**	**463.124**	**274.707**	**417.184**	**239.345**	**11.727.046**	**10.473.224**	**(9.474.258)**	**(8.738.937)**	**27.371.492**	**22.657.862**

NEOENERGIA S/A

BALANÇOS PATRIMONIAIS

PASSIVO

CIRCULANTE														
Fornecedores	1.962.288	1.340.253	364.805	439.738	16.106	3.779	95.364	80.187	5.802	5.306	(58.462)	(162.008)	2.385.903	1.707.255
Empréstimos e financiamentos	1.388.759	650.179	625.702	323.555	13.751	9.371	5.850	-	804.945	2.354	-	-	2.839.007	985.459
Debêntures	150.122	152.169	196.814	137.047	-	-	1.074	-	-	-	(2.871)	(3.337)	345.139	285.879
Instrumentos financeiros derivativos	36.130	5.219	-	-	-	-	-	-	34.976	15.383	-	-	71.106	20.602
Salários e encargos a pagar	132.666	99.275	7.913	7.718	-	-	1.676	1.348	5.175	5.115	-	-	147.430	113.456
Taxas regulamentares	203.105	36.429	2.394	5.182	235	312	-	-	-	-	-	-	205.734	41.923
Impostos e Contribuições a recolher	433.008	376.493	89.753	73.543	4.432	2.037	11.321	23.508	7.850	50.355	-	-	546.364	525.936
Dividendos e Juros sobre capital proprio	11.171	349.483	186.550	178.769	22.456	13.674	60.572	44.744	236.316	36.799	(284.820)	(555.836)	232.245	67.633
Provisões	150.248	49.364	126	-	8.915	-	-	-	-	-	-	-	159.289	49.364
Entidade de Previdência Privada	38.700	30.991	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38.700	30.991
Passivos financeiros setoriais	555	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	555	-
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	-	-	4.390	3.350	-	-	-	-	-	-	-	-	4.390	3.350
Outros passivos circulantes	452.431	345.724	3.096	4.592	407	293	2	2	484	3.150	-	-	456.420	353.761
TOTAL DO CIRCULANTE	**4.959.183**	**3.435.579**	**1.481.543**	**1.173.494**	**66.302**	**29.466**	**175.859**	**149.789**	**1.095.548**	**118.462**	**(346.153)**	**(721.181)**	**7.432.282**	**4.185.609**
NÃO CIRCULANTE														
Fornecedores	85.899	86.640	13.604	150	-	-	-	-	1.963	1.789	-	-	101.466	88.579
Empréstimos e financiamentos	6.576.837	4.876.920	1.000.276	855.352	50.609	48.678	81.684	-	20.579	332.318	-	-	7.729.985	6.113.268
Debêntures	71.959	215.680	798.382	969.841	-	-	30.582	-	-	-	(7.428)	(13.566)	893.495	1.171.955
Instrumentos financeiros derivativos	1.917	17.498	377	-	-	-	-	-	391	-	-	-	2.685	17.498
Taxas regulamentares	50.640	44.601	15.010	8.653	440	102	-	-	-	-	-	-	66.090	53.356
Impostos e Contribuições a recolher	4.887	4.316	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.887	4.316
Impostos e contribuições sociais diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Provisões	287.025	292.310	65.666	72.722	37	31	2	2	8.166	20.498	-	-	360.896	385.563
Entidade de Previdência Privada	622.943	633.148	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	622.943	633.148
Recursos destinados a aumento de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Passivos financeiros setoriais	2.283	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.283	-
Concessão do Serviço Público (Uso do Bem Público)	-	-	47.982	23.388	-	-	-	-	-	-	-	-	47.982	23.388
Outros passivos não circulantes	44.827	55.877	19.002	6.109	58	52	1.236	1.239	764.037	574	(37.544)	(15.942)	791.616	47.911
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE	**7.749.217**	**6.226.990**	**1.960.299**	**1.936.215**	**51.144**	**48.863**	**113.504**	**1.241**	**795.136**	**355.179**	**(44.972)**	**(29.506)**	**10.624.328**	**8.538.982**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO														
Capital Social	1.312.124	1.312.124	2.098.723	1.923.673	218.231	174.121	92.990	72.791	5.783.675	5.609.060	(4.766.718)	(4.352.744)	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	1.522.896	1.522.896	124.603	162.105	93.109	-	-	-	77.326	2.288	(1.815.646)	(1.685.001)	2.288	2.288
Reservas de Lucro	2.565.760	2.359.627	265.159	225.467	25.337	6.830	43.041	4.843	4.887.878	4.951.290	(2.939.669)	(2.607.443)	4.847.506	4.940.614
Outros resultados abrangentes	(37.049)	(47.316)	-	-	-	-	(8.210)	(8.210)	17.792	(33.859)	45.259	55.526	17.792	(33.859)
Proposta de Distribuição de dividendos adicional	141.255	85.301	123.954	94.248	9.001	15.535	-	18.891	204.178	188.931	(289.453)	(235.001)	188.935	167.905
Lucro/Prejuízo acumulado	(7.667)	-	(21.604)	(880)	-	(108)	-	-	(143.515)	(60.585)	172.786	61.573	-	-
Reserva de transação com os sócios	-	-	-	-	-	-	-	-	(990.972)	(657.542)	-	-	(990.972)	(657.542)
Atribuivel a participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	510.308	774.840	510.308	774.840
TOTAL DO PATRIMONIO LÍQUIDO	**5.497.319**	**5.232.632**	**2.590.835**	**2.404.613**	**345.678**	**196.378**	**127.821**	**88.315**	**9.836.362**	**9.999.583**	**(9.083.133)**	**(7.988.250)**	**9.314.882**	**9.933.271**
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**18.205.719**	**14.895.201**	**6.032.677**	**5.514.322**	**463.124**	**274.707**	**417.184**	**239.345**	**11.727.046**	**10.473.224**	**(9.474.258)**	**(8.738.937)**	**27.371.492**	**22.657.862**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

31. Questões ambientais (não auditado)

A Companhia e suas controladas pautam suas condutas pela preservação do Meio Ambiente e respeito à legislação ambiental, por meio de diversas ações, bem como o cumprimento de sua Diretriz Integrada de Gestão (Qualidade e Meio Ambiente).

A Companhia capitaliza com parte do custo de um projeto, gastos referentes a demandas ambientais consubstanciada nas previsões regulamentares do setor de energia elétrica e exigências dos órgãos públicos competentes, para concessão das respectivas licenças que permitirão a execução dos projetos.

Na hipótese dos gastos decorrerem de convênios com ONG's e outros entes que promove a preservação ambiental, sem, no entanto, estarem relacionados a projetos de investimentos, o gasto é apropriado ao resultado como despesa operacional.

Em 2015, destacam-se algumas ações voltadas para a sustentabilidade e à conservação ambiental:

- Curso de qualificação, em parceria com o Senai Cimatec, voltado para manejo da vegetação.
- Rede Compacta/Linha Verde - utilização de cabos elétricos protegidos evitando acidentes por contato com árvores, reduzindo a necessidade de poda da arborização e melhorando o desempenho do sistema elétrico.
- Projeto de Meliponicultura tem o objetivo de incrementar a meliponicultura com a criação racional da abelha urucu, através de cursos de capacitação e oficinas de educação ambiental dentre outras iniciativas.
- Projeto de Arborização Urbana relacionado a linha de distribuição de Juazeiro.
- Ações que contribuem para a melhoria da gestão dos resíduos gerados no processo produtivo da empresa, tais como reutilização de carretéis de madeira e reforma de equipamentos do sistema elétrico.

O Grupo realiza ainda outros projetos voltados à compensação ambiental, que se encontram inseridos em programas de investimentos, e que visam reparar, atenuar ou restaurar impactos no meio ambiente, provenientes de empreendimentos da empresa.

Destacamos abaixo os recursos aplicados de modo a atender aos seus compromissos com o meio ambiente.

	Ativo		Resultado	
	2015	2014	2015	2014
Recursos Aplicados	286.424	254.036	39.839	32.478

32. Seguros

O Grupo mantém as seguintes coberturas de seguros, compatíveis com os riscos das atividades desenvolvidas, que são julgadas suficientes pela Administração para salvaguardar os ativos e negócios de eventuais sinistros: A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia está demonstrado a seguir:

	Consolidado		
Riscos	Data da vigência	Importância	Prêmio (R$)
Riscos Nomeados - Subestações e Usinas	08/10/2015 a 08/10/2016	5.463.766	14.824
Riscos Nomeados - Imóveis próprios e locados	08/10/2015 a 08/10/2016	803.023	645
Responsabilidade Civil Geral - Operações	08/10/2015 a 08/10/2016	19.000	2.862
Transporte Nacional	08/10/2015 a 08/10/2016	-	-
Transporte Internacional	08/10/2015 a 08/10/2016	-	-
Veículos	08/10/2015 a 08/10/2016	Tabela FIPE	129
Riscos Nomeados - Almoxarifado	08/10/2015 a 08/10/2016	220.794	968

Os seguros do Grupo são contratados conforme as respectivas políticas de gerenciamento de riscos e seguros vigentes e dada a sua natureza não fazem parte do escopo dos nossos auditores independentes.

33. Eventos Subsequentes

Reorganização societária

Em 19 de julho, 01 de agosto e 17 de agosto de 2017, a Companhia obteve as aprovações e anuências respectivamente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES para incorporação da Elektro Holding S.A. pela Companhia.

Em 24 de agosto de 2017, após a obtenção das aprovações necessárias foi concluída a incorporação da Elektro Holding S.A. pela Neoenergia, conforme deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada naquela data nos termos do “Protocolo e Justificação de Incorporação”.
Como resultado desta incorporação, a Elektro Holding S.A. foi extinta de pleno direito e a Neoenergia tornou-se sua sucessora. O patrimônio líquido da Elektro Holding foi avaliado em 24 de agosto de 2017, com base no valor contábil, pelo montante de R$ 4.696.512 , conforme Laudo de avaliação do patrimônio líquido contábil apurado por meio dos livros contábeis, emitido por empresa independente especializada. O acervo patrimonial líquido contábil avaliado está apresentado como segue:

Elektro Holding S.A. **R$ Mil**	
	24/08/2017
Ativo	
Ativo Circulante	342.962
Ativo Não Circulante	4.428.665
Total do Ativo	**4.771.627**
Passivo	
Passivo Circulante	29.924
Passivo Não Circulante	45.191
Total Passivo	**75.115**
Patrimônio Líquido	4.696.512
Total Passivo e PL	**4.771.627**

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Pedido de registro de oferta pública

Em 31 de agosto de 2017, a Companhia protocolou perante a CVM o pedido de registro da oferta pública de distribuição primária e secundária de suas ações ordinárias, nos termos da Instrução da CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003, conforme alterada ("Instrução CVM 400" e "Oferta"); e perante a B3- Brasil, Bolsa, Balcão S.A. ("B3"), o pedido de registro para negociação de ações ordinárias de sua emissão no Novo Mercado da B3 ("Listagem"). Conforme mencionado na Nota 4 as demonstrações financeiras estão sendo reapresentadas em atendimento às exigências definidas pela CVM através do Ofício n° 71/2017/CVM/SRE/SEP.

Grupamento de ações

A Companhia aprovou em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 26 de outubro de 2017, o grupamento das ações ordinárias de emissão da Companhia, na proporção de 7,504760443 ações ordinárias para 01 ação ordinária, sem qualquer alteração no valor do capital social da Companhia. Assim, a quantidade de ações passou de 7.504.760.443 (sete bilhões, quinhentos e quatro milhões, e setecentos e sessenta mil e quatrocentos e quarenta e três) para 1.000.000.000 (um bilhão), todas as ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

O grupamento altera única e exclusivamente o número de ações de emissão da Companhia, em conformidade com o disposto no artigo 12 da Lei nº 6.404/76, não resultando na modificação do valor total do capital social ou dos direitos conferidos pelas ações de emissão da Companhia a seus titulares. O grupamento será efetivado de modo a não alterar a participação proporcional dos acionistas no capital social da Companhia e não afetará os direitos e vantagens, patrimoniais ou políticos, das ações de emissão da Companhia.

A composição do capital social realizado por classe de ações (sem valor nominal) em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014 e principais acionistas, após o efeito do desdobramento de ações, é a seguinte:

	Lote de mil ações		
	Ações ordinárias		
Acionistas	**Única**	**%**	**R$**
Iberdrola Energia S A.	304.040	39,00%	1.848.220
Previ-Caixa de Prev. dos Func. do Banco do Brasil	173.409	22,24%	1.054.133
BB - Banco de Investimentos S A.	93.451	11,99%	568.076
Fundo Mútuo Inv. em ações Cart. Liv - BB Carteira Livre I	208.690	26,77%	1.268.596
Total	**779.590**	**100,00%**	**4.739.025**

Captações de dívidas e Emissão de debêntures

As seguintes captações de dívida (incluindo novas liberações de contratos existentes) ocorreram desde 1º de janeiro de 2016 até a data de aprovação dessas demonstrações financeiras, no montante total de R$ 5.286.639:

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Consolidado - Empréstimos

Empresa	Início da Operação	Vencimento	Financiadores	Encargos Financeiros Anuais - %	Swap Contraparte	Taxa de Swap Contratado	Moeda do Contrato	Valor Captado
Novas liberações de contratos pré-existentes								
Coelba	28/06/2016	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59%	-	-	Real	41.666
Coelba	27/09/2016	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59%	-	-	Real	38.268
Coelba	28/11/2016	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59%	-	-	Real	11.000
Coelba	28/12/2016	15/06/2023	BNDES	TJLP + 2,09%	-	-	Real	20.600
CELPE	27/10/2016	15/06/2023	BNDES	TJLP + 2,09%	-	-	Real	3.054
CELPE	27/10/2016	15/06/2023	BNDES	SELIC + 2,09%	-	-	Real	3.054
CELPE	28/06/2016	15/06/2023	BNDES	TJLP + 2,09%	-	-	Real	25.699
CELPE	28/06/2016	15/06/2023	BNDES	SELIC + 2,09%	-	-	Real	25.699
CELPE	28/11/2016	30/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59%	-	-	Real	18.882
COSERN	28/06/2016	15/06/2023	BNDES FINEM	TJLP+2,09% aa	-	-	Real	5.635
COSERN	28/06/2016	15/06/2023	BNDES FINEM	SELIC+2,09% aa	-	-	Real	5.635
COSERN	28/12/2016	15/06/2023	BNDES FINEM	TJLP+2,09% aa	-	-	Real	12.725
COSERN	28/12/2016	15/06/2023	BNDES FINEM	SELIC+2,09% aa	-	-	Real	12.725
Coelba	08/07/2016	07/10/2026	CEF	6% a.a.	-	-	Real	15.159
CELPE	31/03/2016	21/10/2025	Caixa Econômica Federal	6% a.a.	-	-	Real	10.831
COSERN	31/03/2016	16/11/2025	CEF	6% aa	-	-	Real	3.969
Calango 1	29/09/2016	15/04/2030	BANCO DO BRASIL	TJLP + 1,93% a.a	-	-	Real	1522
Calango 1	29/12/2016	15/04/2030	BANCO DO BRASIL	TJLP + 1,93% a.a	-	-	Real	266
Calango 4	29/09/2016	15/04/2030	BANCO DO BRASIL	TJLP + 1,93% a.a	-	-	Real	2.038
Calango 4	29/12/2016	15/04/2030	BANCO DO BRASIL	TJLP + 1,93% a.a	-	-	Real	282
Calango 5	29/09/2016	15/04/2030	BANCO DO BRASIL	TJLP + 1,93% a.a	-	-	Real	3.979
Calango 5	29/12/2016	15/04/2030	BANCO DO BRASIL	TJLP + 1,93% a.a	-	-	Real	225
Caetité 1	29/09/2016	15/12/2029	BANCO DO BRASIL	TJLP + 1,93% a.a	-	-	Real	2.202
Coelba	22/02/2017	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59% a.a. - TJLP + 2,09% a.a. / SELIC + 2,09% a.a.	-	-	Real	9.500
Celpe	22/02/2017	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59% a.a. até 2,09% a.a. / SELIC + 2,09 a.a.	-	-	Real	14.500
Coelba	24/03/2017	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59% a.a. - TJLP + 2,09% a.a. / SELIC + 2,09% a.a.	-	-	Real	30.000
Celpe	28/03/2017	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59% a.a. até 2,09% a.a. / SELIC + 2,09 a.a.	-	-	Real	47.262
Cosern	28/03/2017	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59% a.a.	-	-	Real	2.735
Calango 1	29/08/2017	15/04/2030	BNDES	TJLP + 1,93% a.a.	-	-	Real	4.471
Calango 4	29/08/2017	15/04/2030	Banco do Brasil	TJLP + 1,93% a.a.	-	-	Real	5.101
Calango 5	29/08/2017	15/04/2030	Banco do Brasil	TJLP + 1,93% a.a.	-	-	Real	1632
Caetité 2	29/08/2017	15/12/2029	Banco do Brasil	TJLP + 1,93% a.a.	-	-	Real	2.706
Caetité 1	29/08/2017	15/12/2029	Banco do Brasil				Real	3.550
Coelba	27/10/2017	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59% a.a. - TJLP + 2,09% a.a. / SELIC + 2,09% a.a.	-	-	Real	39.252
Celpe	27/10/2017	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59% a.a. até 2,09% a.a. / SELIC + 2,09 a.a.	-	-	Real	34.346
Cosern	27/10/2017	15/06/2023	BNDES	TJLP + 1,59% a.a. - TJLP + 2,09% a.a. / SELIC + 2,09% a.a.	-	-	Real	13.244
Subtotal								**473.414**
Novos contratos								
NEOENERGIA	17/11/2016	16/05/2017	SANTANDER	121,00% CDI	-	-	Real	250.000
NEOENERGIA	28/10/2016	30/04/2018	BRADESCO	US$ +2,9% a.a.	Bradesco	128,97% CDI	Dólar	200.409
NEOENERGIA	09/10/2016	11/10/2019	CHINA CONSTRUCTION	US$ (Libor 3M) + 2,3125% a.a.	Bank of America	125,95% CDI	Dólar	129.600
NEOENERGIA	07/10/2016	03/10/2017	SAFRA	US$ +3,9041% a.a.	Safra	124,9% CDI	Dólar	100.000
Coelba	23/08/2016	21/12/2016	Nota Promissória - Safra	110,00% do CDI	-	-	Real	150.000
Coelba	01/09/2016	01/03/2017	BANCO ABC	120,00% do CDI	-	-	Real	20.000
Coelba	24/10/2016	25/04/2017	ITAÚ	USD + 1,73%	Itáu	121,9% do CDI	Dólar	17.500
Coelba	29/12/2016	03/01/2020	ITAÚ	USD + 4,6495%	Itaú	128,30% do CDI	Dólar	100.000
Coelba	01/10/2016	18/02/2017	BANCO DO BRASIL		-	-	Real	27.961
CELPE	05/02/2016	07/08/2017	Banco Itaú S.A.	3,03% a.a.	-	-	Real	100.000
CELPE	01/09/2016	01/03/2017	ABC	USD + 3,01% a.a.	Banco ABC	120,00% CDI	Dólar	20.000
CELPE	08/09/2016	06/09/2019	ITAÚ	USD + 4,284% a.a.	Itaú	125,00% CDI	Dólar	90.000
CELPE	16/12/2016	14/06/2017	Santander	111% CDI	-	-	Real	100.000
CELPE	01/11/2016	24/02/2017	Banco do Brasil	15,35% a.a.	-	-	Real	23.523
Termopernambuco	09/05/2016	15/05/2020	Banco do Brasil	122,90% CDI	-	-	Real	373.670
Energyworks	06/01/2016	03/01/2017	Itaú	USD + 2,67% aa	Itau	114,00% CDI	Dólar	40.000
Coelba	20/01/2017	05/05/2017	Banco do Brasil	13,72% a.a.	-	-	Real	40.942
Coelba	20/01/2017	28/07/2017	Banco do Brasil	13,73% a.a.	-	-	Real	41.129
Coelba	22/02/2017	24/08/2017	Banco ABC	USD + 3,65% a.a. + 0,17% p.y	Banco ABC	133,5% do CDI	Dólar	50.000
Cosern	14/03/2017	16/03/2020	Itaú	USD + 3,638% a.a.	Itaú	116,9% do CDI	Dólar	100.000
Coelba	28/03/2017	28/03/2029	BEI	USD + 3,1282% a.a.	Goldman Sachs	92,4% do CDI	Dólar	265.897
Coelba	28/03/2017	29/06/2029	BEI	USD + LIBOR 6M + 0,829% a.a.	Goldman Sachs	87,65% do CDI	Dólar	214.695
Coelba	04/04/2017	06/04/2020	Mizuho	USD + LIBOR 3M + 1,40% a.a.	Votorantim	111,35% do CDI	Dólar	95.052
Celpe	04/04/2017	06/04/2020	Mizuho	USD + LIBOR + 1,40% a.a.	Votorantim	111,35% do CDI	Dólar	63.369
Itapebi	06/04/2017	06/04/2020	Itaú	USD + 4,07% a.a.	Itaú	116,75% do CDI	Dólar	150.000
Céu Azul	07/05/2017	10/08/2018	Banco do Brasil	126% do CDI	-	-	Real	150.000
Coelba	26/05/2017	26/05/2020	JP Morgan	USD + 3,7667% a.a.	JP Morgan	125,9% do CDI	Dólar	82.750
Coelba	09/06/2017	28/05/2019	Banco do Brasil	9,5% a.a.	-	-	Real	100.000
Celpe	09/06/2017	28/05/2019	Banco do Brasil	9,5% a.a.	-	-	Real	100.000
Celpe	27/07/2017	2017 e 2021	Itaú	USD + 2,01% a.a. até 4,0715% a.a.	Itaú	123,20% do CDI	Dólar	150.000
Celpe	10/08/2017	2021 e 2022	Santander	121% até 122,6% do CDI	-	-	Real	325.000
Coelba	30/08/2017	24/08/2020	Bank of America	USD Libor 3M + 1,80% a.a.	Bank of America	116,22% do CDI	Dólar	78.907
Coelba	30/08/2017	24/08/2020	Citibank	USD Libor 3M + 1,80% a.a.	Citibank	116,22% do CDI	Dólar	78.907
Coelba	30/08/2017	24/08/2020	BNP Paribas	USD Libor 3M + 1,80% a.a.	BNP Paribas	116,22% do CDI	Dólar	78.908
Coelba	30/08/2017	24/08/2020	Sumitomo	USD Libor 3M + 1,80% a.a.	Sumitomo	114,72% do CDI	Dólar	78.908
Coelba	30/08/2017	24/08/2020	ICBC	USD Libor 3M + 1,80% a.a.	Bank of America / BNP Paribas / Citi	123,15% do CDI	Dólar	55.235
Celpe	30/08/2017	24/08/2020	Bank of America	USD + Libor + 1,90% a.a.	Bank of America	116,22% do CDI	Dólar	78.907
Celpe	30/08/2017	24/08/2020	BNP Paribas	USD + Libor + 1,90% a.a.	Citibank	116,22% do CDI	Dólar	78.907
Celpe	30/08/2017	24/08/2020	Citibank	USD + Libor + 1,90% a.a.	BNP Paribas	116,22% do CDI	Dólar	78.907
Celpe	30/08/2017	24/08/2020	Sumitomo	USD + Libor + 1,90% a.a.	Sumitomo	114,72% do CDI	Dólar	78.907
Celpe	30/08/2017	24/08/2020	ICBC	USD + Libor + 1,90% a.a.	Bank of America / BNP Paribas / Citi	123,15% do CDI	Dólar	55.235
Neoenergia	28/09/2017	28/03/2018	Safra	USD + 2,8377% a.a.	Safra	117,5% do CDI	Dólar	200.000
Neoenergia	21/11/2017	22/05/2018	Safra	USD + 2,9949% a.a.	Safra	119,80% do CDI	Dólar	200.000
Subtotal								**4.813.225**
Total								**5.286.639**

- As seguintes emissões de debêntures ocorreram desde 1º de janeiro de 2016 até a data de aprovação dessas demonstrações financeiras, no montante total de R$ 3.536.938:

Notas Explicativas

Neoenergia S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2015 e 2014
(Em milhares de reais)

Consolidado - Debêntures								
Empresa	Início da Operação	Vencimento	Encargos Financeiros Anuais - %		Taxa de Swap Contratado	Swap Contraparte	Moeda do Contrato	Valor Captado
CELPE	11/01/2016	11/01/2019	118,00% do CDI	-		-	Real	206.890
CELPE	14/04/2016	18/04/2019	122,70% do CDI	-		-	Real	150.000
NEOENERGIA	26/01/2016	26/01/2021	124,40% CDI	-		-	Real	400.000
COELBA	20/04/2016	20/04/2019	121,50% do CDI	-		-	Real	250.000
COELBA	15/10/2016	15/10/2019	119% do CDI	-		-	Real	300.000
COELBA	15/10/2016	15/10/2021	IPCA +6,7548%		103,2% do CDI	Goldman Sachs	Real	100.000
COSERN	30/03/2016	30/03/2018	118% CDI	-		-	Real	100.000
Celpe	09/02/2017	15/01/2020	121,00% do CDI	-		-	Real	300.000
Celpe	09/02/2017	15/01/2020	121,00% do CDI	-		-	Real	203.838
Neoenergia	24/04/2017	23/03/2020	123,20% do CDI	-		-	Real	250.000
Itapebi	10/05/2017	10/05/2018	107% do CDI	-		-	Real	150.000
Celpe	15/05/2017	15/01/2022	IPCA +6,1827% p.y.		Bank of America	104,9% do CDI	Real	90.000
Termopernambuco	09/06/2017	09/06/2022	123,00% do CDI	-		-	Real	400.000
Cosern	15/08/2017	09/08/2021	118,5% do CDI	-		-	Real	220.000
Lagoa 1	29/09/2017	15/03/2029	100% do IPCA +7,3287%	-		-	Real	46.210
Cosern	24/10/2017	15/10/2022	IPCA +4,6410%	-		-	Real	271.438
Cosern	24/10/2017	15/10/2024	IPCA +4,9102%	-		-	Real	98.562
Total								3.536.938

Pareceres e Declarações / Relatório do Auditor Independente - Sem Ressalva

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas da

Neoenergia S.A.

Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Neoenergia S.A. (“Neoenergia” ou “Companhia”), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Neoenergia S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Ênfases

Reapresentação das demonstrações financeiras

Conforme mencionado na Nota 4 às demonstrações financeiras, visando aprimoramento da apresentação de suas demonstrações financeiras, a administração da Companhia refletiu correções de erro e mudanças de práticas contábeis em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, bem como reapresentação do lucro por ações em decorrência do grupamento de ações divulgado na Nota 33. Desta forma, as demonstrações financeiras acima mencionadas estão sendo reemitidas e, portanto, este relatório de auditoria substitui os anteriormente emitidos em 16 de fevereiro de 2016, 11 de novembro de 2016 e 25 de julho de 2017. Nossa opinião não está modificada em relação a esse tema.

Riscos relacionados a conformidade com leis e regulamentos

Conforme mencionado na nota 10.(a) às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Companhia possui investimento na Norte Energia S.A. (“a Investida”), avaliado pelo método de equivalência patrimonial. Encontram-se em andamento investigações e certas medidas legais conduzidas pelo Ministério Público Federal que envolvem outros acionistas da Investida e determinados executivos desses acionistas. No momento, não há como determinar se os resultados das referidas investigações e seus respectivos desdobramentos podem, eventualmente, trazer consequências futuras além dos efeitos mencionados na nota 10.(a). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia não incluem quaisquer outros efeitos que possam advir desse assunto. Nossa opinião não está modificada em relação a esse tema.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA) individual e consolidada, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria do exercício anterior

As demonstrações financeiras da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentadas para fins de comparação, foram auditadas por outros auditores independentes que emitiram relatório em 25 de julho de 2017, com opinião sem modificação sobre essas demonstrações financeiras, e com parágrafos de ênfase sobre Riscos relacionados a conformidade com leis e regulamentos e a reapresentação das referidas demonstrações financeiras.

Rio de Janeiro (RJ), 27 de novembro de 2017.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S/S

CRC 2SP015199/F-6

Shirley Nara S. Silva

Contadora CRC-1BA022650/O-0

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da NEOENERGIA S.A., dando cumprimento ao que dispõe o artigo 163 da Lei nº 6404/76, e suas posteriores alterações, examinou o relatório da administração e demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016 compreendendo: balanço patrimonial, demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas.

Com fundamento nas análises realizadas e no Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras, este Conselho opina no sentido de que as Demonstrações Financeiras, acima referidas, estão em condições de serem submetidas à apreciação e aprovação dos Senhores Acionistas.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2017.

FRANCESCO GAUDIO – PRESIDENTE DO CONSELHO FISCAL

CAMILO BUZZI

GLAUCIA JANICE NIETSCHE

JOÃO GUILHERME LAMENZA

MARIA DAS GRAÇAS CONCEIÇÃO MACHADO COSTA

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

O Diretor Presidente e os demais Diretores da NEOENERGIA S.A., sociedade por ações, de capital a berto, com sede na Praia do Flamengo, 78 – 4º Andar, Flamengo, Rio de Janeiro/RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 01.083.200/0001-18, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos Auditores Independentes, relativamente à reapresentação das demonstrações financeiras da Neoenergia, do exercício social findo em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016 compreendendo: balanço patrimonial, demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2017.

Mário José Ruiz-Tagle Larrain

Diretor Presidente

Solange Ribeiro

Diretora Presidente Adjunta

Alejandro Román

Diretor Executivo de Geração

Eduardo Capelastegui

Diretor de Controladoria

Fernando Arronte

Diretor Executivo de Distribuição

Laura Porto

Diretora Executiva de Renováveis

Lara Piau

Diretora Executiva Jurídica

Sandro Marcondes

Diretor Executivo de Finanças

Simone Borsato

Diretora Executiva de Desenvolvimento

Rogério Martins

Diretor Executivo de Recursos

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

O Diretor Presidente e os demais Diretores da NEOENERGIA S.A., sociedade por ações, de capital a berto, com sede na Praia do Flamengo, 78 – 4º Andar, Flamengo, Rio de Janeiro/RJ, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 01.083.200/0001-18, para fins do disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07.12.2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório dos Auditores Independentes, relativamente à reapresentação das demonstrações financeiras da Neoenergia, do exercício social findo em 31 de dezembro de 2014, 2015 e 2016 compreendendo: balanço patrimonial, demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, complementadas por notas explicativas.

Rio de Janeiro, 27 de novembro de 2017.

Mário José Ruiz-Tagle Larrain

Diretor Presidente

Solange Ribeiro

Diretora Presidente Adjunta

Alejandro Román

Diretor Executivo de Geração

Eduardo Capelastegui

Diretor de Controladoria

Fernando Arronte

Diretor Executivo de Distribuição

Laura Porto

Diretora Executiva de Renováveis

Lara Piau

Diretora Executiva Jurídica

Sandro Marcondes

Diretor Executivo de Finanças

Simone Borsato

Diretora Executiva de Desenvolvimento

Rogério Martins

Diretor Executivo de Recursos

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Conclusão da investigação independente que estava sendo realizada na investida Norte Energia S.A., com respectivos ajustes no resultado de equivalência patrimonial e nas notas explicativas. Isso permitiu eliminar a ressalva do relatório emitido em 16 de fevereiro de 2016 para a conclusão dos trabalhos dos auditores independentes, que emitiram novo relatório sem ressalvas em 11 de novembro de 2016 para estas Demonstrações Financeiras.
2	Protocolo de Recebimento: 015539IPE311220150104242213-28
3	015539DFP311220150200060877-74
3	As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo reapresentadas, de forma espontânea, no âmbito dos trabalhos preparatórios realizados com vistas a uma potencial oferta pública inicial de distribuição de ações de emissão da Companhia, conforme Fato Relevante por ela divulgado em 18 de julho de 2017, objetivando uma melhor apresentação da posição patrimonial e do desempenho operacional e econômico da Companhia, e em consonância com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.
4	As demonstrações financeiras da Companhia estão sendo reapresentadas para refletir o grupamento de ações realizado pela Companhia em 26 de outubro de 2017 no cálculo do lucro por ação